Siqueira e Silva

NOTAS de PARAHYBUNA

30 de Agosto de 2012

Relembrando os 110 anos do nascimento de

Mestre Benedicto Siqueira e Silva

AOS LEITORES

Este livro tem dezenas de partituras escritas pelo próprio Siqueira e Silva durante os anos em que comandou o Coro Paroquial da cidade.

Algumas de suas partituras foram extraviadas, mas este livro ficou com uma das cantoras que, com muito carinho, guardou como lembrança. Conseguimos recuperar quase tudo, e uma de suas discípulas, Sonia Barbosa, colocou ordem nas partituras, relacionando suas obras e as dezenas de obras que ele preparou arranjo para o coro.

Nota

Este trabalho é uma mostra do projeto de um livro completo sobre Seu Siqueira. Se você tem ou souber de alguém que tenha partituras, poemas ou outras obras do Seu Siqueira, envie-nos para fazer parte deste livro que será editado assim que tivermos patrocinador interessado.

Em princípio, todo este material já está disponível em nosso portal, www.tvchaocaipira.com.br, na seção Paraibuna Chão Caipira, podendo ser reproduzido para uso interno, exceto edição de livro comercial.

Publicado pelo
Instituto Chão Caipira
"Malvina Borges de Faria"

Presidente - José Vicente Faria
Produção e Pesquisa - João Rural
Secretaria - Jéssica B. Costa
Pesquisa Musical - Sonia Faria Barbosa
Colaboração - Márcio de Oliveira
Arte e Diagramação - Afonso Fortunato e Ruti Lopes
Revisão - Rogério Faria

Paraibuna, 30 de agosto de 2012.

A benção, meu Mestre

Falar de Siqueira e Silva é voltar a um passado não muito distante, mas que nos recorda um tempo em que o caráter, a hombridade, o romantismo, a cultura e a sensibilidade faziam parte das coisas consideradas importantes numa sociedade.

"Seu" Siqueira, assim como era conhecido, conviveu conosco e nos deixou um legado vastíssimo com seus exemplos e ensinamentos.

Sua atividade principal era a farmácia, num tempo em que os remédios eram ali manipulados e socorriam, principalmente, os mais necessitados. Mas, além disso, Seu Siqueira dedicava seu tempo ao magistério e às artes, tais como a música, a pintura e a poesia.

Dotado de uma "inspiração divina", deixou belíssimas composições sacras e profanas, em parceria com seu íntimo amigo, o Padre Ernesto Almírio de Arantes.

Sempre empunhando seu maravilhoso violino, Seu Siqueira executava peças maravilhosas, clássicas e populares, de renomados autores e de composição própria, em ocasiões especiais como as celebrações religiosas, em festas e em serestas, das quais fazia questão de participar, elevando e enlevando o espírito de todos os que o escutavam.

Dentre suas obras, valem destacar poesias a Paraibuna, Valsas, Missas, Ladainhas, Tantum Ergo, Hinos de Louvor, etc., sem falar no belo Hino ao Ginásio São José. Em parceria com Padre Ernesto, compôs tal hino, que os alunos daquela época se ufanavam ao cantá-lo nas comemorações cívicas e festividades daquele educandário.

"Seu" Siqueira muito amou esta terra e deixou uma saudade imorredoura nos corações de sua família, seus alunos, seus amigos e, creio, sem sombra de dúvidas, nos corações de todos os paraibunenses.

A bênção, meu mestre.

Sônia Barbosa
Professora, Musicista e aluna de Seu Siqueira

Ao Mestre Com Carinho

No final da década de 50, tomei o primeiro contato com o Seu Siqueira. Na Rua Morta, meu pai passou para comprar as doses do farmacêutico mais respeitado da cidade. Eram as doses e outros remédios salvadores de muitos doentes. Era famoso um preparado para a dor de barriga.

Na década de 60, tive novo contato com o mestre, já no curso ginasial, onde ministrava aulas de matemática. Era um professor exigente e sistemático, mas por isso mesmo respeitado.

No final da década de 70, pude realmente entender quem era esse homem para Paraibuna. Muitos da cidade o olhavam meio de lado, principalmente alguns políticos.

Em longas conversas com Seu Siqueira, pude saber um pouco de sua vida e de seus pensamentos. Por viver e pensar muito além de seu tempo, Seu Siqueira tinha, logicamente, seus antagônicos na cidade.

Mas viveu seu caminho tranquilamente, fazendo suas receitas, tocando e cantando na Igreja com o Coro, sendo Juiz de Paz e, principalmente, compondo músicas e escrevendo seus poemas, sempre em homenagem à cidade de Paraibuna e seus costumes.

Muita coisa que ele criou ficou perdida no tempo, principalmente porque algumas pessoas da cidade não concordavam com seu pensamento "modernista". Então, ele preferiu mergulhar em suas criações, seu violino, onde era um verdadeiro mestre. A imagem que todos mais lembram é do Seu Siqueira dando sua volta pela cidade, cumprimentando a todos, dando tapinhas no rosto de quem podia. Certa vez em conversa com ele, soltou a seguinte frase:

"O futuro é de vocês, e eu sempre estarei ao lado dos jovens. Velho retrógado, não adianta nem me procurar.Porque velho retrógado tem é que ficar em casa. Eu vou continuar dando minha voltinha. O futuro é dos jovens!"

Foi nesta época também que Seu Siqueira me deu dois conselhos: "Você que escreve e pesquisa, faça duas coisas que eu não fiz. Arquive tudo o que você fizer durante a vida e escreva sua história, pois, senão, ninguém vai escrever. Ou se escreverem ainda podem sair coisas erradas". Disse isso reafirmando que sua história ia ser esquecida em Paraibuna. Nunca soube ele que naquele dia prometi que ele não seria esquecido.

Neste dia sai da casa do Seu Siqueira e fui direto organizar meus primeiros negativos e escritos.

Mestre, organizei tudo na vida e escrevi minha história.

Durante muitos anos tento juntar as artes do Seu Siqueira e escrever um pouco de sua história.

João Rural
Diretor Cultural
Instituto Chão Caipira

A saga de um homem

No dia 30 de agosto de 1902, com o sol rasgando o manto de neblina que envolvia a pacata cidade de Paraibuna, ela sorriu, com certeza, ao ouvir o vagido do mais novo filho desta Terra, que viera ao mundo naquela noite de inverno que antecedera a manhã. E o lar modesto do casal José Soares de Siqueira e Anna Rosa de Siqueira e Silva estava regozijando de alegria e felicidade com a vinda à luz de um rebento, que no livro de assento de nascimento do Cartório da cidade veio a ser registrado com o nome de Benedicto Siqueira e Silva, nome confirmado na pia batismal da Igreja Matriz de Paraibuna.

Muito magro e de resistência física aparentemente precária, recebeu durante toda sua infância e adolescência os cuidados especiais de seus pais, que policiaram seus passos e direcionaram sua educação, sempre no sentido da área da saúde.

De inteligência brilhante e habilidade invejável, logo cedo liderava as brincadeiras, construía pipas e "papagaios" que elevava ao ar contra o vento, fabricava balões coloridos, que subiam para o alto junto com os seus sonhos de menino. Em 15 de dezembro de 1915, ao concluir o "Curso Preliminar" no Grupo Escolar Dr. Cerqueira César, recebeu das mãos do ilustre Diretor Eduardo José de Camargo o respectivo "Certificado de Habilitação".

Cursou em seguida o segundo grau na escola que viria a ser conhecida mais tarde como Colégio Estadual e Escola Normal Nogueira da Gama, em Guaratinguetá, e lá fez o preparatório para a Escola de Farmácia que frequentou em seguida, na simpática cidade de Pindamonhangaba.

De Pinda, Seu Siqueira, como se tornou conhecido, guardou as melhores recordações de seu tempo de estudante, das serestas e dos bailes que eram animados indefectivelmente pelo violão que executava com habilidade ímpar, e que lhe granjeou o apelido carinhoso de "Zé Violão". Nessa época, ainda, além das aulas na Escola de Farmácia, tornou-se mestre na insuperável habilidade de manobrar os tacos na difícil arte de Bilhar Francês, ou o popular "carambola", como é vulgarmente conhecido.

Formou-se na tradicional "Escola de Pharmacia e de Odontologia" de Pindamonhangaba, recebendo das mãos do Diretor, Dr. Monteclaro César, no dia 15 de dezembro de 1923, o título de Pharmacêutico. Recebeu também, como prêmio por ter sido aprovado todos os anos e concluído o curso em primeiro lugar, com Nota 10 em todas as cadeiras, um anel de formatura, que guardava com carinho e exibia com orgulho.

Em 1924 estabeleceu-se com a Farmácia São José em Paraibuna. Exerceu a profissão com todo o amor, dedicação, carinho e desvelo até o ano de 1969, quando encerrou a parte comercial. Porém, continuou atendendo aos amigos e fregueses graciosamente, orientando tratamentos de doentes através de suas "fórmulas" e "poções" tradicionais.

Durante todo o tempo que exerceu a profissão, entremeou as suas atividades com várias funções públicas que exerceu durante sua vida. Assim, por duas vezes exerceu as funções de Promotor Público e Curador Geral, nomeado pelo eminente Juiz Dr. Getúlio Evaristo dos Santos, conforme Portaria N. 40, de 28 de maio de 1929 e Portaria N. 41, de 17 de junho de 1929. Exerceu as funções de segundo Suplente de Delegado de Polícia, nomeado pelo Chefe de Polícia do Estado de São Paulo, Dr. Cordeiro de Faria, em 26 de janeiro de 1932. Ocupou durante muitos anos o cargo de Juiz de Paz e de Casamentos, e, no exercício dessas funções, foi chamado, em várias oportunidades, para assumir o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Paraibuna, em substituição ao MM. Juiz Titular Dr. Áureo Cerqueira Leite.

Elegeu-se vereador à Câmara Municipal de Paraibuna por várias legislaturas. Foi candidato à Prefeito Municipal por partido de oposição ao Governo do Estado, que exerceu na ocasião, todo tipo de pressão, para que fosse eleito o candidato do Governo.

A vida do Seu Siqueira ficou indelevelmente marcada por vários traços que caracterizavam a sua personalidade.

Metódico, o método era o artigo primeiro da lei que regia a sua vida. Tudo era feito no tempo e na hora certa e com rito certo. Tinha hora certa para todas as suas atividades, desde o momento que acordava até a hora que dormia.

Autodidata - Lia e estudava, além do tempo que para isso era reservado, aproveitando todos os momentos que lhe sobravam. Tinha obsessão por novos conhecimentos. Gostava de estudar, desde a matemática, com a qual se divertia resolvendo problemas

intrincados de álgebra e aritmética, até História da Civilização, que conhecia profundamente, passando por toda gama de conhecimentos de línguas, incluindo o latim, geografia, ciências, etc.

Músico - Era profundo conhecedor e de rara sensibilidade. Deixou várias obras de extraordinária beleza, infelizmente quase todas perdidas. Somente para ilustrar, de certa feita ele compôs uma Missa solene e encaminhou ao Dr. Carlos de Campos, que na época era Governador do Estado de São Paulo, pedindo para que fizesse a crítica da obra. Campos era profundo conhecedor de música, e mandou celebrar a missa no Mosteiro de São Bento, em São Paulo.

Após a missa, ao invés de crítica, ele mandou um convite para uma bolsa de Estudos em Milão, para aperfeiçoamento de música. Tocava vários instrumentos, porém especializou-se no violino, instrumento que executava com raro virtuosismo.

Durante 50 anos, com muito amor e dedicação, regeu o Coro da Igreja Matriz de Paraibuna.

Poeta-Estilo essencialmente romântico, de muita inspiração e lirismo, destacou a beleza de nossa natureza, do rio que tanto amava, das flores e dos perfumes em nossos corações ao evocar momentos felizes outrora vividos, da Banda de Música e do coreto, do cinema no velho barracão do mercado, das Semanas Santas e outras festas religiosas e dos saraus luxuosos nos opulentos casarões. Cantou, sobretudo, nos seus versos, o amor. Cantou o amor à terra e à sua gente. Cantou com invulgar ternura o amor à família, à mãe, esposa e filhos, e seus versos eram tão ternos que até hoje se sente o calor de sua voz.

Mestre - Era no ensino que ele mais se realizava. Tudo o que aprendia em muitas horas de estudos, era para transmitir aos seus alunos. E queria aprender cada vez mais, para transmitir cada vez melhor. Não media esforços nem sacrifício para ensinar, sem se preocupar com o lado financeiro. Quando foi criado o primeiro Ginásio de Paraibuna, junto ao Orfanato Santo Antonio, dirigido pelas Irmãs de Caridade, ele lecionou durante quatro anos consecutivos, sem receber qualquer remuneração.
Assim, a maior dádiva que recebia era ver o seu aluno caminhar em frente, no rumo firme de um futuro seguro, e se possível colhendo louros e alcançando a glória.

Pintor - Jamais teve uma formação clássica, mas, no seu estilo primitivo, resguardou a imagem de velhos casarões e deixou gravado em várias telas o retrato colorido de nossa querida Paraibuna antiga.

Com tudo isso, inteligência e cultura, era, sobretudo, humilde. Amava os pobres e as crianças, principalmente as desamparadas. Por isso, foi durante muito tempo Presidente do Asilo de São Vicente de Paulo, em Paraibuna. Gostava de conversar durante longo tempo com os velhinhos, a quem levava sempre um remédio e uma palavra de carinho, de amizade e de conforto. Procurava, dessa forma, mitigar-lhes os sofrimentos do corpo e da alma.

As crianças, ele procurava sempre orientar e mostrar o bom caminho, da verdade e da virtude. Amava os jovens, porque seu espírito foi sempre jovem, jamais envelheceu. Nunca qualquer pessoa chegou até ele e saiu sem uma palavra de carinho, de estímulo, ou de otimismo.

Depois de 58 anos de união matrimonial, vividos todos com o mesmo amor, faleceu em 2 de agosto de 1987, deixando entre nós sua amantíssima esposa, Da. Anésia Barreto de Siqueira e Silva, os filhos Maria Clélia de Siqueira Salerno, casada com Dr. Cássio Salerno, Dr. José Barreto de Siqueira e Silva, casado com Dalva França de Siqueira, e Dr. José Lamartine de Siqueira e Silva, casado com Olinda Ahwner de Siqueira e Silva. Deixou sete netos e dois bisnetos.

Teve, enfim, todas as virtudes de um anjo bom que trouxe muito amor, alegria, carinho, amizade, para todos que com ele conviveram, e, quando partiu, atendendo o chamado do grande Pai Celeste, deixou órfão, não somente a sua família, mas todo o povo de Paraibuna, que, hoje, mais do que nunca, por todo amor que ele dedicou, e que existe, faz parte como nós, da mesma família, da nossa família, e por tudo o que foi e fez, não o esquecerá jamais.

José Barreto de Siqueira e Silva.
filho do Seu Siqueira
Escrito em agosto de 2002

Alma de músico

Quem conheceu e conviveu com o Seu Siqueira pode lembrar muito bem sua capacidade musical. Autodidata em música, melhorou seus conhecimentos com o famoso maestro Póca.

Em conversa com ele, na década de 70, Seu Siqueira informou que conseguiu seu primeiro violino, comprado pelo seu pai, de uma Folia de Reis que visitou a cidade na década de 20.

Ele foi um dos primeiro músicos do cinema na cidade, cujas primeiras exibições aconteciam dentro do Mercadão. Seu Siqueira e outros músicos assistiam ao filme primeiro, numa sala fechada, para depois tocarem na hora da exibição pública.

Quando saiam da sala, o povo estava na porta, querendo saber como era o filme. Mas eles não contavam nada.

Durante a vida, participou das serestas da cidade e se dedicou muito a fazer músicasreligiosas. Aliás, foi Mestre Capela, dirigindo o Coro Paroquial por muitos anos.

É dele a música do Hino de Santo Antonio e do Tri-Centenário, com letra do Pe. Ernesto. Fez ainda várias partituras para as músicas de missa. Muitas dessas partituras estão salvas por integrantes do Coro Paroquial, mas seria necessário que isso tudo fosse registrado, para que não se perca no tempo.

Canção Paraibunense

"Terra de Sonho e de encantos mil
Ninho de amor, recanto da felicidade
Em cada rosto há sempre um sorriso em flor
Em cada canto mora a dor de uma saudade
Oh! Quem me dera junto de ti um dia
Viver no doce enlevo em que eu vivia
Naquelas frescas, lindas madrugadas
Com sabiás cantando à beira das estradas

Debaixo desse céu azul
Concha enfeitada com estrelas de prata
Das noites, na serenata
Se ouvia o som mavioso de uma serenata
E sob os raios virgens de luar
Que são punhais ferindo corações
A fascinaçãodo meu sonhar
Ouvindo essas canções.

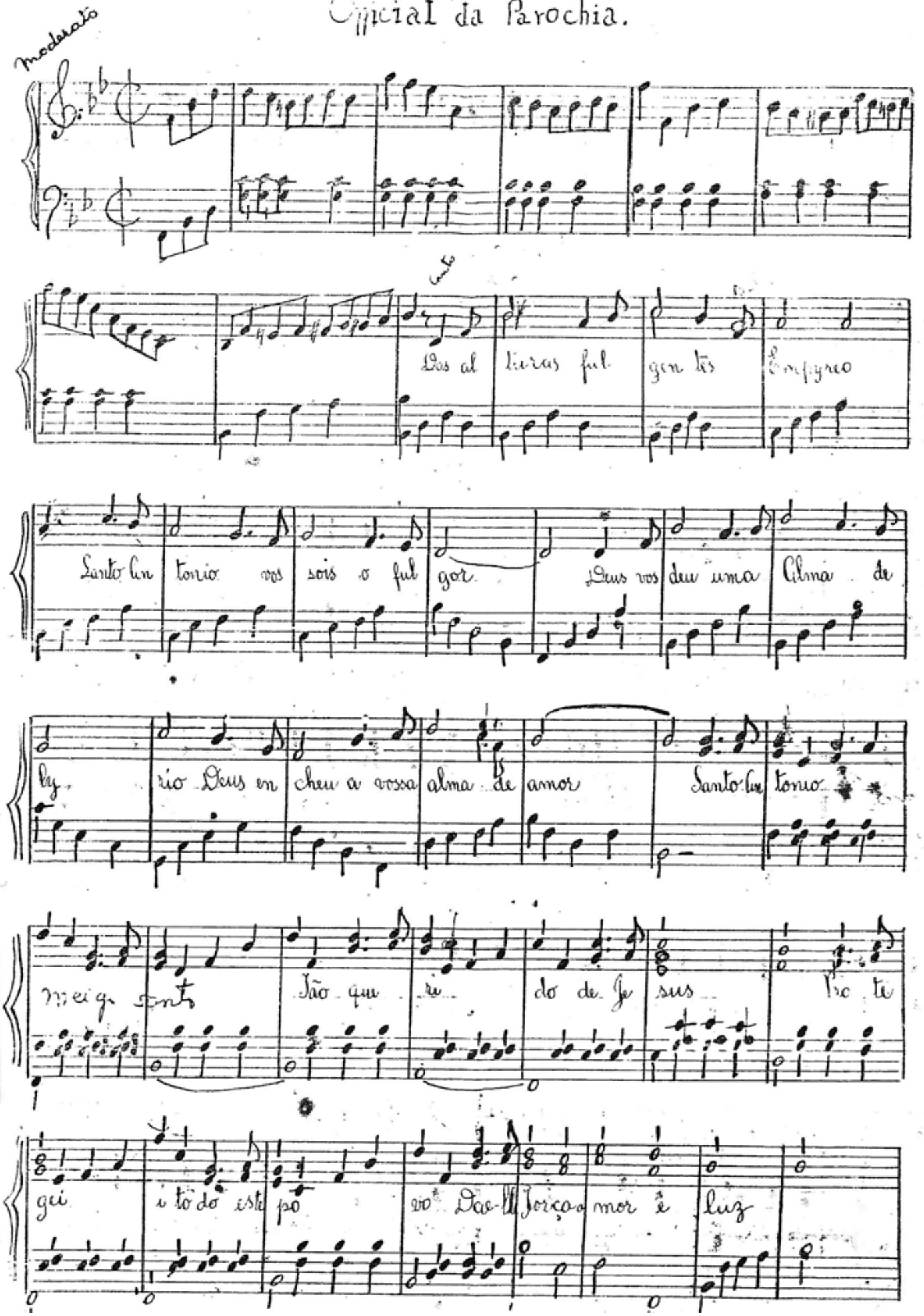
Tenho saudade do teu lendário rio
Do chororão com aquele seu chorar perene
Dos pirilampos com lanterninhas azuladas
Daqueles grandalhões lampiões de querosene
Tenho saudade do Morro do Rocio
Das borboletas de azas esmeradas."

As bandas de música de todo o Ceará já podem voltar a tocar o Hino de Santo Antônio durante os festejos dedicados ao santo casamenteiro e padroeiro dos pobres. A partitura do hino, de autoria de Benedicto Siqueira e Silva, foi reeditada a partir de sua melodia, pelo projeto Bandas, da Secretaria da Cultura do Estado (Secult), e está disponível gratuitamente no site da Secult.

O Hino de Santo Antônio vinha sendo tocado só "de ouvido" por falta de partitura, em conseqüência, estava condenado a desaparecer das festas juninas. Agora fica perpetuado como bem imaterial da cultura cearense para as futuras gerações. Com a reedição da partitura, chega a 51 o número de composições da tradição musical cearense recuperadas pelo projeto Bandas. A lista inclui outros hinos religiosos, como o de São José, e municipais, como o da cidade de Fortaleza. A partitura do Hino de Santo Antônio foi reescrita pelo maestro Manoel Ferreira Lima, com a ajuda de um programa especial de computador, para ser executada por qualquer banda de música. A nova partitura está disponível também no Museu da Imagem e do Som, em Fortaleza, e no Arquivo Sonoro da Fundacão Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Composições

Hymno de Santo Antonio
Official da Parochia.



Hino ao Ginásio São José

"À luz da nossa bandeira
Em que resplandece a cruz
Mocidade brasileira
Amemos sempre a Jesus
E à Virgem Imaculada
Que nos viu alvorecer
Nos guiará pela estrada
Da virtude e do dever.

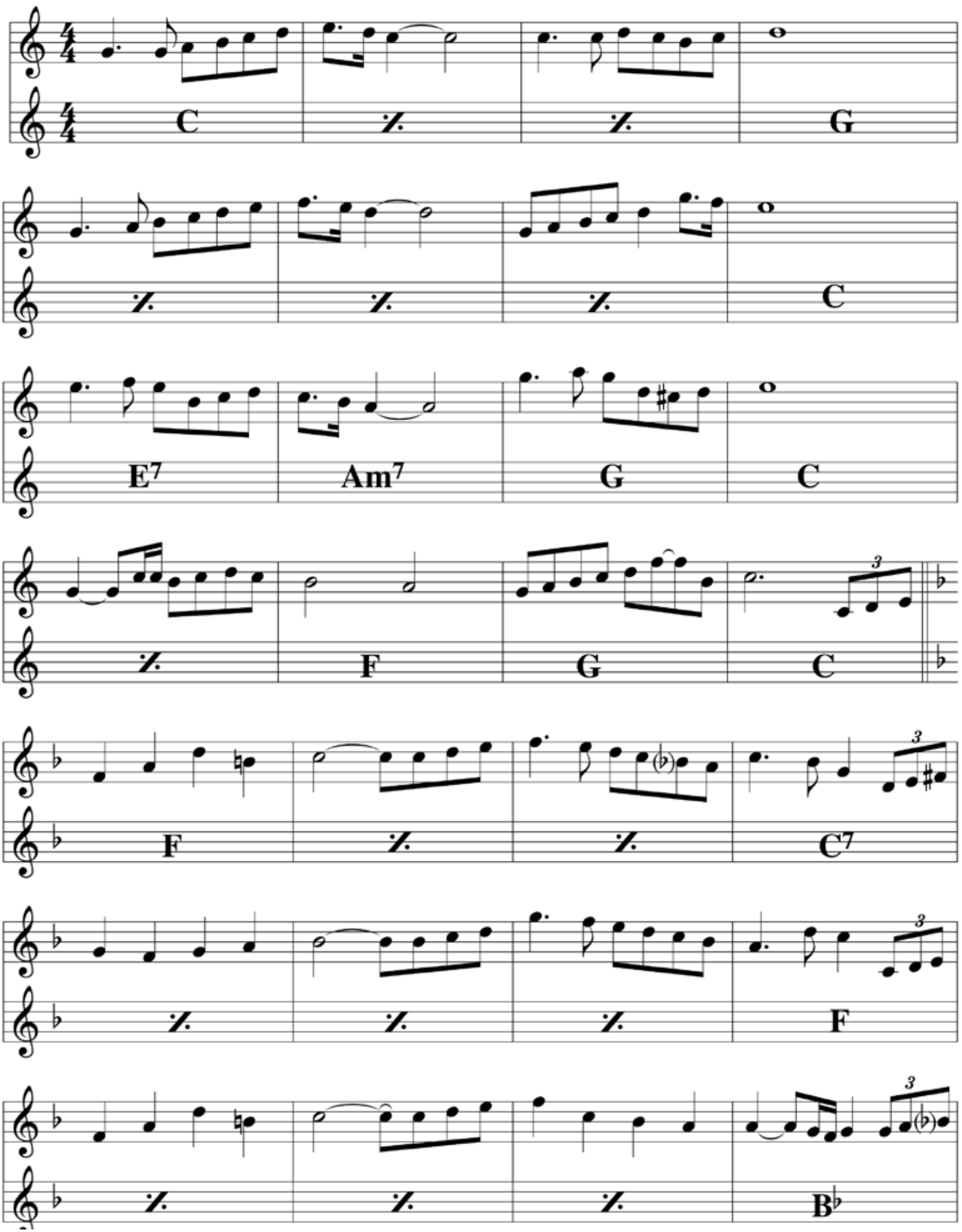
Somos aurora chamejante
Do claro dia do porvir
Por Deus e à Patria, sempre avante
Sem trepidar haveremos de ir
Oh Cristo Rei nós teus soldados
Juramos ante o teu altar
A nossa fé de batizado
Até morrer sempre,
sempre, sempre guardar.

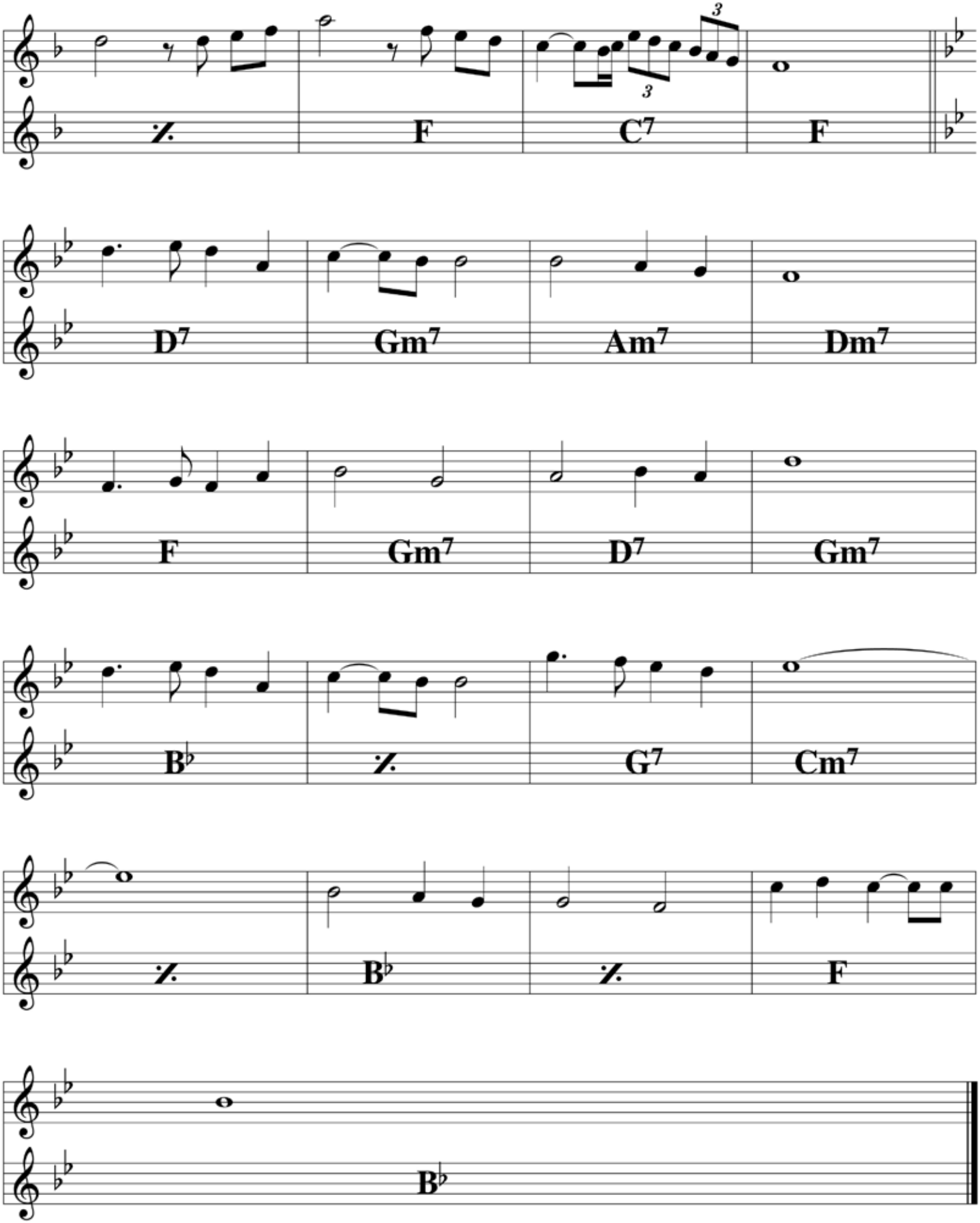
Não, não conhecemos, não
Temor servil
Grandes faremos, nosso Brasil
Amamos à Virgem
Amamos à Deus
Brasil ó Pátria
Nós somos teus!"

Hino ao Ginásio São José

Escrita: Márcio de Oliveira
OMB 44355-SP

Benedicto Siqueira e Silva



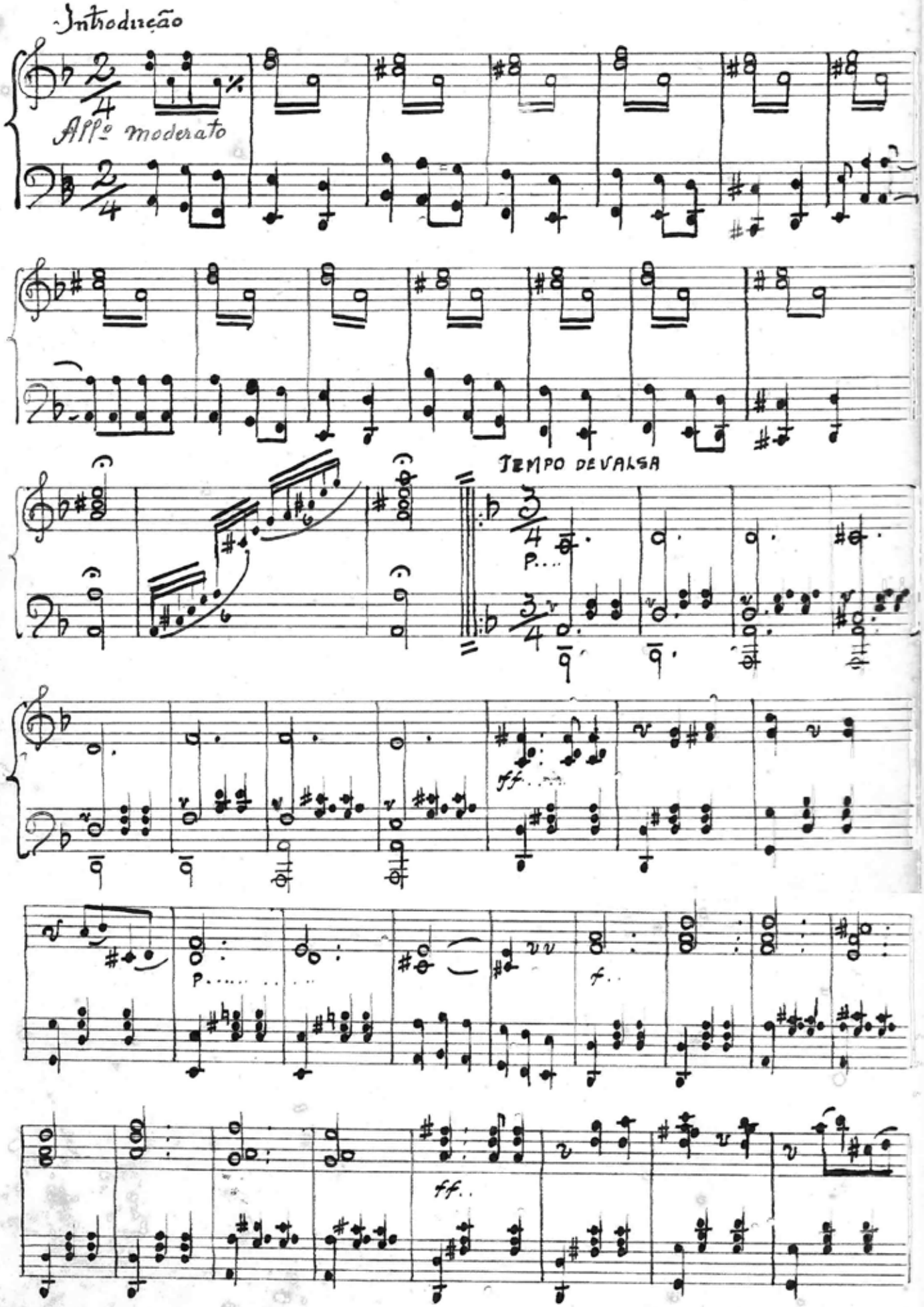

F
C7
F
D7
Gm7
Am7
Dm7
F
Gm7
D7
Gm7
B♭
G7
Cm7
B♭
F
B♭

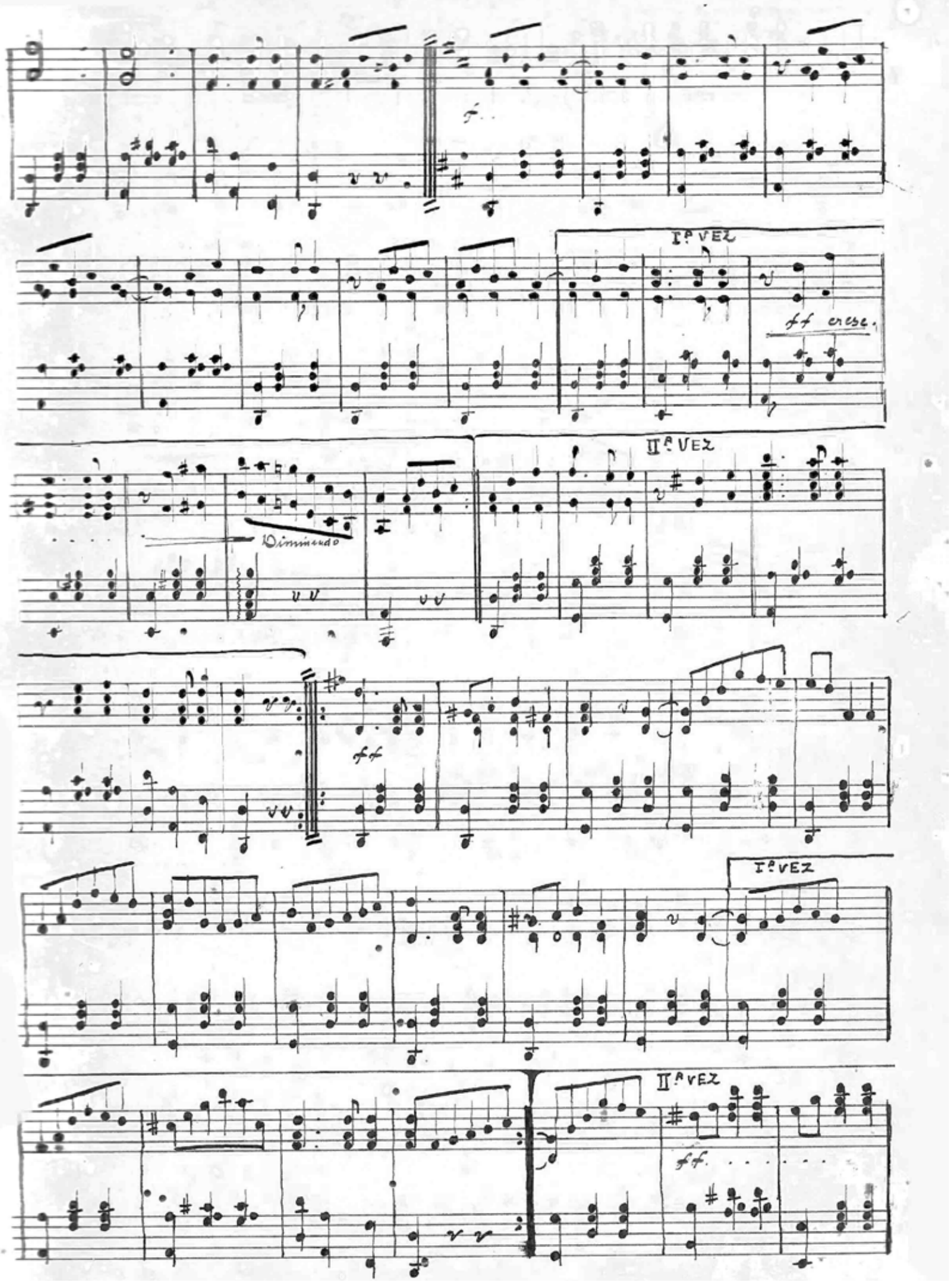
Dedicada á
minha filha
Maria Elia

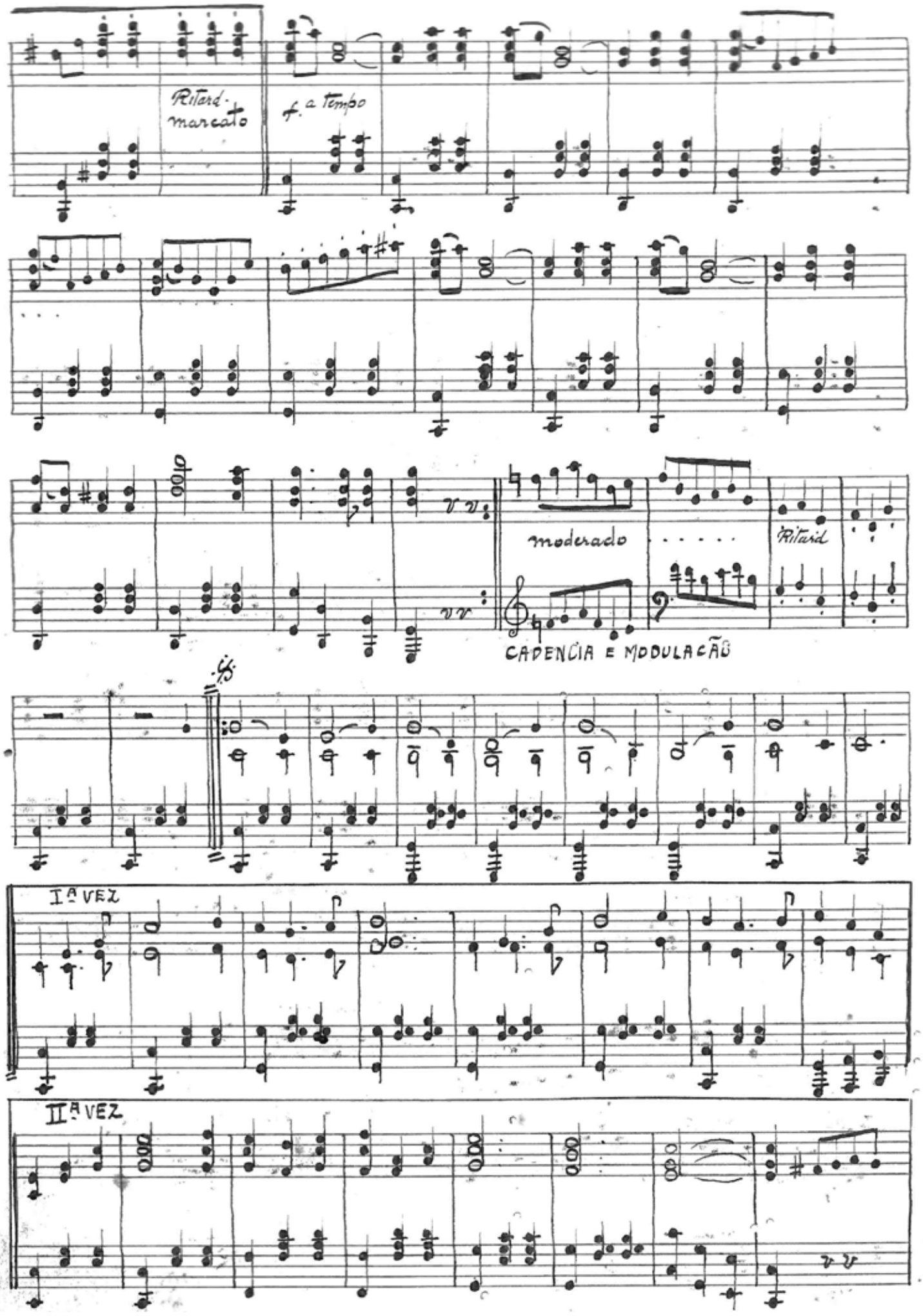
As Borboletas Azues

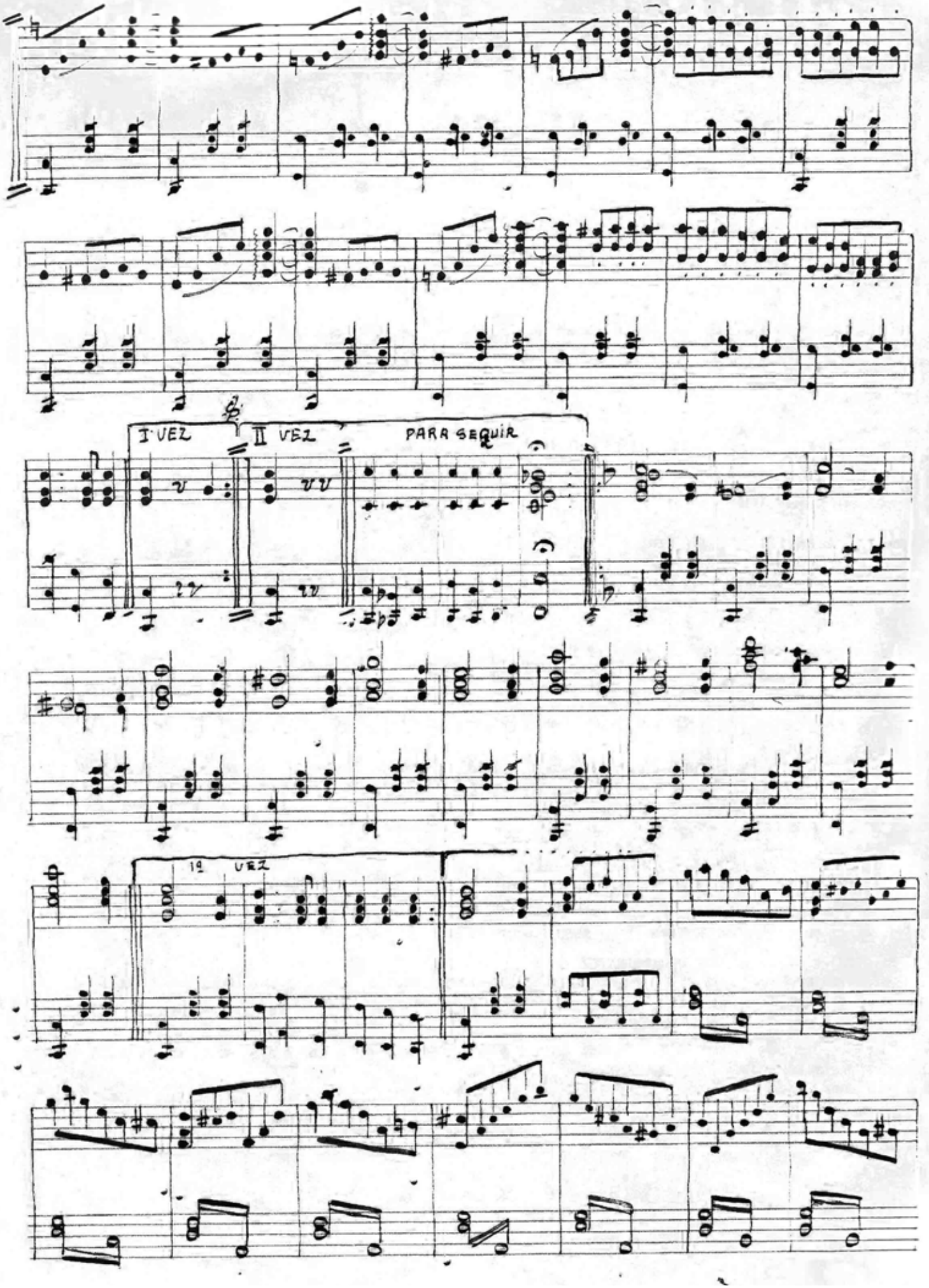
VALSA

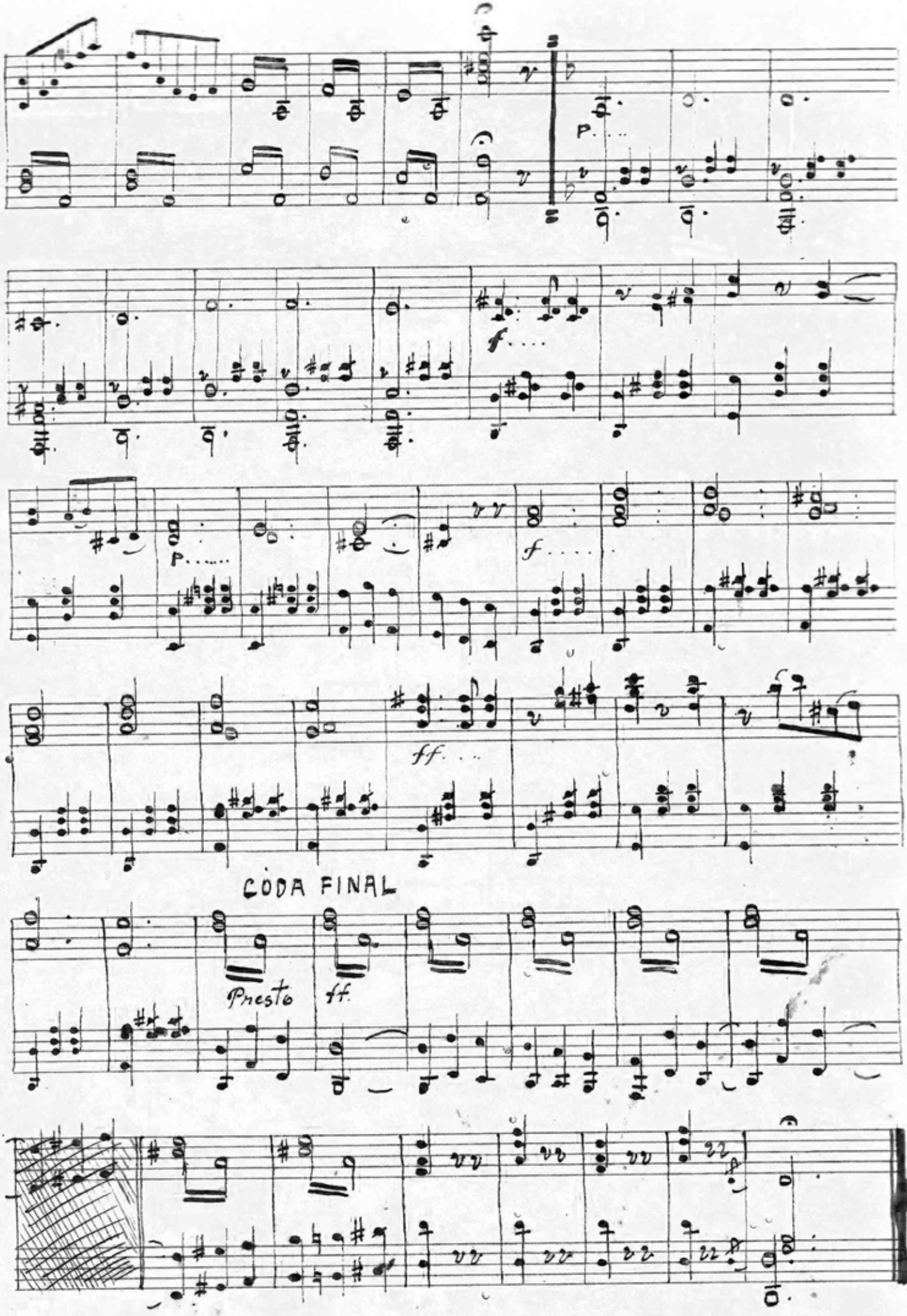
Siqueira e Silva

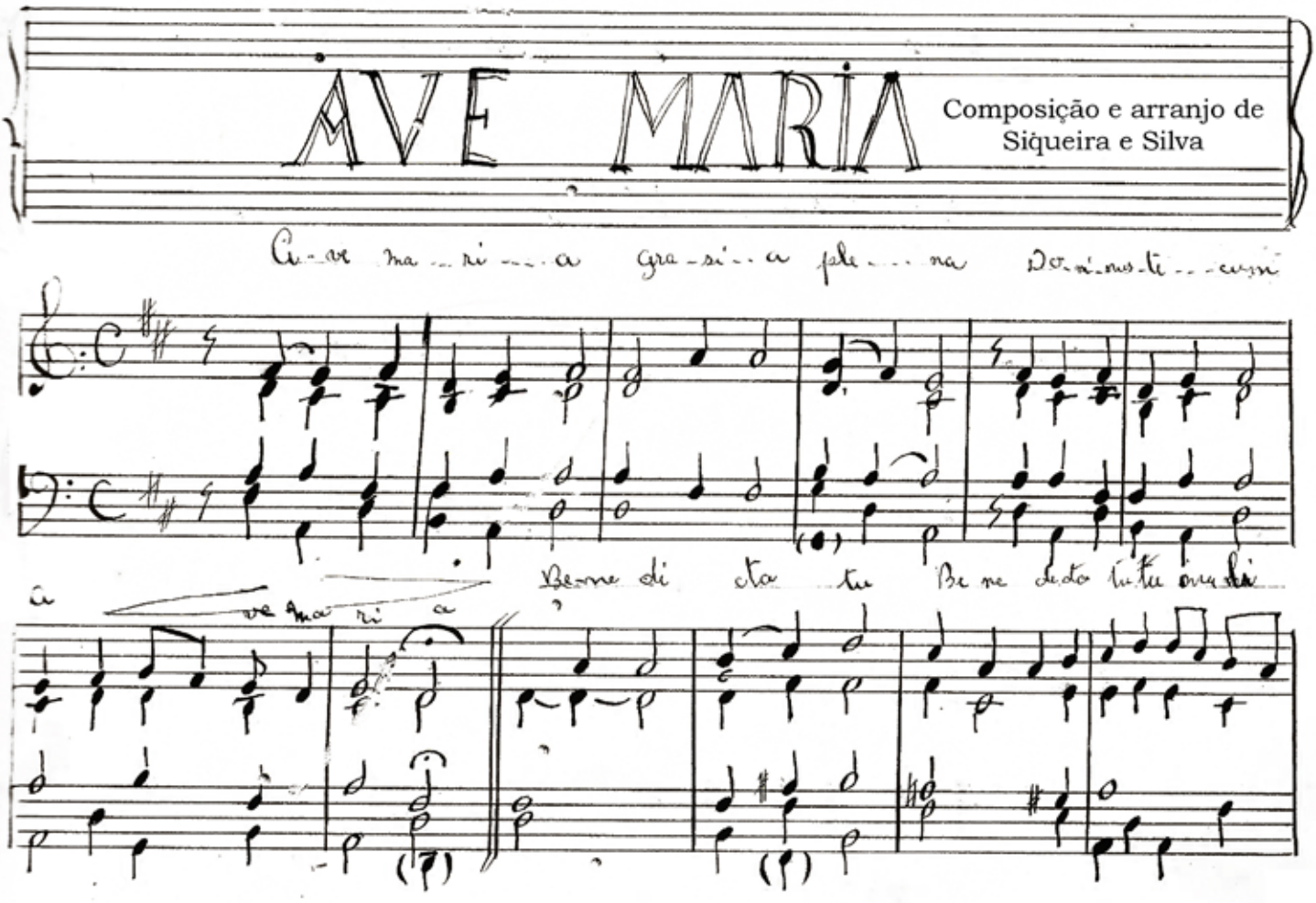


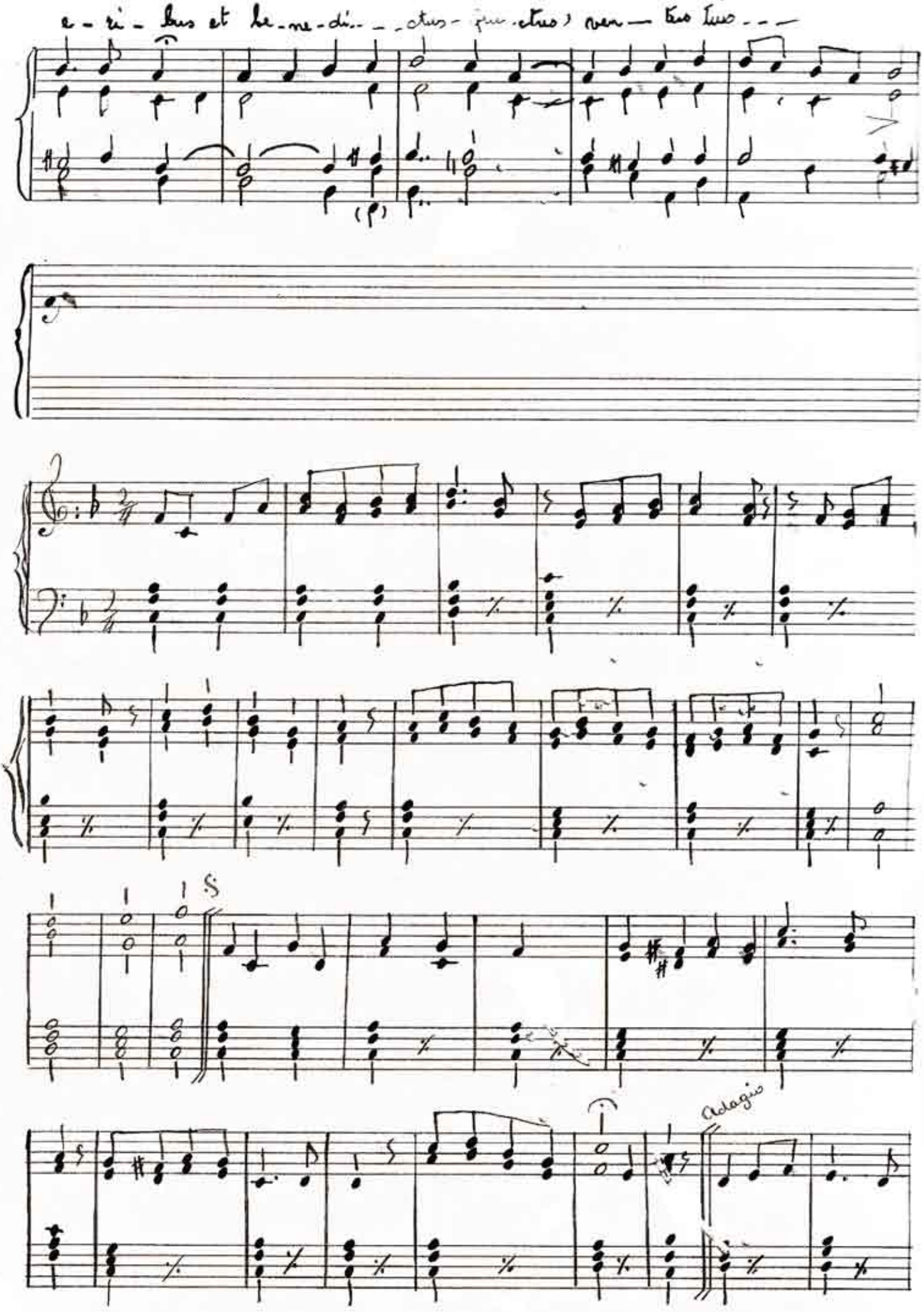

I.ª VEZ
ff cresc.
II.ª VEZ
Diminuendo
ff
I.ª VEZ
II.ª VEZ
ff.

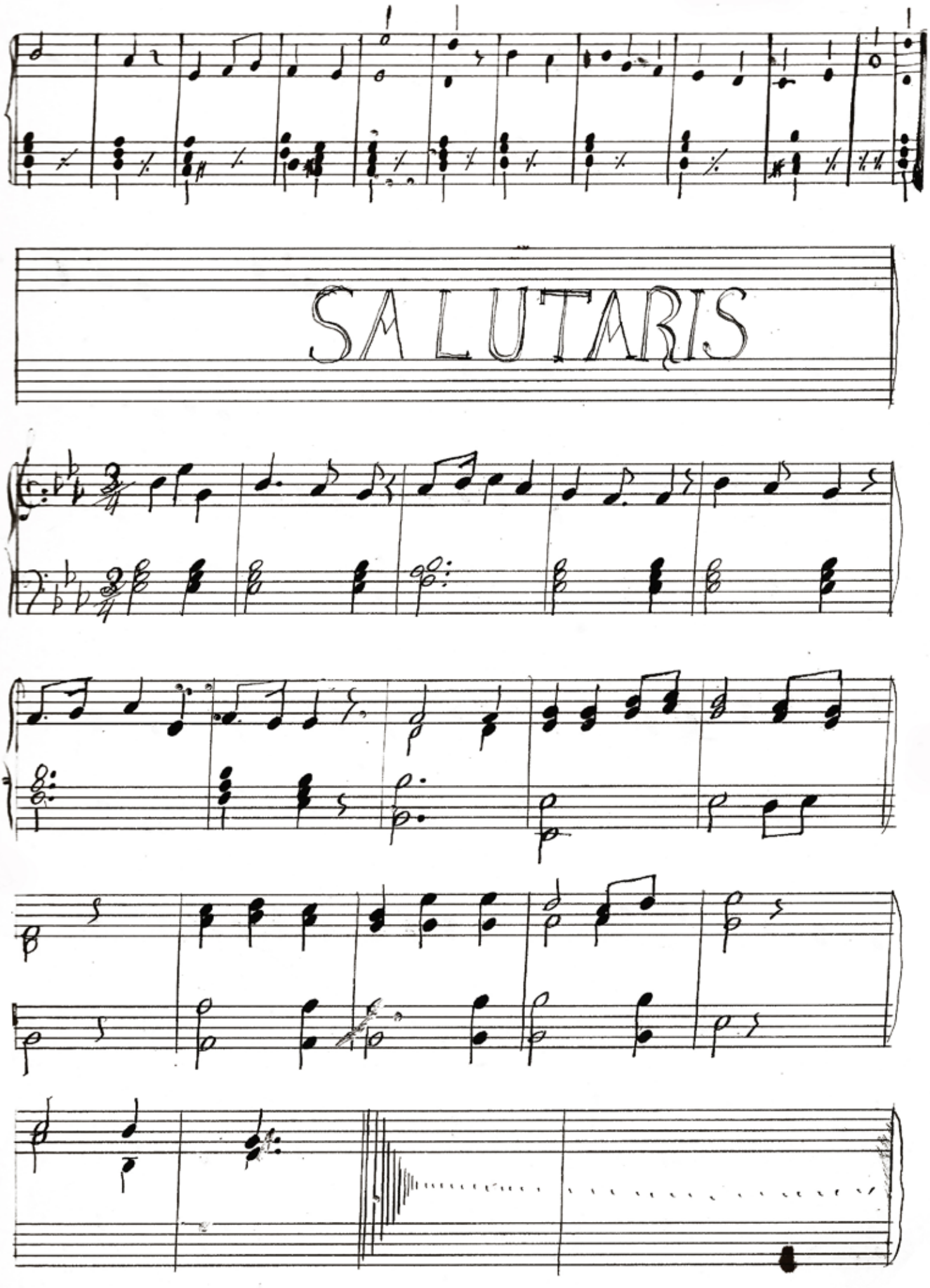

Ritard. marcato
f. a tempo
moderado
Ritard
CADENCIA E MODULAÇÃO
Iª VEZ
IIª VEZ


I VEZ
II VEZ
PARA SEGUIR
1ª VEZ


p
f
p
f
ff
CODA FINAL
Presto
ff


AVE MARIA
Composição e arranjo de Siqueira e Silva

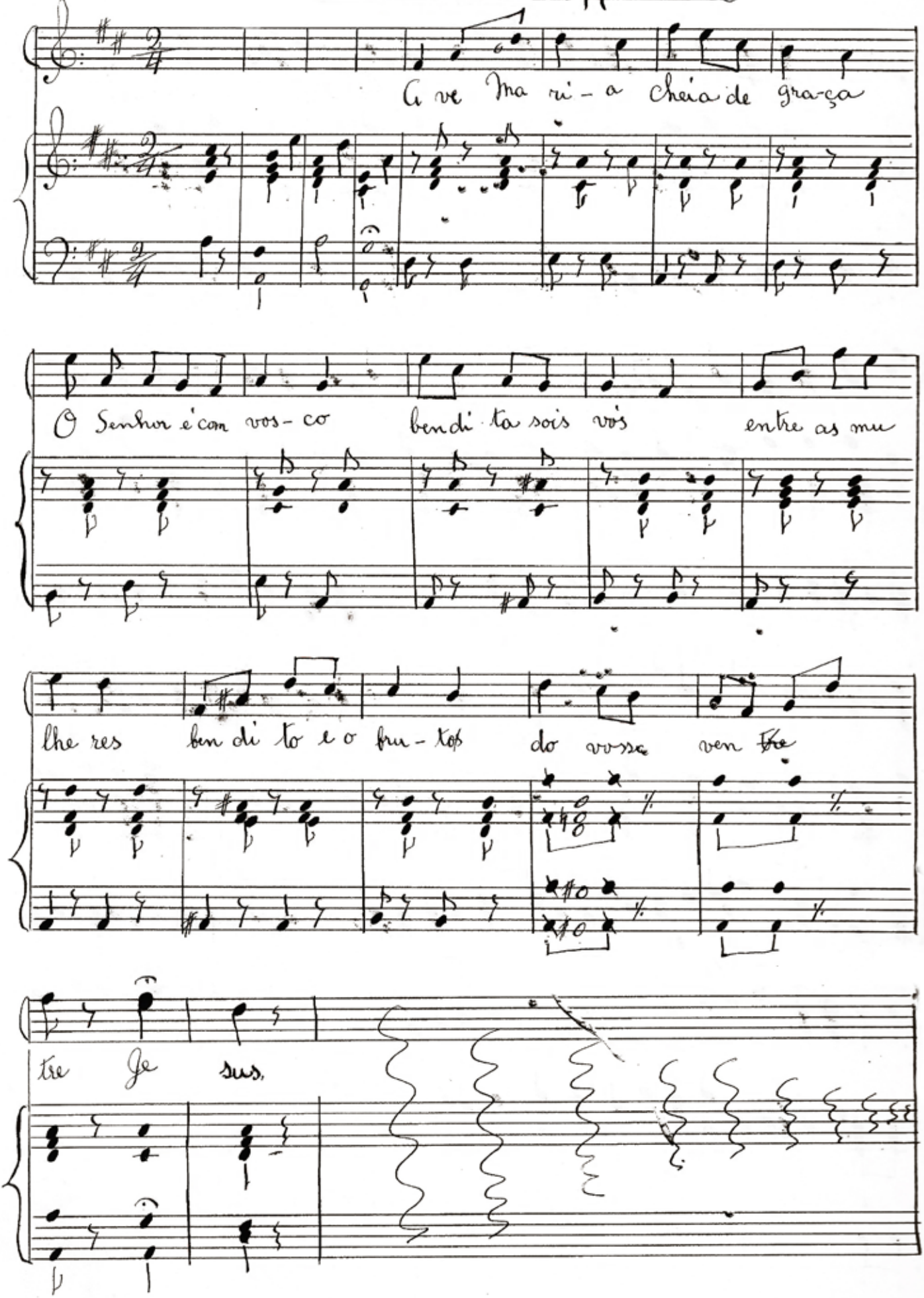

e - ri - bus et be - ne - di - - - ctus - qui - ctus ven - tus tuus - - -
Adagio


SALUTARIS

Composição
Siqueira e Silva

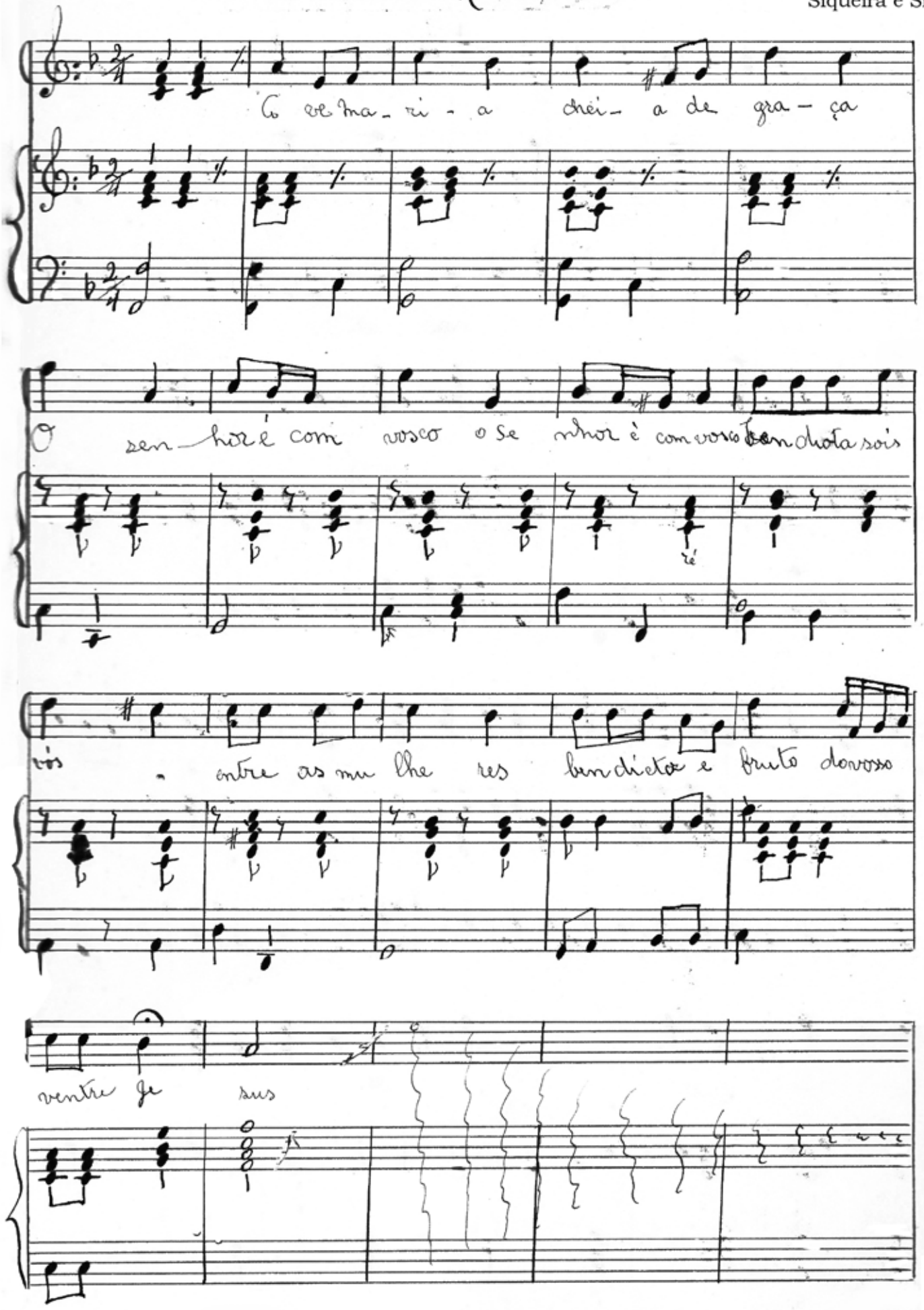
Ave Maria

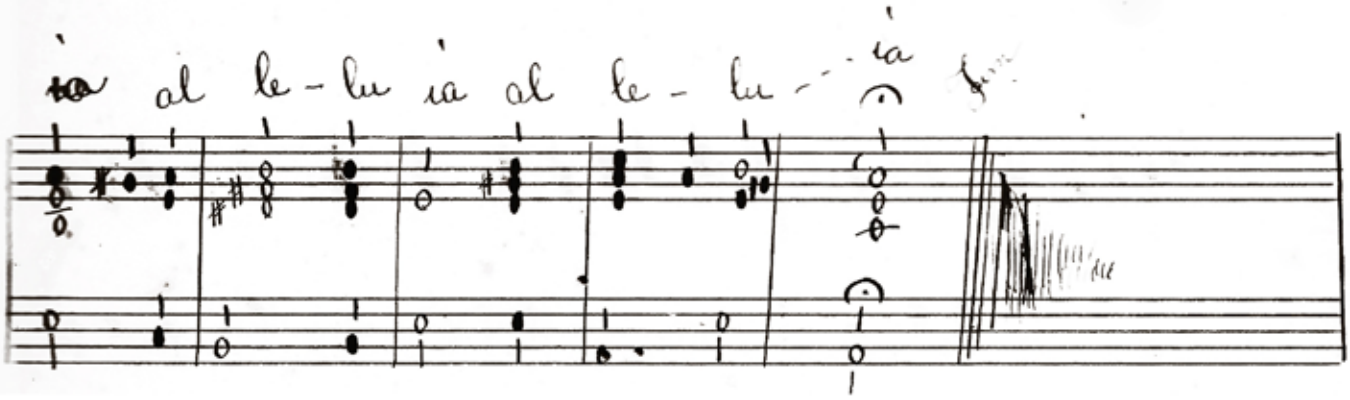
N. 8



Ave Maria nº 9

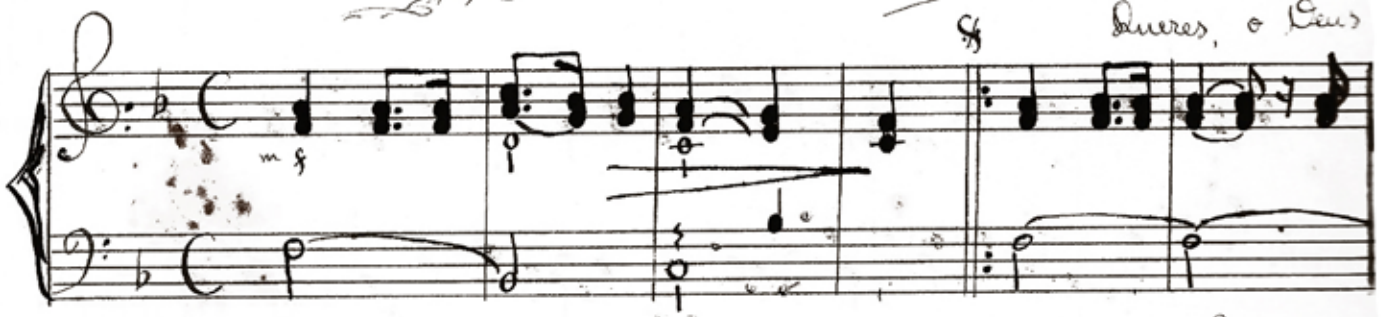
Composição de
Siqueira e Silva

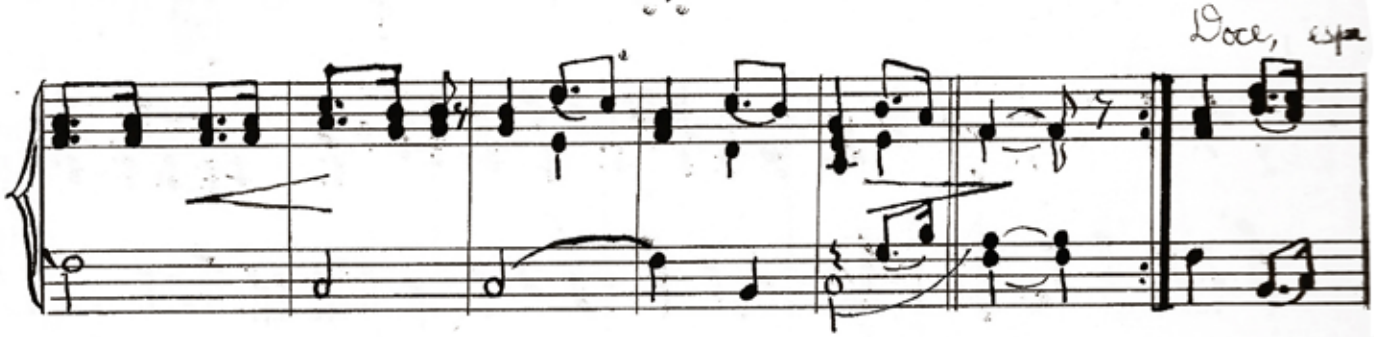


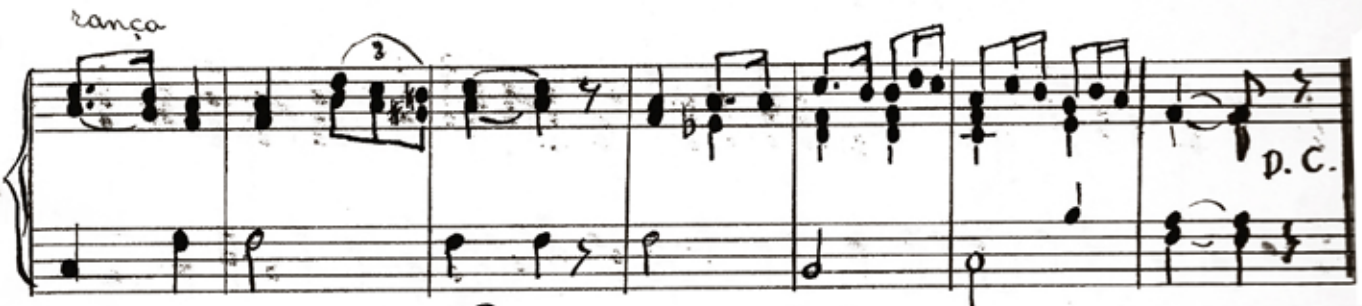

al le - lu ia al le - lu - ia

Composição de
Siqueira e Silva

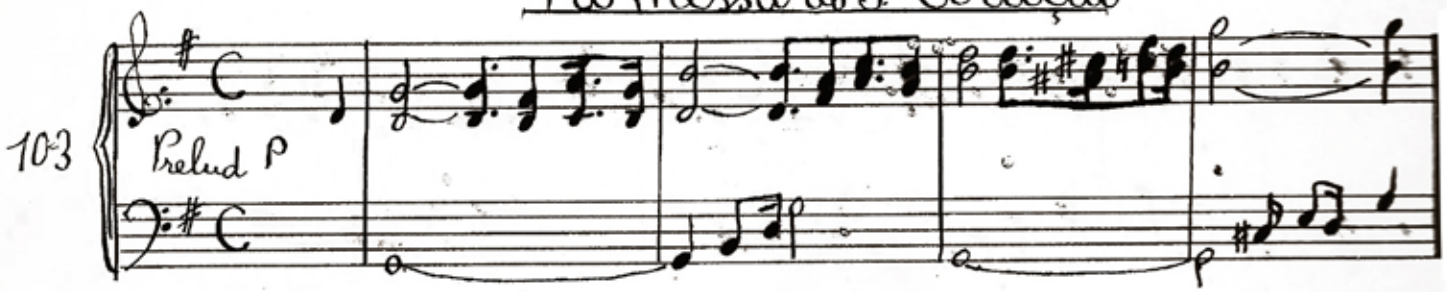
Contes da Santa Communhão

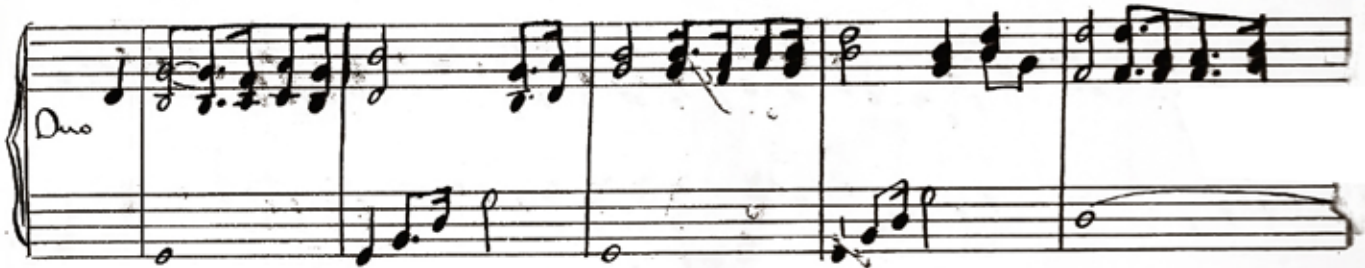


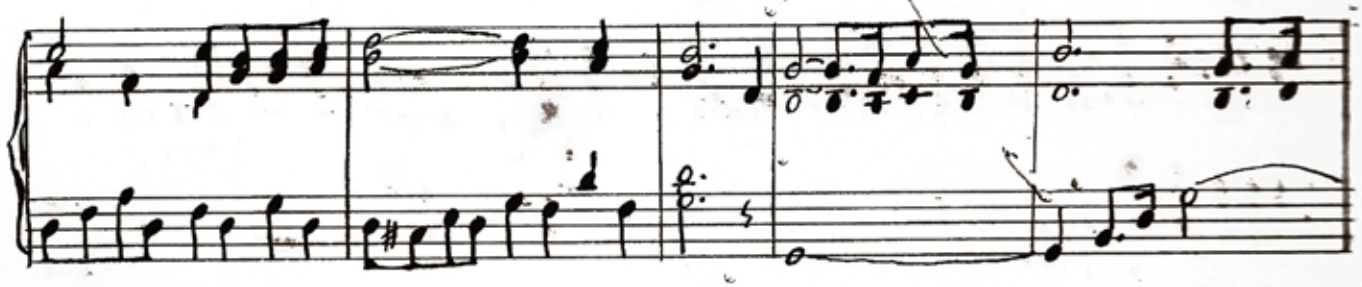


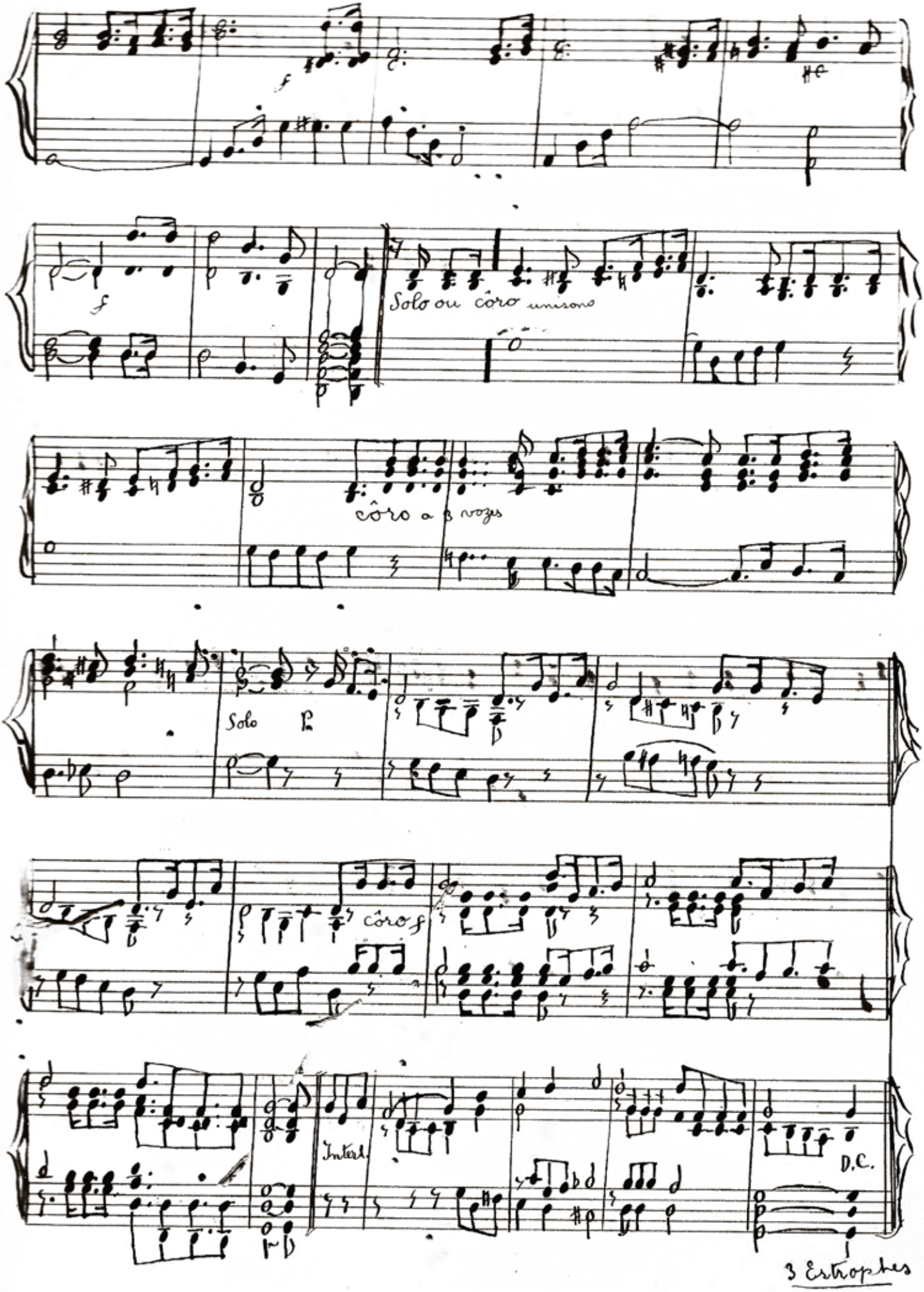


Promessa ao S. Coração





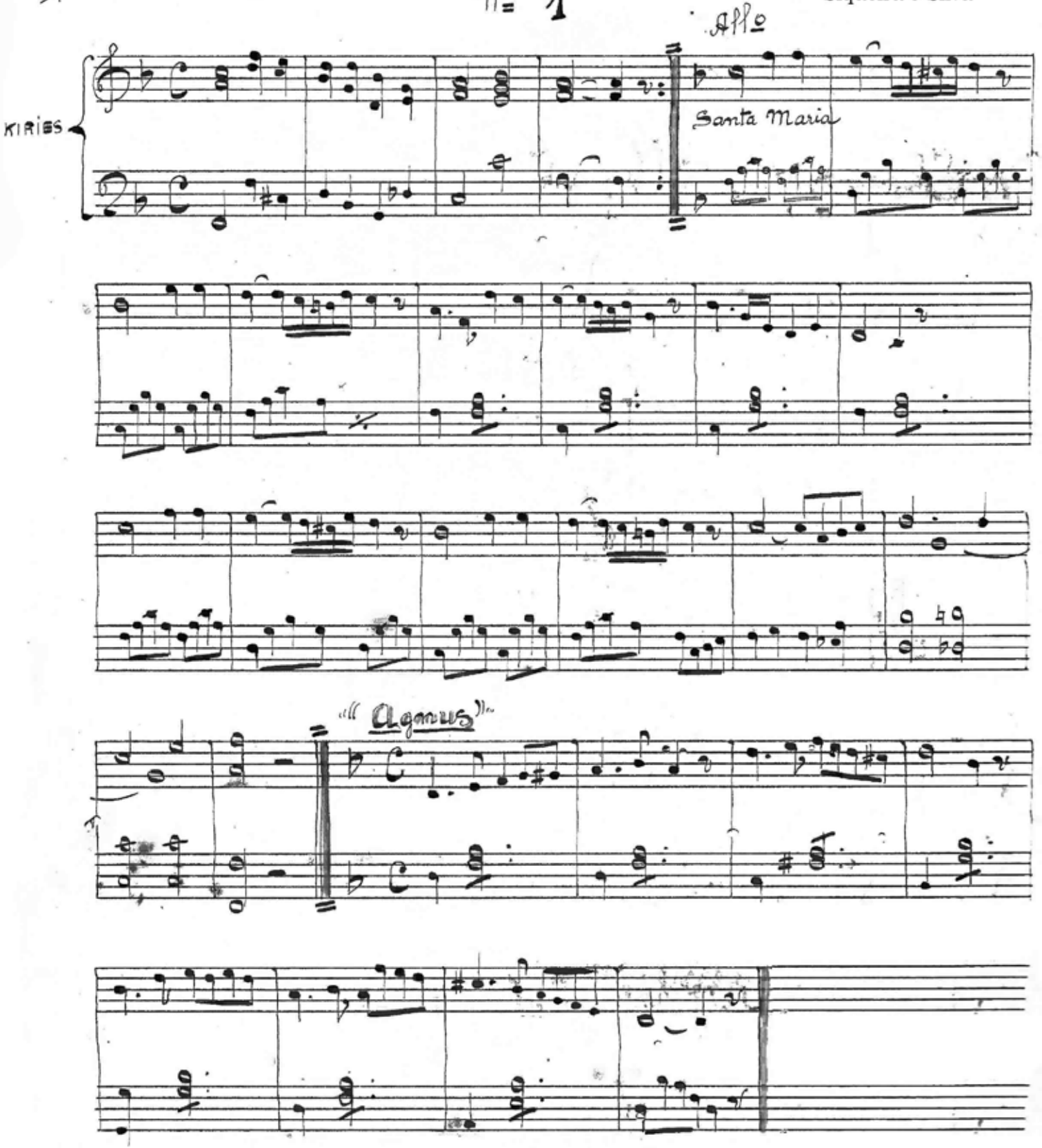



Solo ou côro unisono
côro a 3 vozes
Solo
côro
Interl.
D.C.
3 Estrophes

Siqueira e Silva

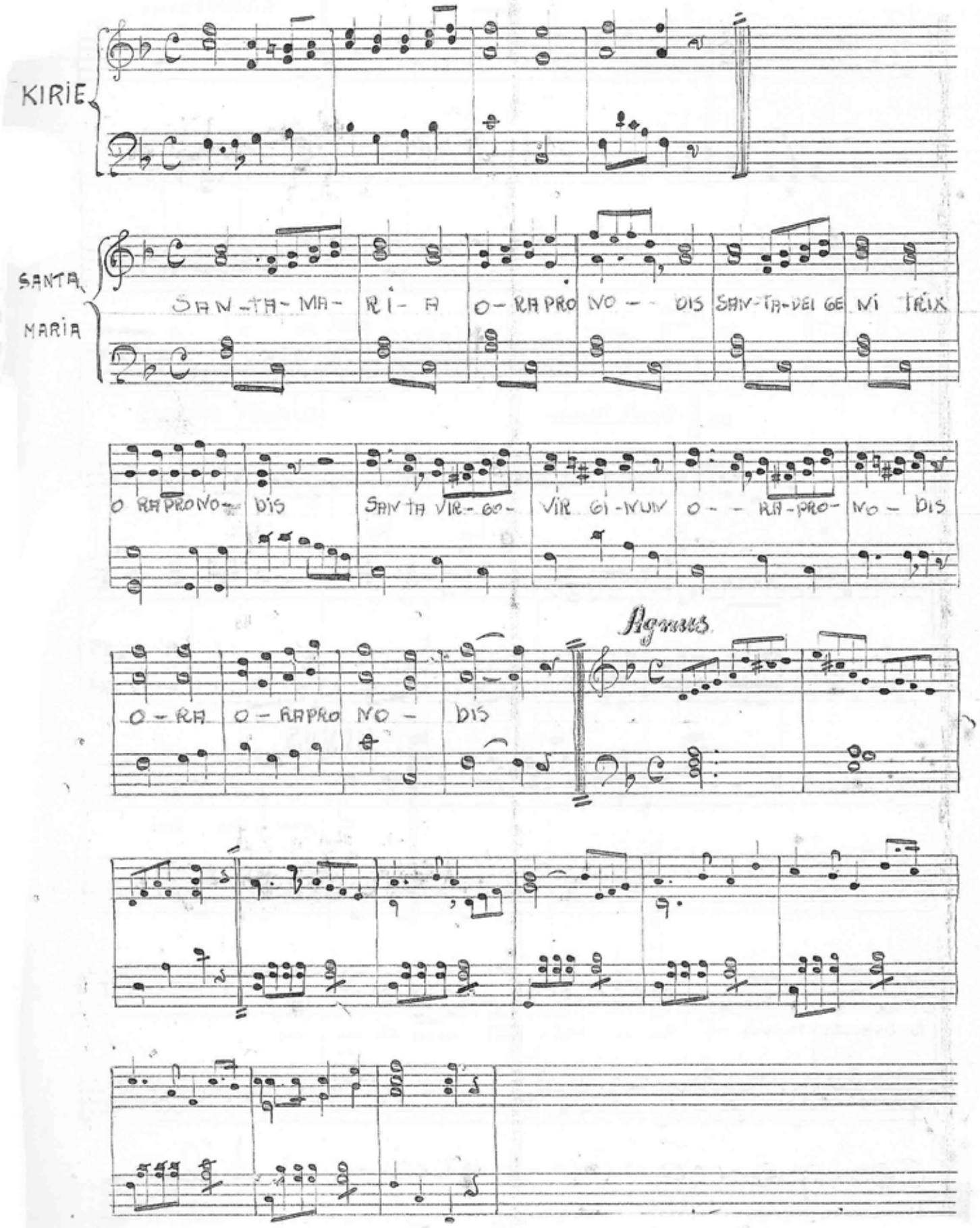
Ladainha de S. Sebastião
nº 1

Composição e arranjos de
Siqueira e Silva



Ladainha de N. Senhora
Nº 2

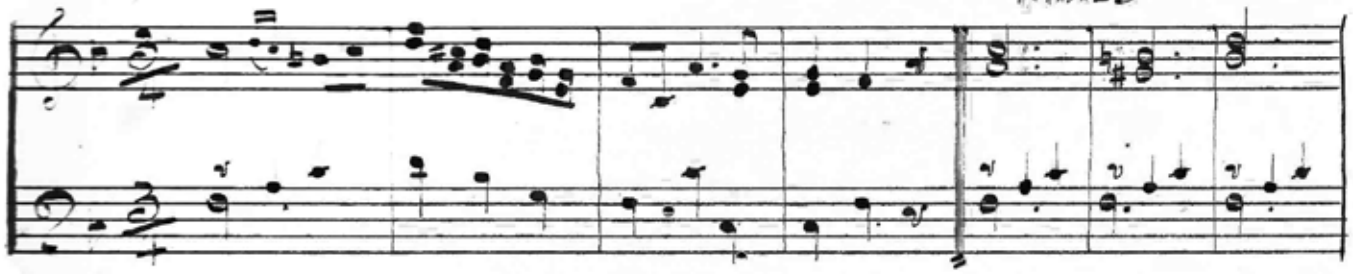
Composição de
Siqueira e Silva

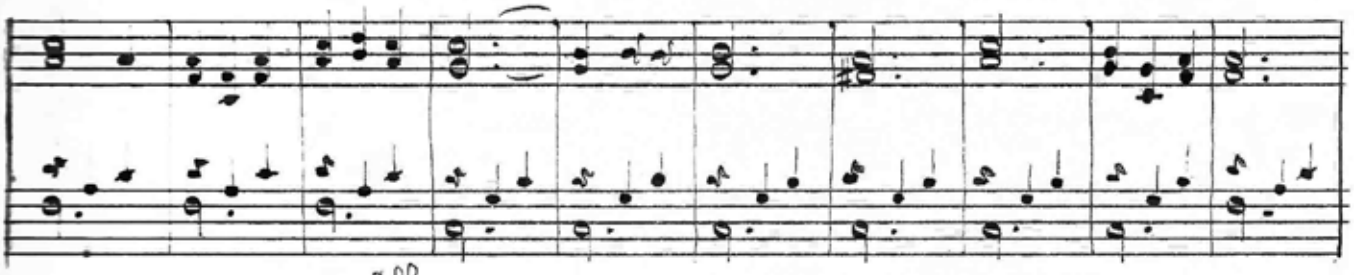


Composição de
Siqueira e Silva

Introducção

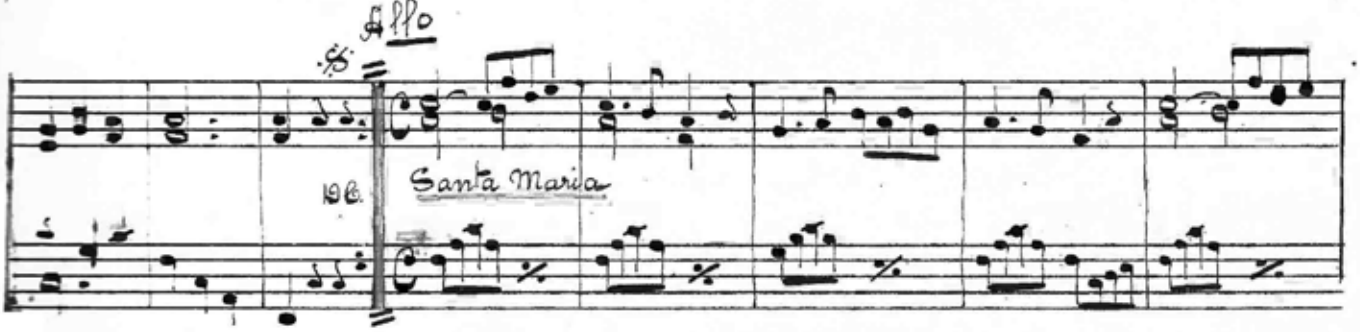
KIRIES

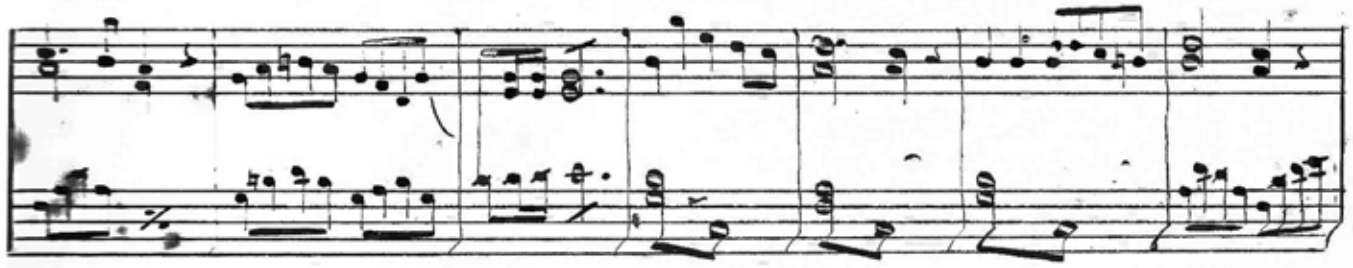




Allo

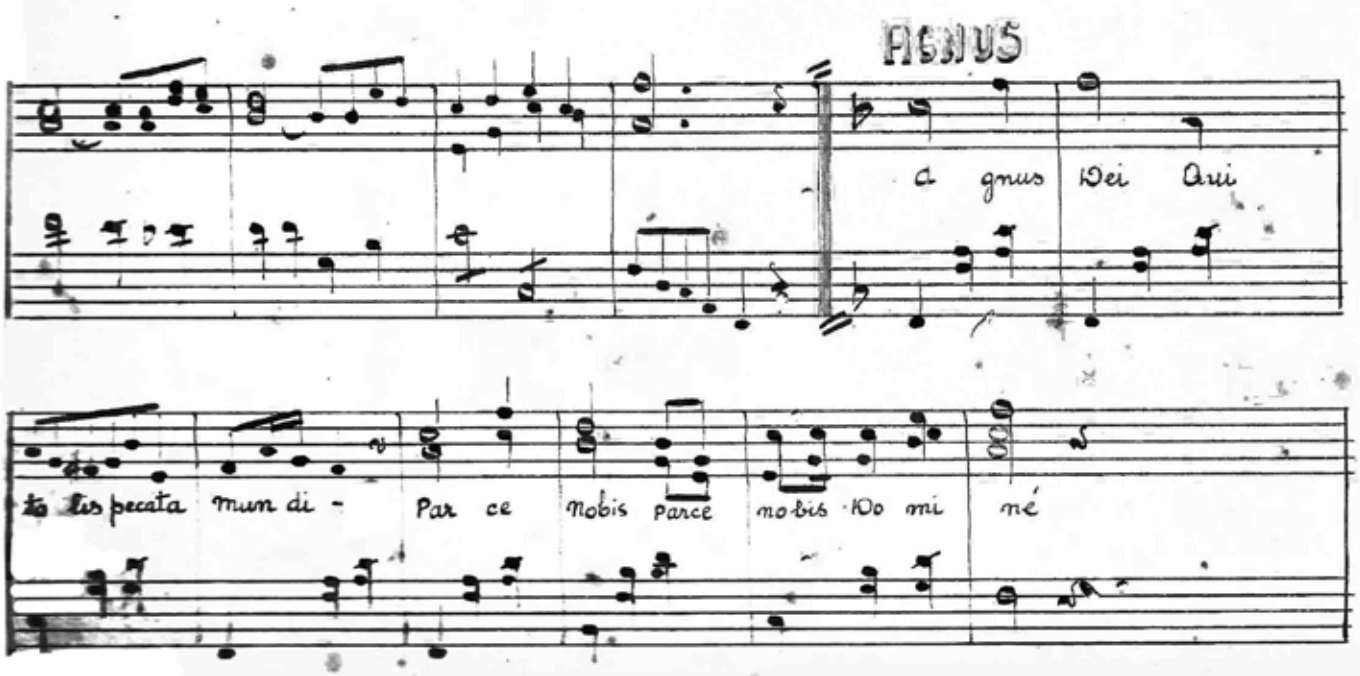
Santa Maria





AGNUS

a gnus Dei Qui

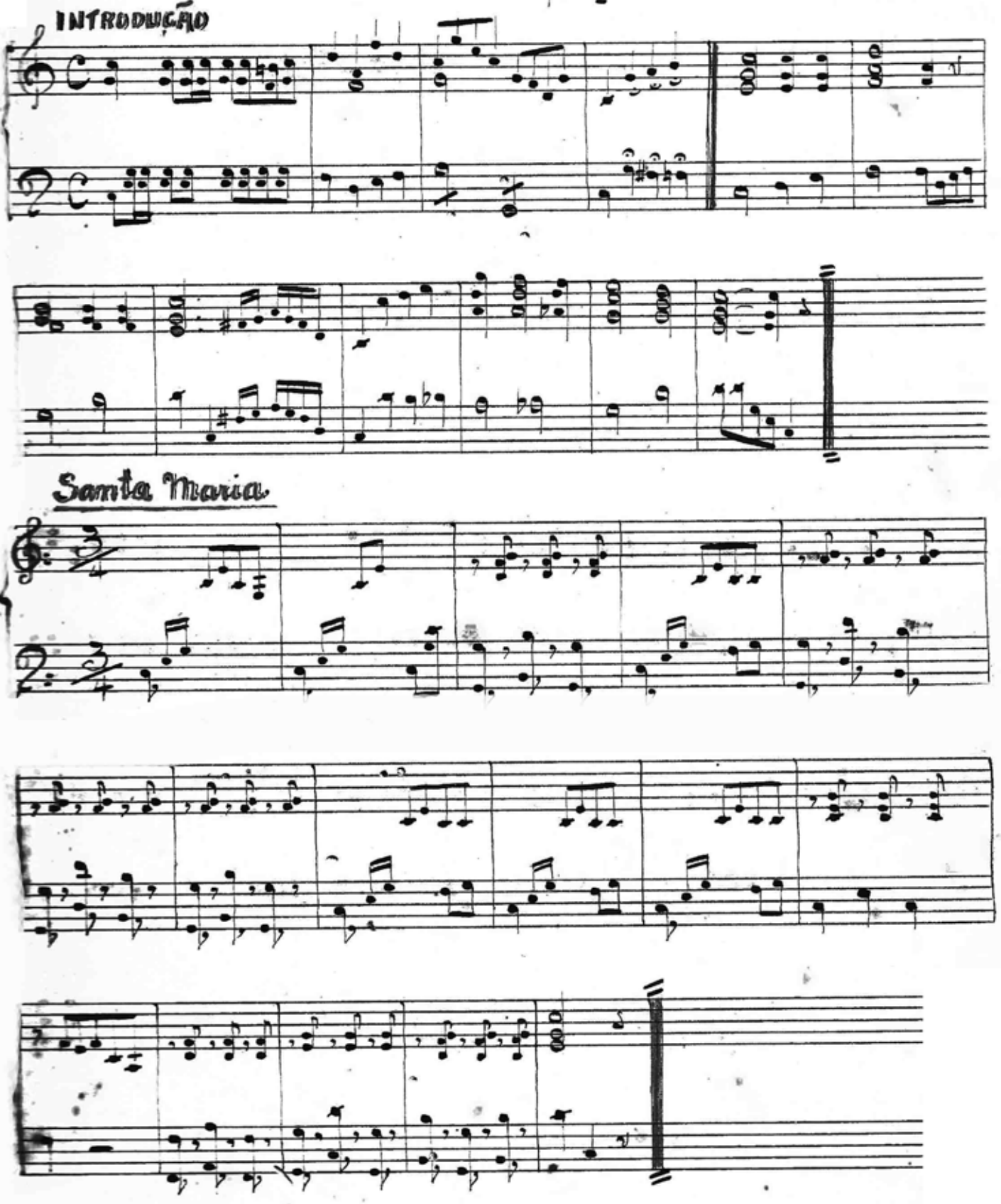


de Siqueira e Silva

Ladainha de S. Benedicto

nº 4

De Siqueira e Silva

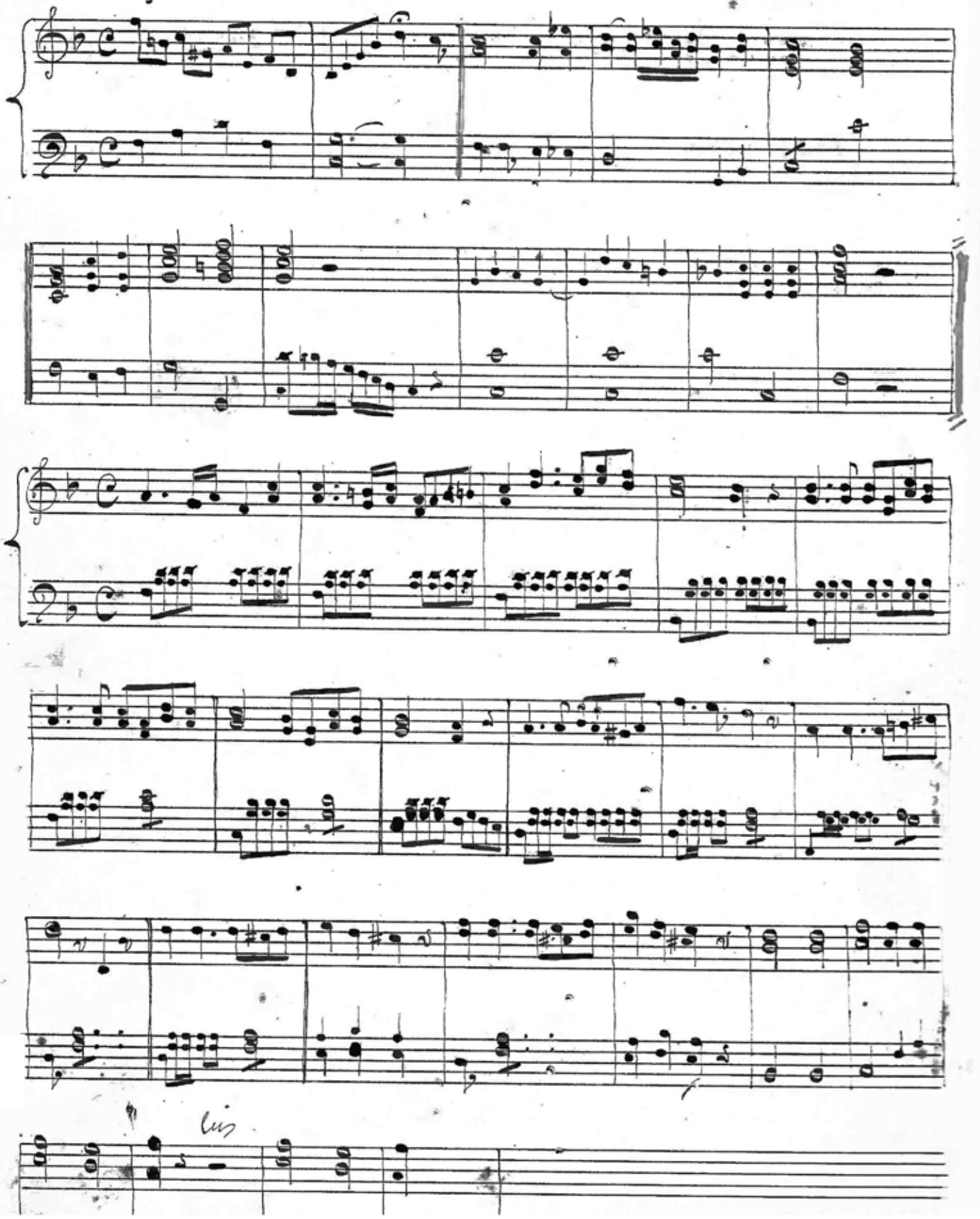


Ladainha de Nossa Senhora

Nº 5

De Siqueira e Silva

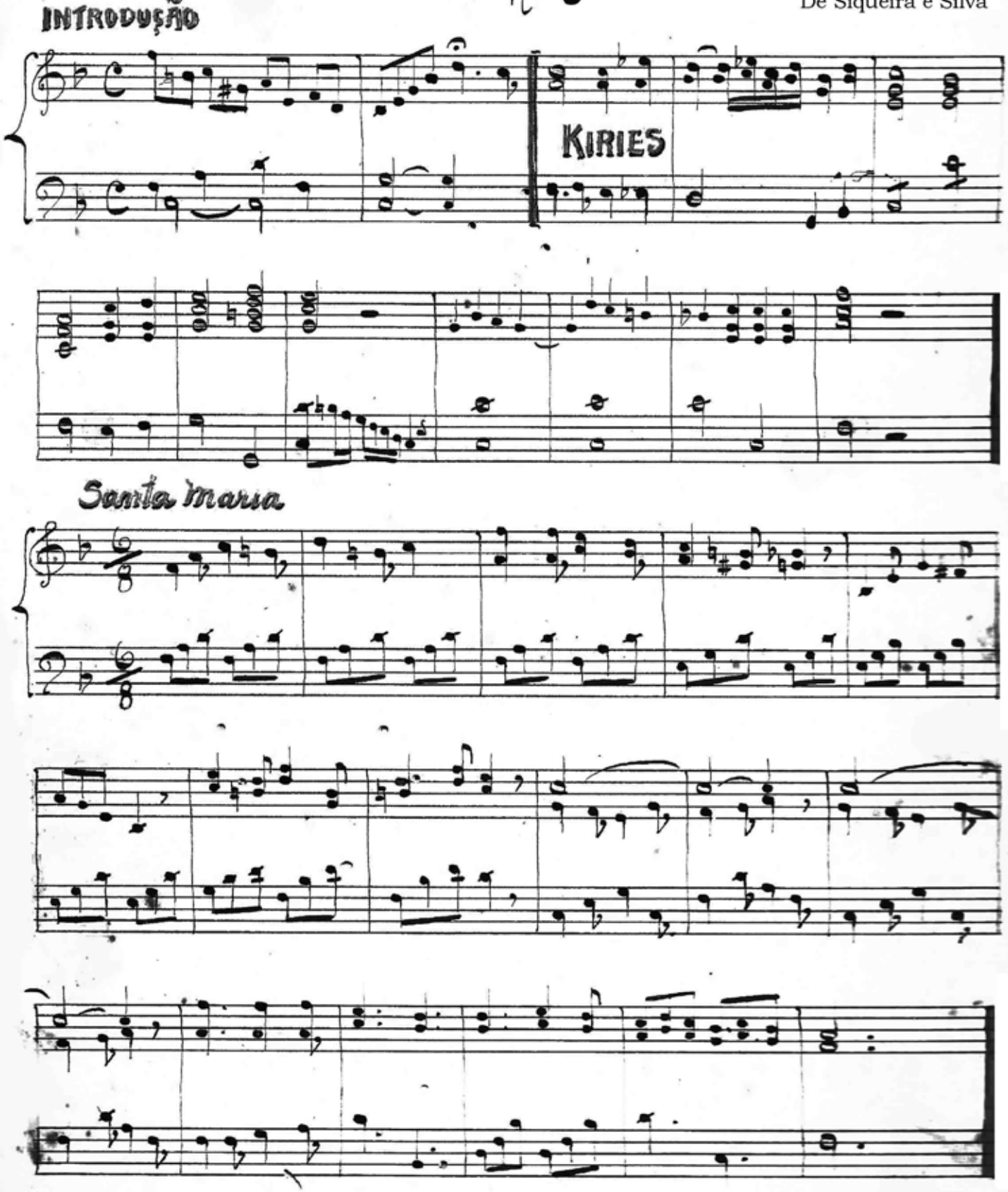
INTRODUÇÃO



Ladainha de Santo Antonio

Nº 6

De Siqueira e Silva

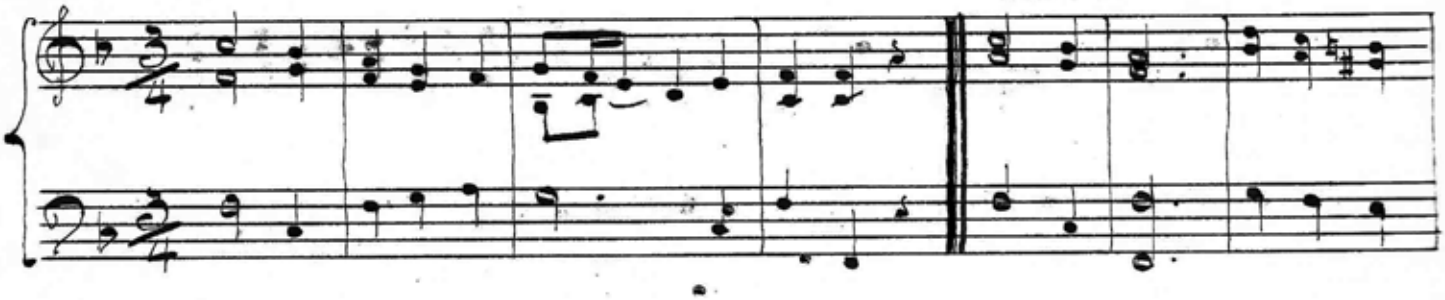


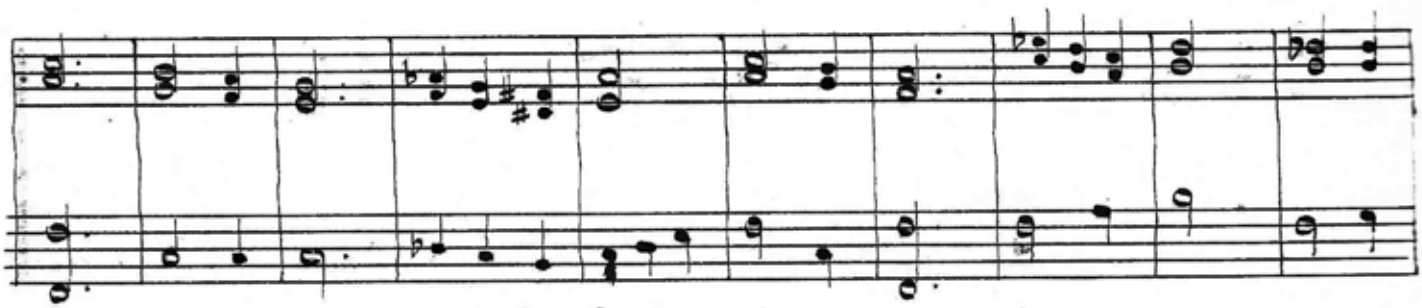
Ladainha de N. Senhora

Nº 7

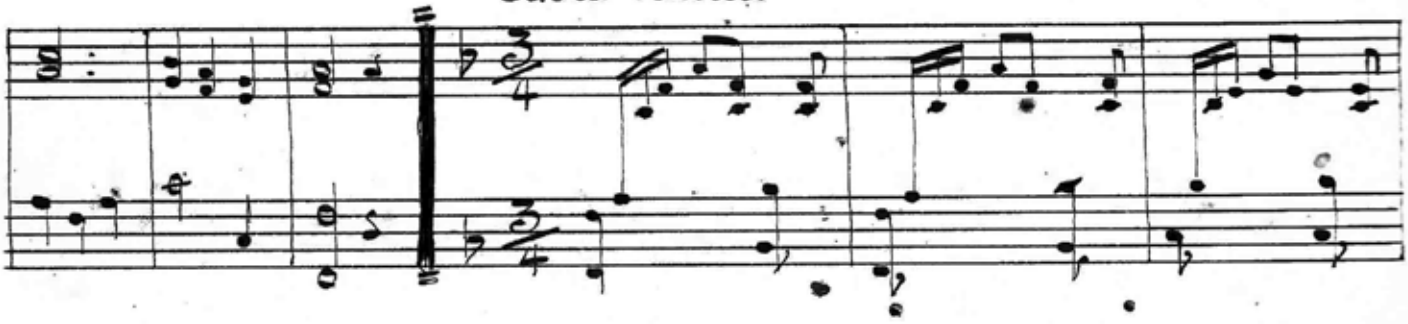
INTRODUÇÃO

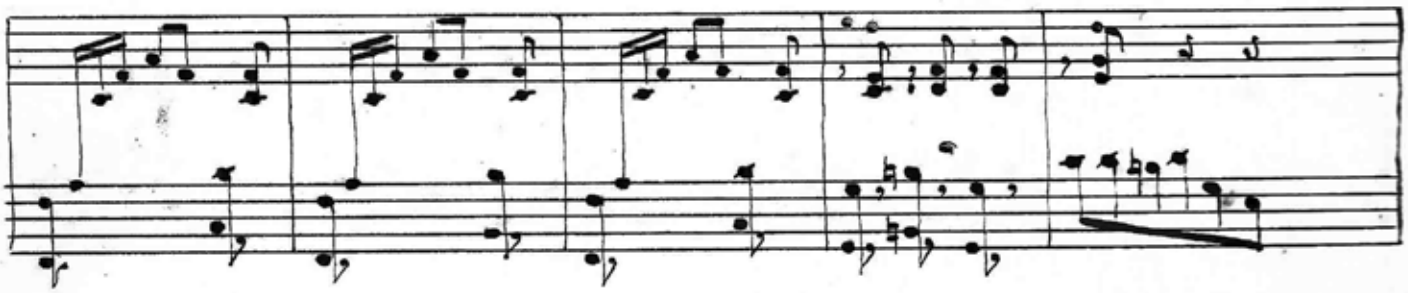
Kirios

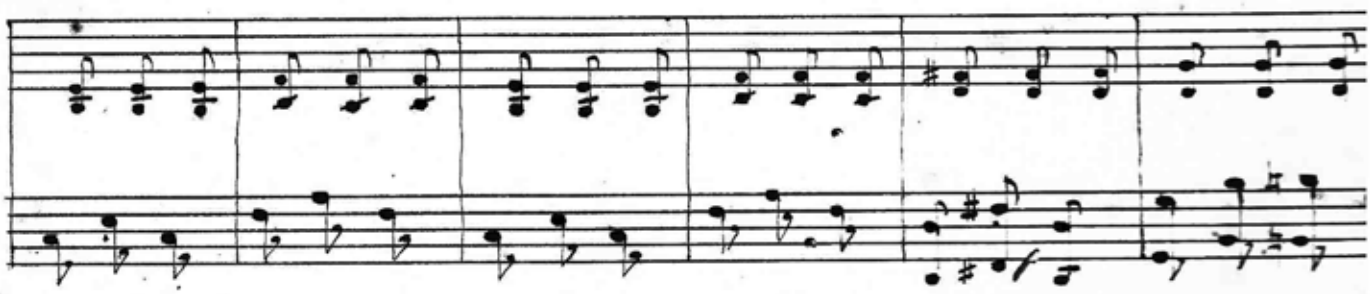


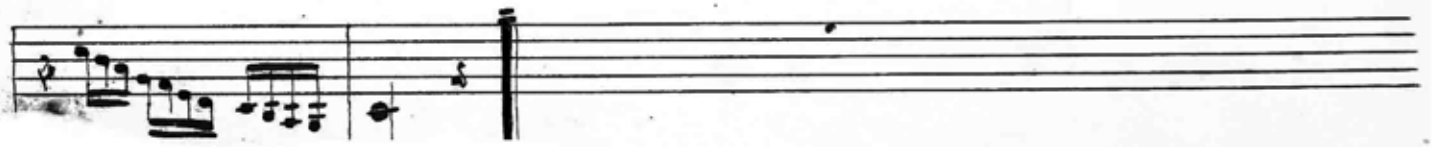


Santa Maria







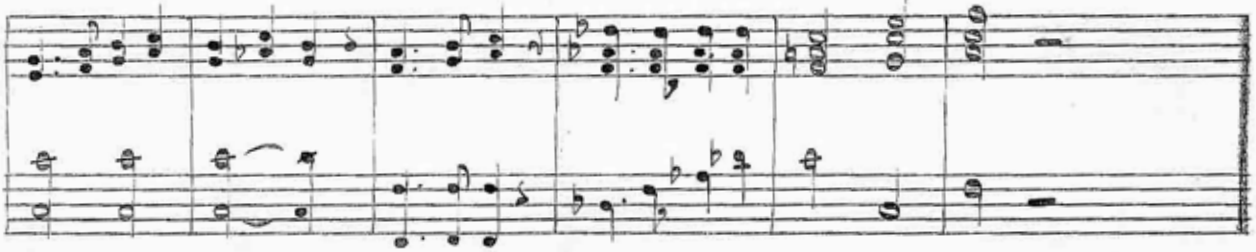


Ladainha de N. Senhora

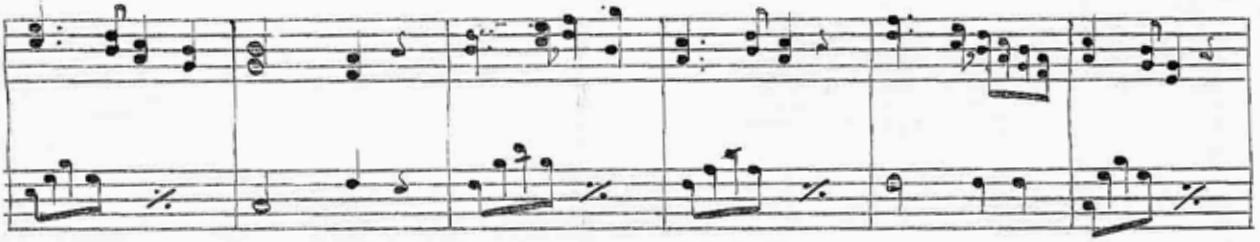
nº 8

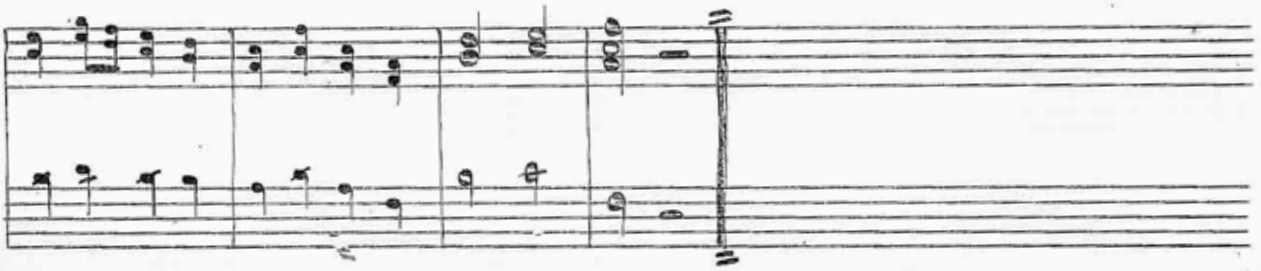
Kyrie

INTRODUÇÃO

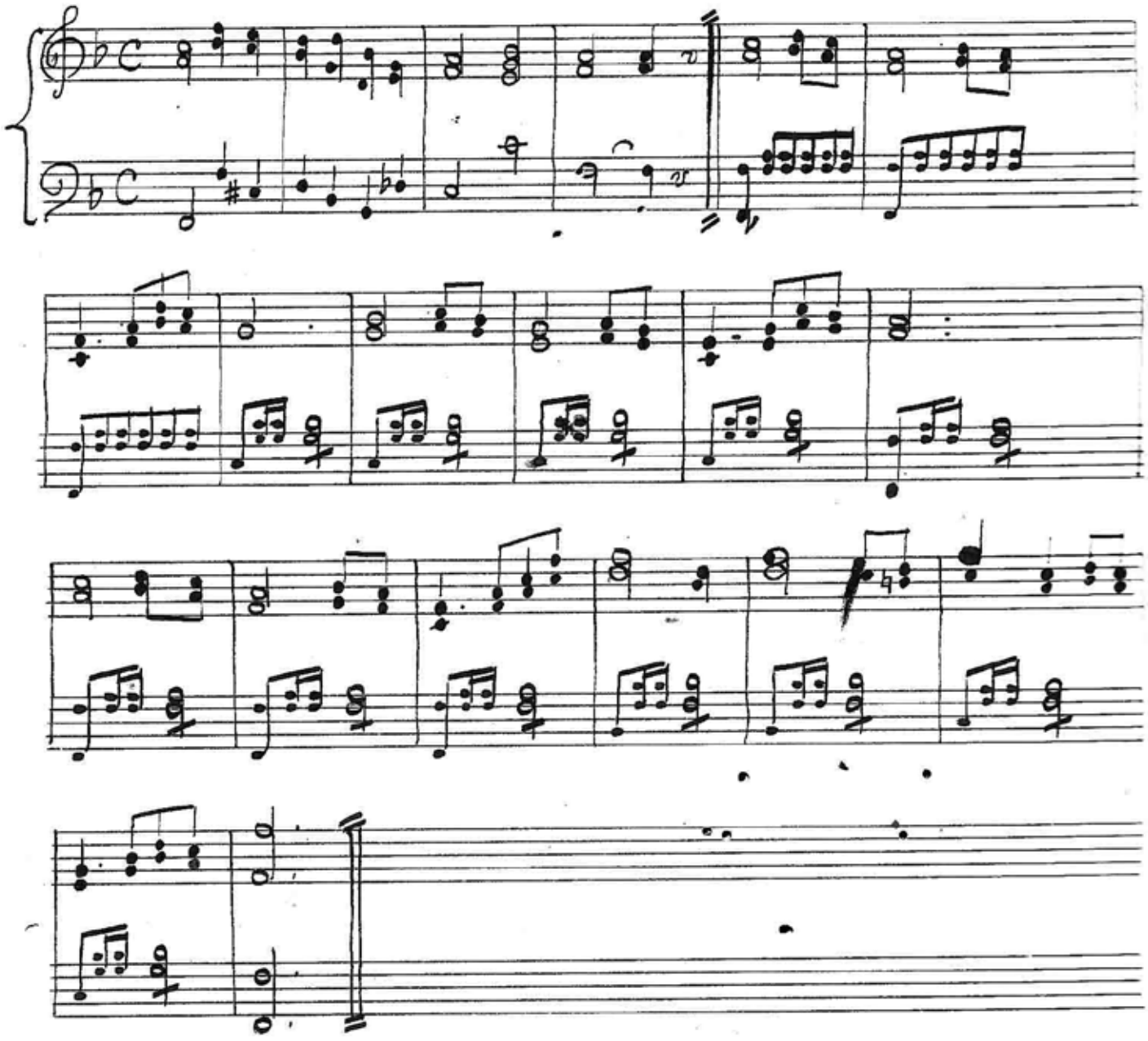


Santa Maria





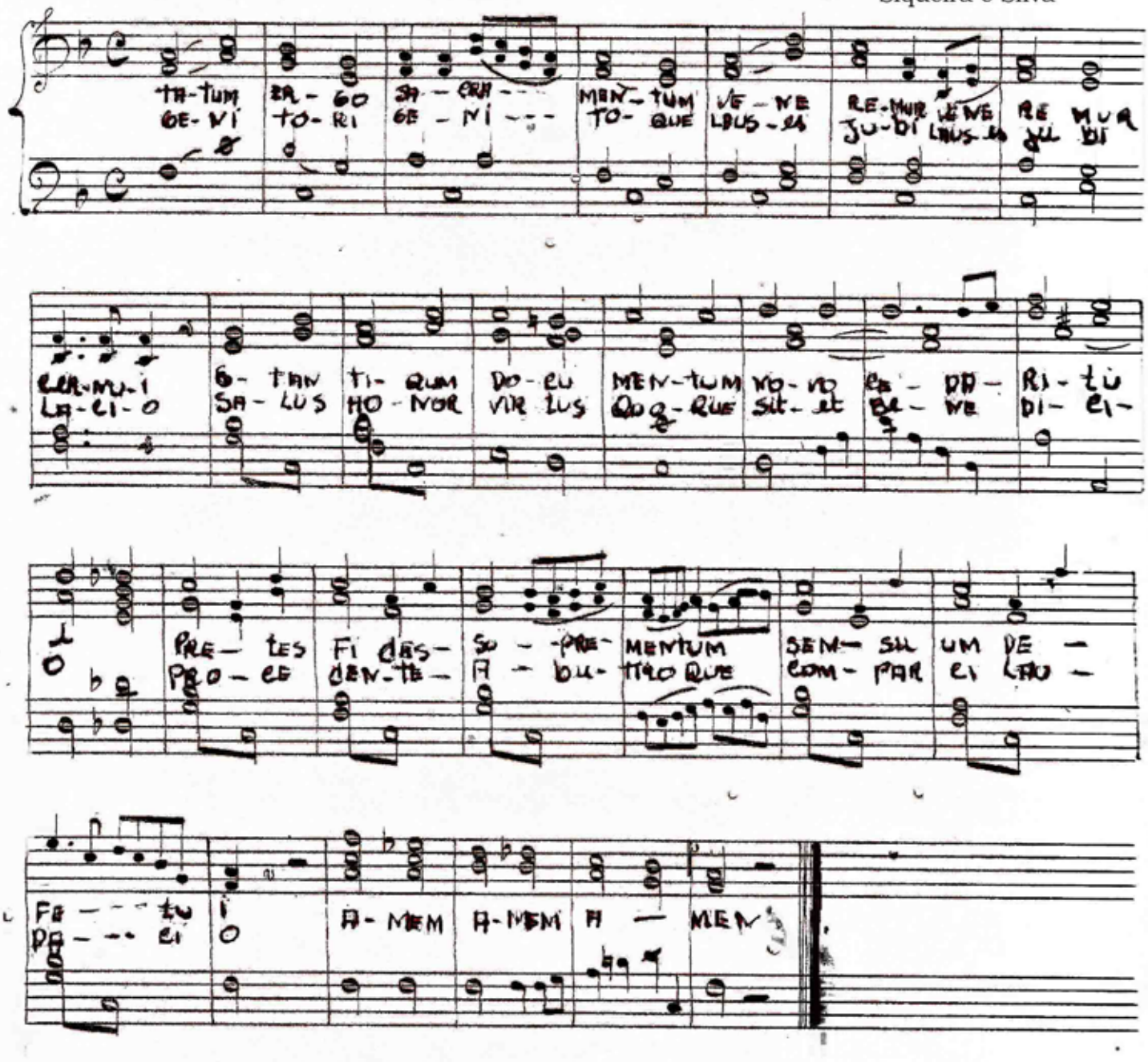
Ladainha nº 9



Tantum-Ergo

De Siqueira e Silva

Composição e Arranjo de
Siqueira e Silva



Ladainha Lauretana

2 vozes

composição e arranjo
Siqueira e Silva

KIRIES E AGNUS

Affo

Santa Maria

2a voz

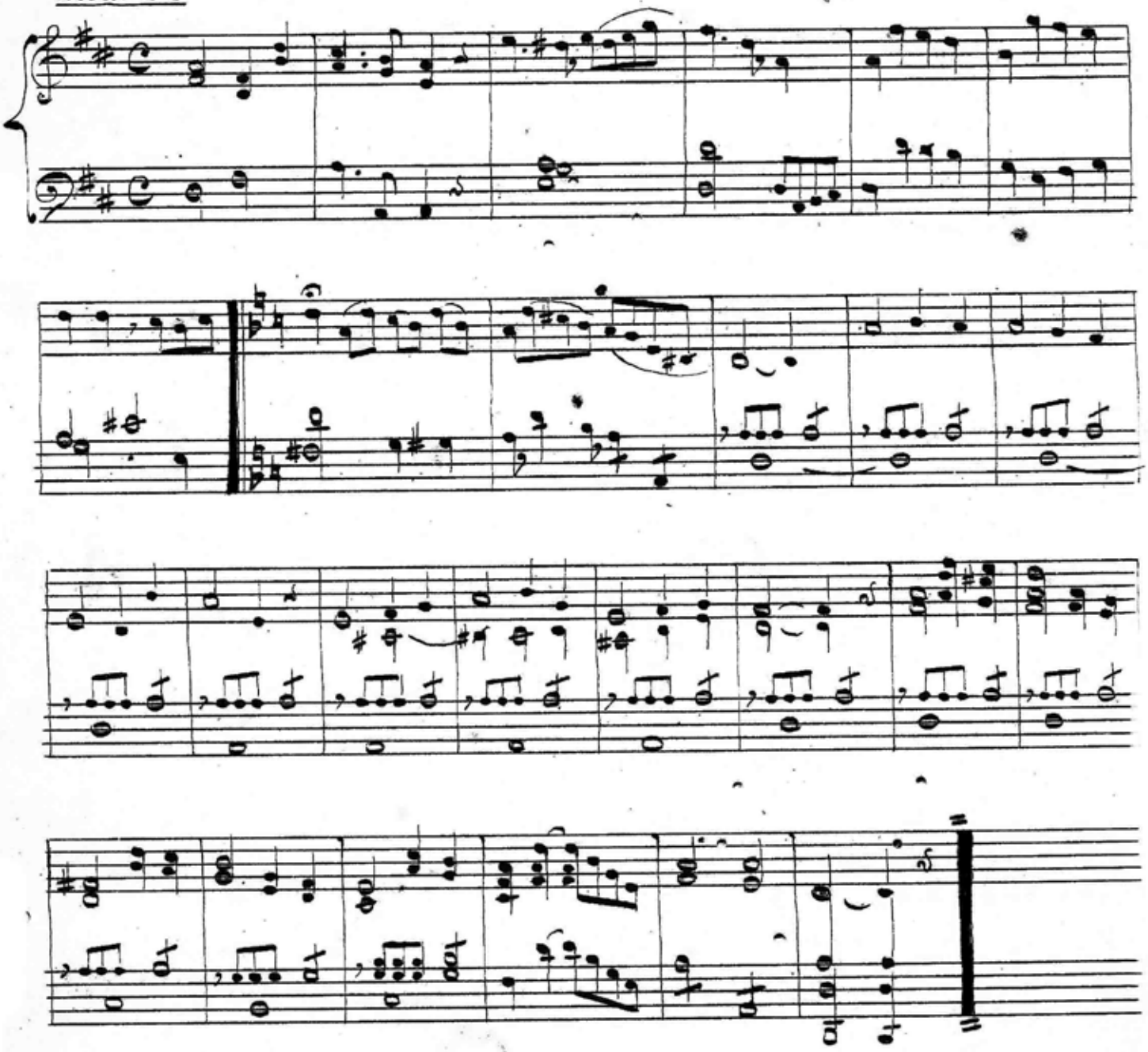
de
Siqueira e Silva

O Salutaris

SOLENE A 3 VOZES

Composição de
Siqueira e Silva

Moderato



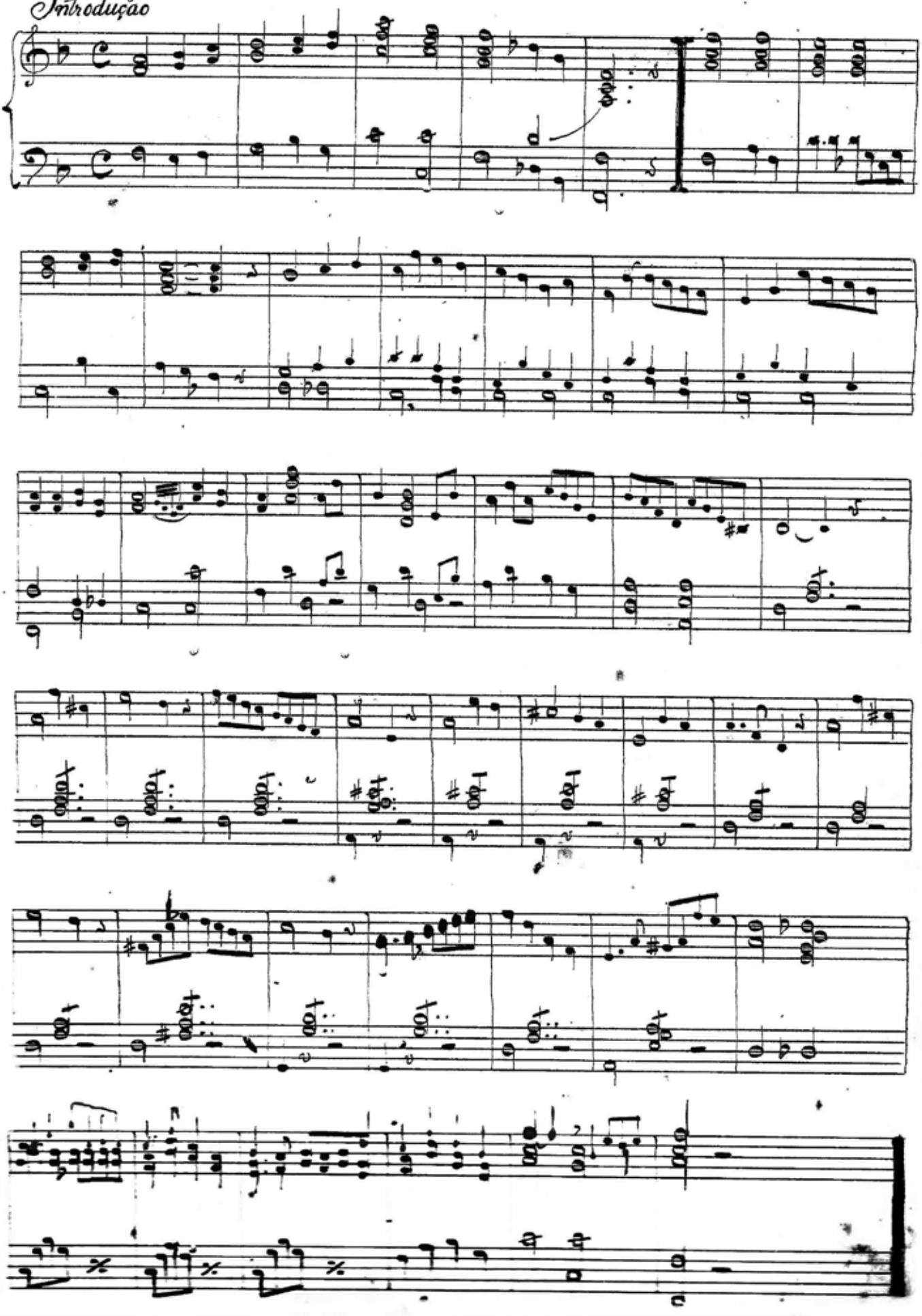
Tantum - Ergo

SOLENE 3 vozes

de Siqueira e Silva

Composição de
Siqueira e Silva

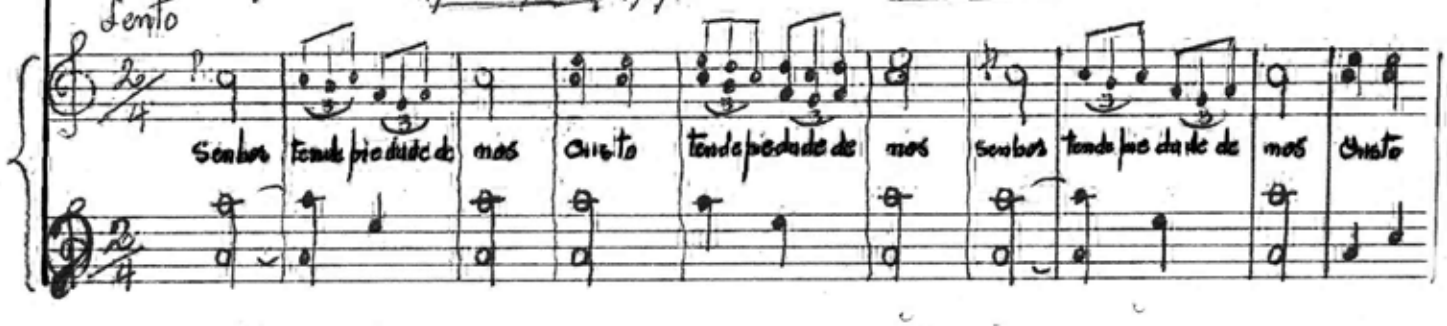
Introdução



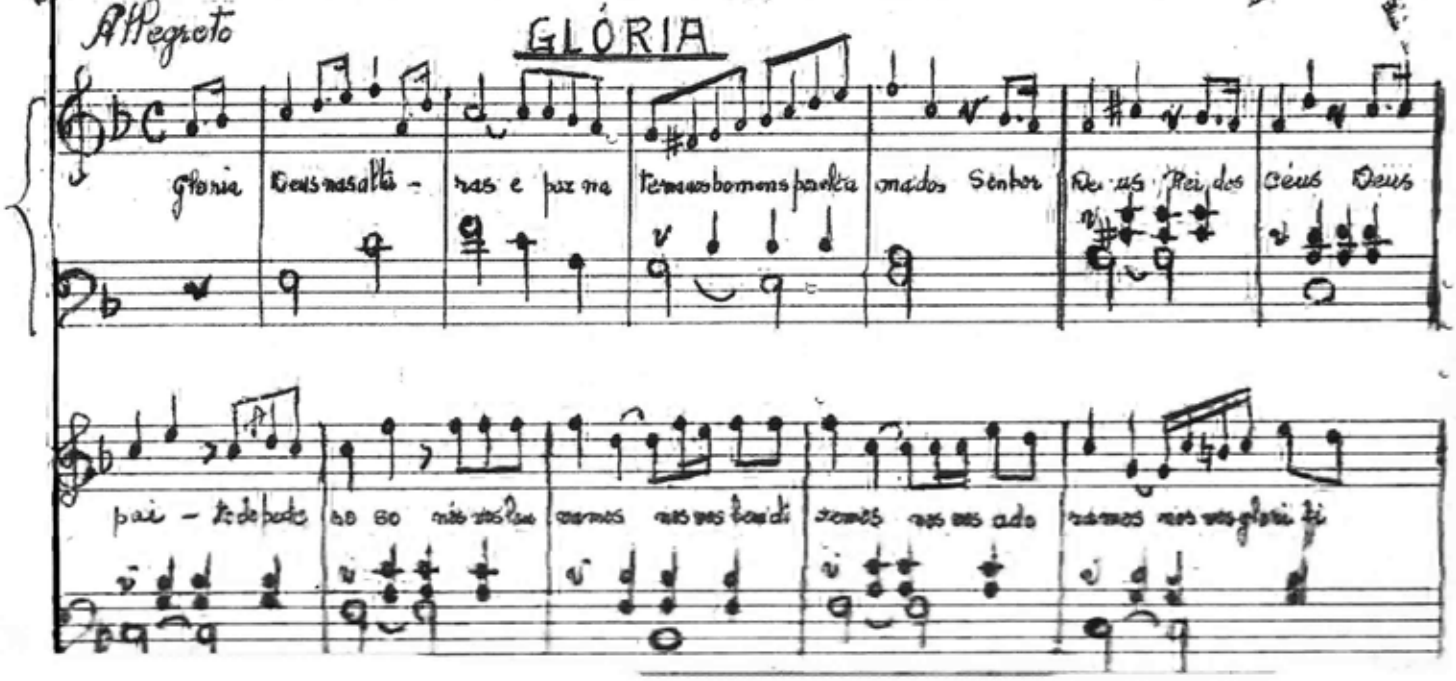
MISSA SOLENE DE SANTO ANTONIO

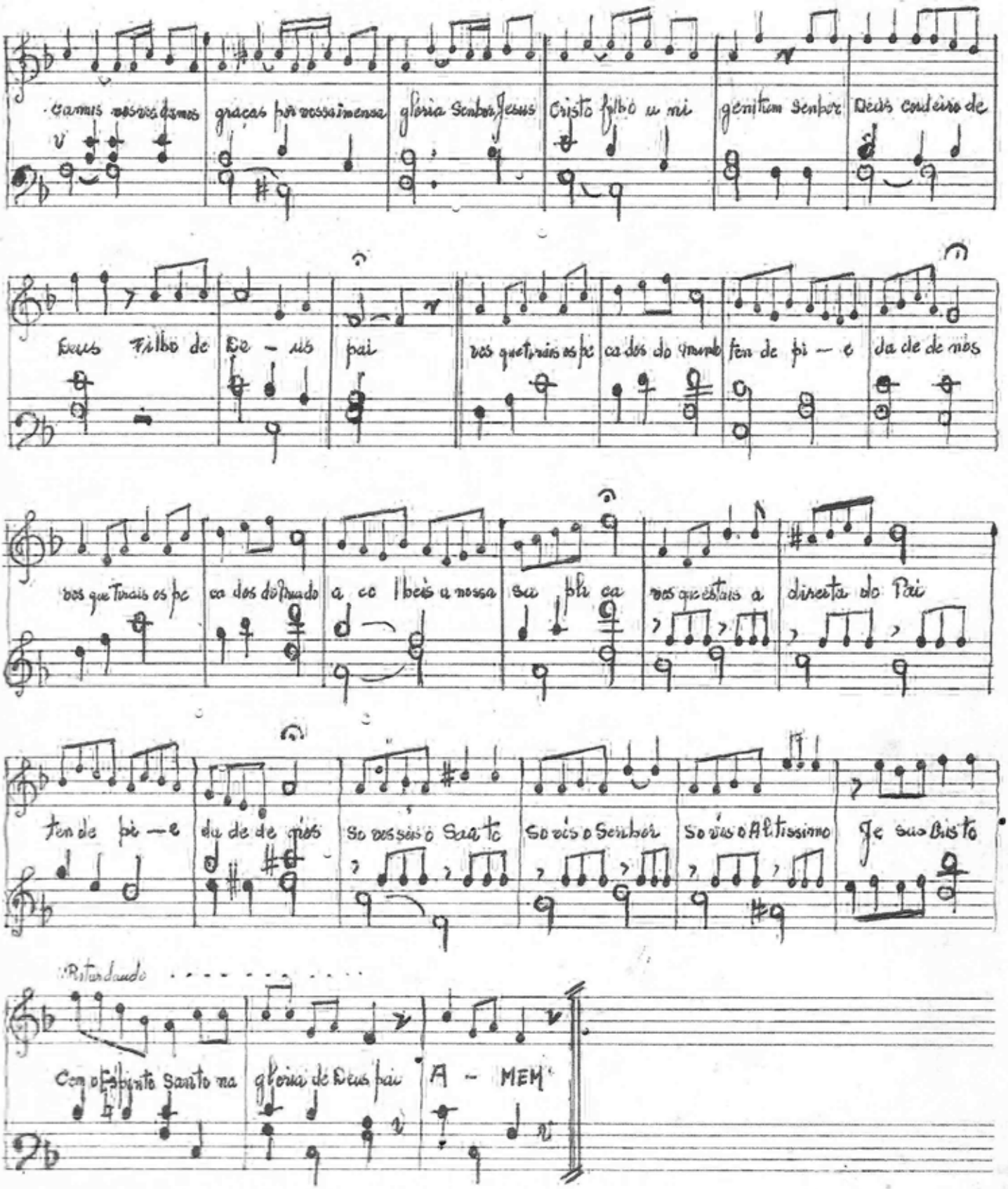
Aos meus entes queridos;
Esposa e filhos, com afeto e carinho
ofereço esta MISSA
Siqueira e Silva 6/1/70

KIRIE



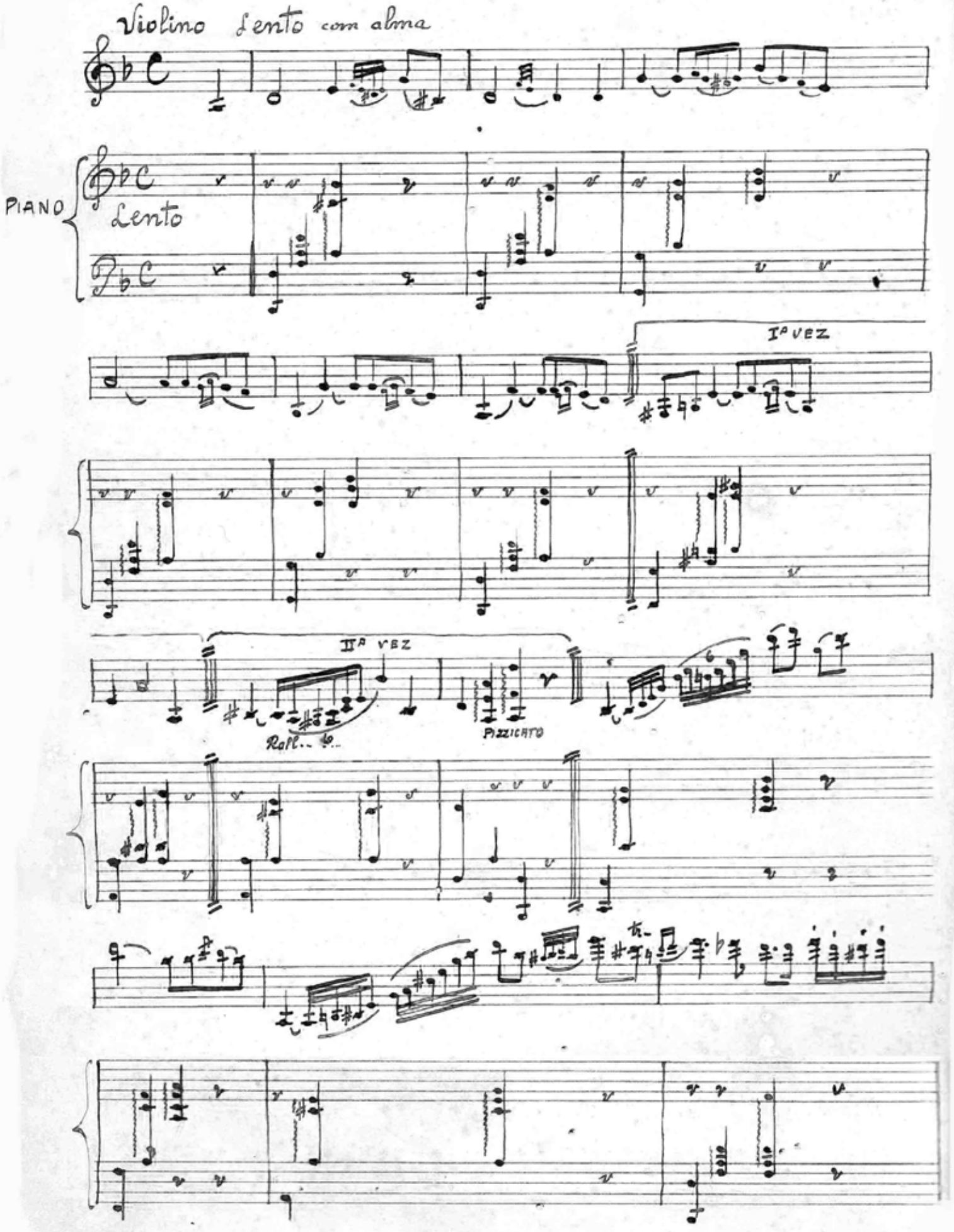
GLÓRIA

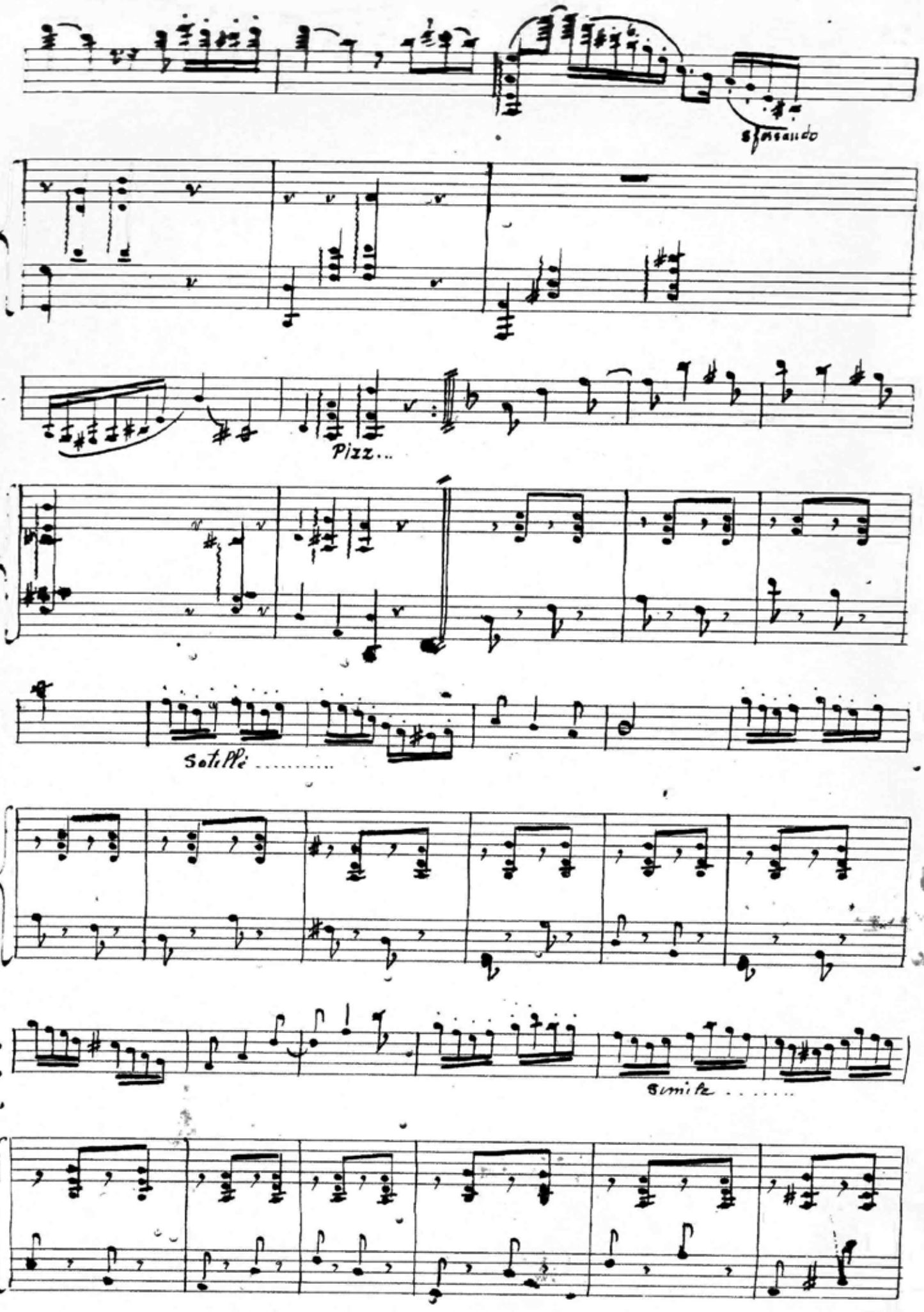


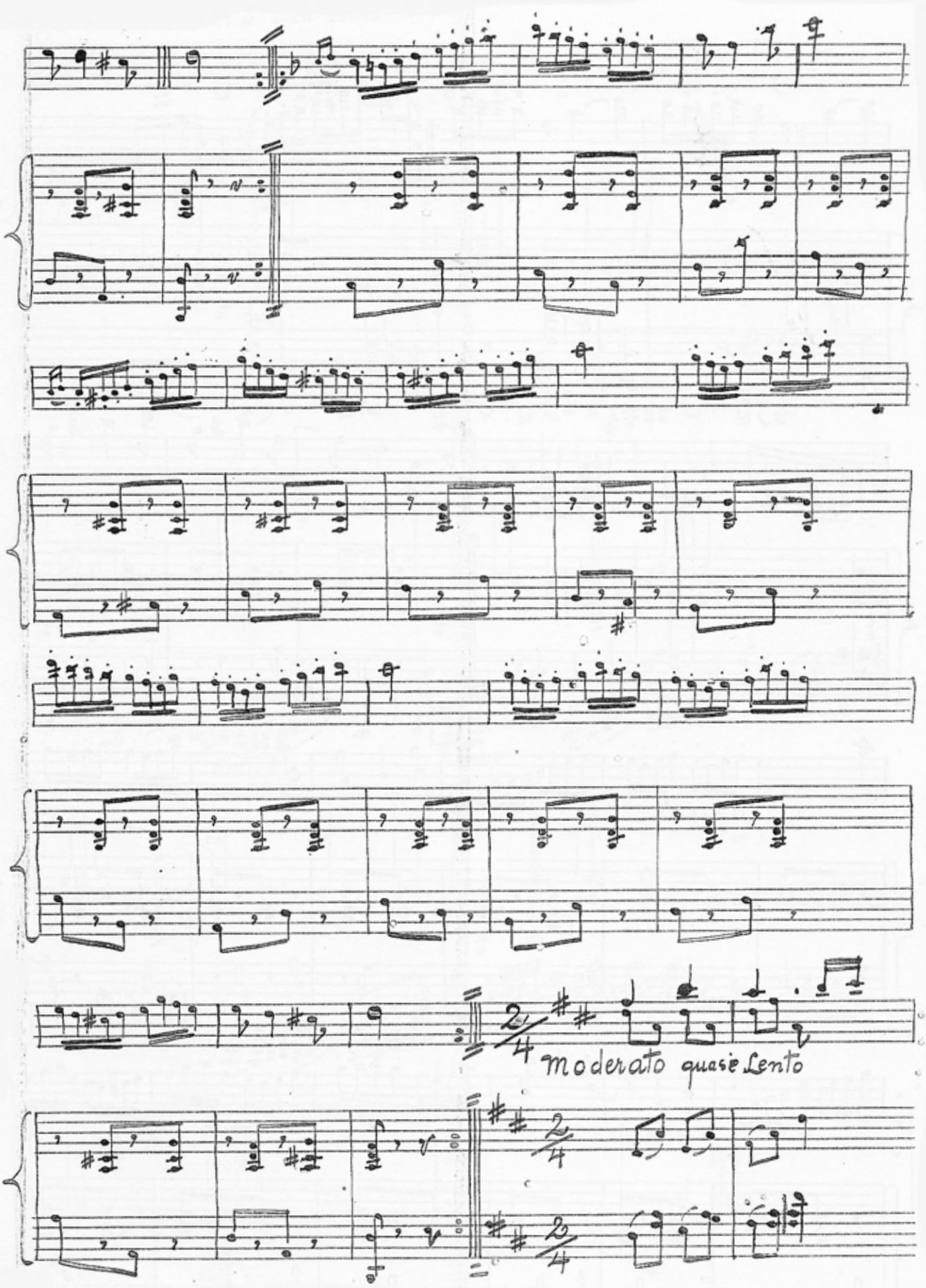

Damos graças por vossa imensa glória Senhor Jesus Cristo filho unigenitum Senhor Deus cordeiro de
Deus filho de De - us pai vós que tirais os pe cados do mundo ten de pi - e da de de nós
vós que tirais os pe cados do mundo a co lhei a nossa su pli ca vós que estais a direita do Pai
ten de pi - e da de de nós So vós sois o Santo So vós o Senhor So vós o Altissimo Je sus Cristo
Ritardando
Com o Espirito Santo na glória de Deus pai A - MEM

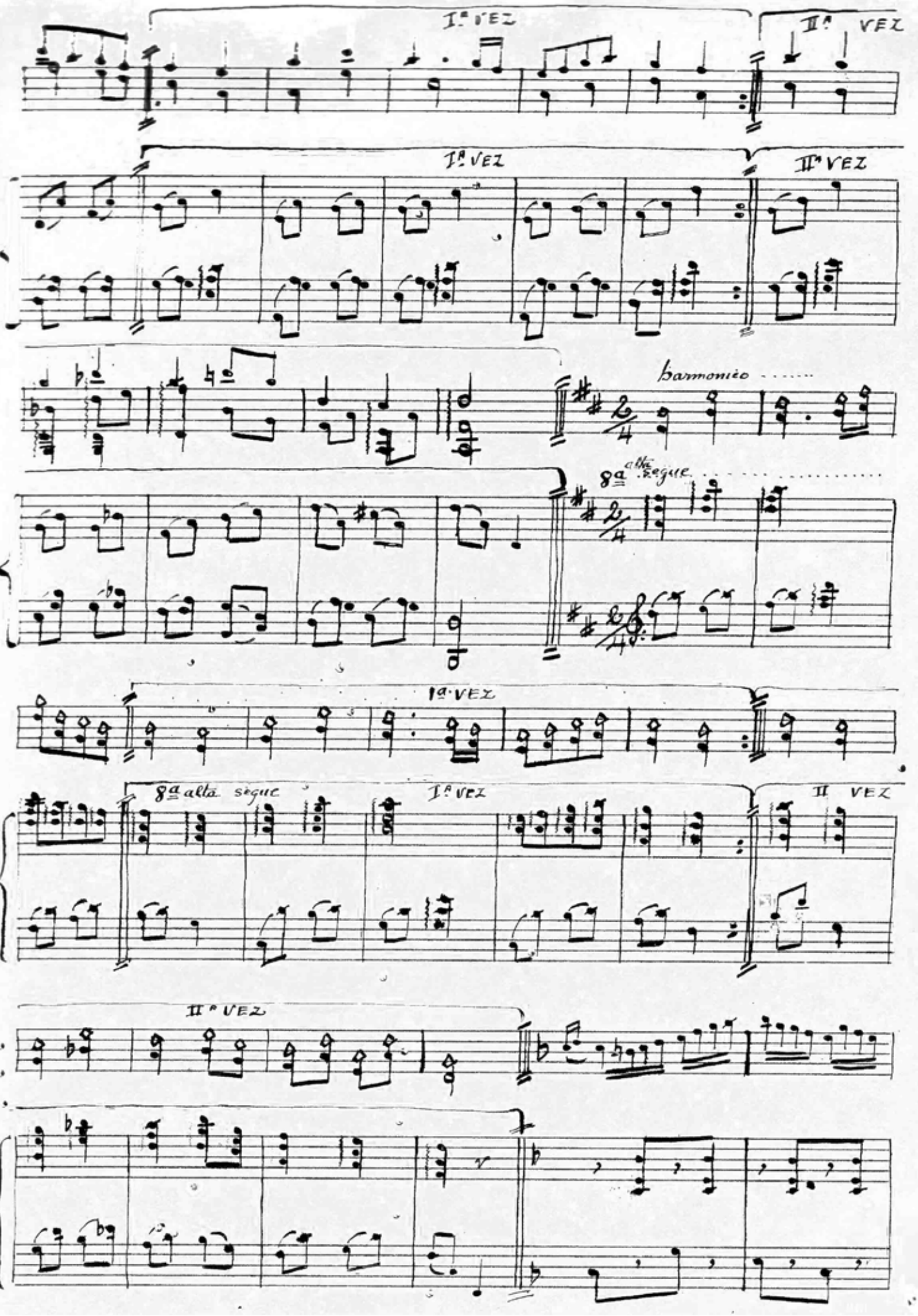
Czardas

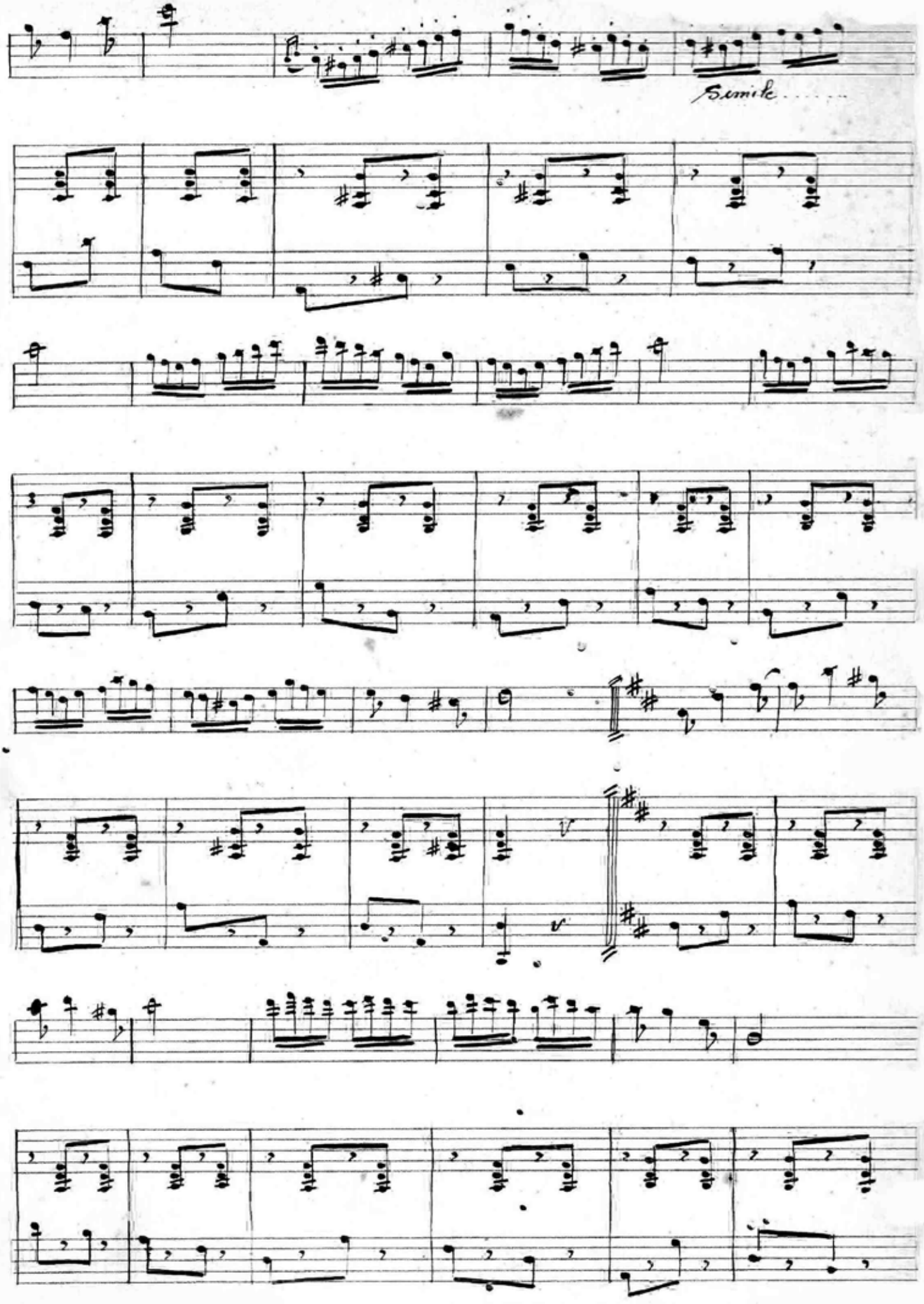
De Siqueira e Silva
15/11/930

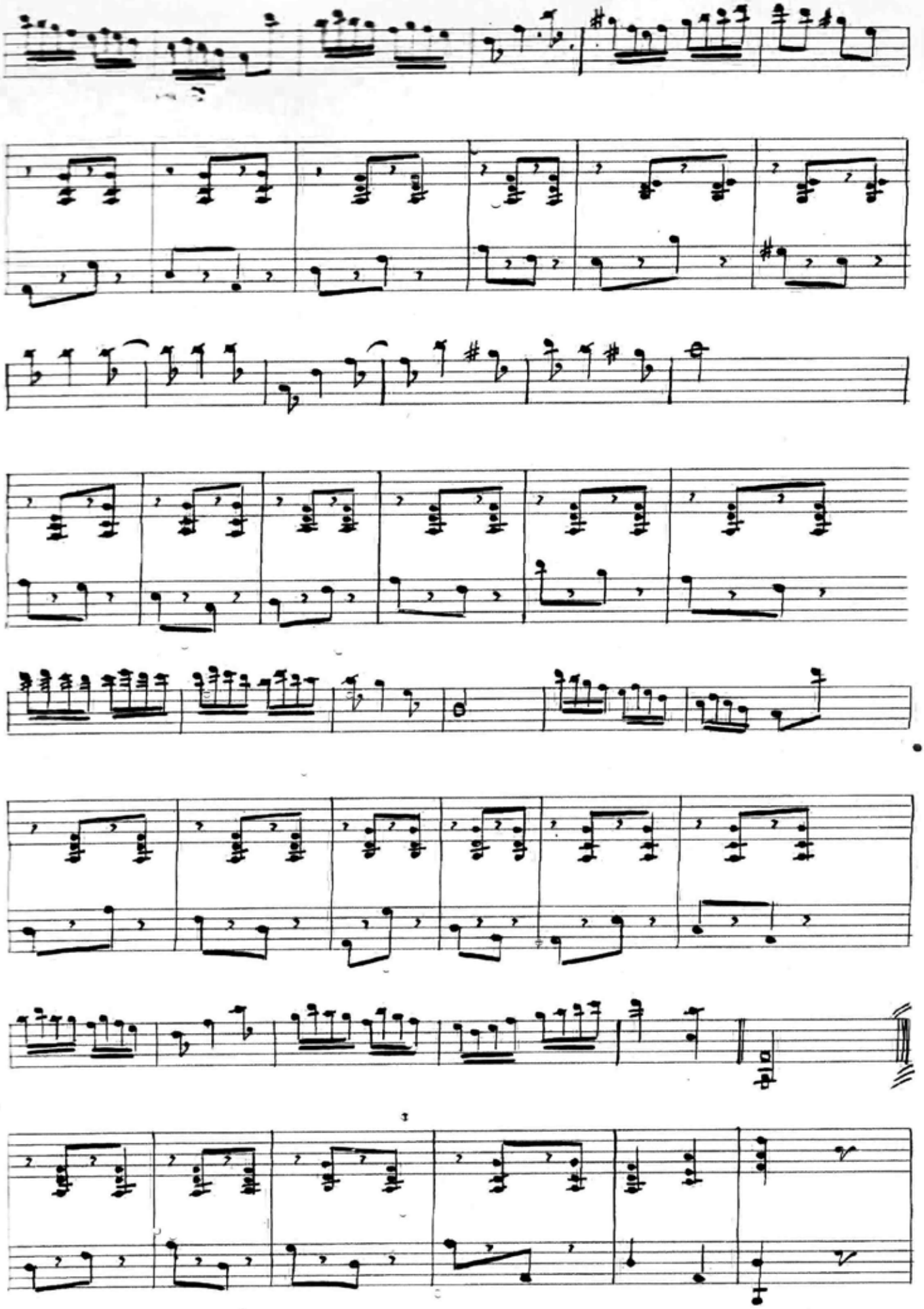



Sfossando
Pizz...
Sotillé .....
Simile .....


moderato quasie Lento


Iª VEZ
IIª VEZ
Iª VEZ
IIª VEZ
harmonico
8ª alla segue
Iª VEZ
8ª alla segue
Iª VEZ
II VEZ
IIª VEZ

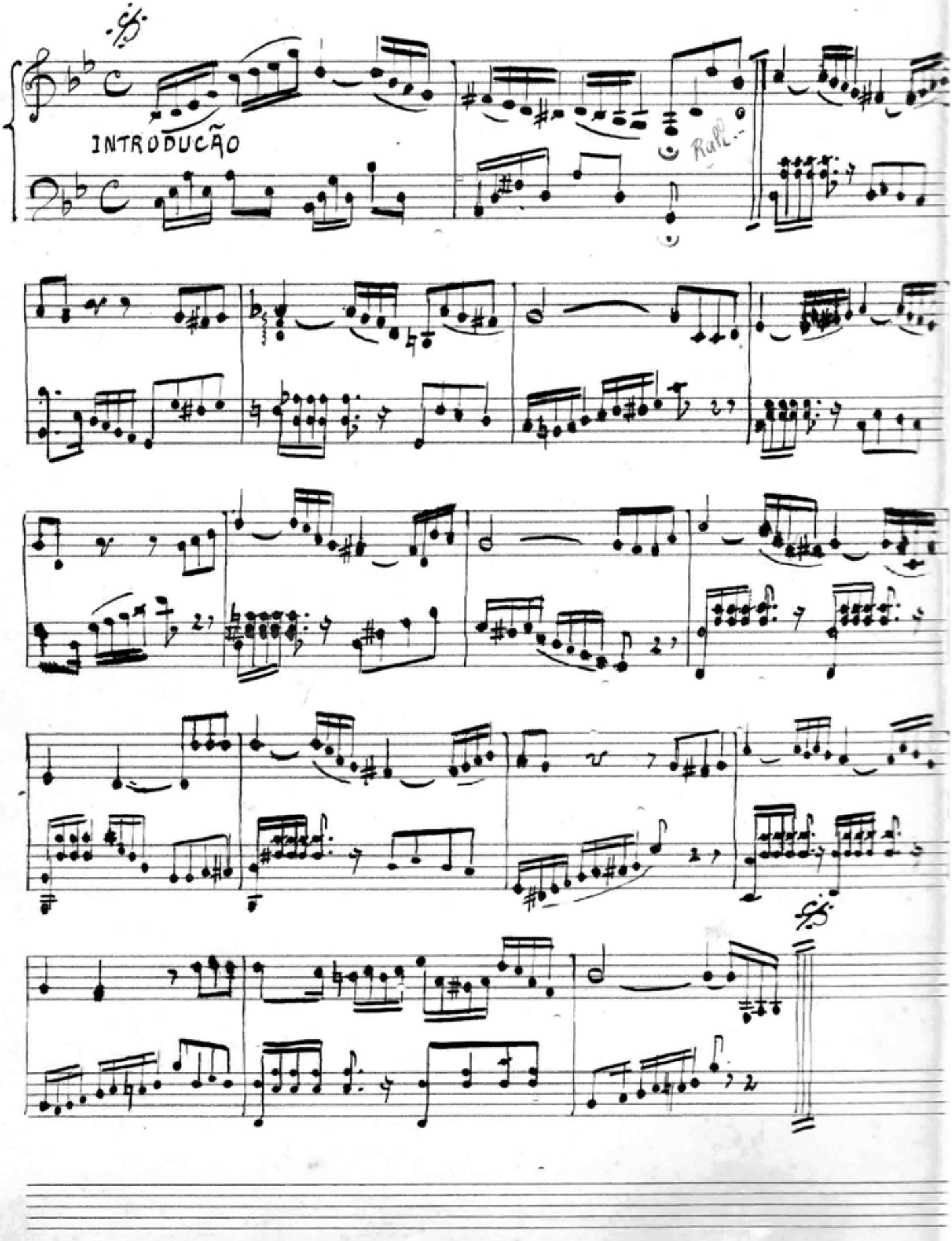

Simile



Musica de
Siqueira e Silva

Luar de Paraibuna
Canção

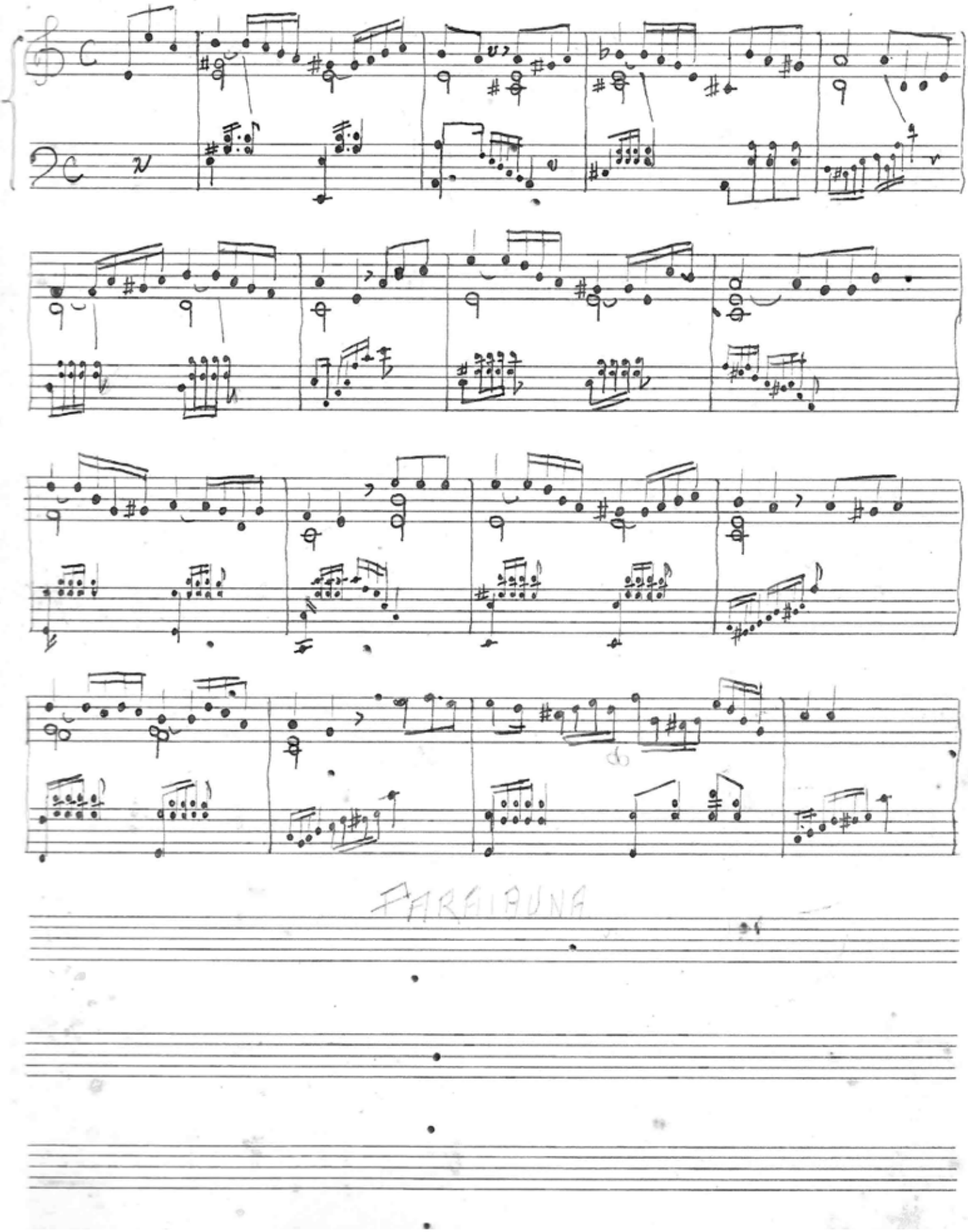
Letra de
Pe Ernesto Araujo



Musica de Joaquim Silva

Luar de Paraibuna

Letra P.e Ernesto

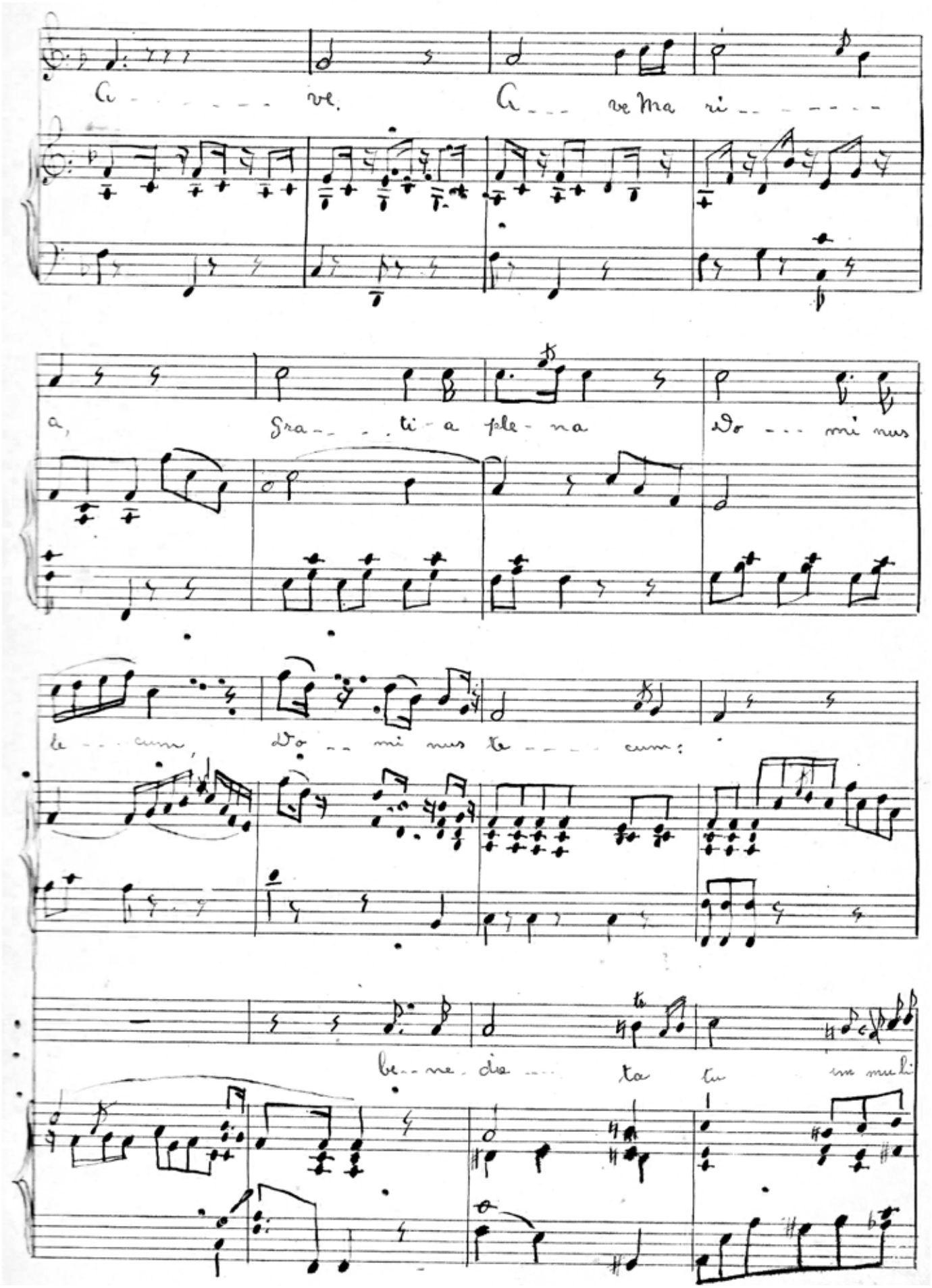


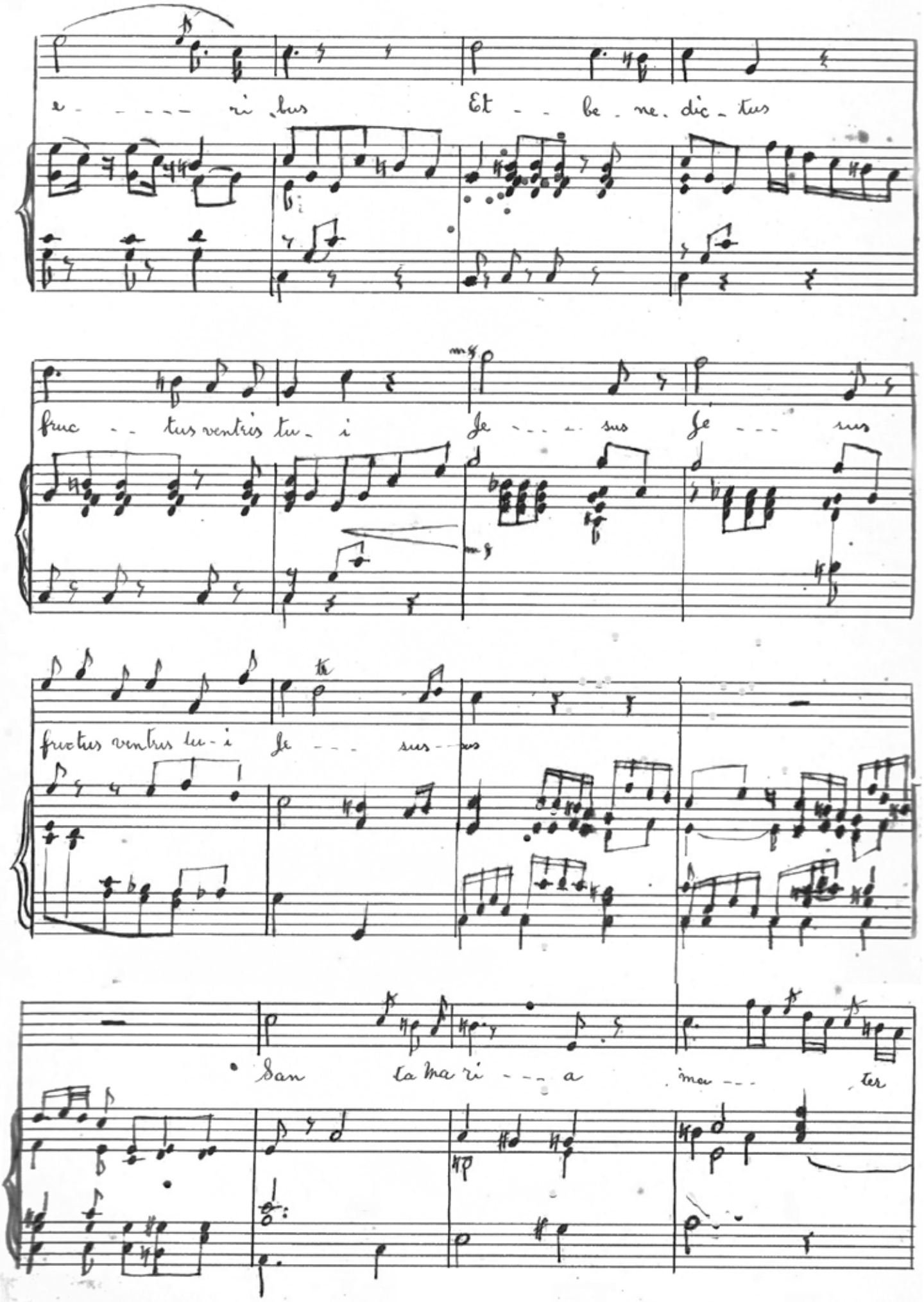
Arranjos

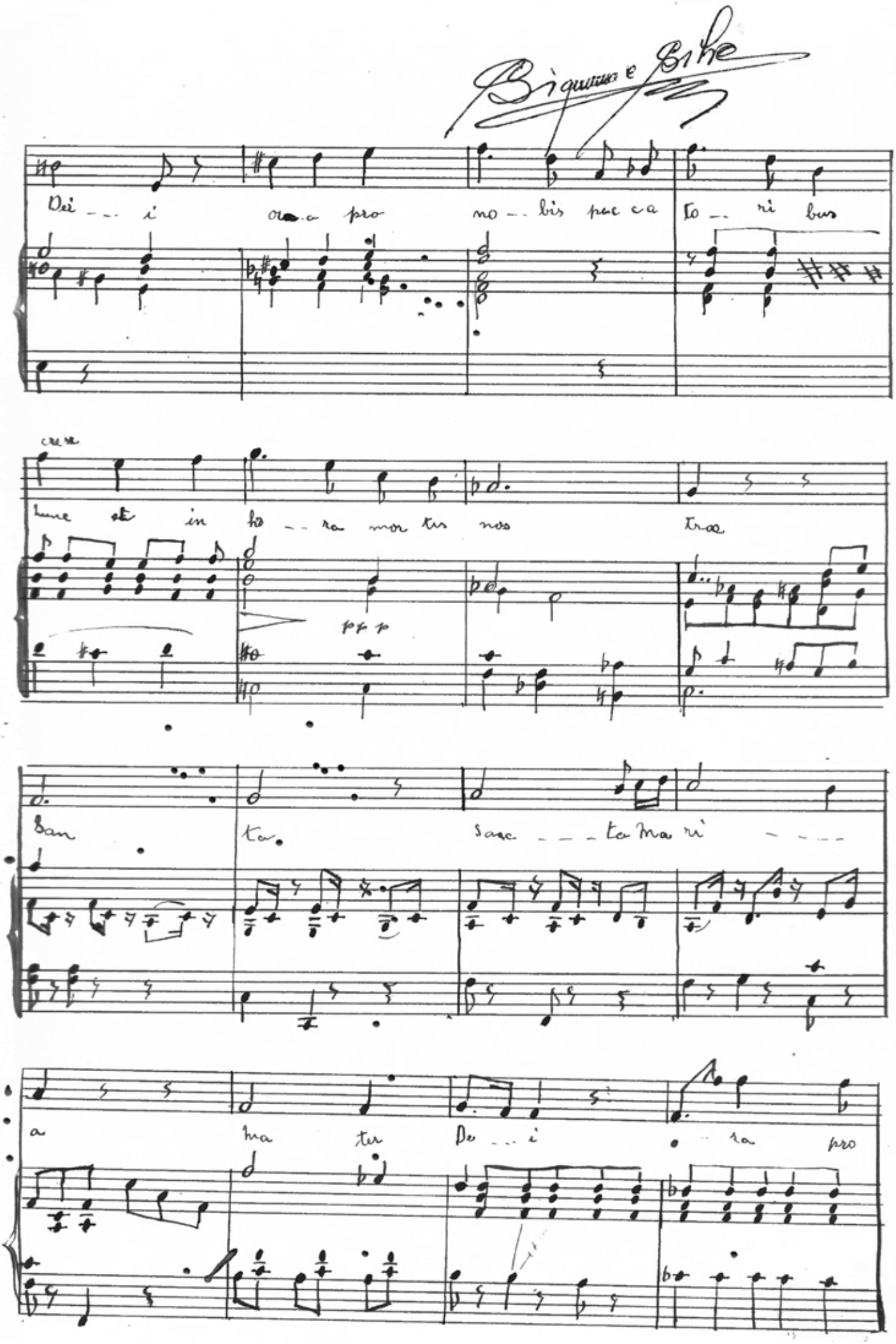
AVE MARIA

Arranjos de Siqueira e Silva para
três vozes

h 1°




a - - - - - ri bus Et - - be - ne - dic - tus
fruc - - tus ventris tu - i Je - - - sus Je - - - sus
fructus ventris tu - i Je - - - sus - - sus
San ta ma ri - - - a ma - - - ter



Biquinne e Bike

Dei - - i ora pro no - - bis pec ca to - - ri bus

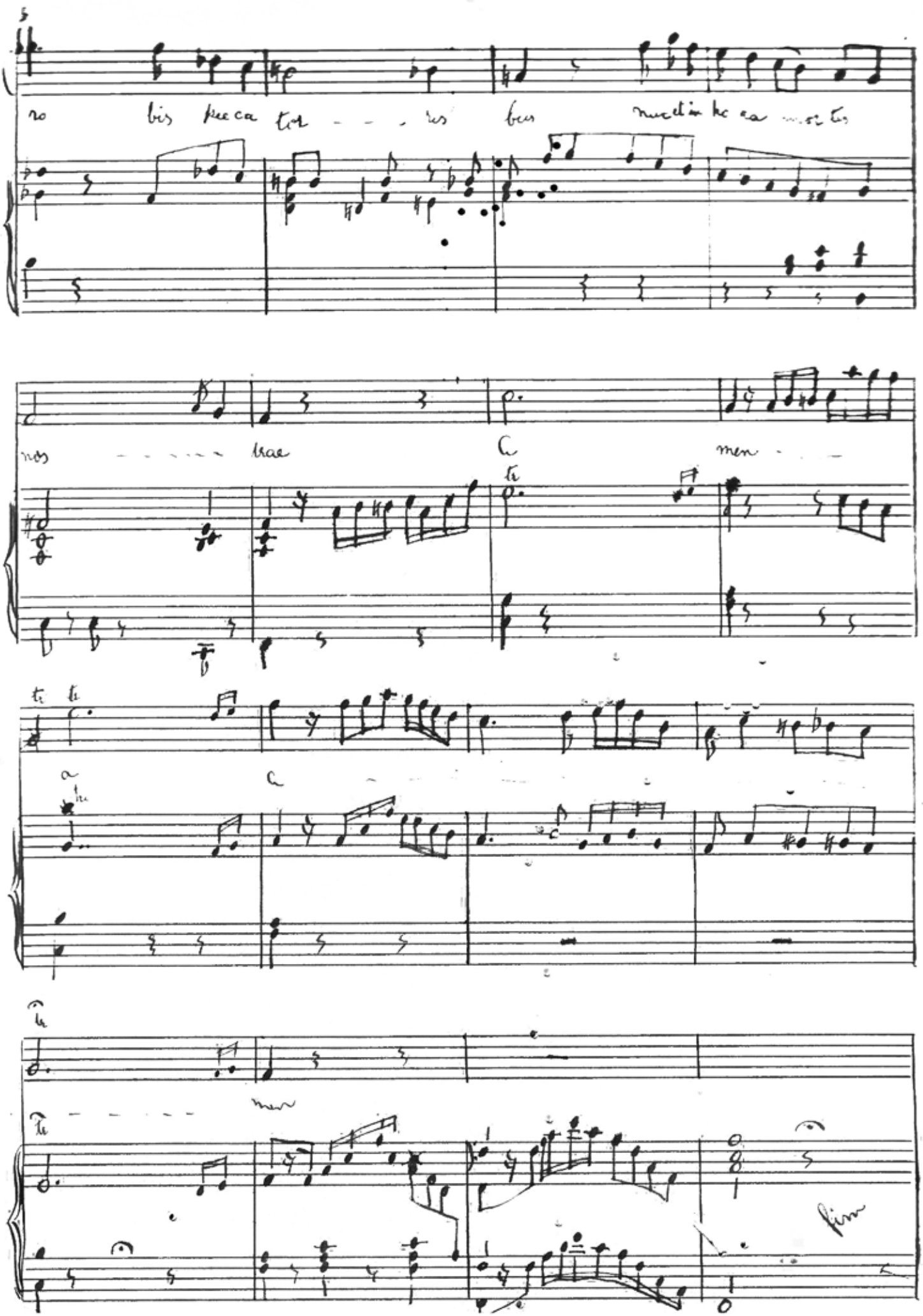
cresc

Lunc et in ho - - ra mor tis nos trae

pp p

San ta. Sanc - - - ta Ma ri - - - -

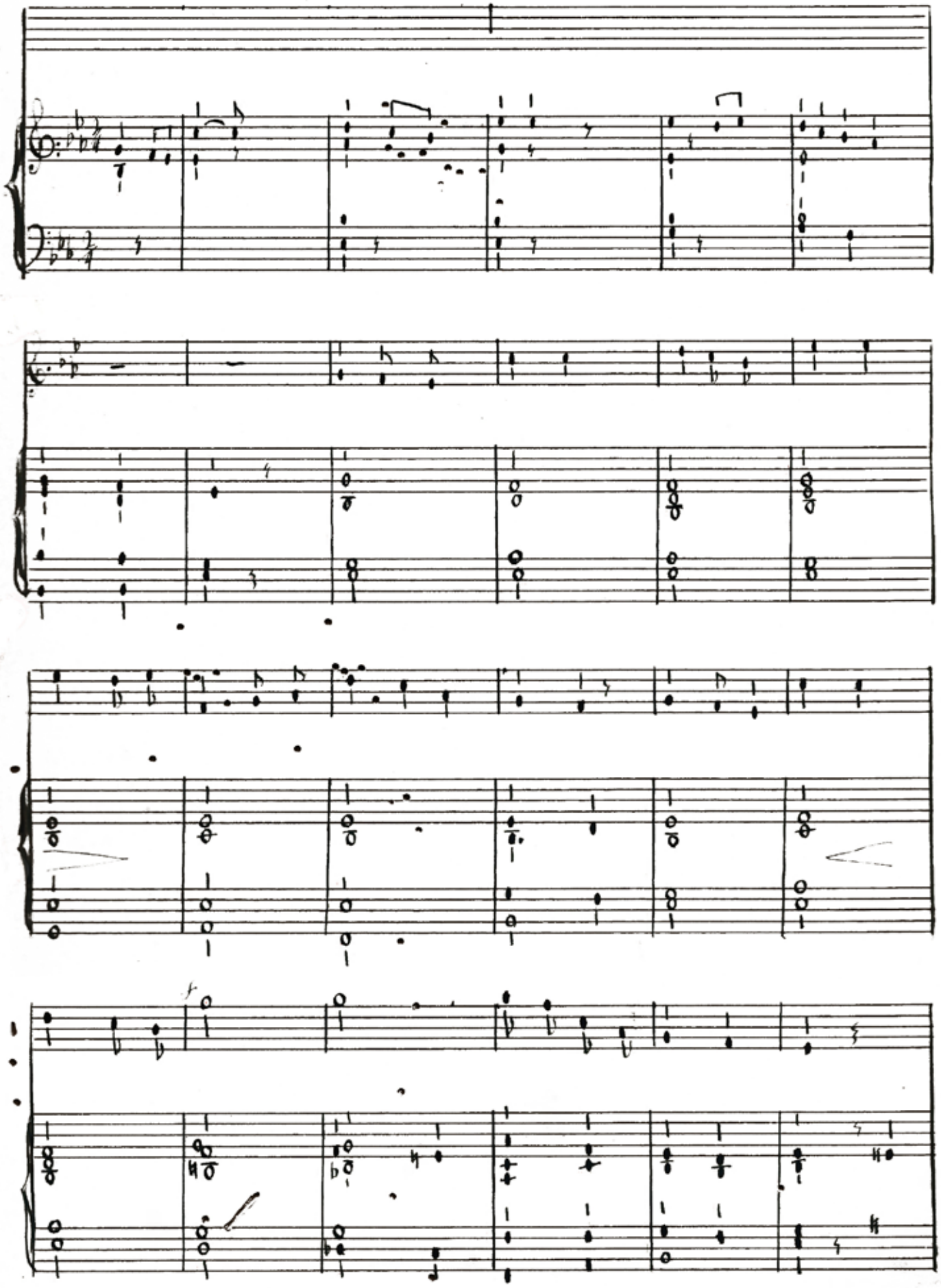
a ma ter De - - i - - ra pro

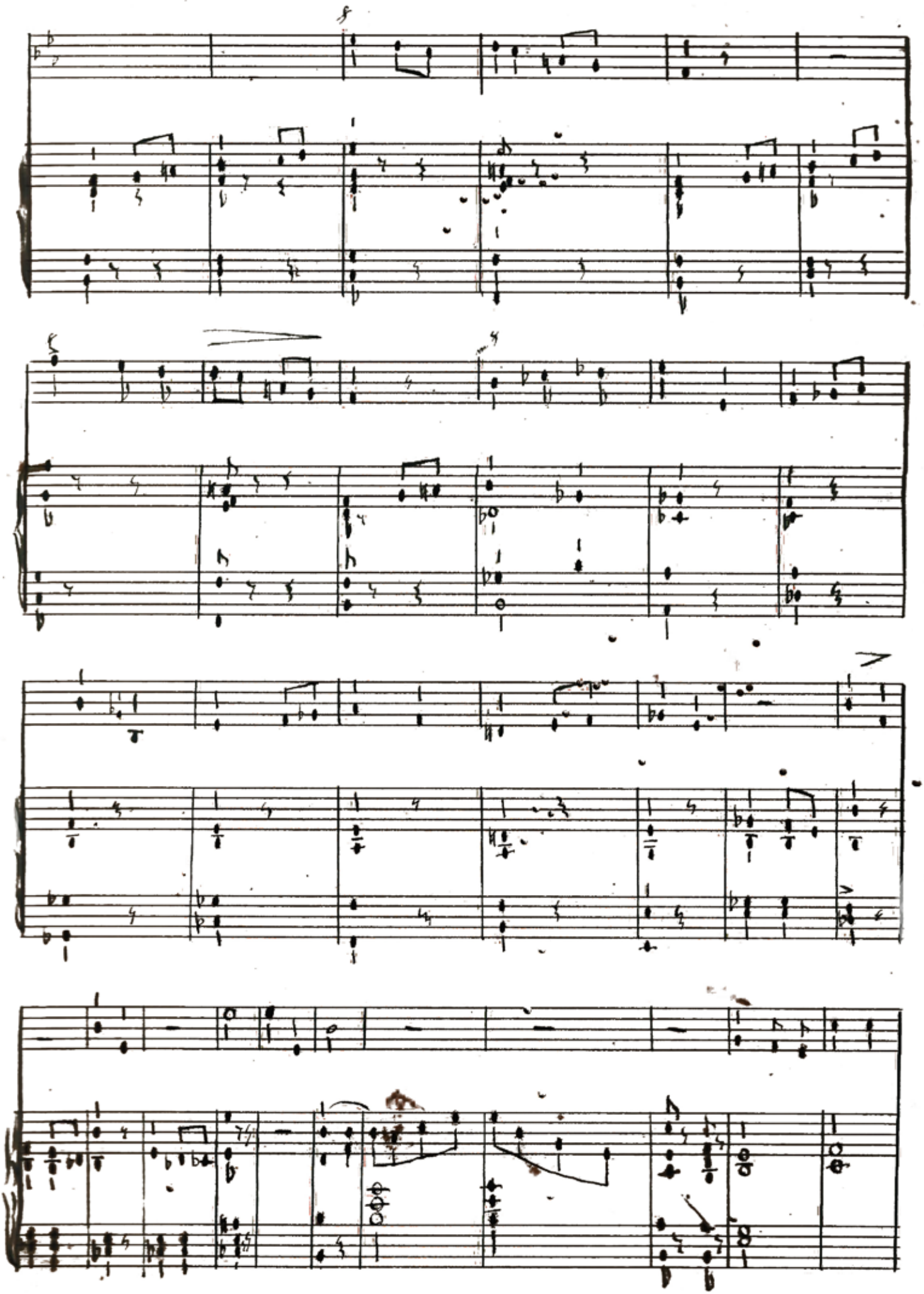

ro bis peccatores bus nuc et in hora mortis
nos trae
men
a
men
fim

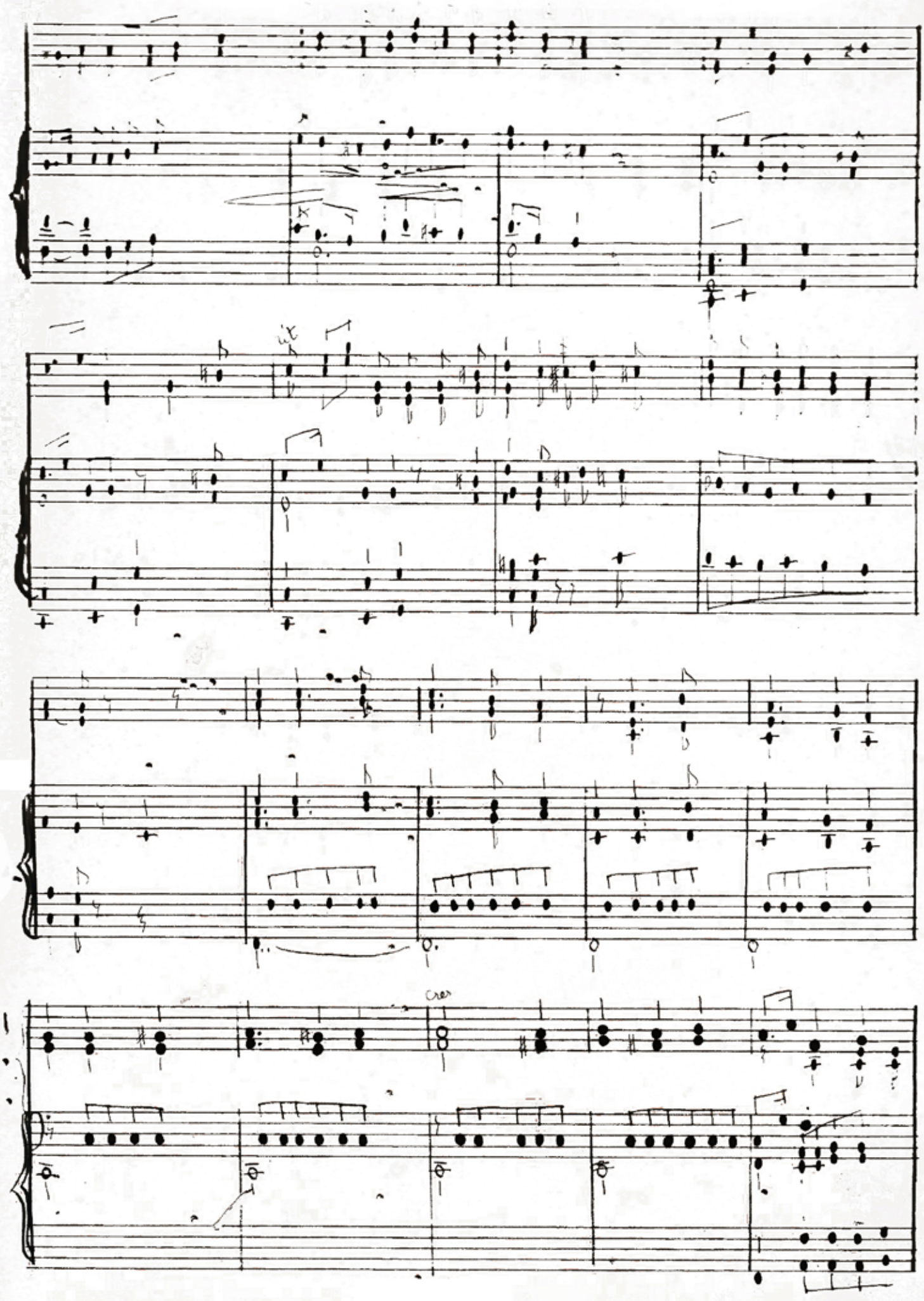
AVE MARIA

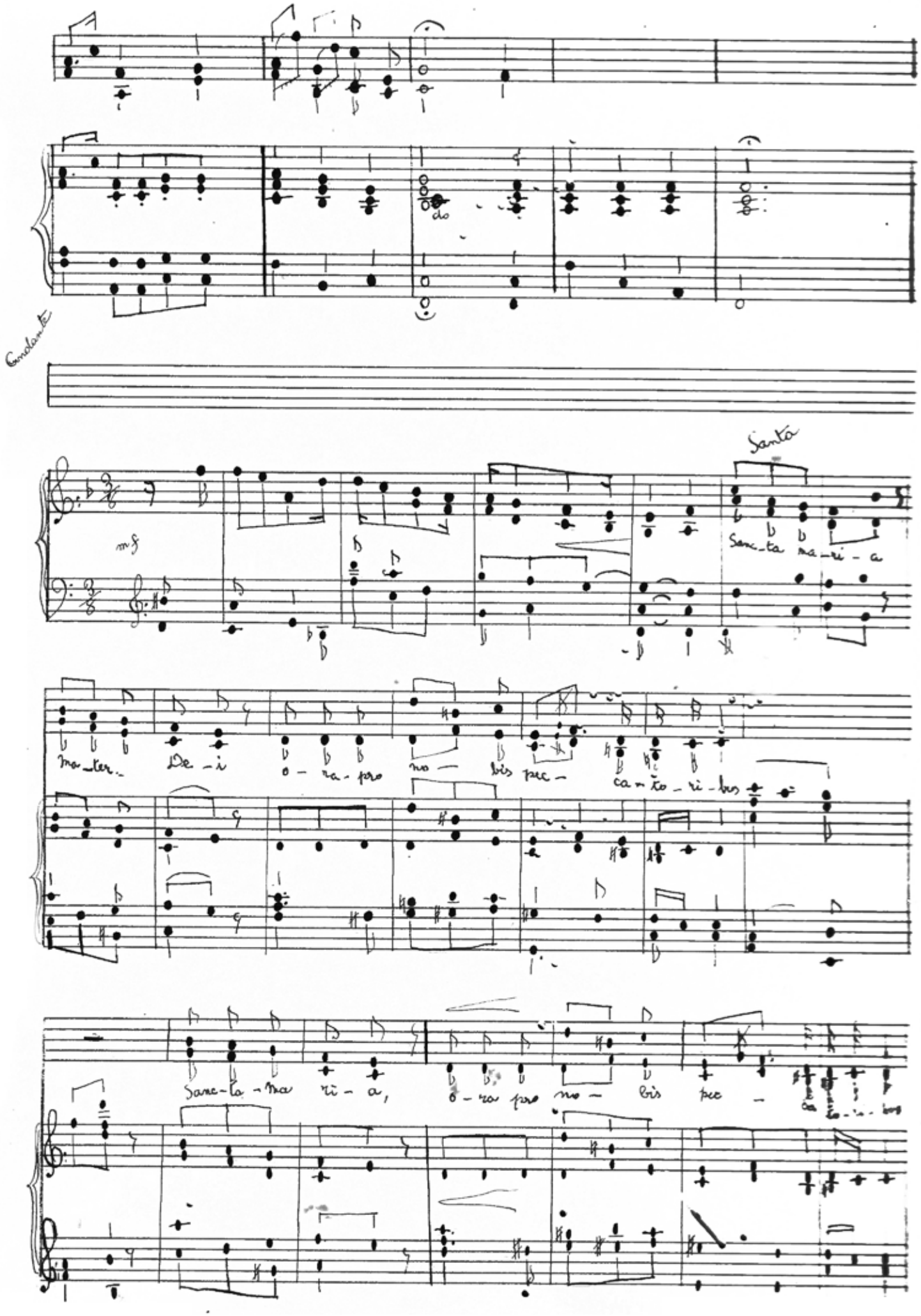
n 2.

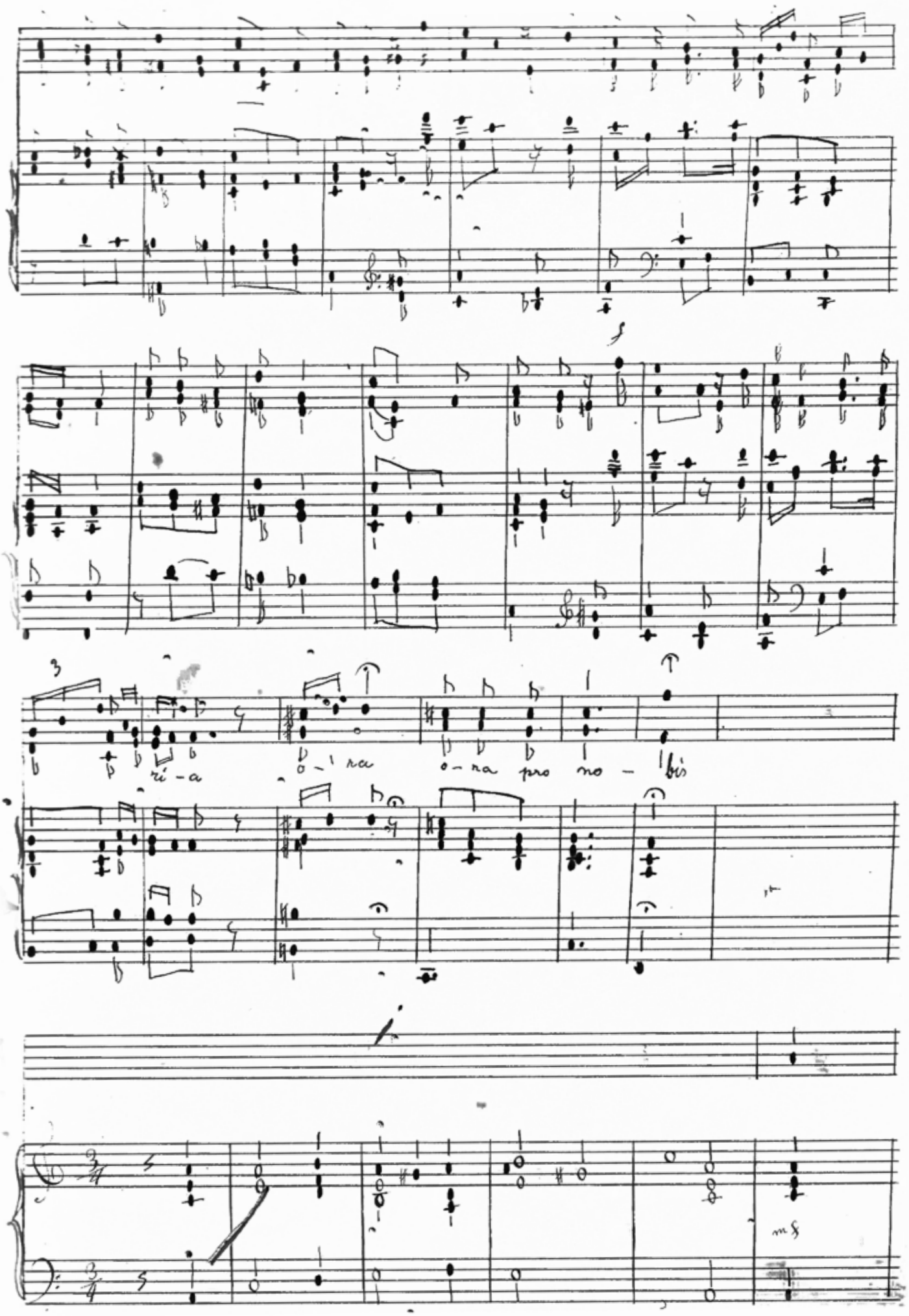
Autor desconhecido para coro a 3 vozes
de Siqueira e silva

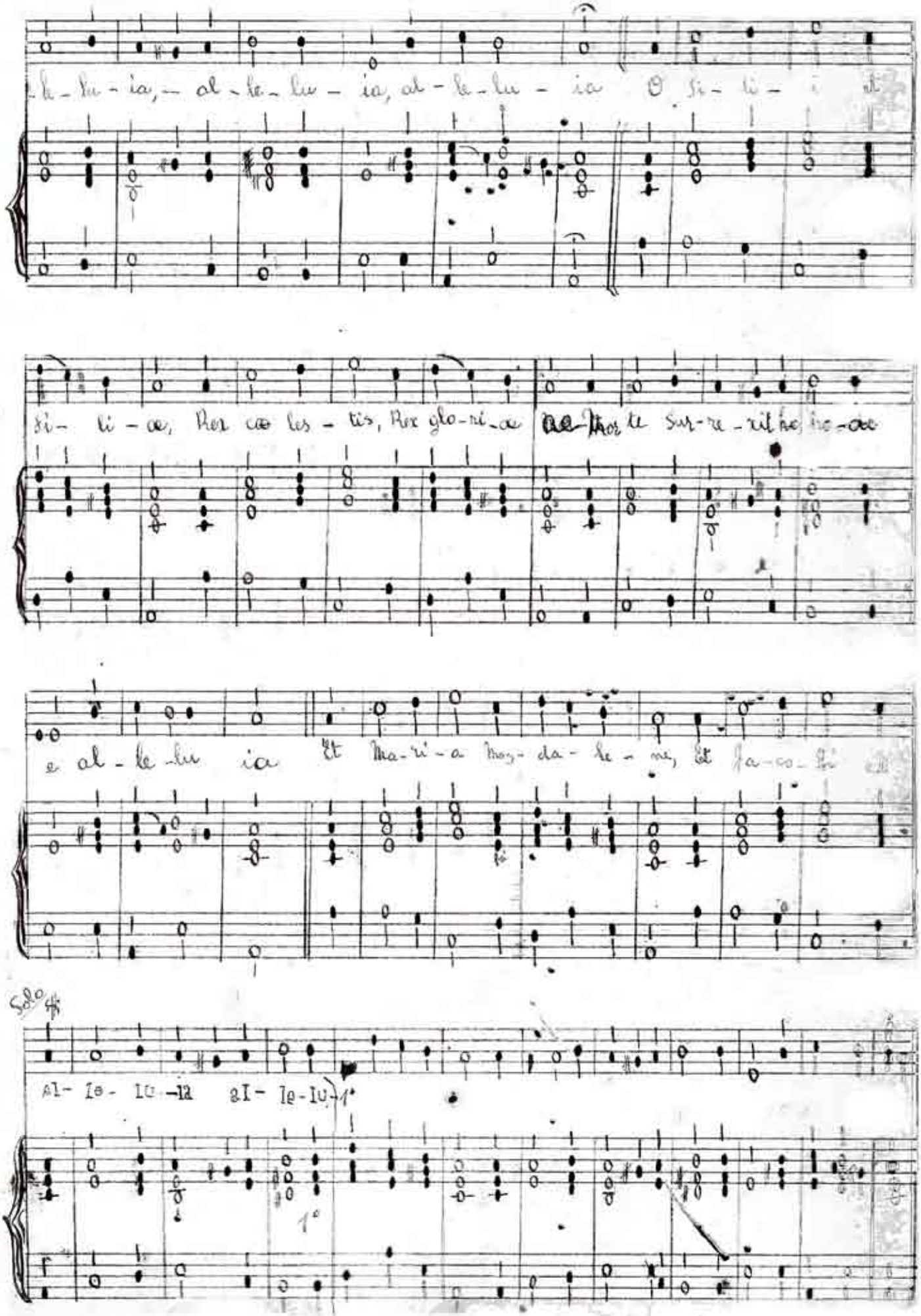







Gradante
mf
Santa
Sanc-ta ma-ri-a
ma-ter De-i
o-ra-pro no-bis pec-
ca-to-ri-bus
Sanc-ta ma-ri-a,
o-ra pro no-bis pec-


3
ri - a
o - ra
o - ra pro no - bis



le - lu - ia, — al - le - lu - ia, al - le - lu - ia O Si - li - i et

Si - li - ae, Rex cae les - tis, Rex glo - ri - ae Ae - Mor te sur - re - xit ho, ho - ae

e al - le - lu ia Et Ma - ri - a Mag - da - le - ne, Et Ja - co - bi

Solo

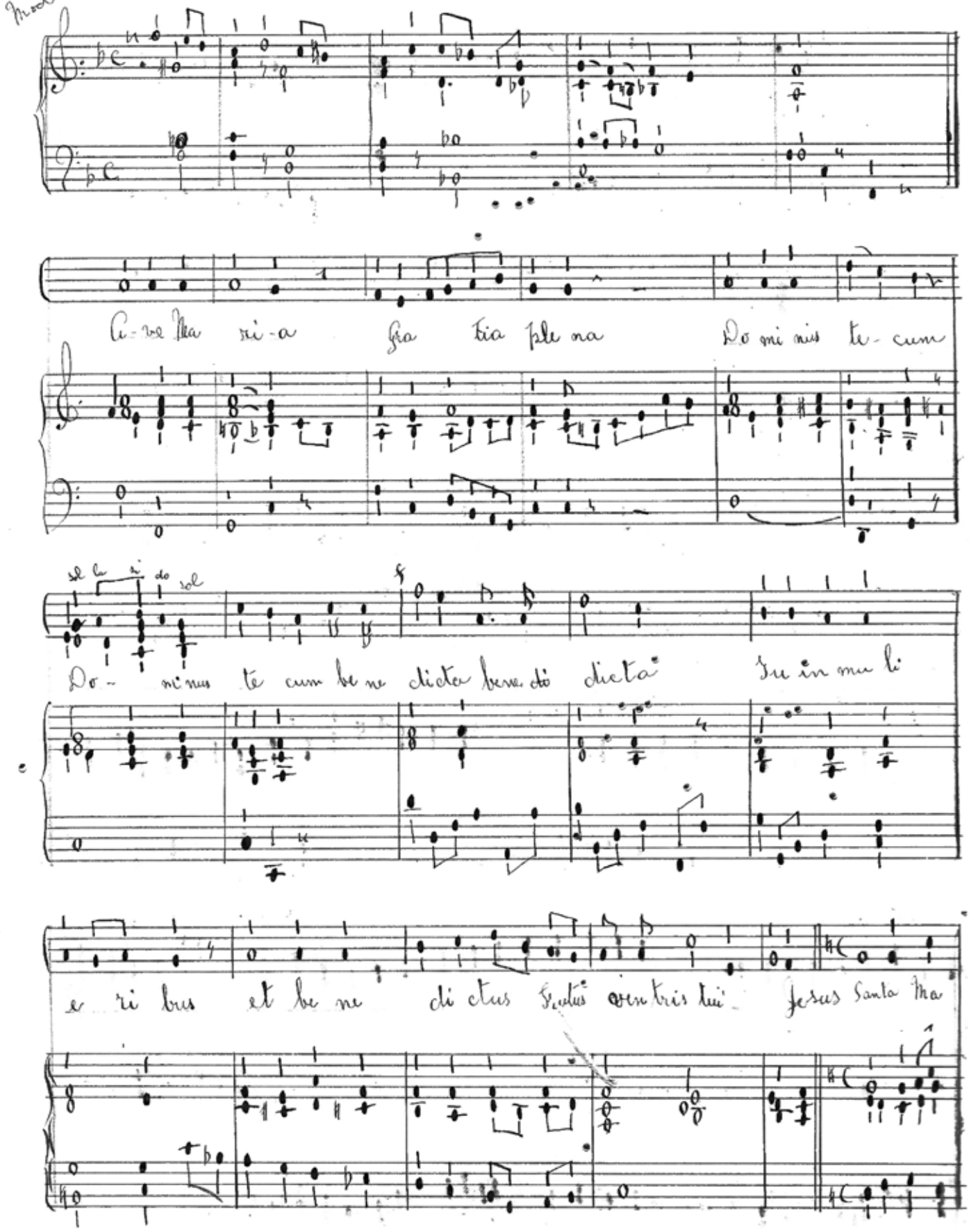
al - le - lu - ia al - le - lu - 1°

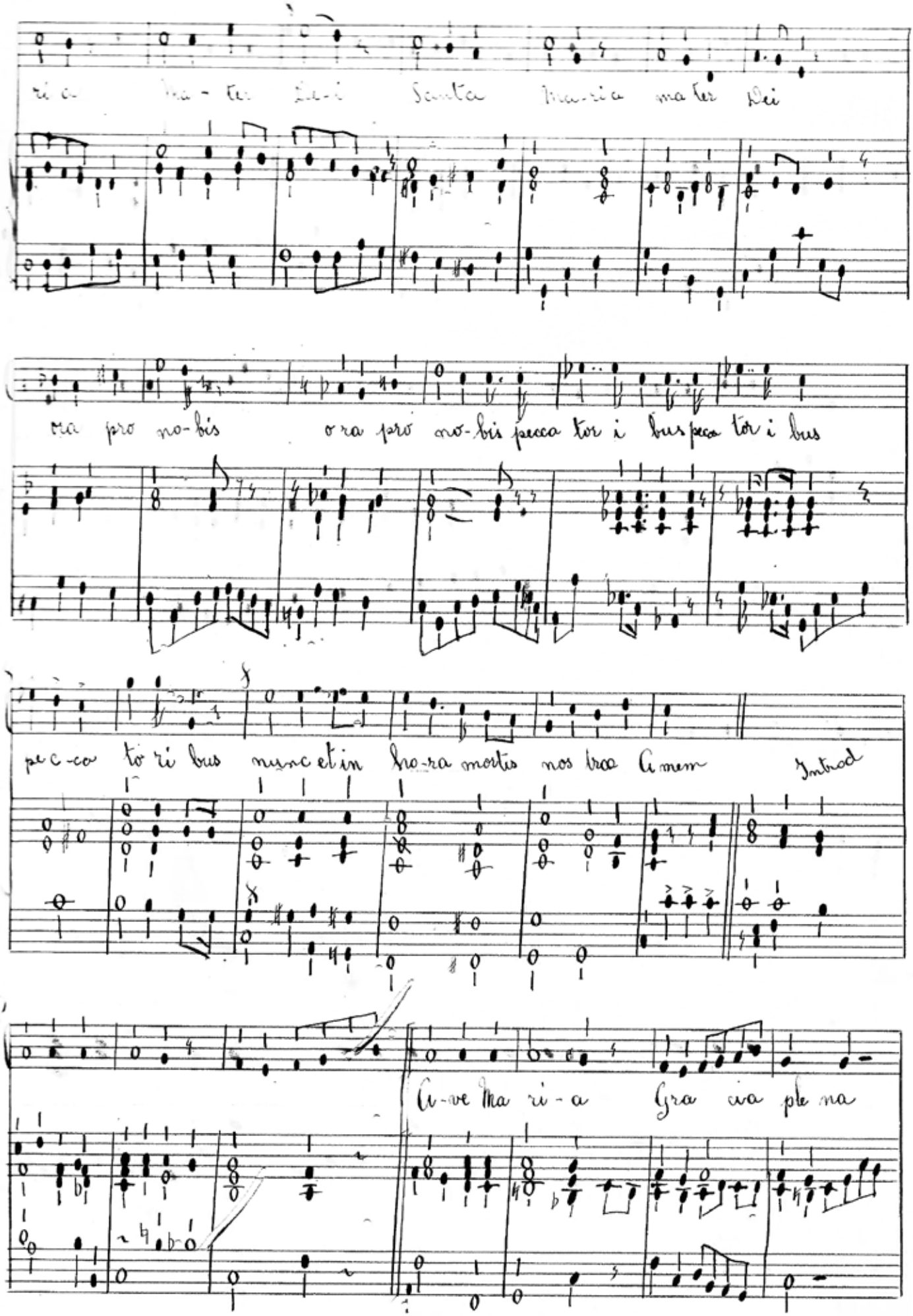
1°

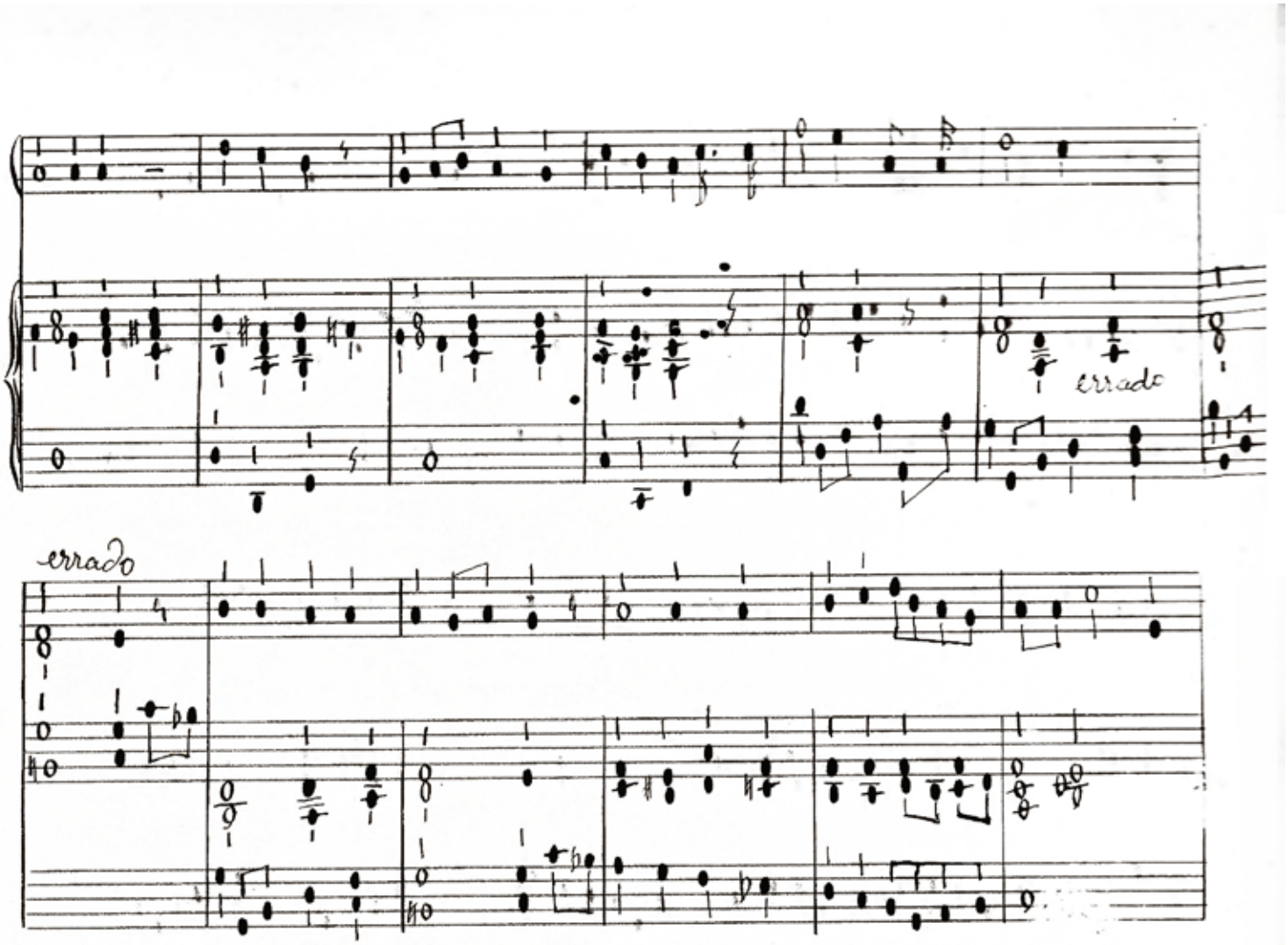
Ave Maria

Siqueira e Silva

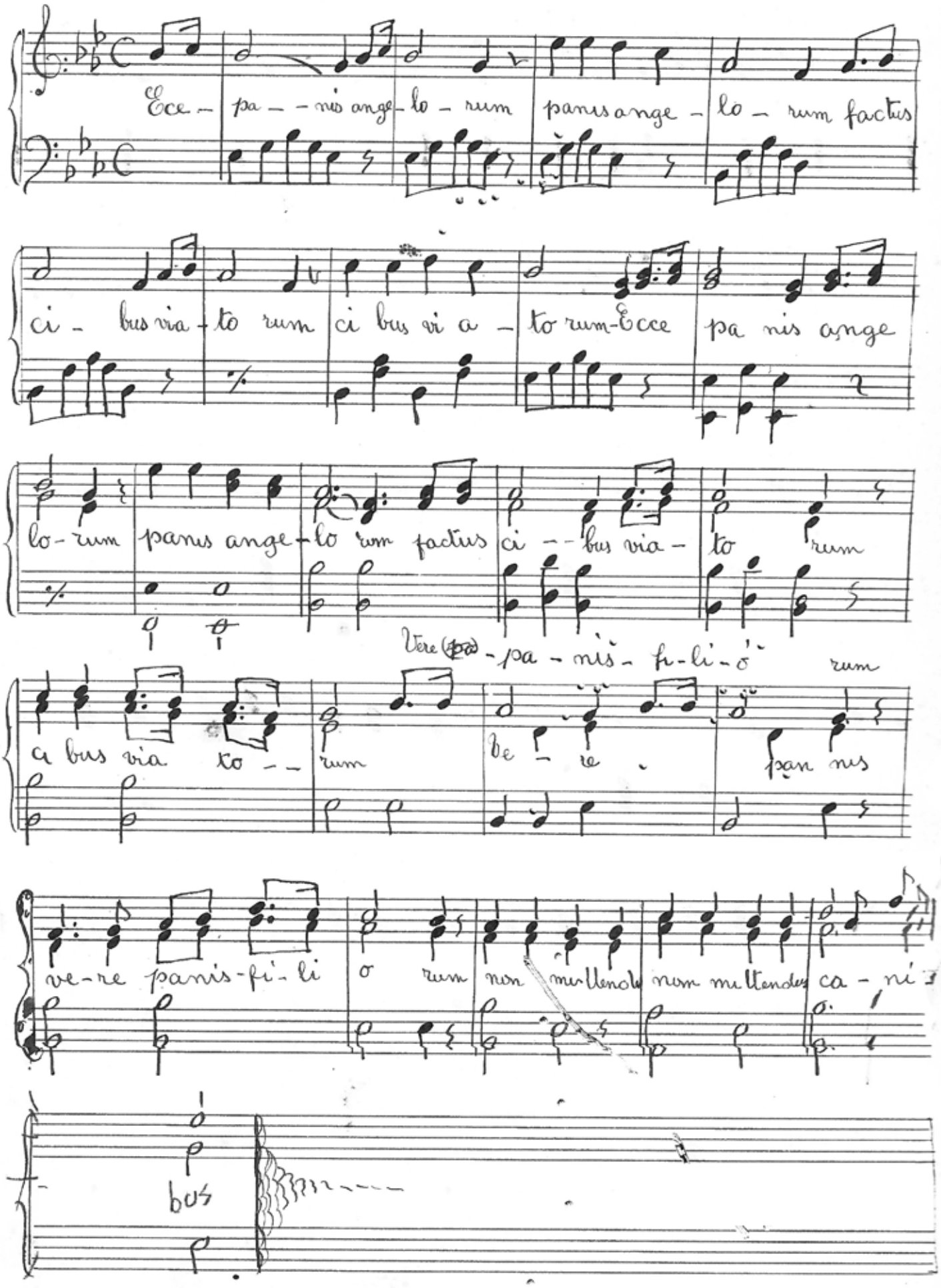
Mod.° Introd.



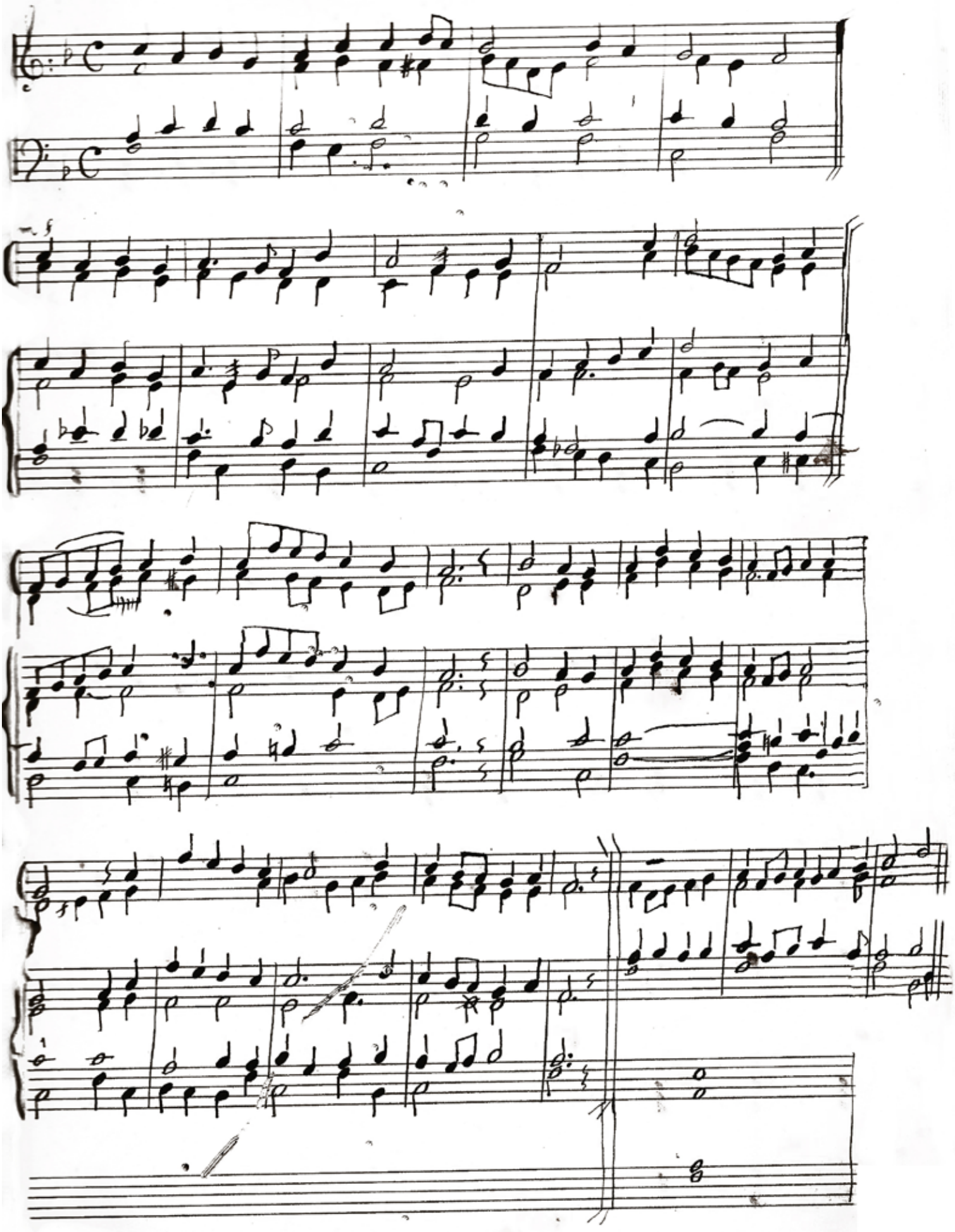

ri a ma - ter Dei Sancta Ma-ri-a ma-ter Dei
ma pro no-bis o-ra pro no-bis pecca tor i bus pecca tor i bus
pe c-ca to ri bus nunc et in ho-ra mortis nos tra Amen Introd
A-ve Ma ri - a Gra ti a ple na

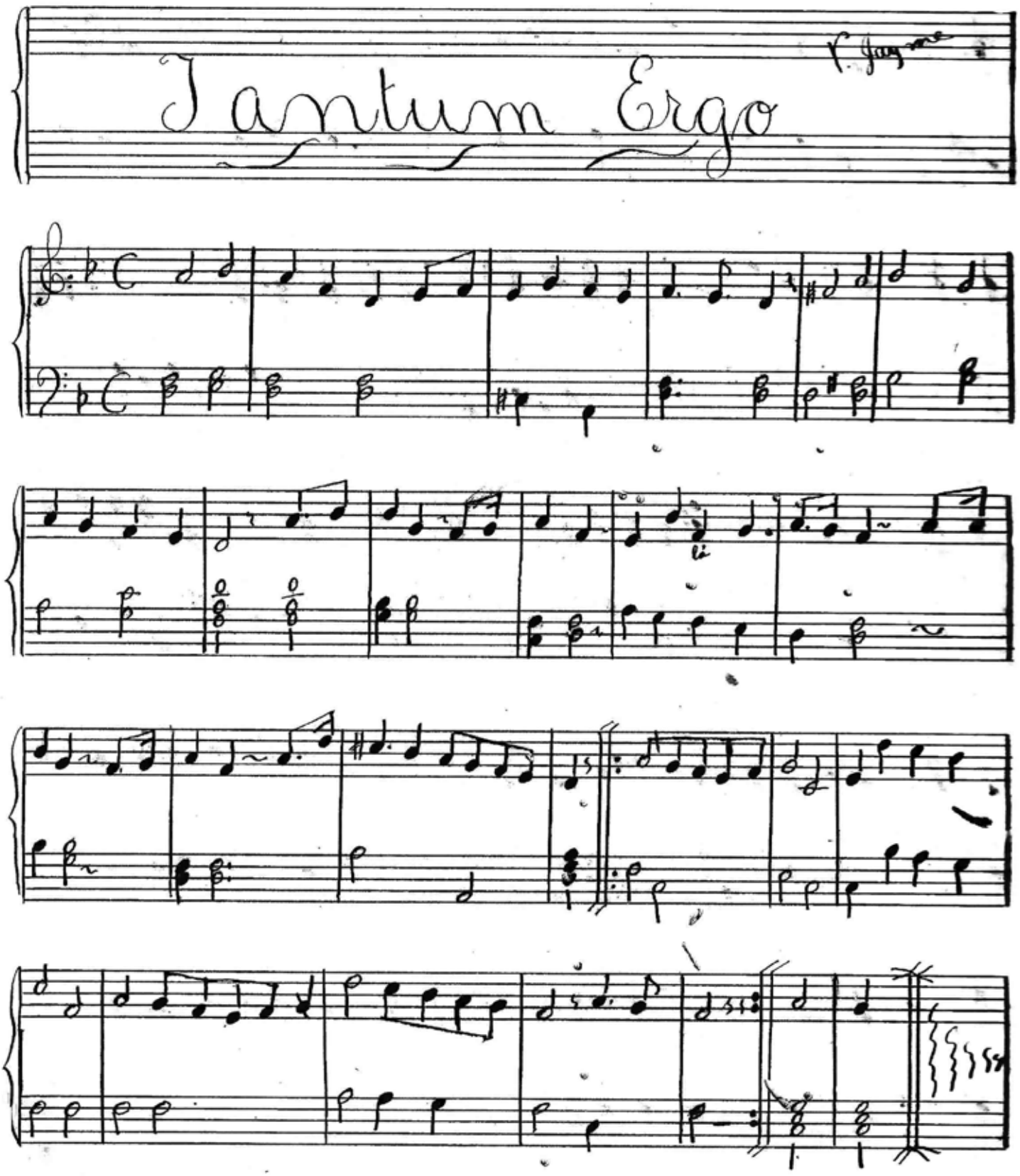

errado
errado

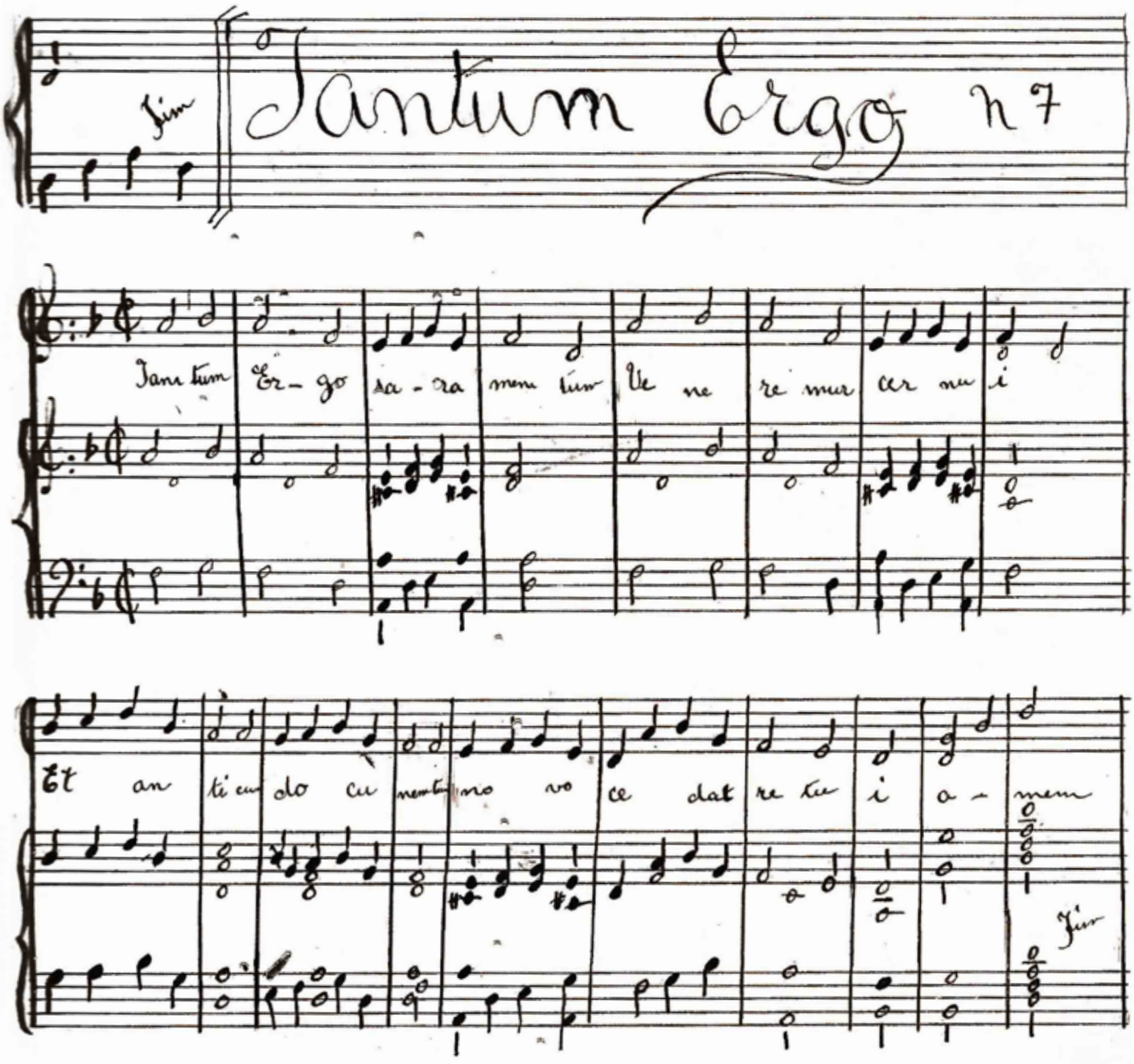
ECC PANIS


Ecce pa nis ange lo rum panis ange lo rum factus
ci bus via to rum ci bus vi a to rum Ecce pa nis ange
lo rum panis ange lo rum factus ci bus via to rum
Vere pa nis fi li o rum
a bus via to rum be re pan nis
ve re panis fi li o rum non mu tendes non mu tendes ca ni
bus

Autor desconhecido e arranjo de Siqueira e Silva
para corô a 2 e 3 vozes

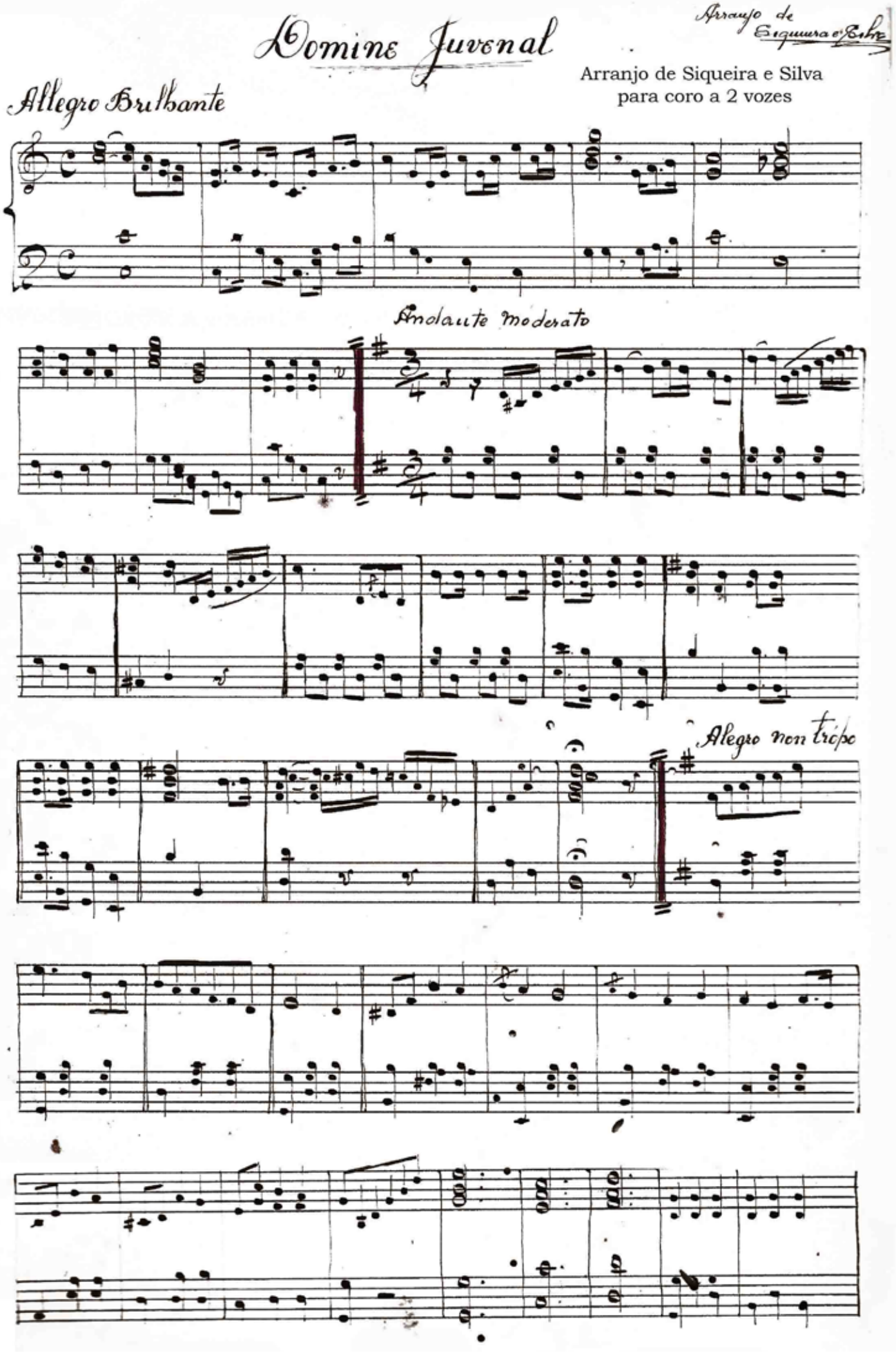


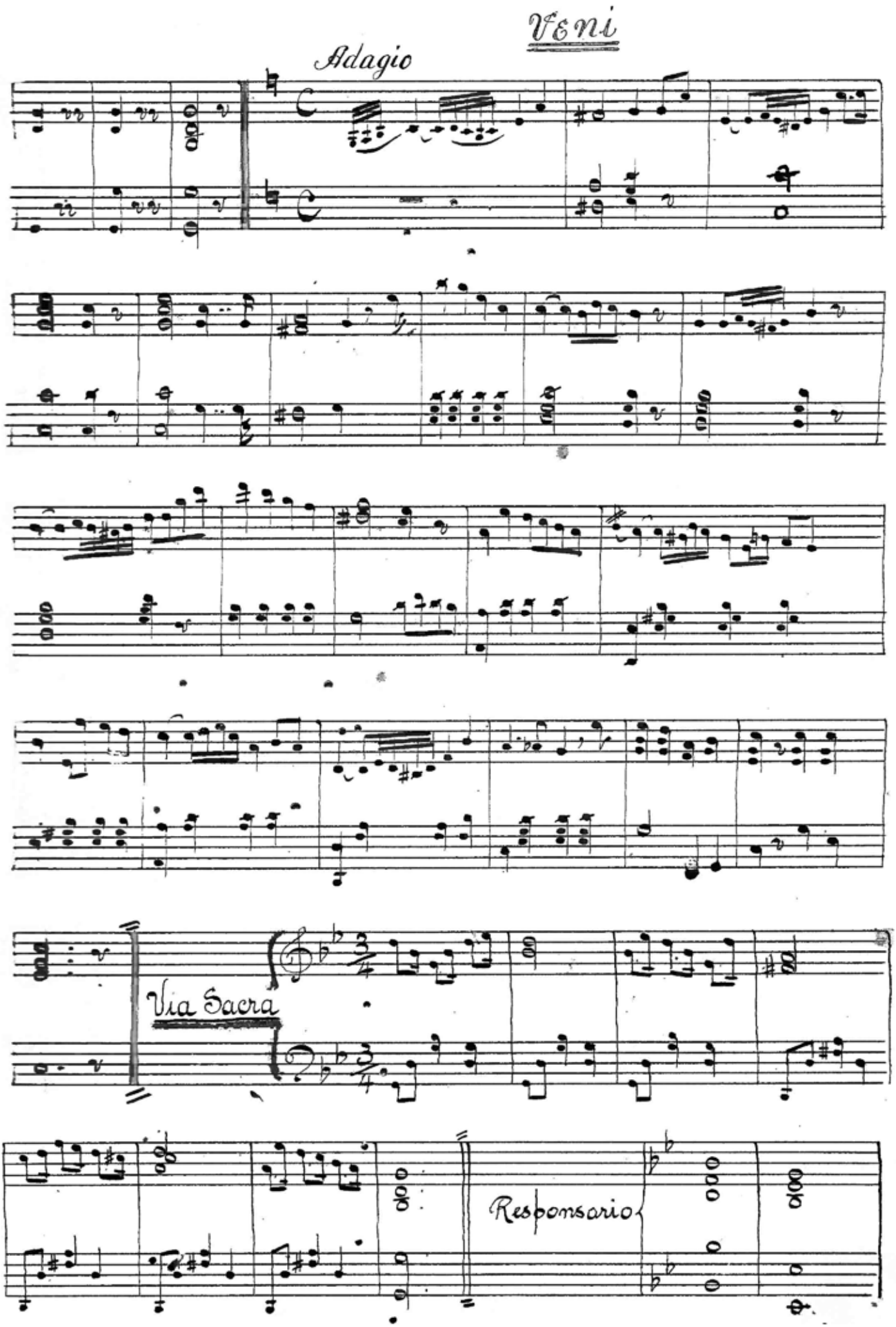

Tantum Ergo


Tantum Ergo n 7
Tan tum Er - go sa - cra men tum Ve ne re mur cer nu i
Et an ti qui do cu men tum no vo ce dat re tu i a - men

Domine Juvenal

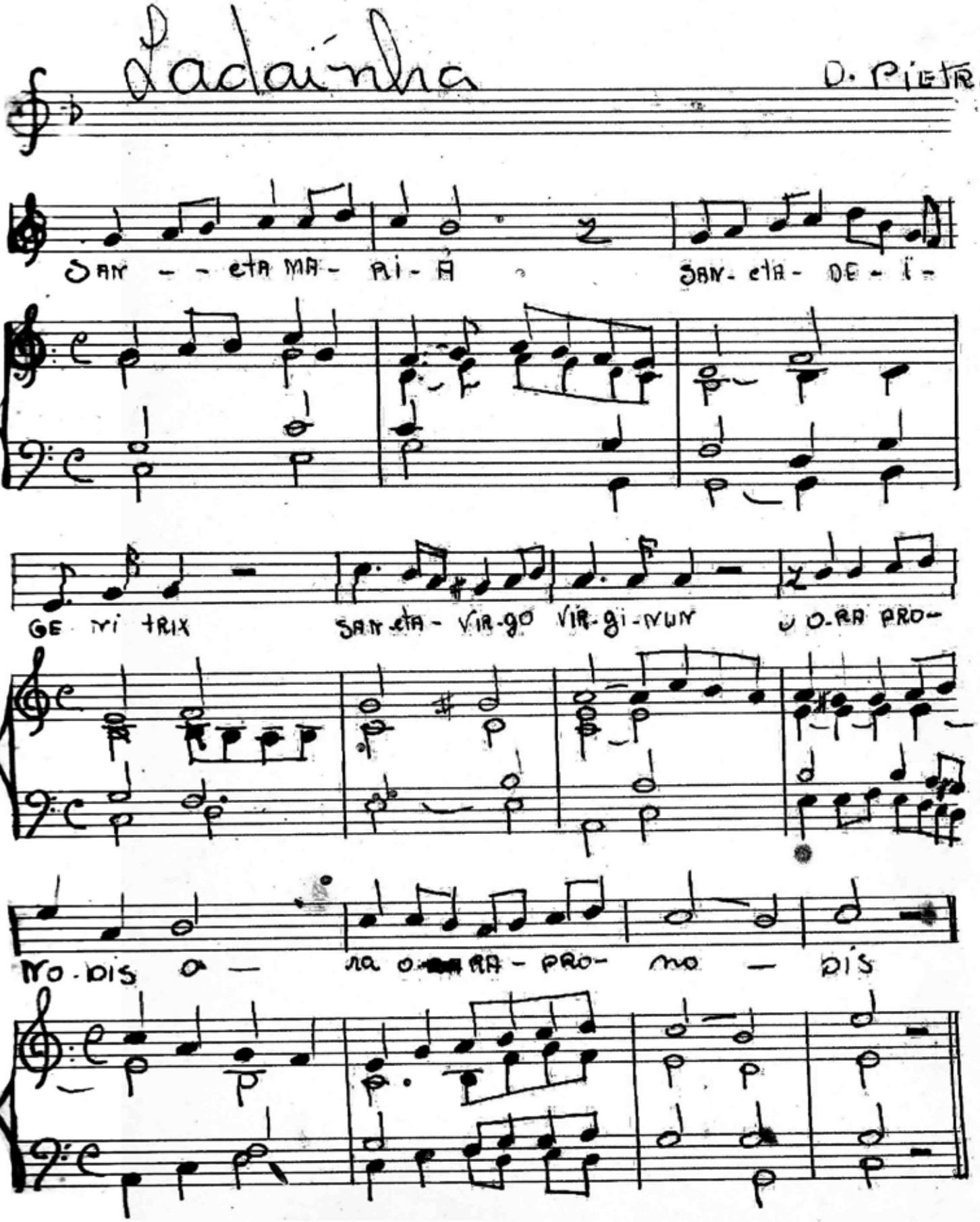
Arranjo de Siqueira e Silva
para coro a 2 vozes




Veni
Adagio
Via Sacra
Responsario

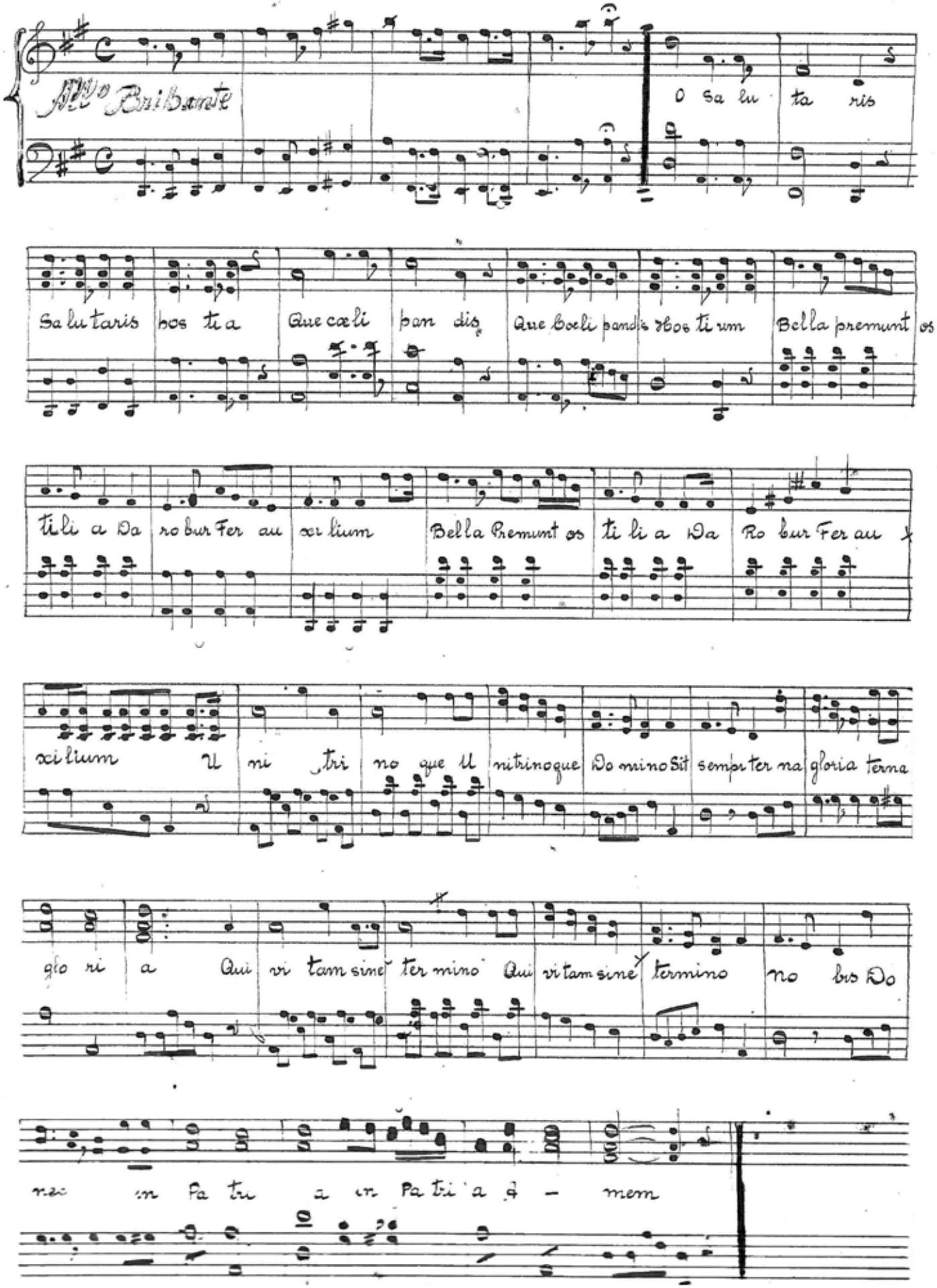
Ladainha

D. Pietro

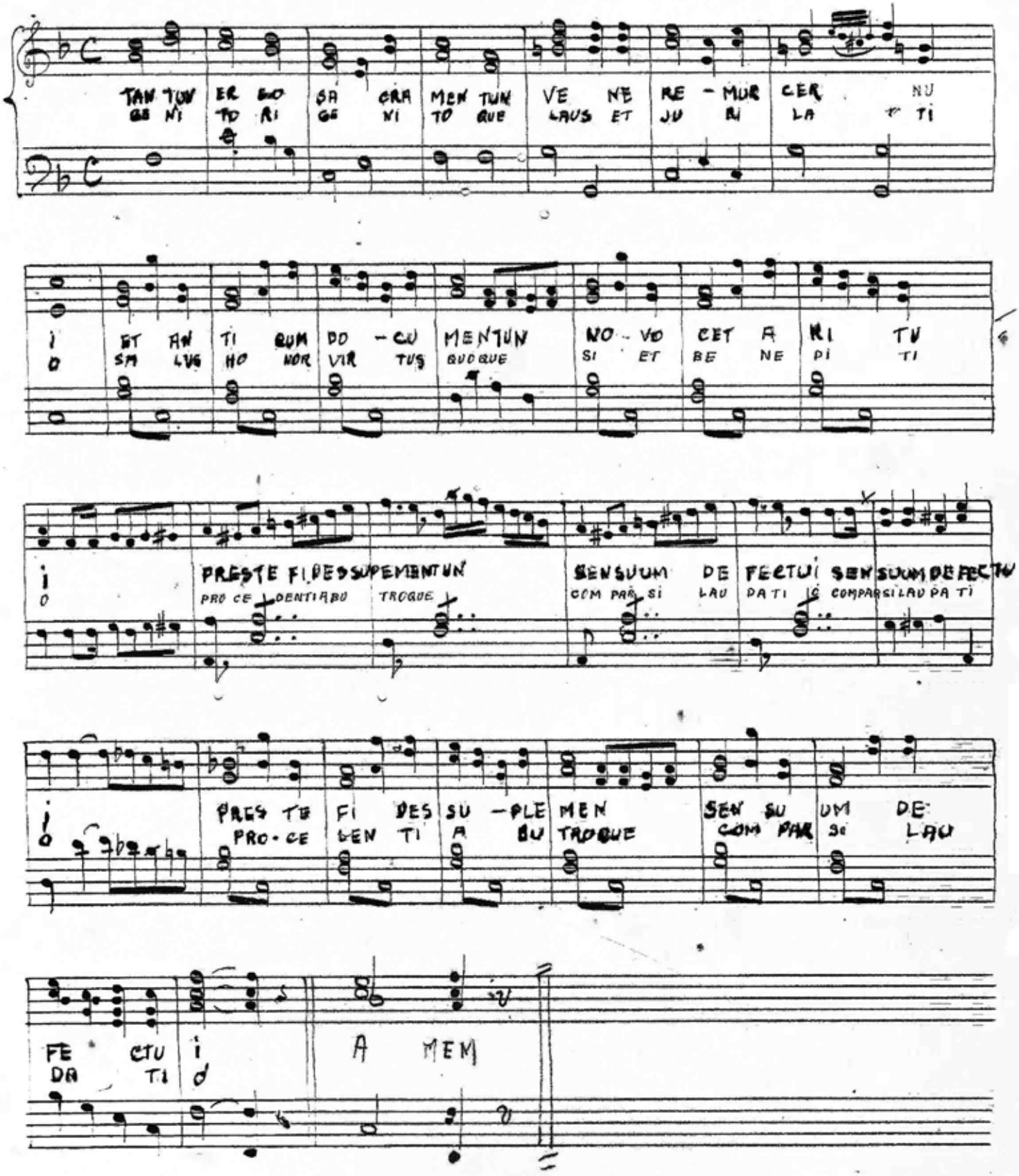


O Salutaris

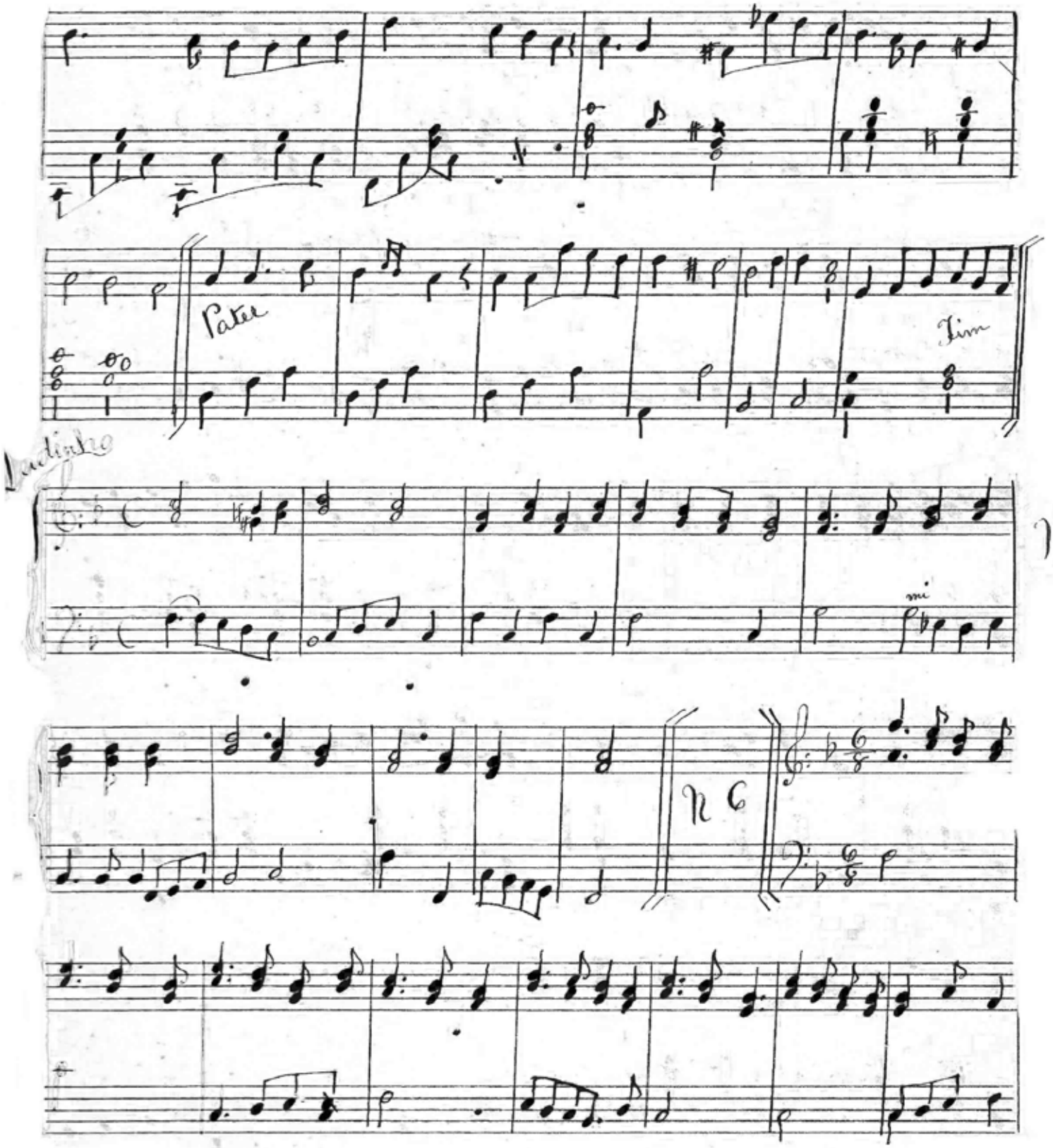
Arranjo de Siqueira e Silva

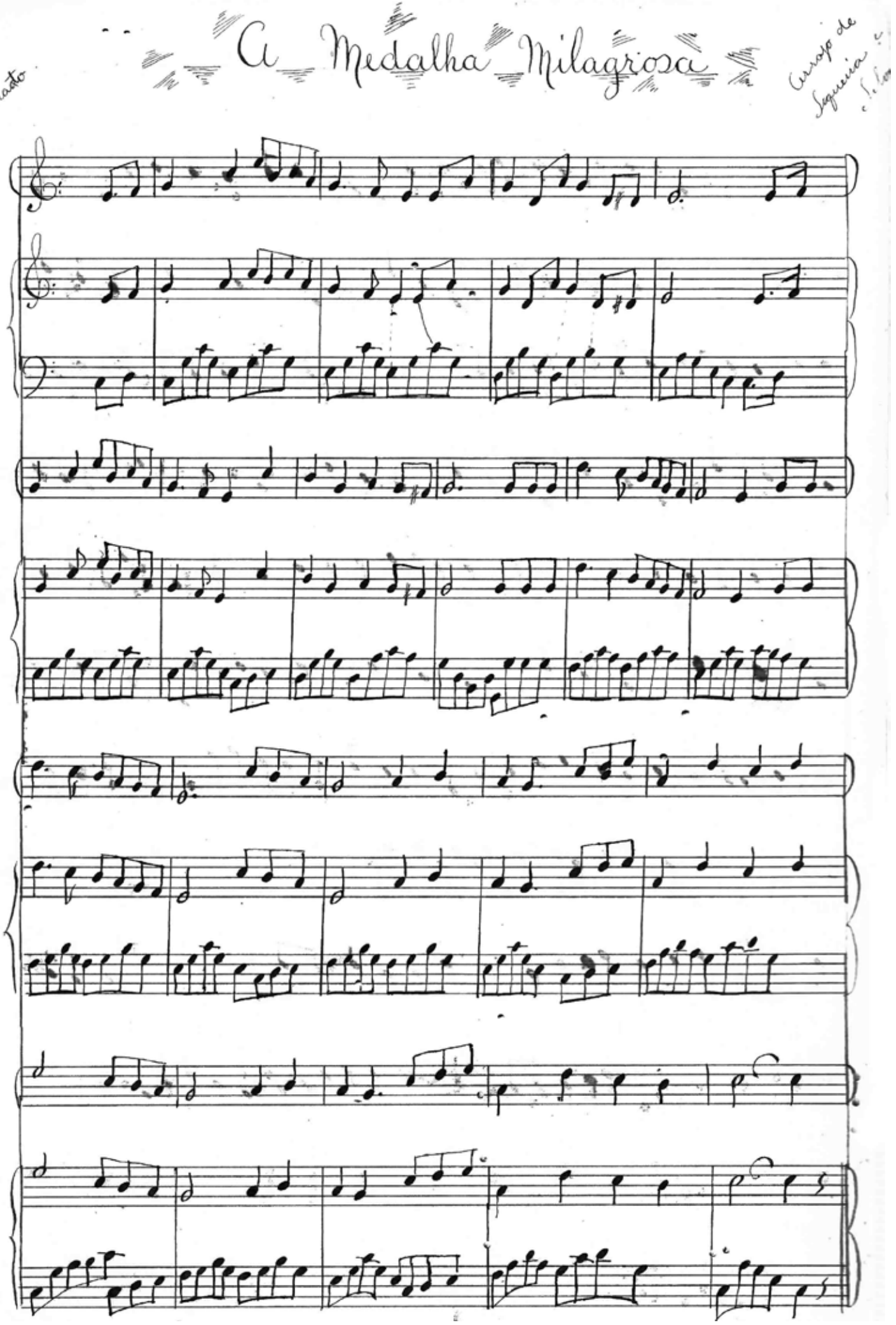


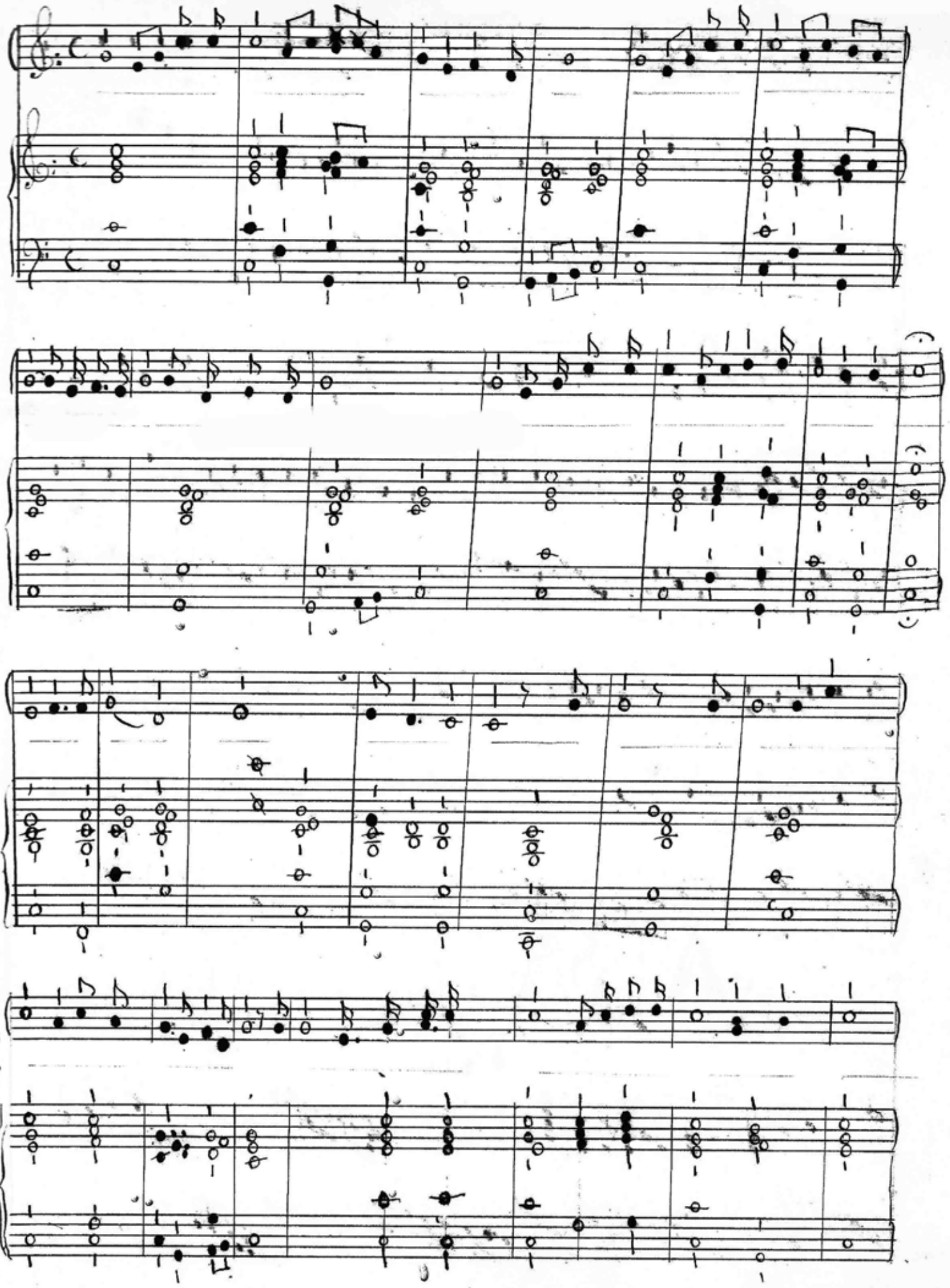
TANTUM-ERGO


TAN TUM ER GO SA CRA MEN TUM VE NE RE - MUR CER NU
GE NI TO RI GE NI TO QUE LAUS ET JU BI LA TI
i BT AN TI QUM DO - CU MENTUN NO - VO CET A RI TU
O SM LVG HO NOR VIR TUS QUOQUE SI ET BE NE PI TI
i PRESTE FI DESSUPEMENTUN SENSUUM DE FECTUI SENSUUM DE FECTU
O PRO CE DENTI ABU TROQUE COM PAR SI LAU DA TI COMPARSI LAU DA TI
i PRES TE FI DES SU - PLE MEN SEN SU UM DE
O PRO - CE DEN TI A BU TROQUE COM PAR SI LAU
FE CTU i A MEM
DA TI d

Arrranjo de
Siqueira e Silva




A Medalha Milagrosa
All Moderato



Músicas Transcritas

Magnificat

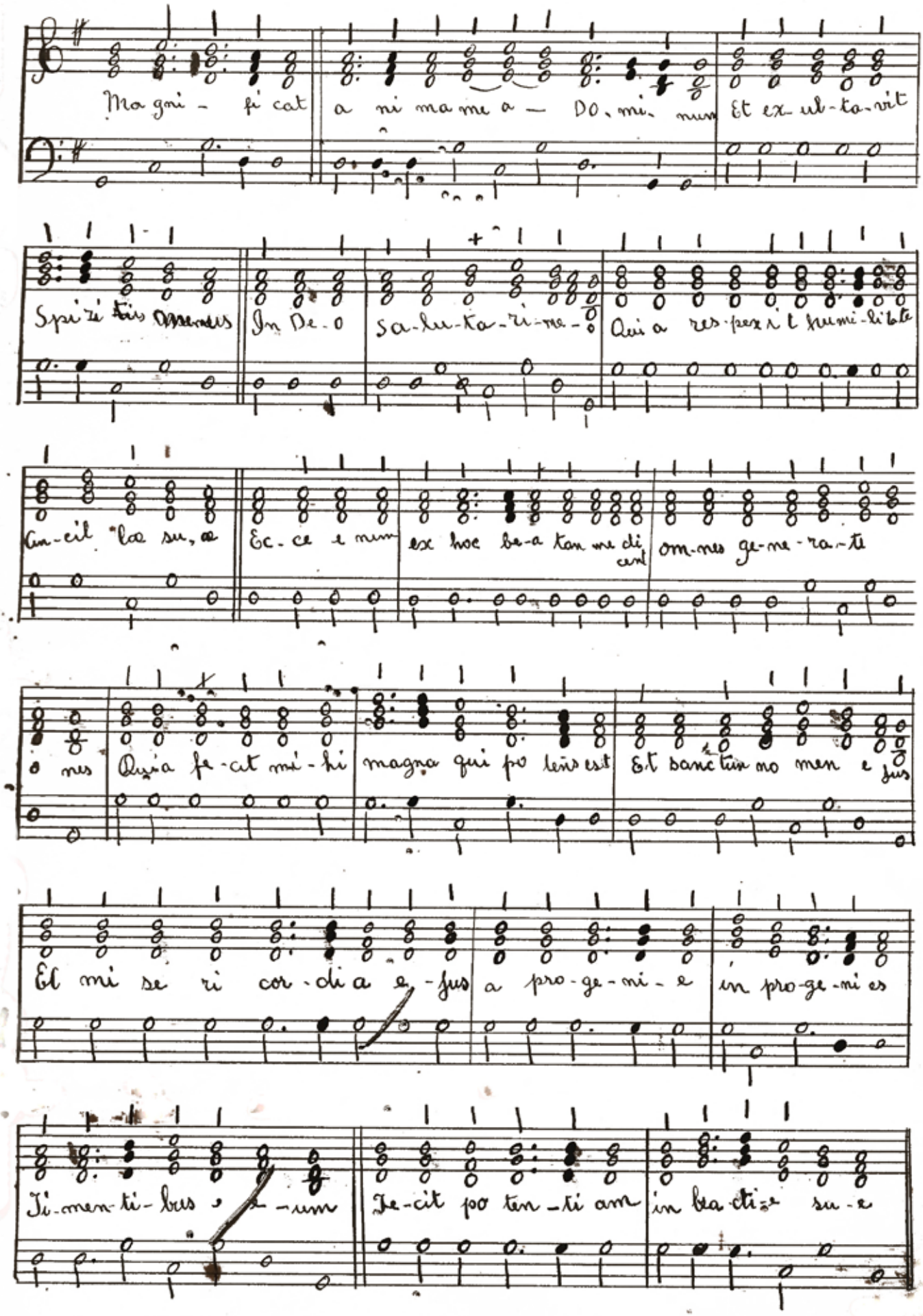
Ma gni - fi cat a ni ma me a — Do. mi. num Et ex-ul-ta-vit

Spi ri tus meus In De-o sa-lu-ta-ri-ne-o Qui a res-pex i t humi-li-ta-te

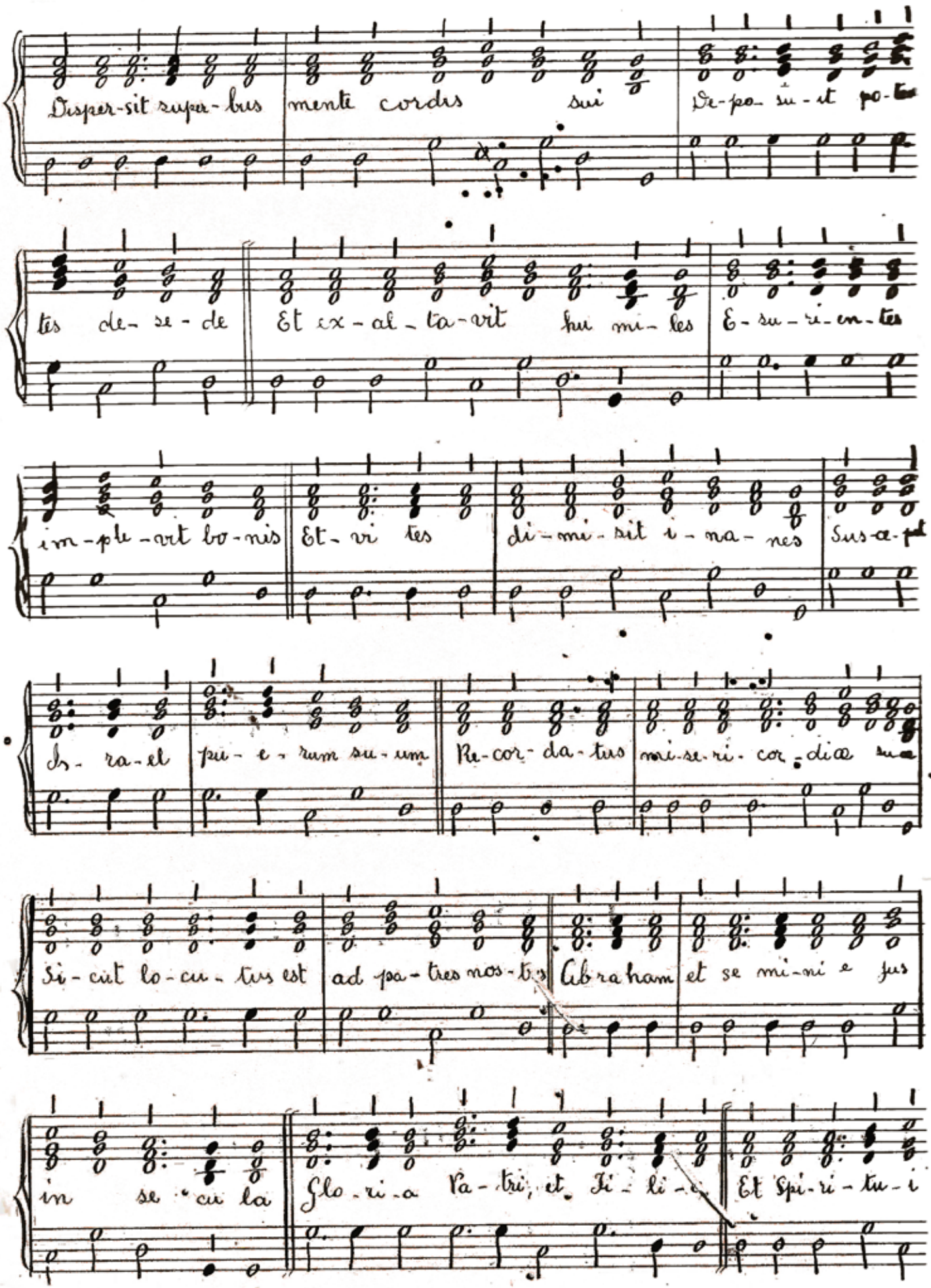
An-cil-lae su-ae Ec-ce e nim ex hoc be-a tam me di cent om-nes ge-ne-ra-te

o nes Qui a fe-cit mi-hi magna qui po tens est Et sanc tum no men e jus

Et mi se ri cor-di a e-jus a pro-ge-ni-e in pro-ge-ni es



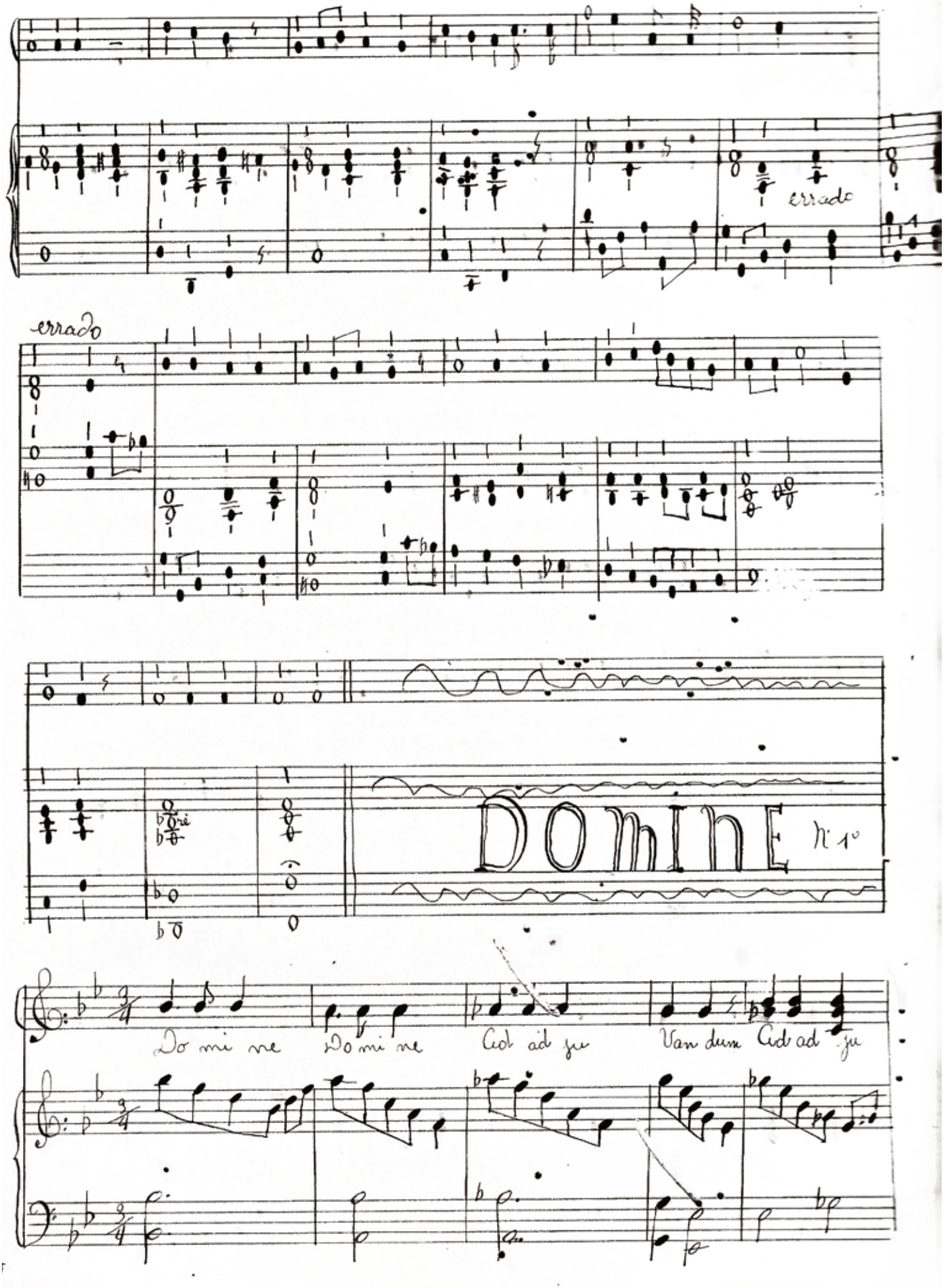
Ti-men-ti-bus e-um Fe-cit po ten-ti am in bra-cti-e su-e

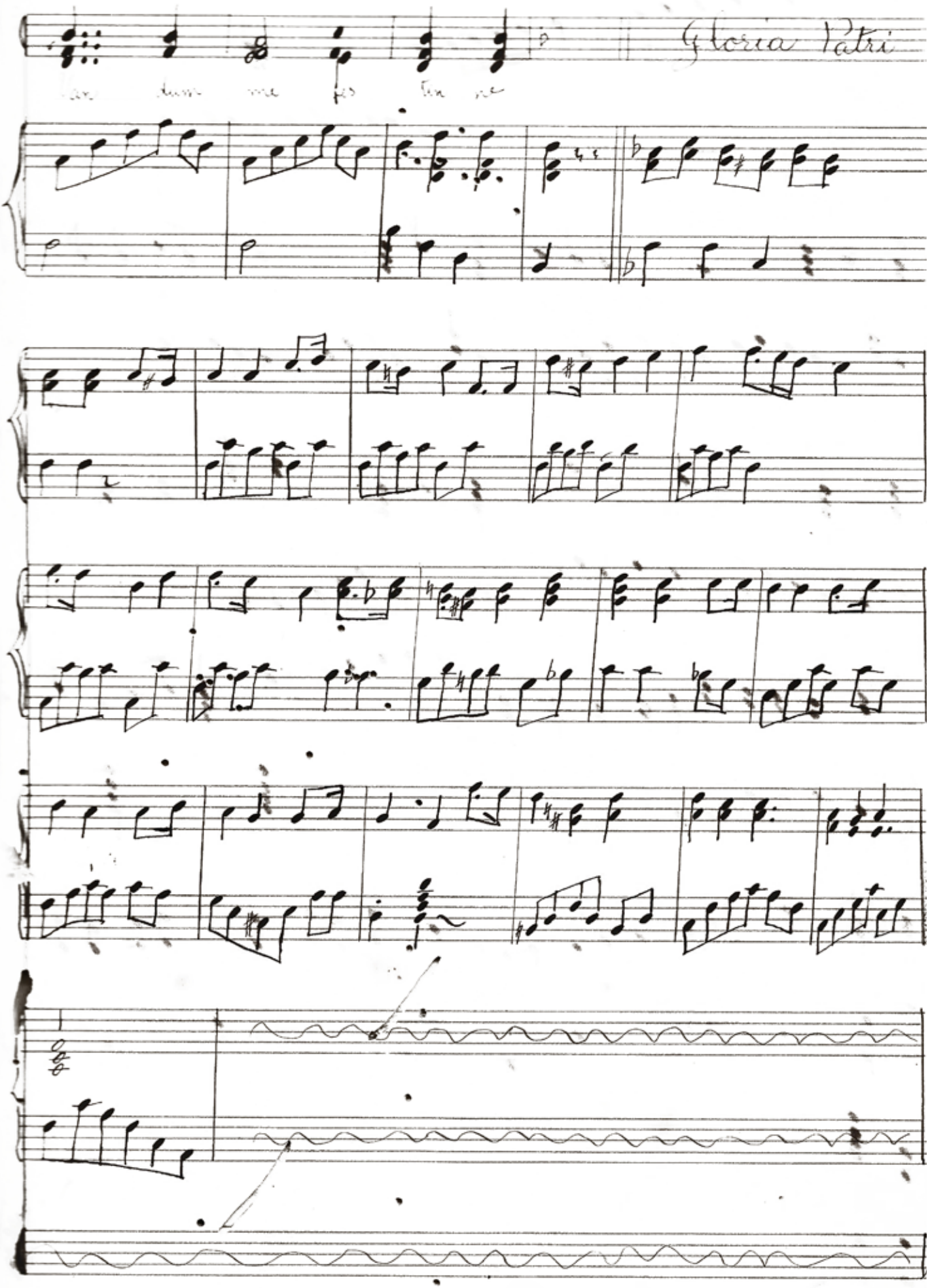

Dispersit superbus mente cordis sui
Deposuit po-
tes de- se - de
Et exaltavit humiles
Esurientes
implevit bonis
Et- vi tes
dimisit inanes
Susce-pit
Israel puerum suum
Recordatus
misericordiæ
Sicut locutus est
ad patres nostros
Abraham
et semini ejus
in sæcula
Gloria Patri, et Filio
Et Spiritui

Sanc- ta. Si- cut e- rat in prin ci- pi- o et nunc et sem- per

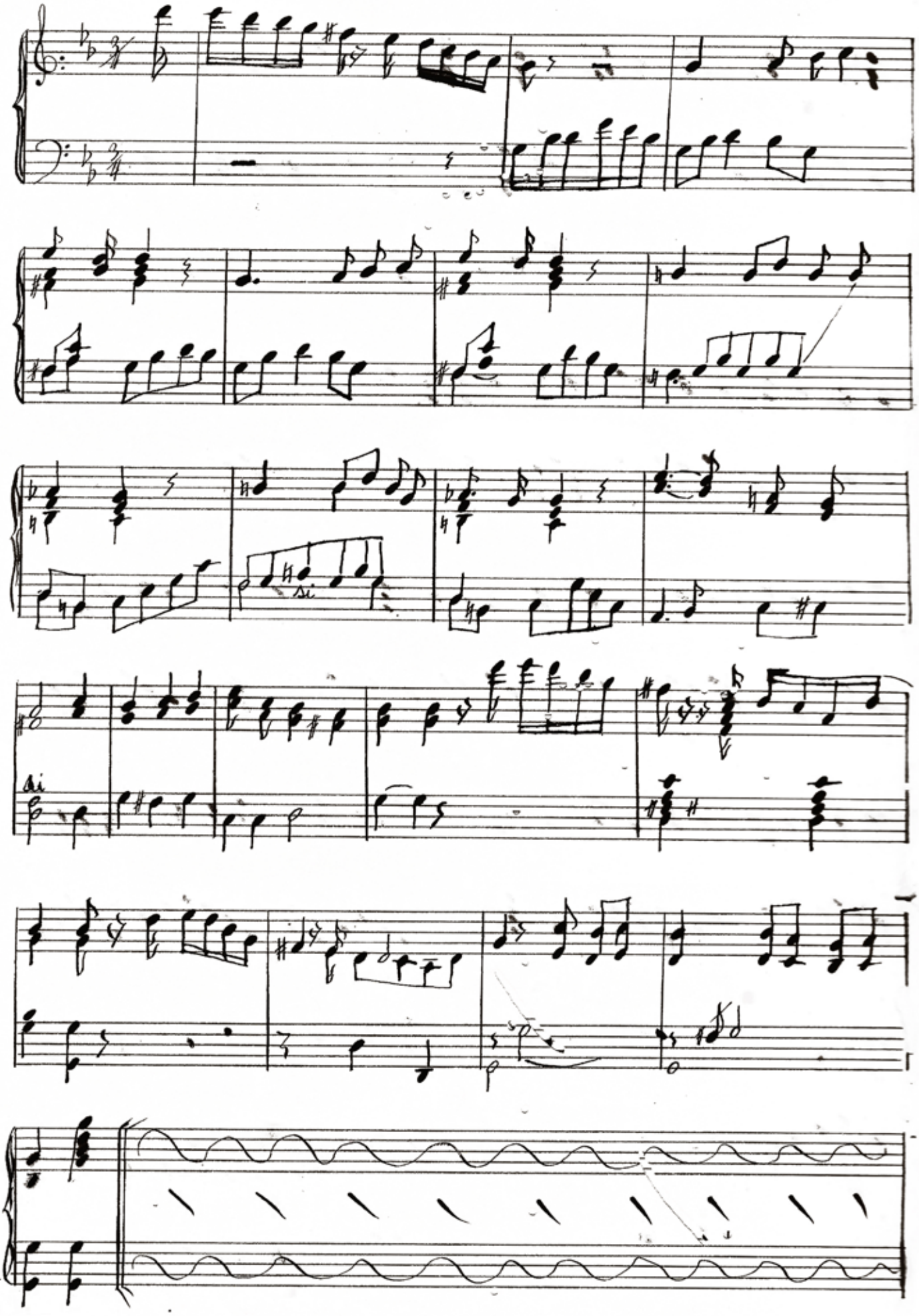
Et in se- cu- la se- cu- lo- rum. A- men.

O COR AMORIS


errado
errado
DOMINE
Nº 1º
Do mi ne
Do mi ne
Ciel ad ju
Van dum
Ciel ad ju


Gloria Patri

Veni



DOMINI n 2

Do mi né ord ad- ju van- dum me fes sti na

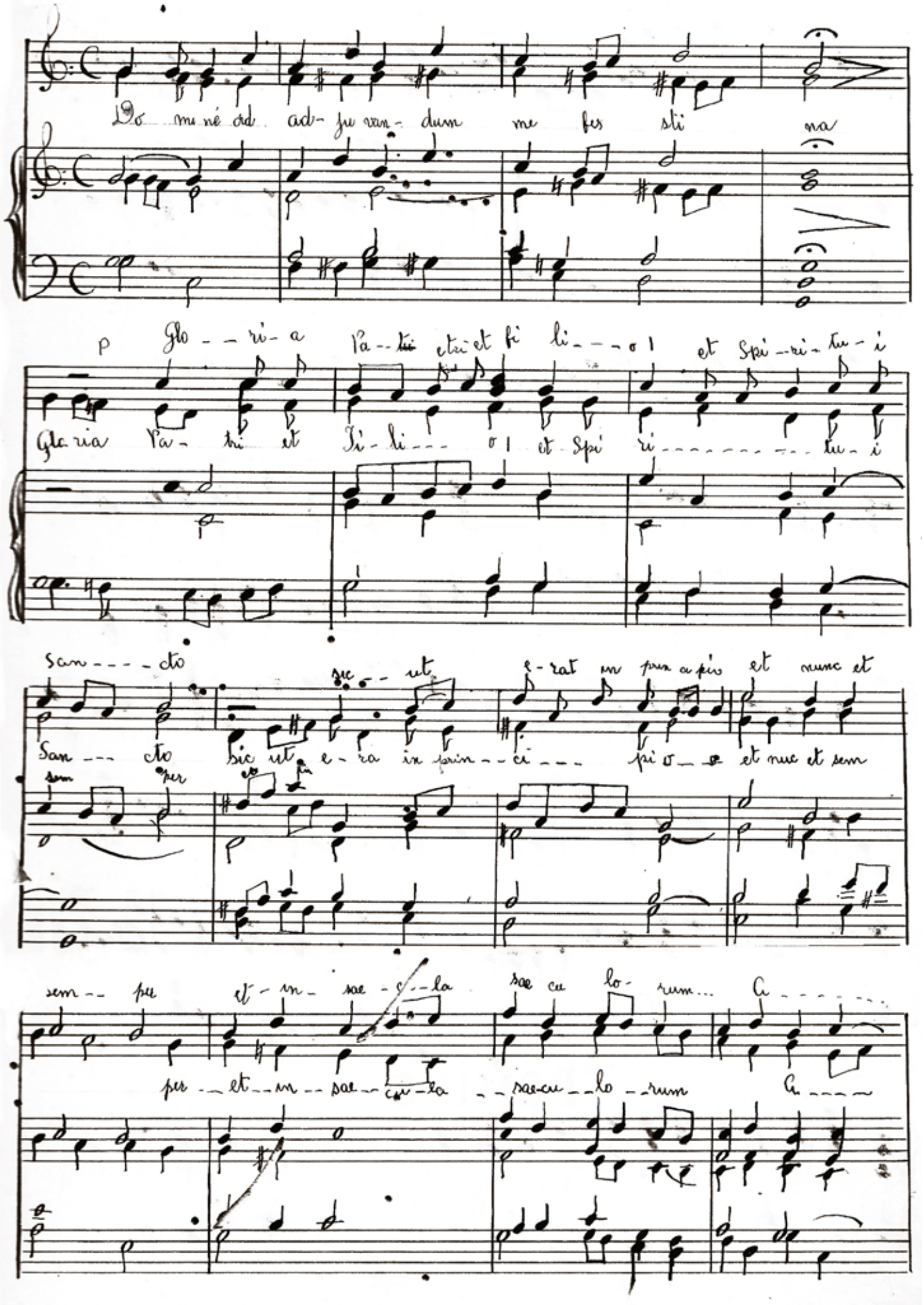
p Glo - - ri- a Pa - - tri et fi li - - - o et Spi - - ri - tu - i

Gla ria Pa - tri et Fi - li - - - o et Spi ri - - - - - - - - - - tu - i

San - - - - cto sic - - ut e - rat in prin a pio et nunc et

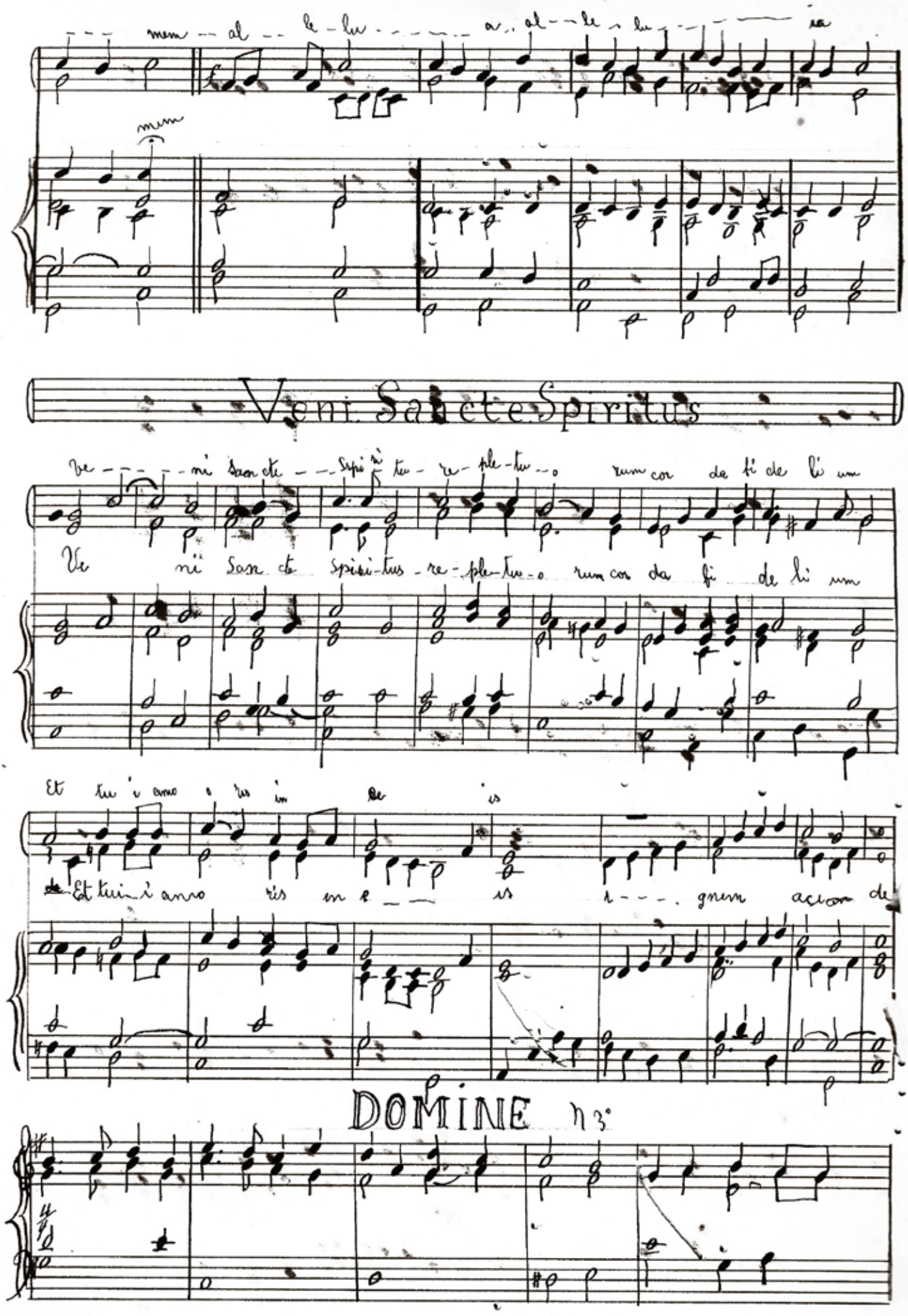
San - - - cto sic ut e - ra in prin - - ci - - - pi o - - et nuc et sem

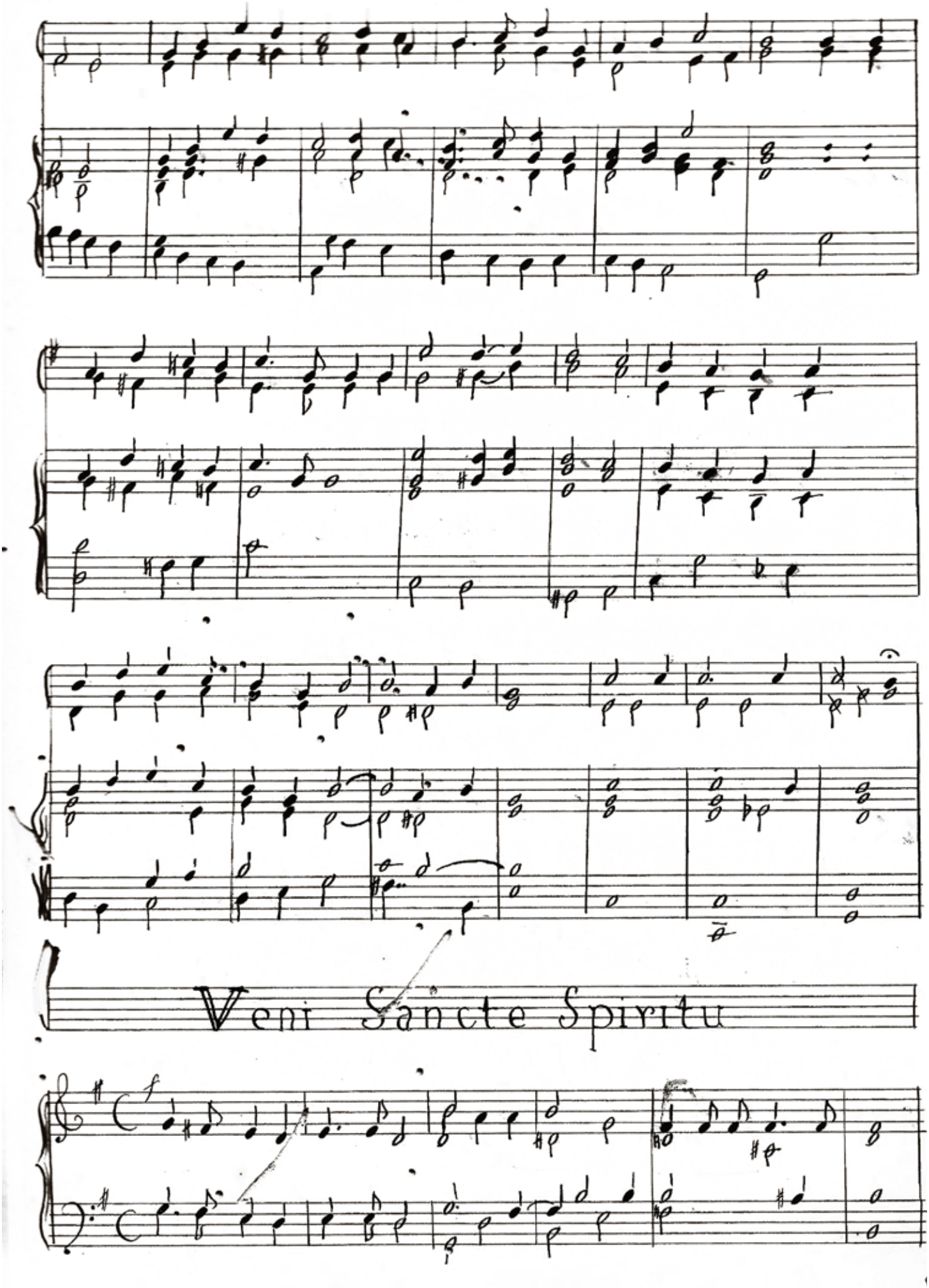
sem per et in

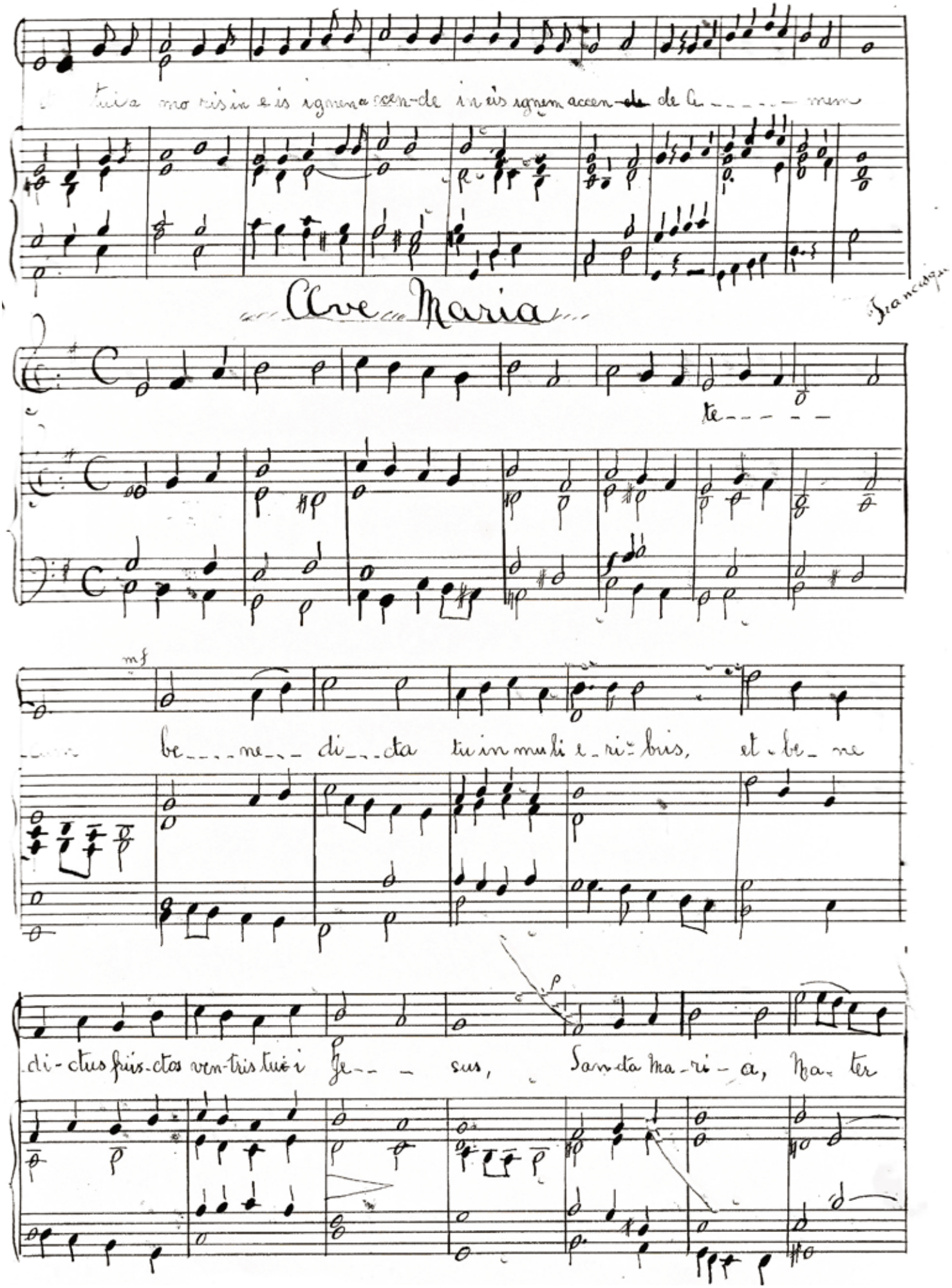


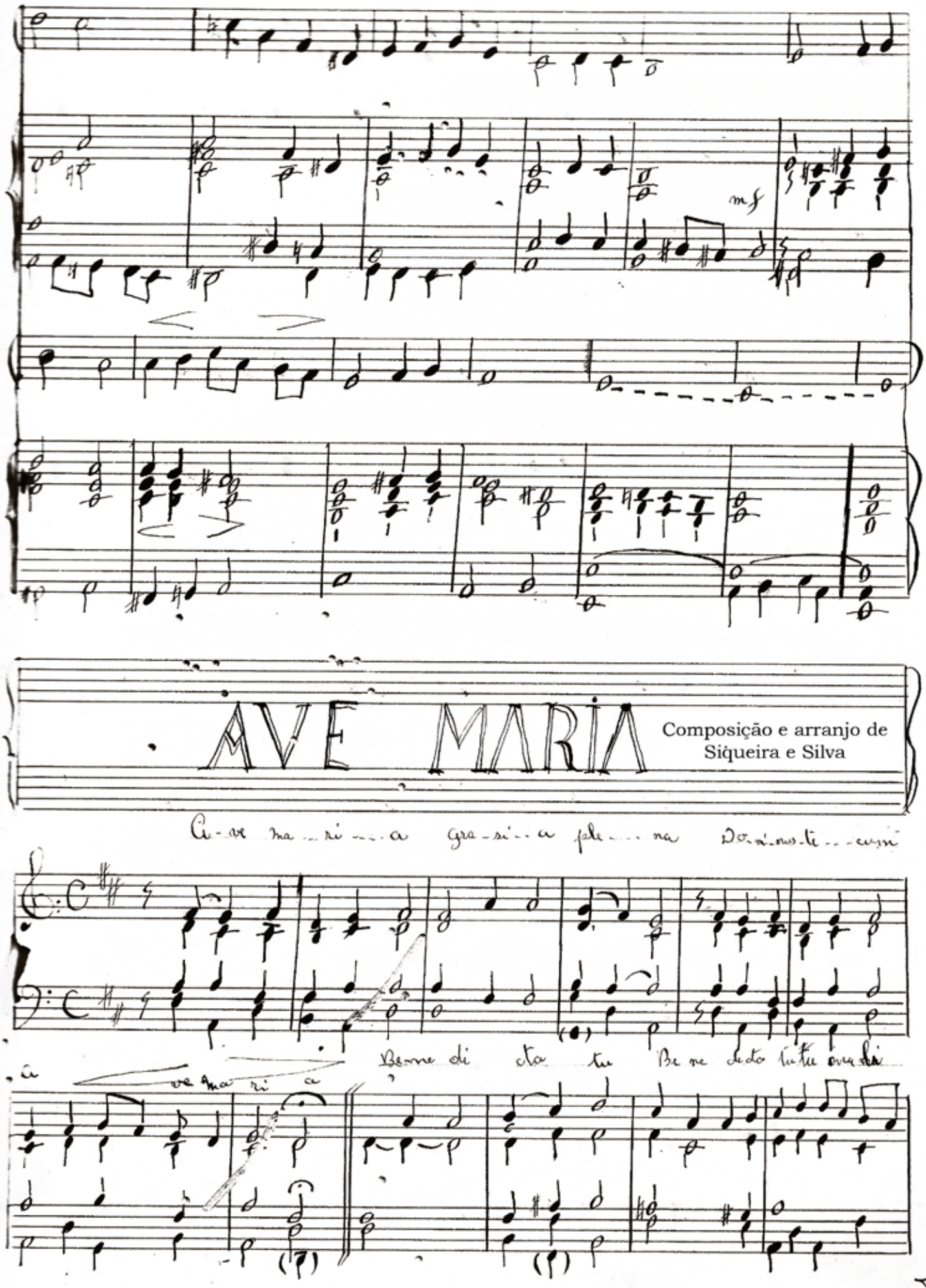
sem - - per et - in - sae - c - - la sae cu lo - rum... A - - - - - - -

per - - et - - in - - sae - - cu - la - - sae-cu - - lo - - rum A - - - -


Veni Sancte Spiritus
DOMINE


Veni Sancte Spiritu


Ave Maria
te
mf
be ne di cta tu in mu li e ri bus, et be ne
di ctus fruc tus ven tris tui Je sus, San cta ma ri a, ma ter



AVE MARIA

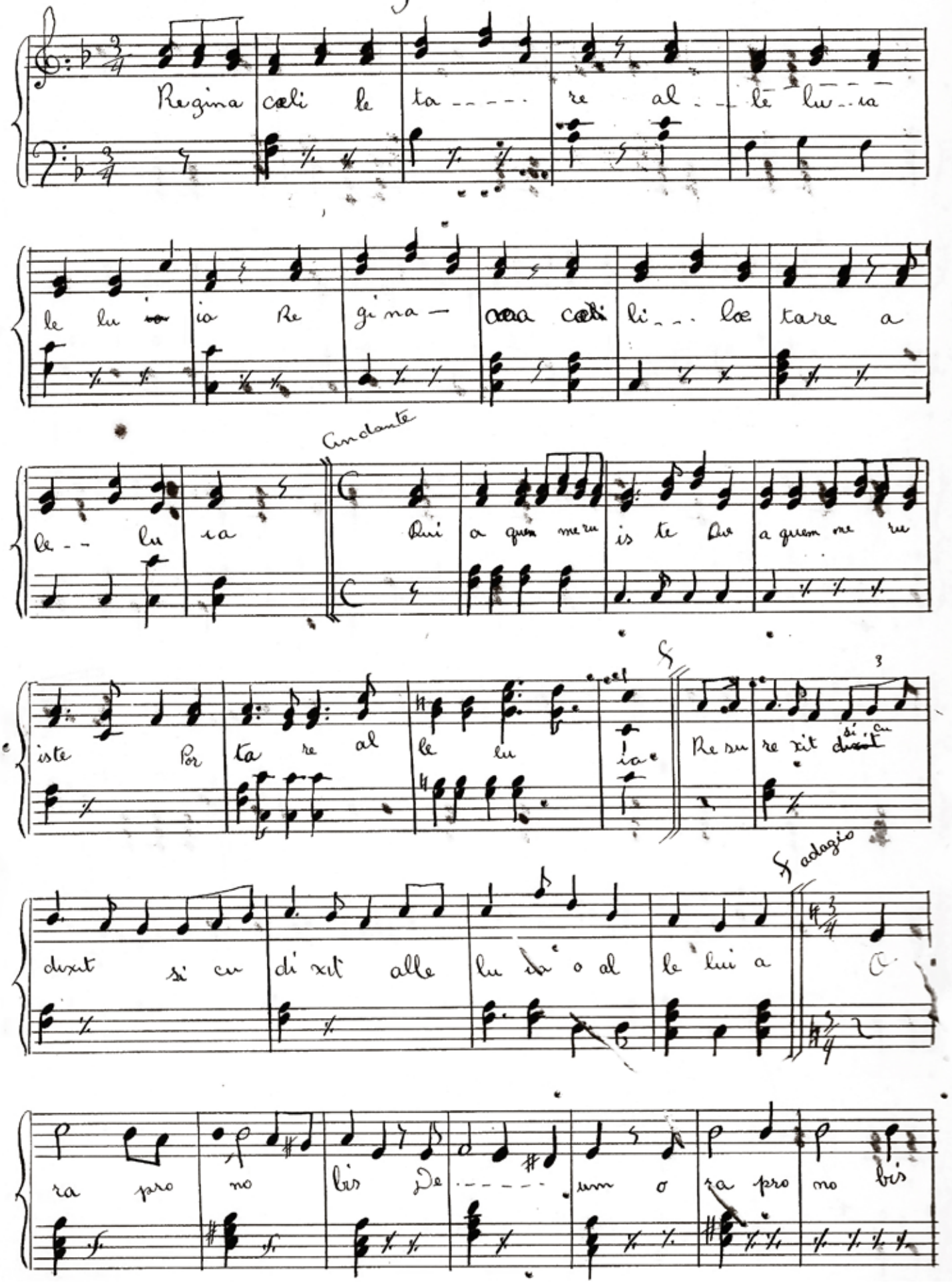
Composição e arranjo de Siqueira e Silva

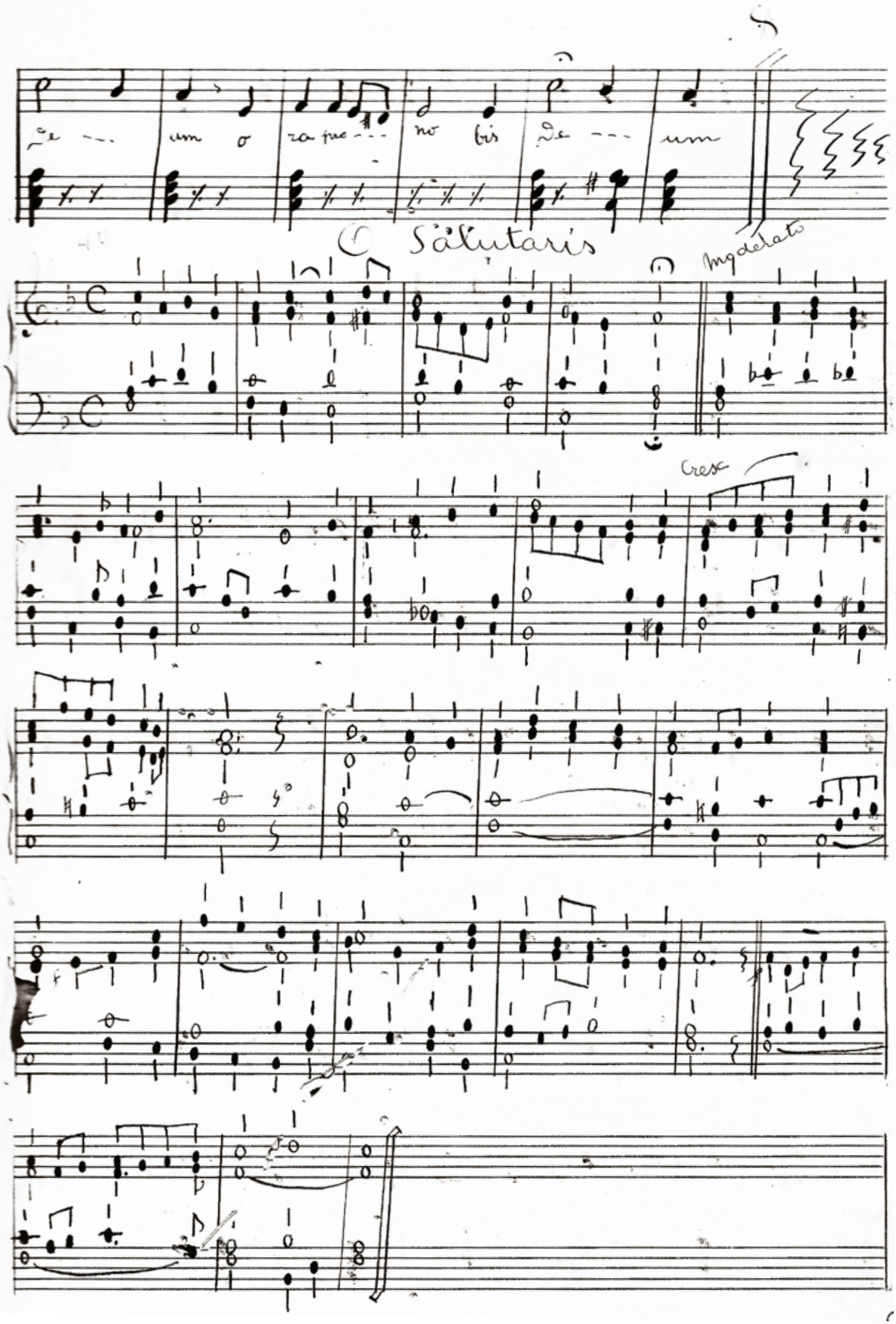
Ave ma-ri-a gra-si-a ple-na Do-ni-nus-te-cum

Be-ne di-cta tu Be-ne di-cta tu tu mu-li

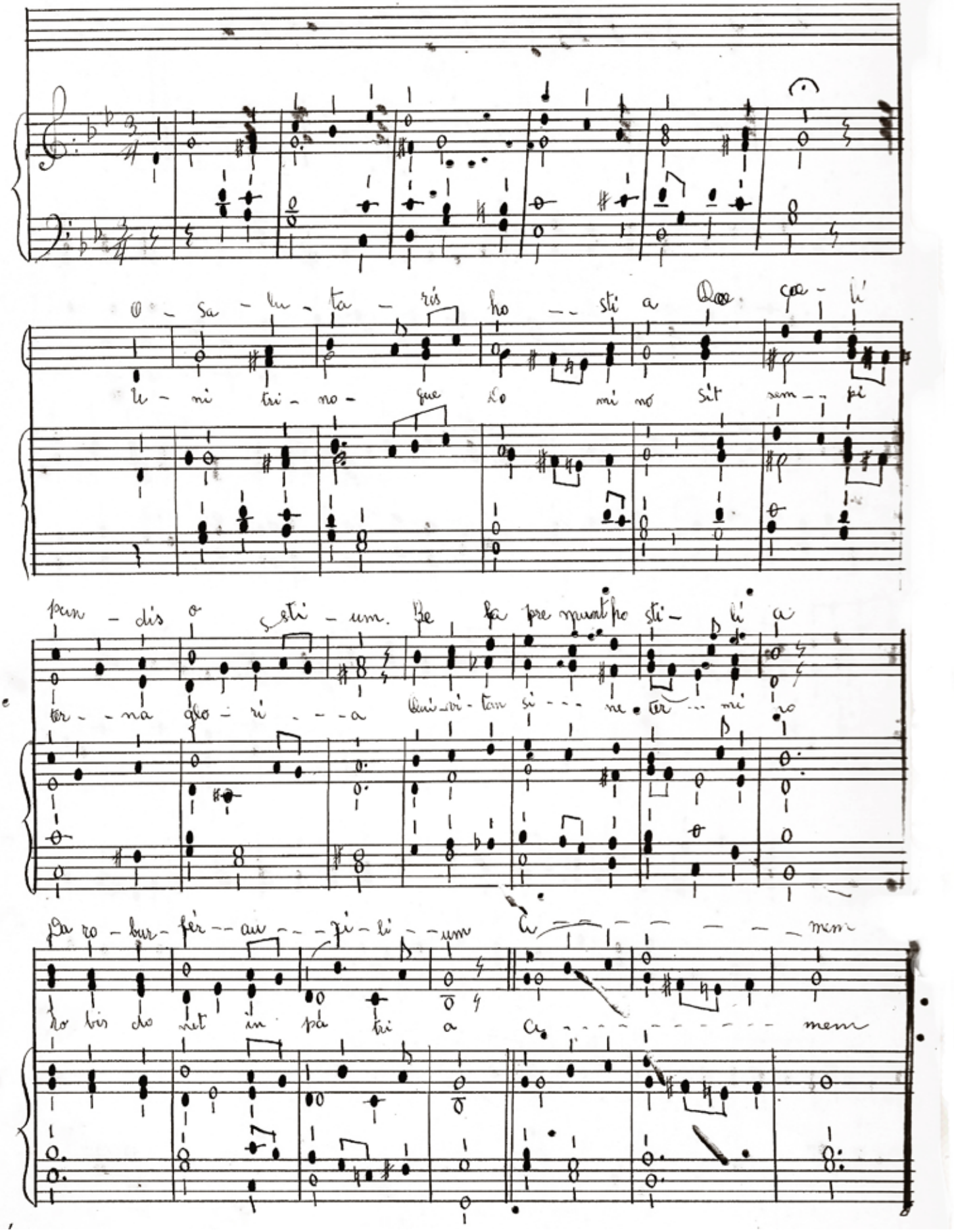
a ve ma ri a

Regina Coeli

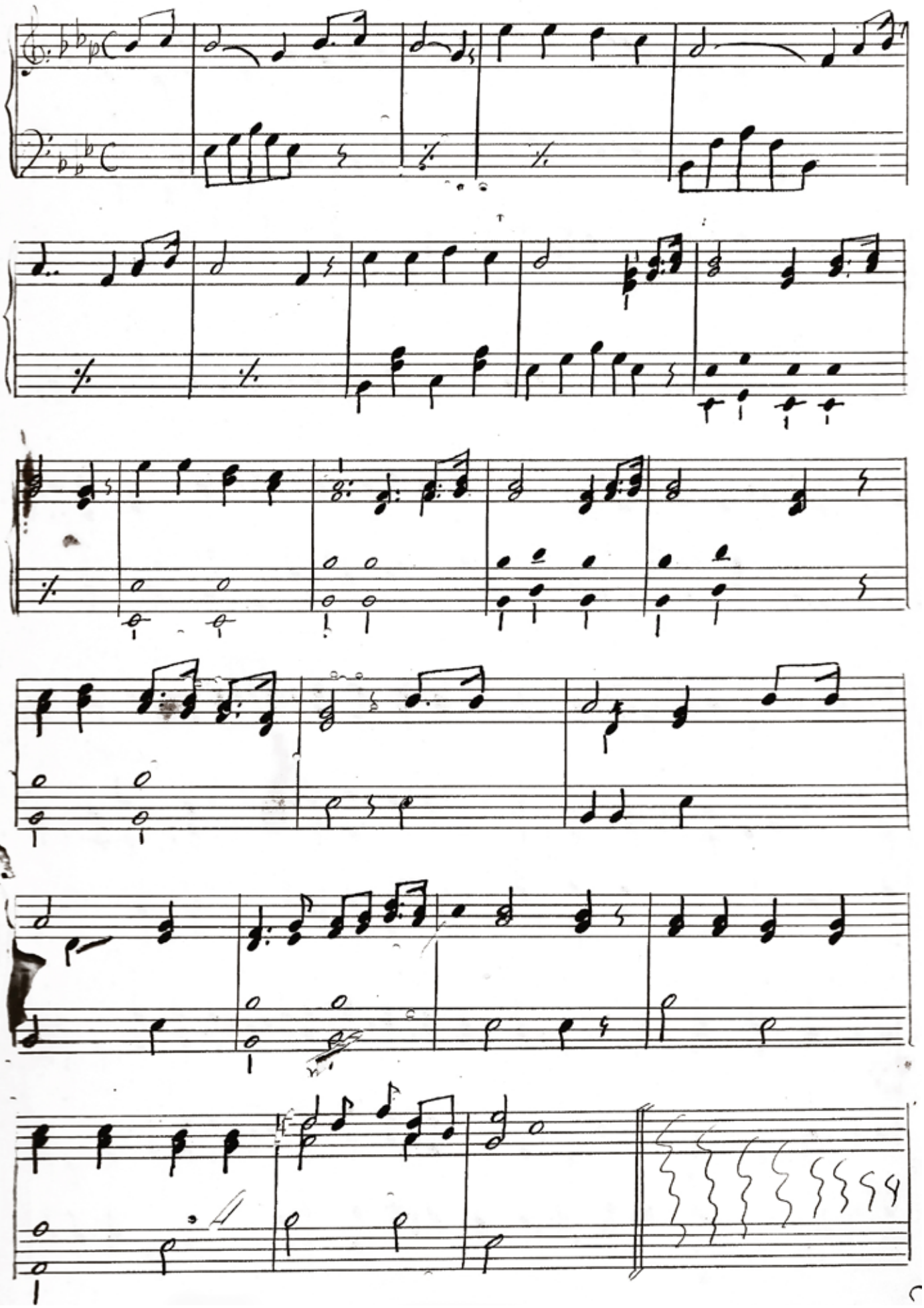



de --- um o ra pro --- no bis de --- um
O Salutaris
Moderato
Cresc

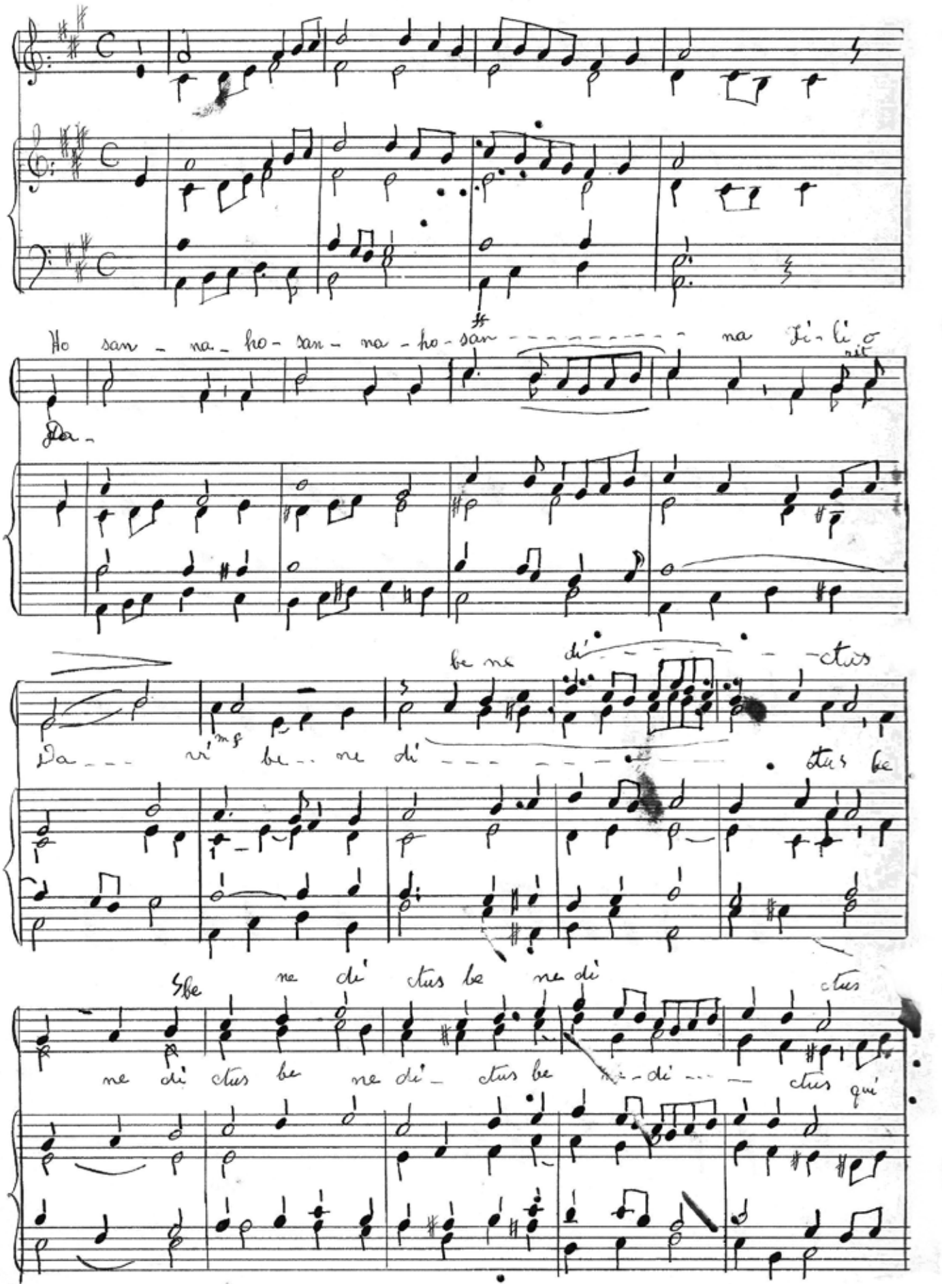
41 O Salutaris

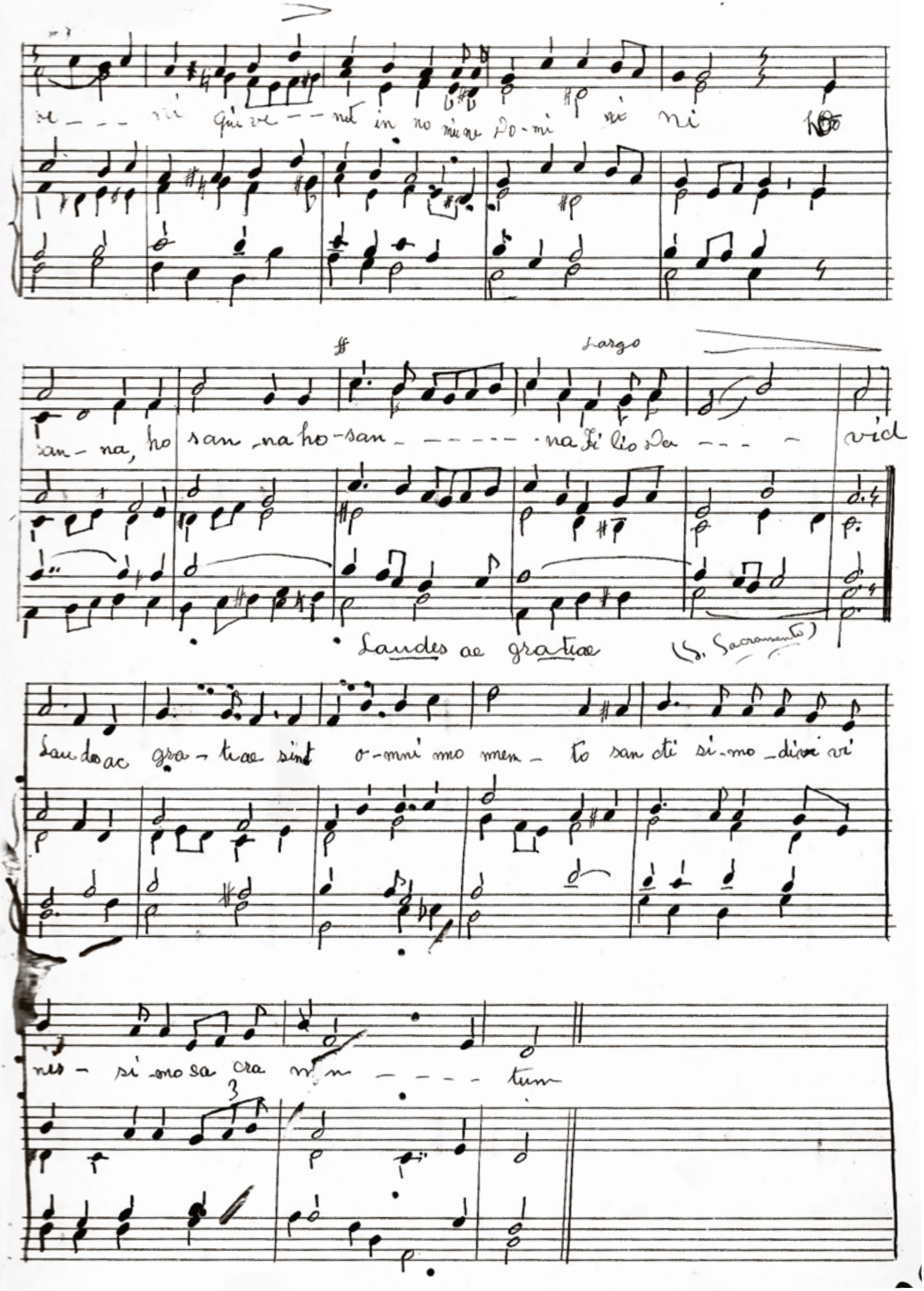


Ecc Panis



Hosana ac filio David




Largo
Laudes ac gratiae
(S. Sacramento)

O Filii

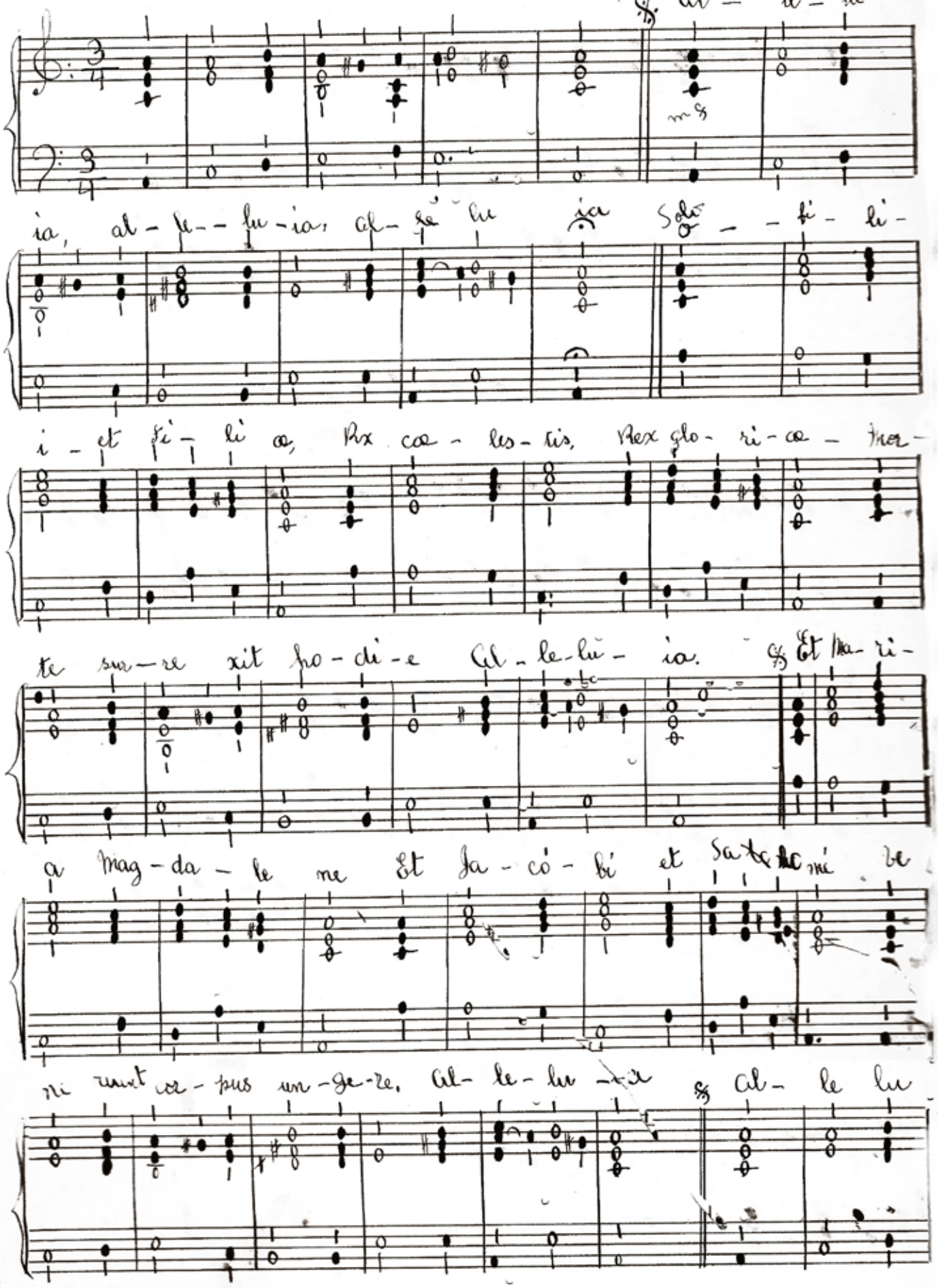
Al - le - lu -

ia, al - le - lu - ia, al - le - lu - ia Solo - fi - li -

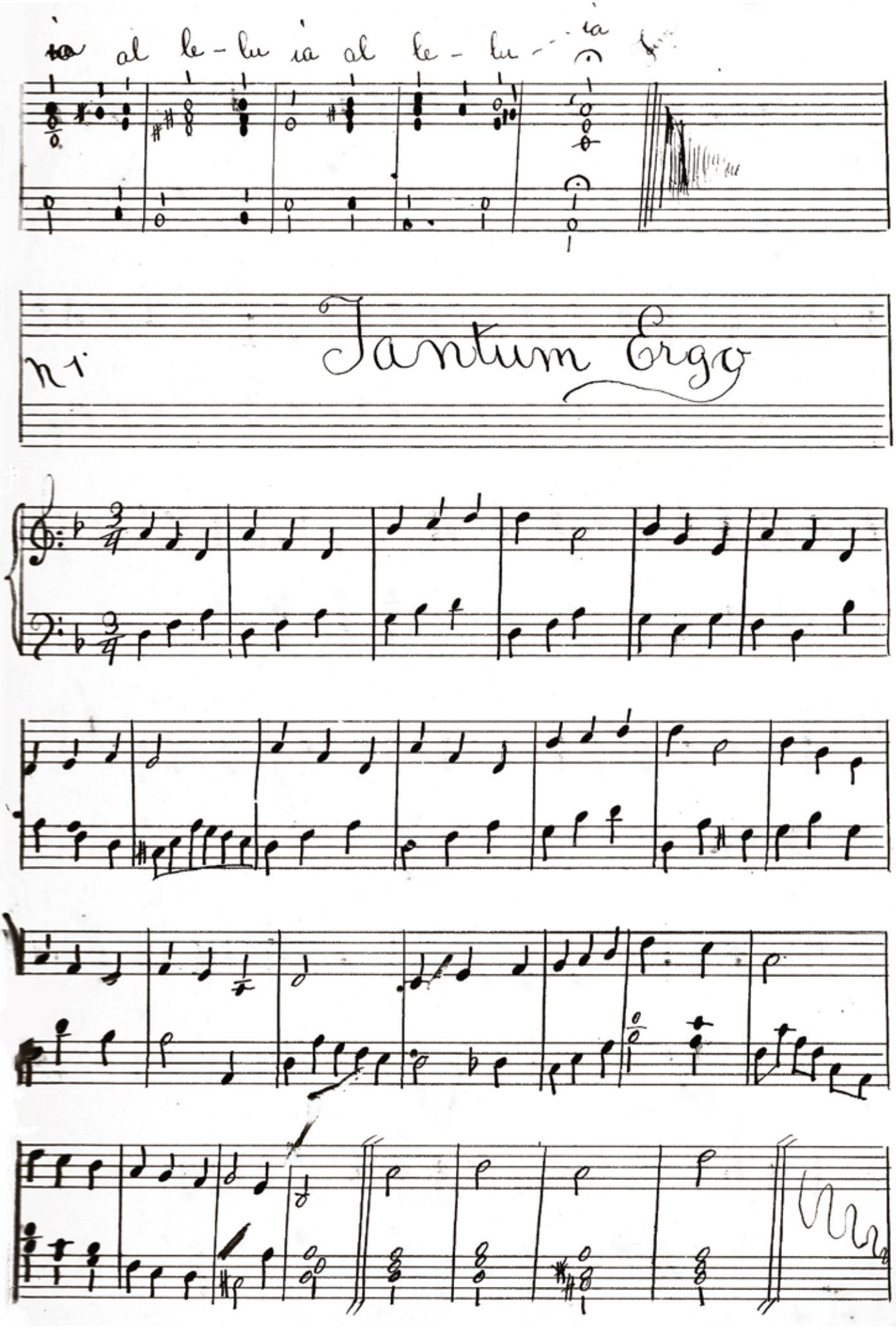
i - et fi - li - æ, Rex cæ - les - tis, Rex glo - ri - æ - mor -

te sur - re xit ho - di - e Al - le - lu - ia. Et Ma - ri -

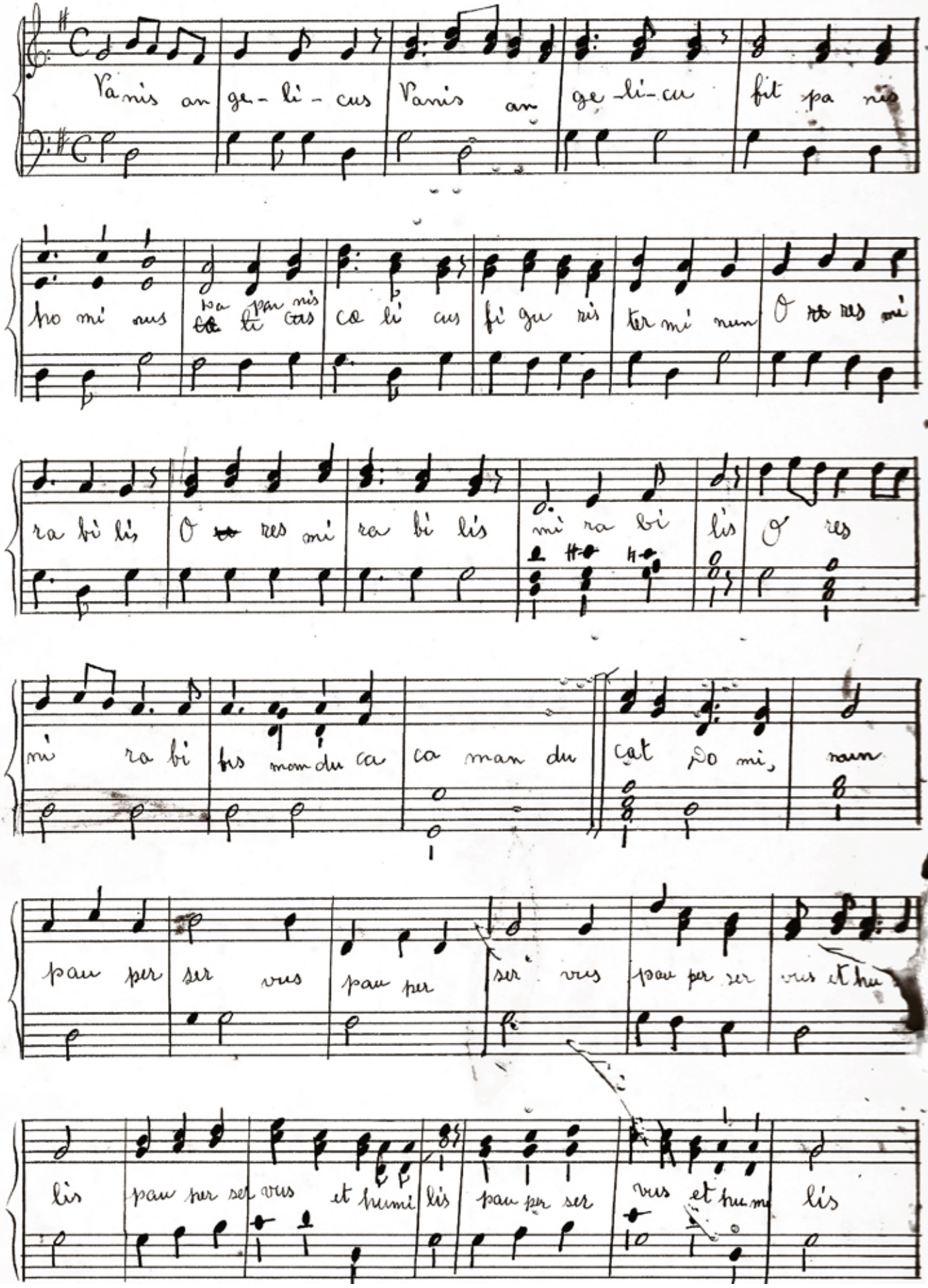
a Mag - da - le - ne Et Ja - có - bi et Sa - lo - mé - ne



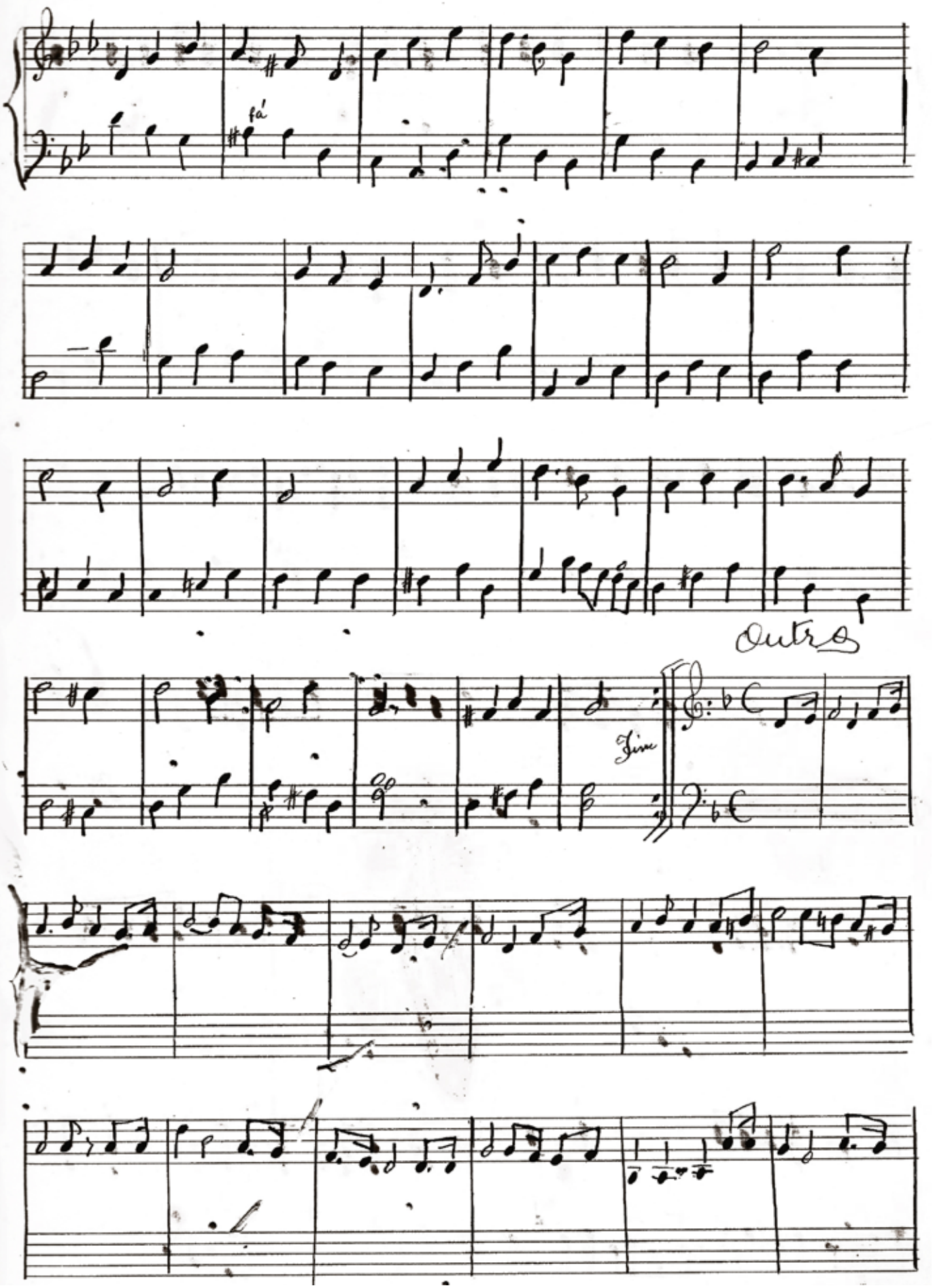
ne rent cor - pus un - ge - re. Al - le - lu - ia Al - le - lu

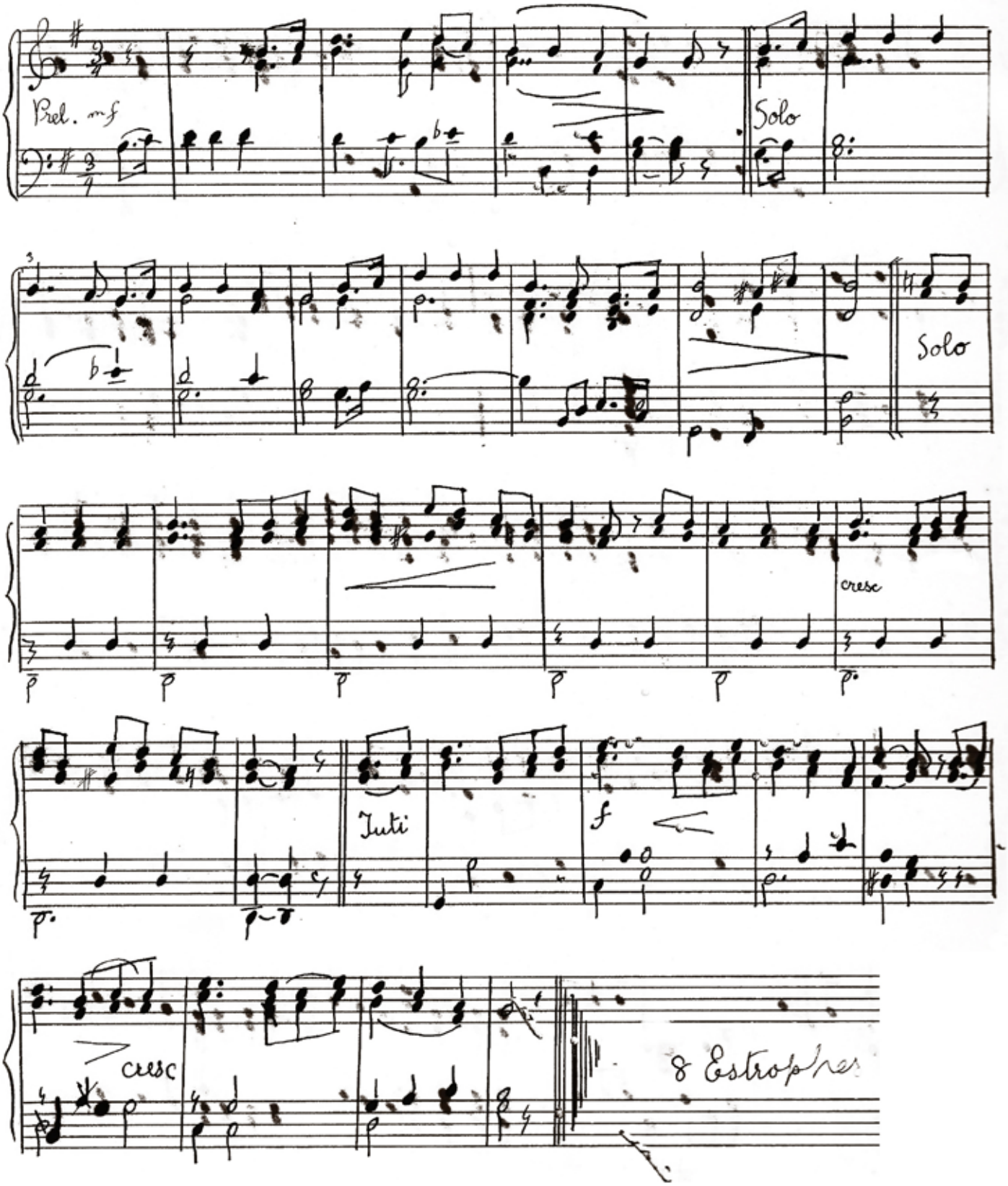

ia al le - lu ia al le - lu ia
n 1
Tantum Ergo

Panis Angelicus

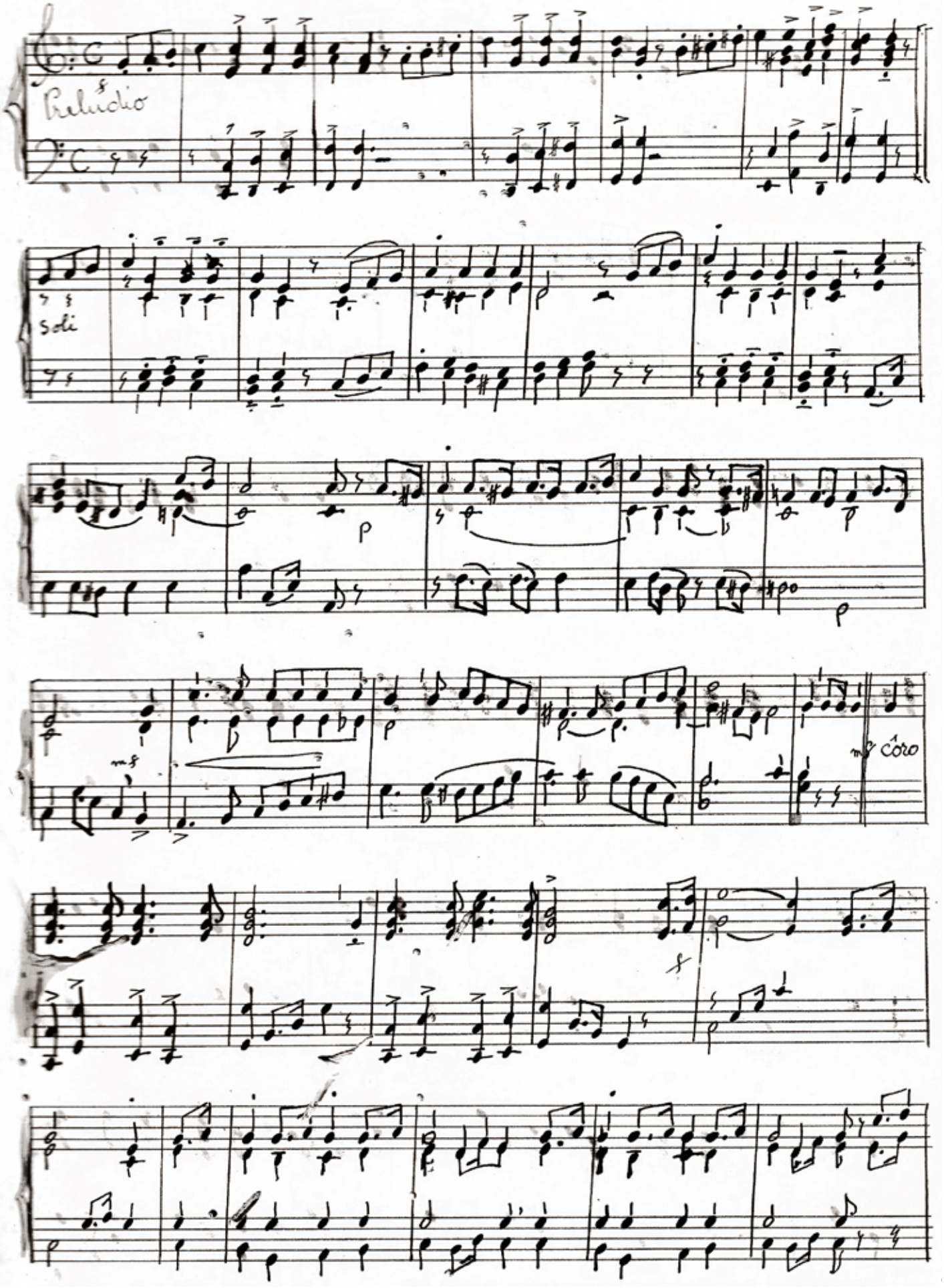


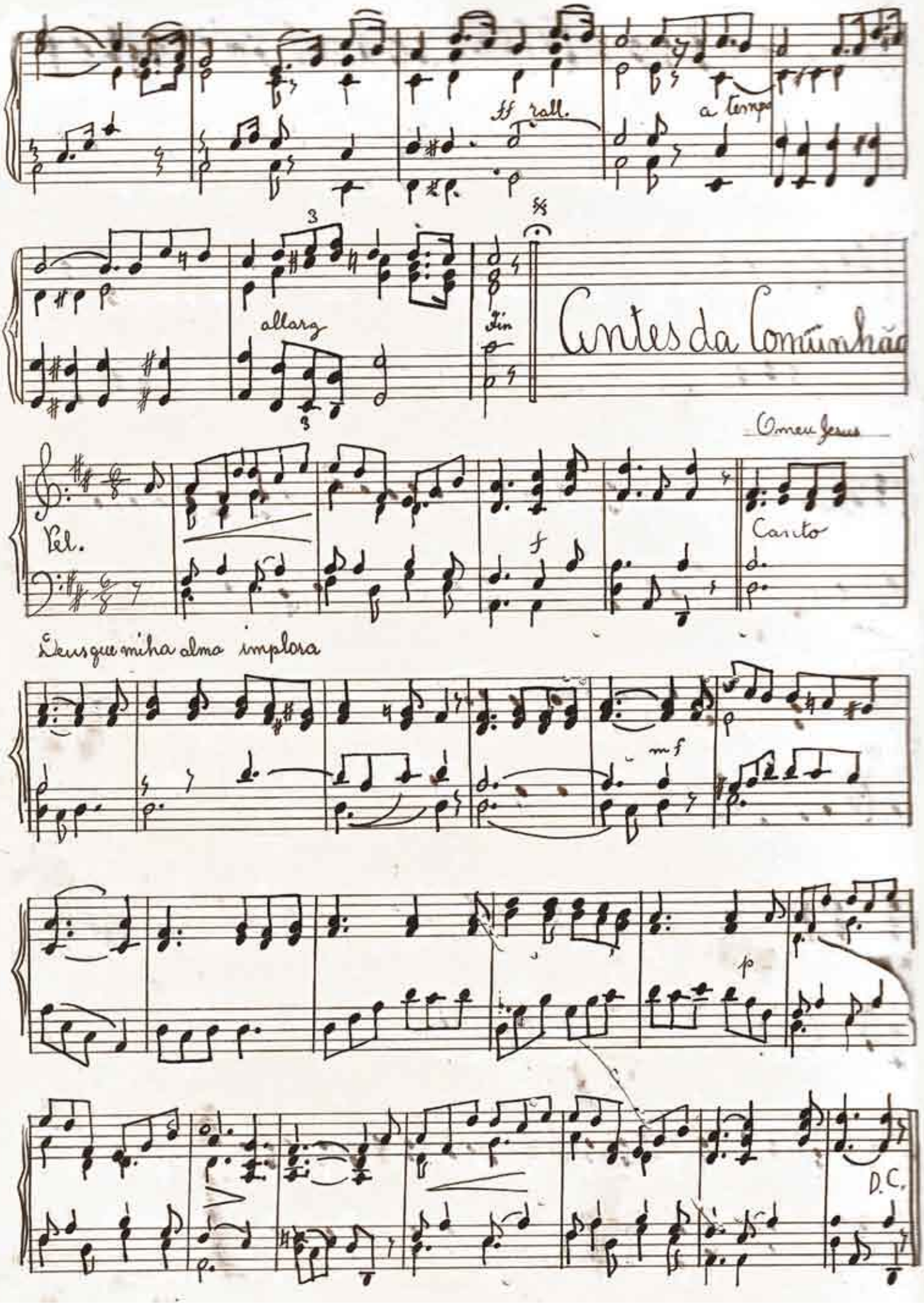
Tantum Ergo n. 2

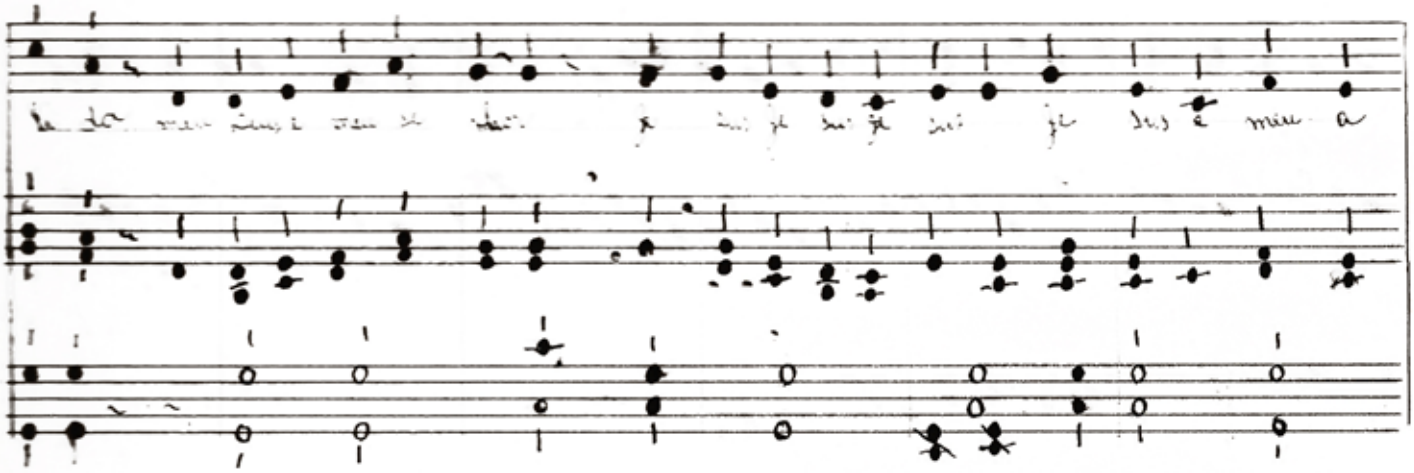



222
Prel. mf
Solo
Solo
cresc
Tuti
f
cresc
8 Estrofes

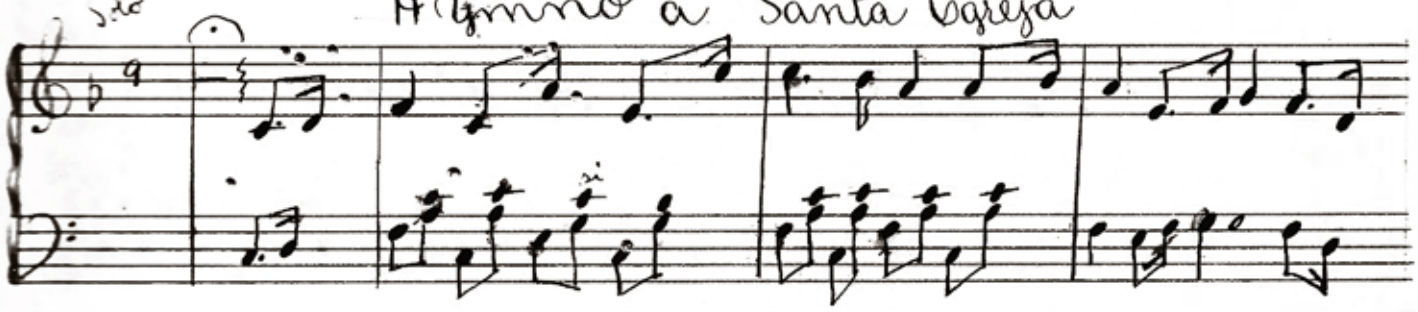
Oh! Dia mil veces dichoso

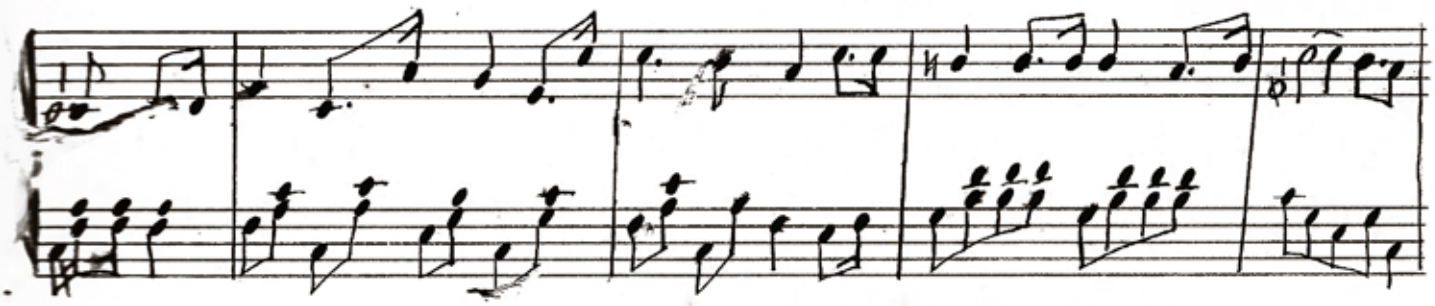


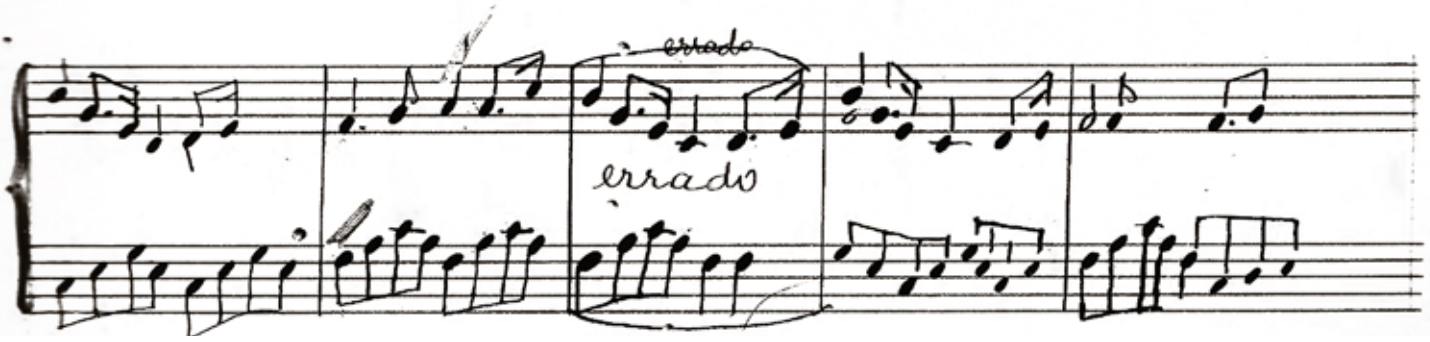

ff rall.
a tempo
allarg
Fin
Antes da Comunhão
O meu Jesus
Vel.
Canto
Deus que minha alma implora
mf
p
D.C.

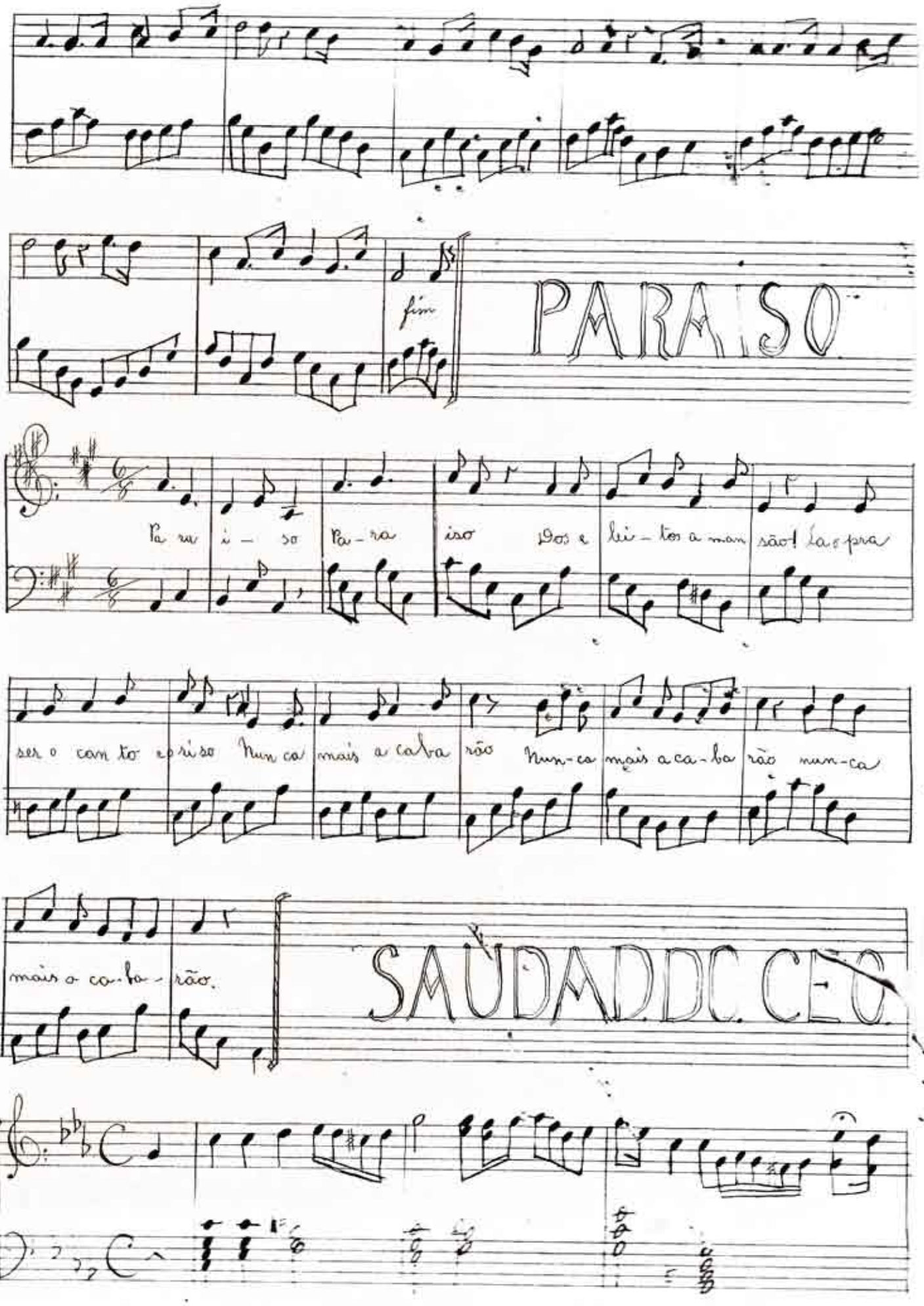


Hymno a Santa Theresa









fim

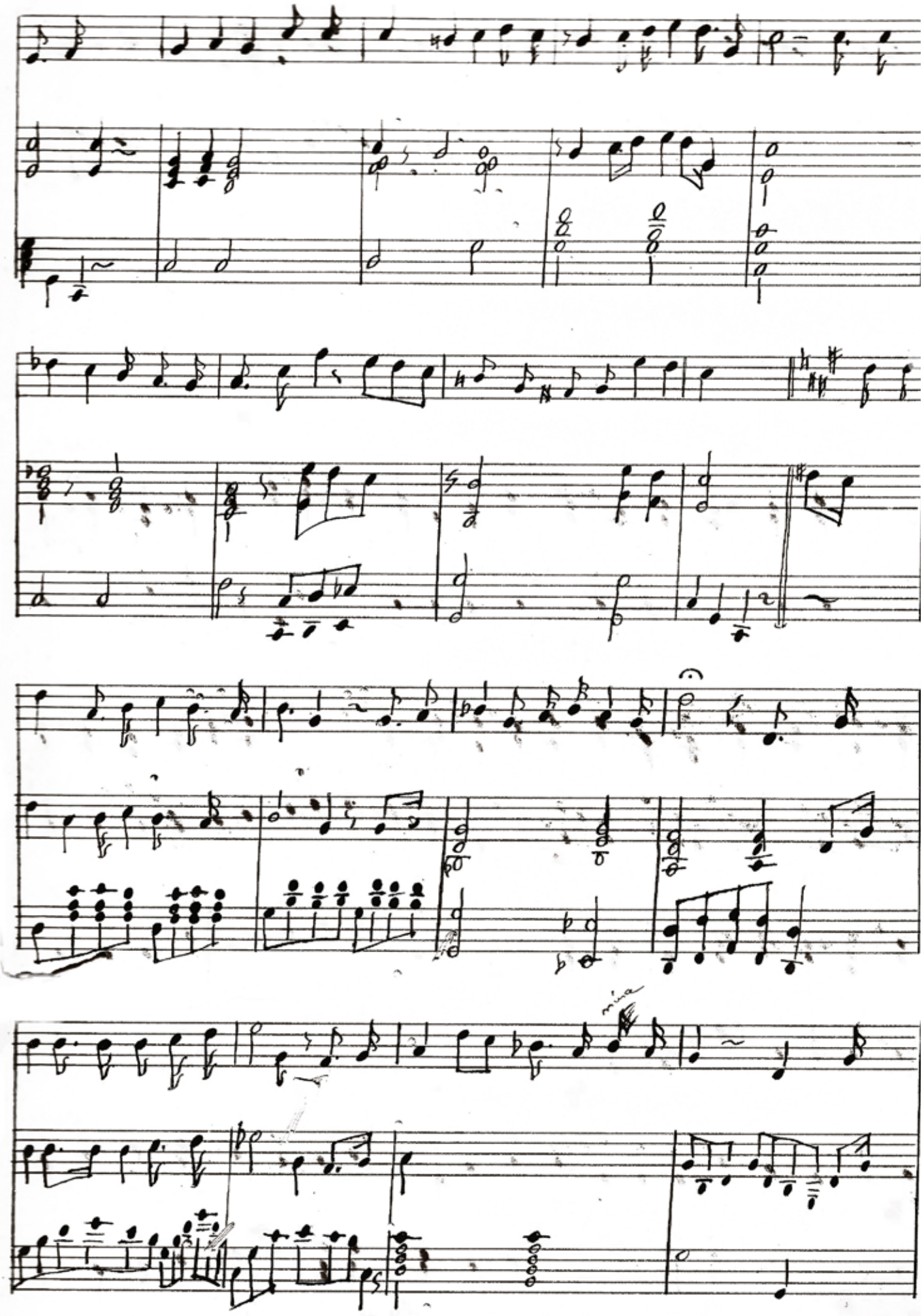
PARAISO

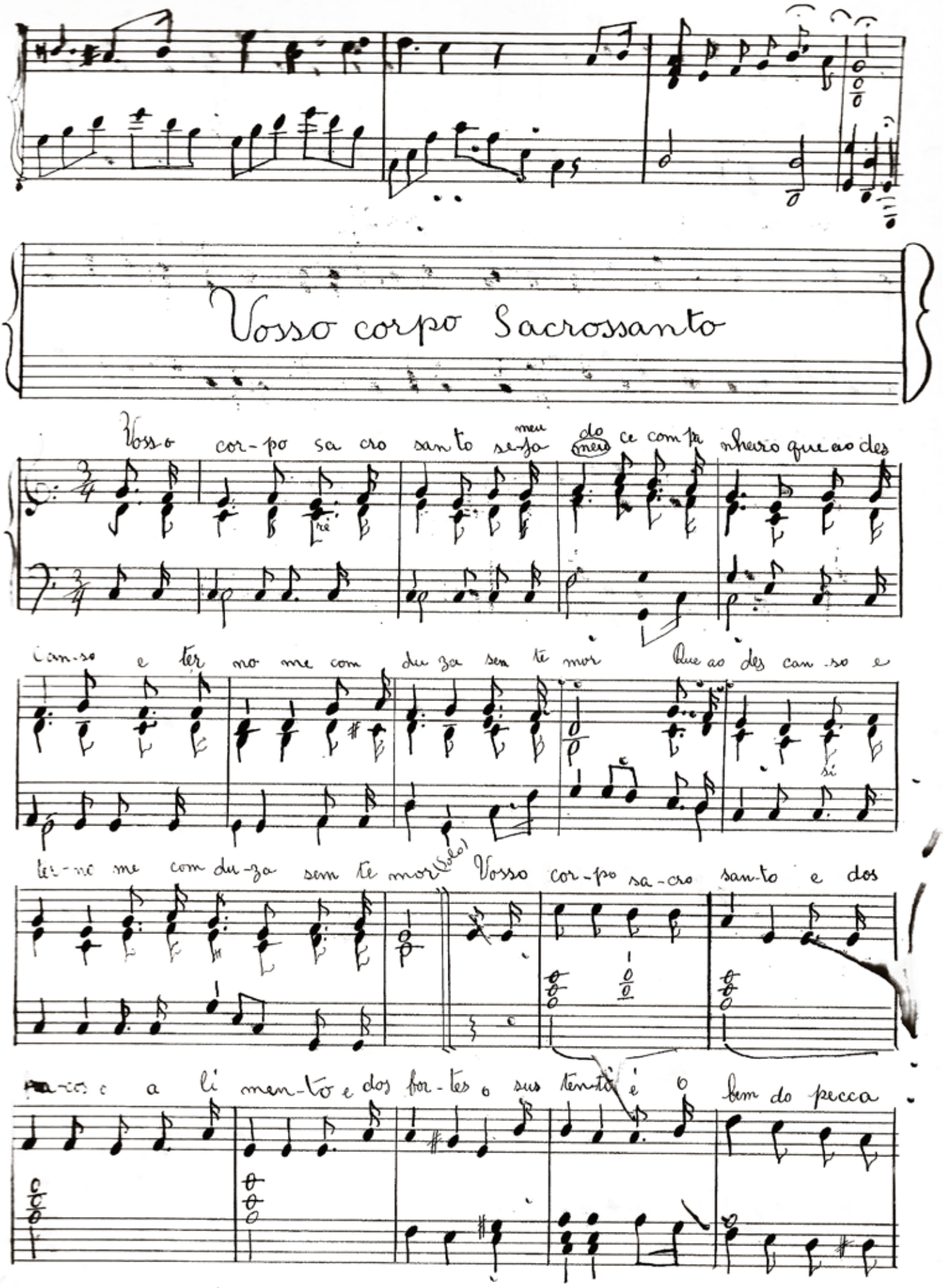
Pa ra i - so Pa - ra iso Dos e lei - tos a man são! Lá o pra

ser o can to e o ri so Nun ca mais a caba rão Nun - ca mais a ca - ba rão nun - ca

mais a ca - ba - rão.

SAUDADDC CEO





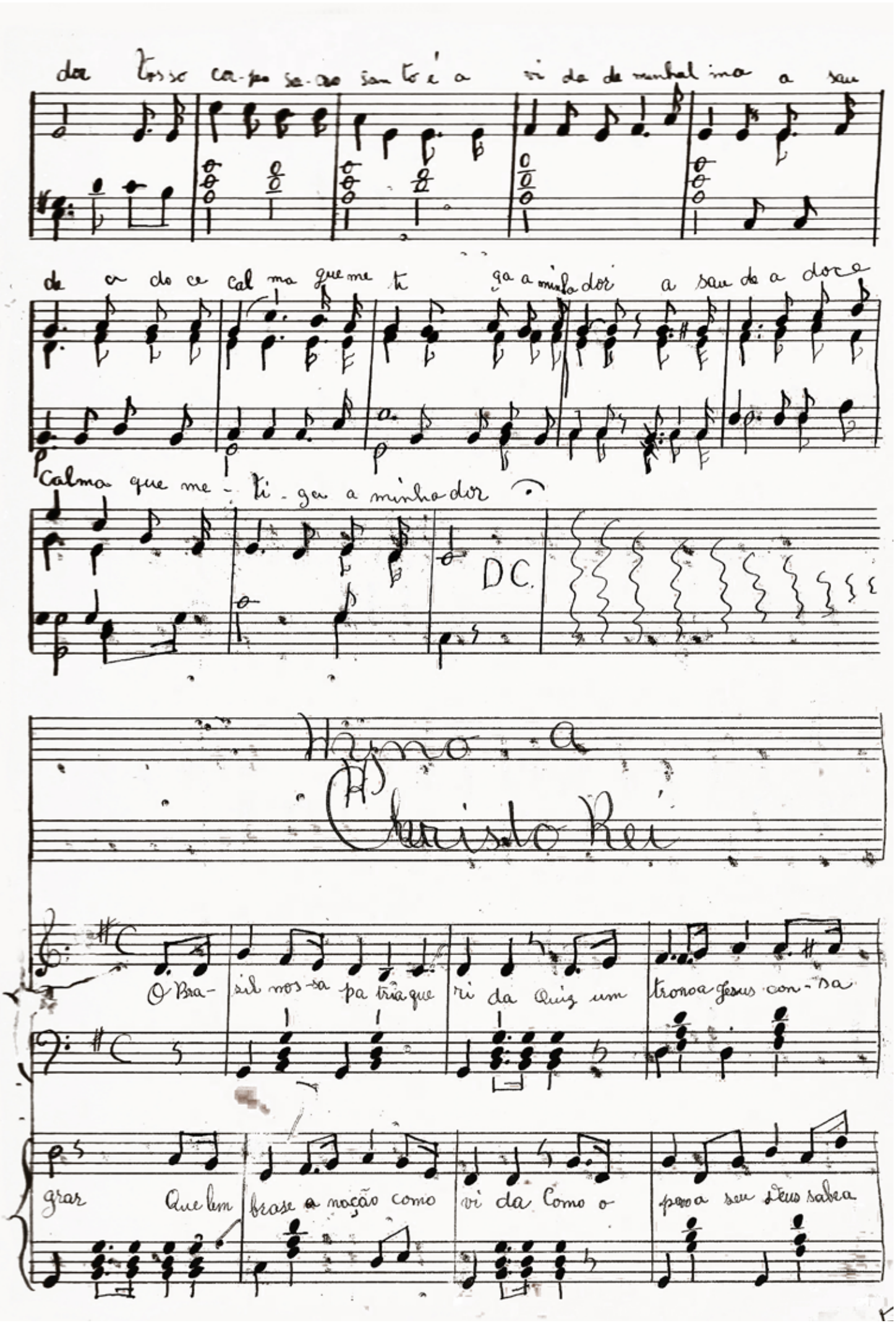
Vosso corpo Sacrossanto

Vosso cor-po sa cro san to se-ja meu do meu ce com pa nheiro que ao des

can-so e ter no me com du za sem te mor Que ao des can-so e

ter-no me com du-za sem te mor (Solo) Vosso cor-po sa-cro san-to e dos

pa-cos o a li men-to e dos for-tes o sus ten-to é o bem do pecca



dor Tosso cor-po sa-ro san to é a vi da de minha lma a sau

de a do ce cal ma que me ti ga a minha dor a sau de a doce

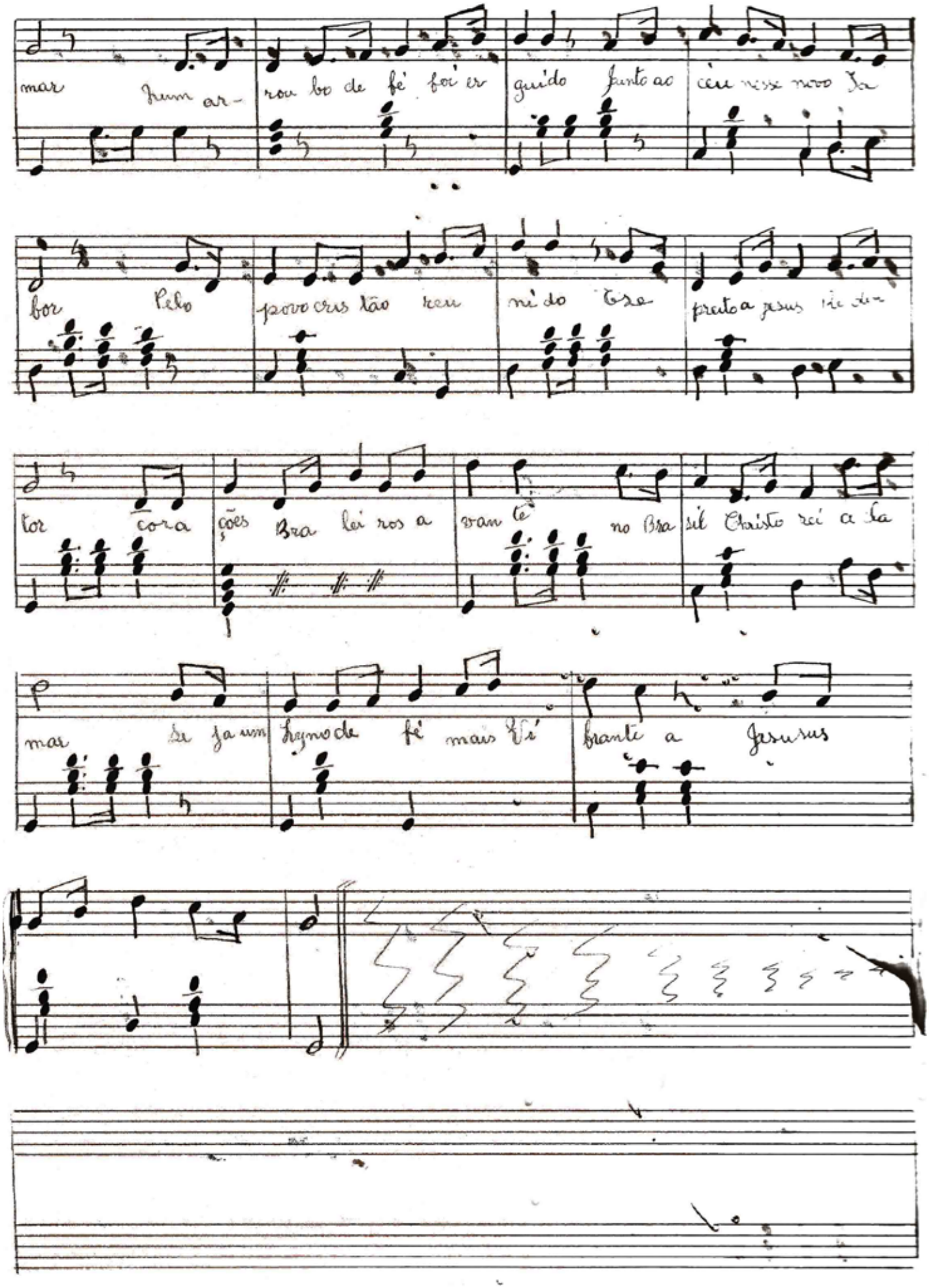
Calma que me - ti - ga a minha dor

DC.

Hino a Christo Rei

O Bra- sil nos-sa pa tria que ri da Quiz um trono a Jesus con-sa

grar Que lem brase a nação como vi da Como o povo a seu Deus sabe a

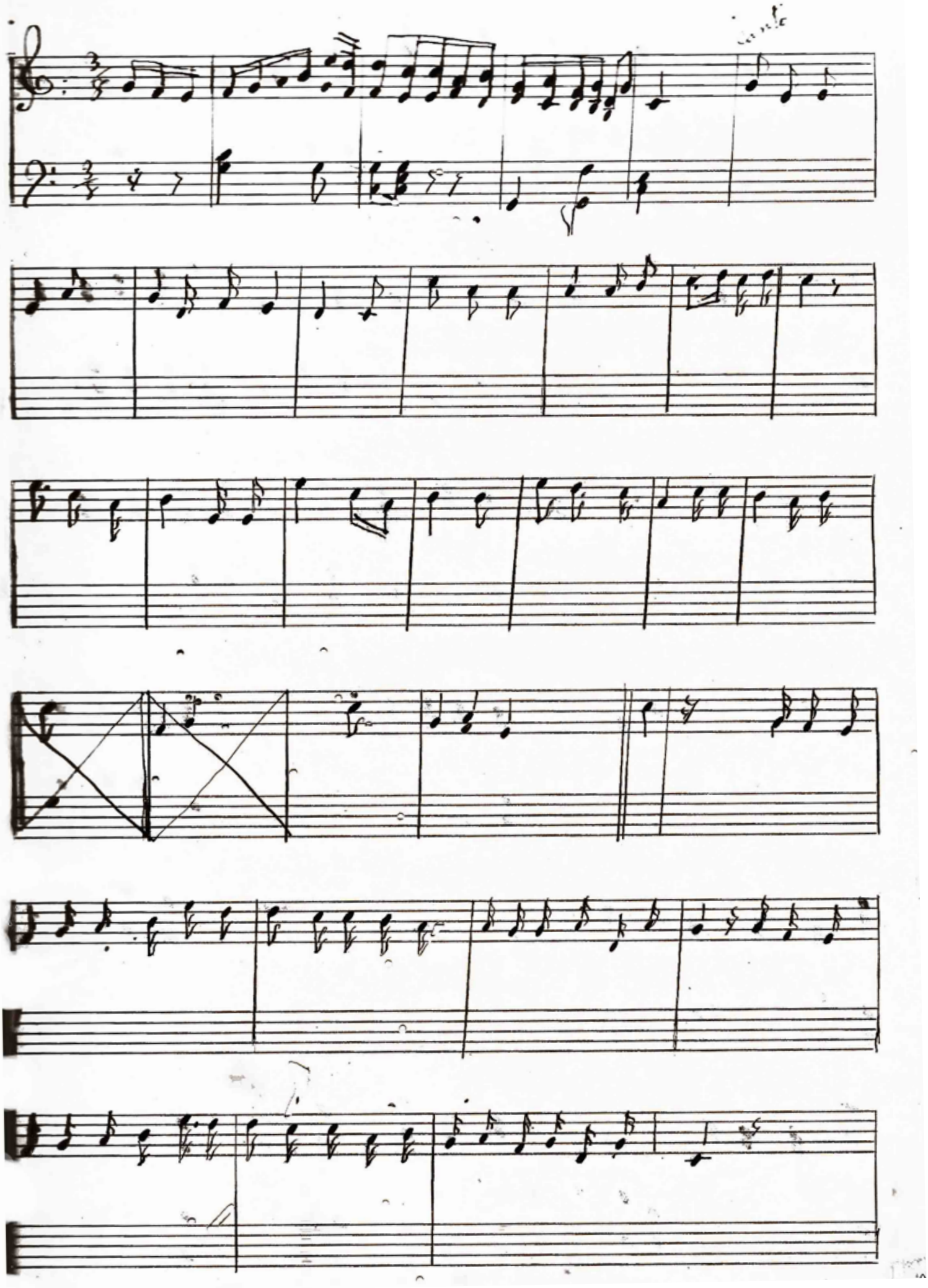


mar Num ar- rou bo de fé foi er guido Junto ao céu nesse novo Ja

bor Pelo povo cris tão reu ni do Tre preito a Jesus Re den

tor cora ções Bra lei ros a van te no Bra sil Christo rei a la

mar Se ja um Hymno de fé mais Vi brante a Jesusus



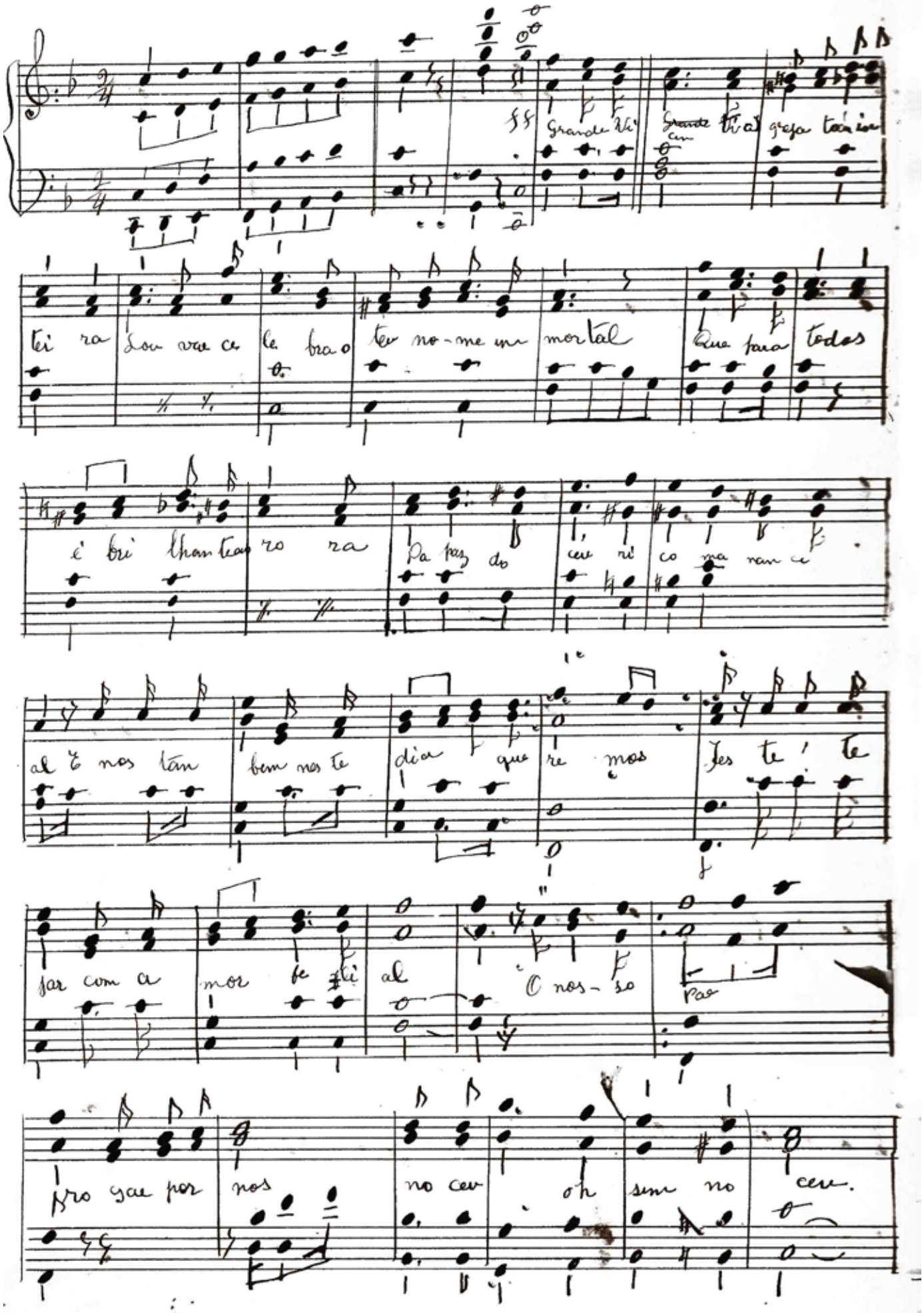
São Vicente

ff Grande Vi Grande Vi al greja tão in

tei ra Lou vae ce le bra o te no-me im mortal Que para todos

é bri lhan teas ro ra Da paz do ceu ri co ma nan ce

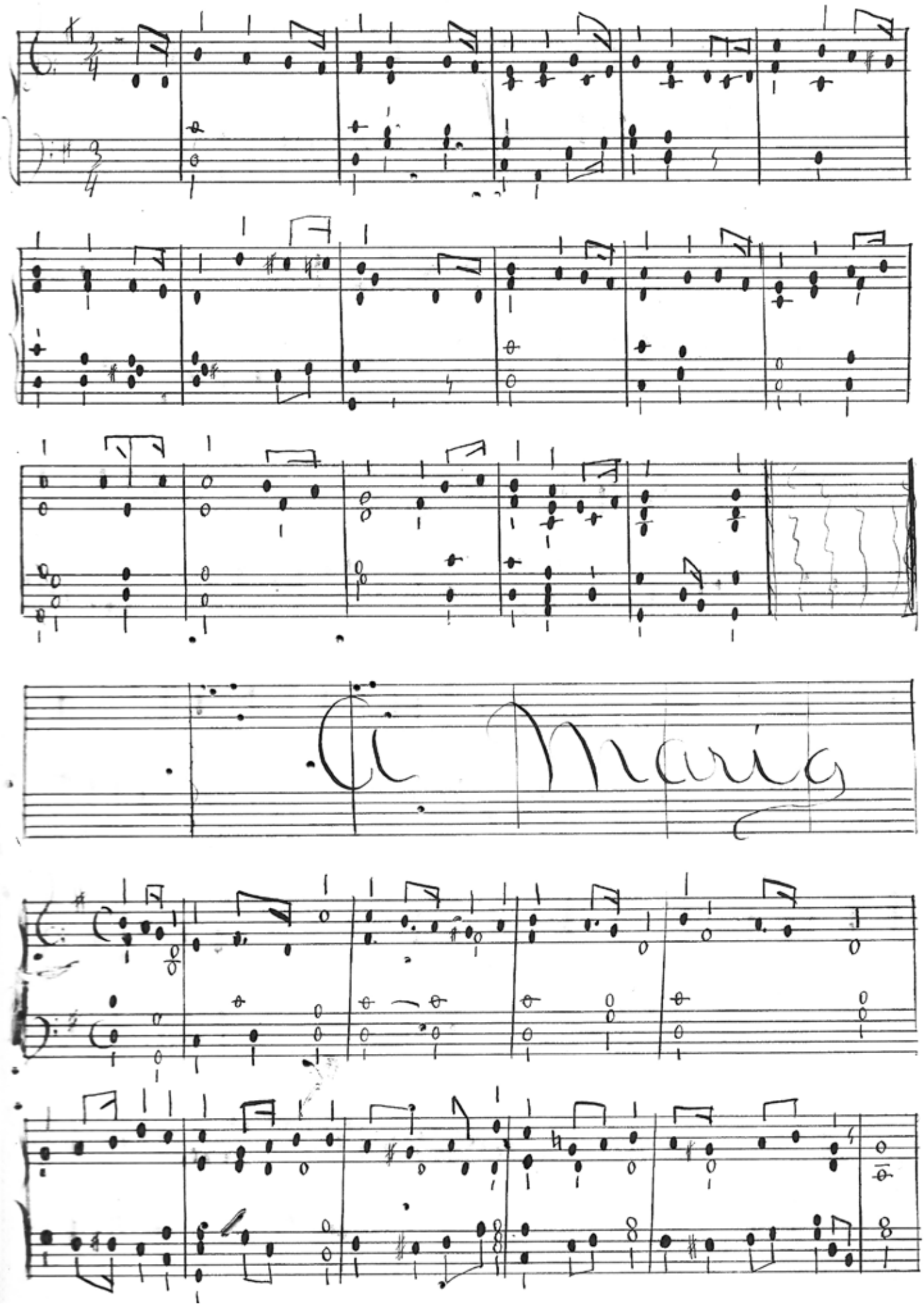
al E nos tan bem nos te dia que re mos Jes te ! te

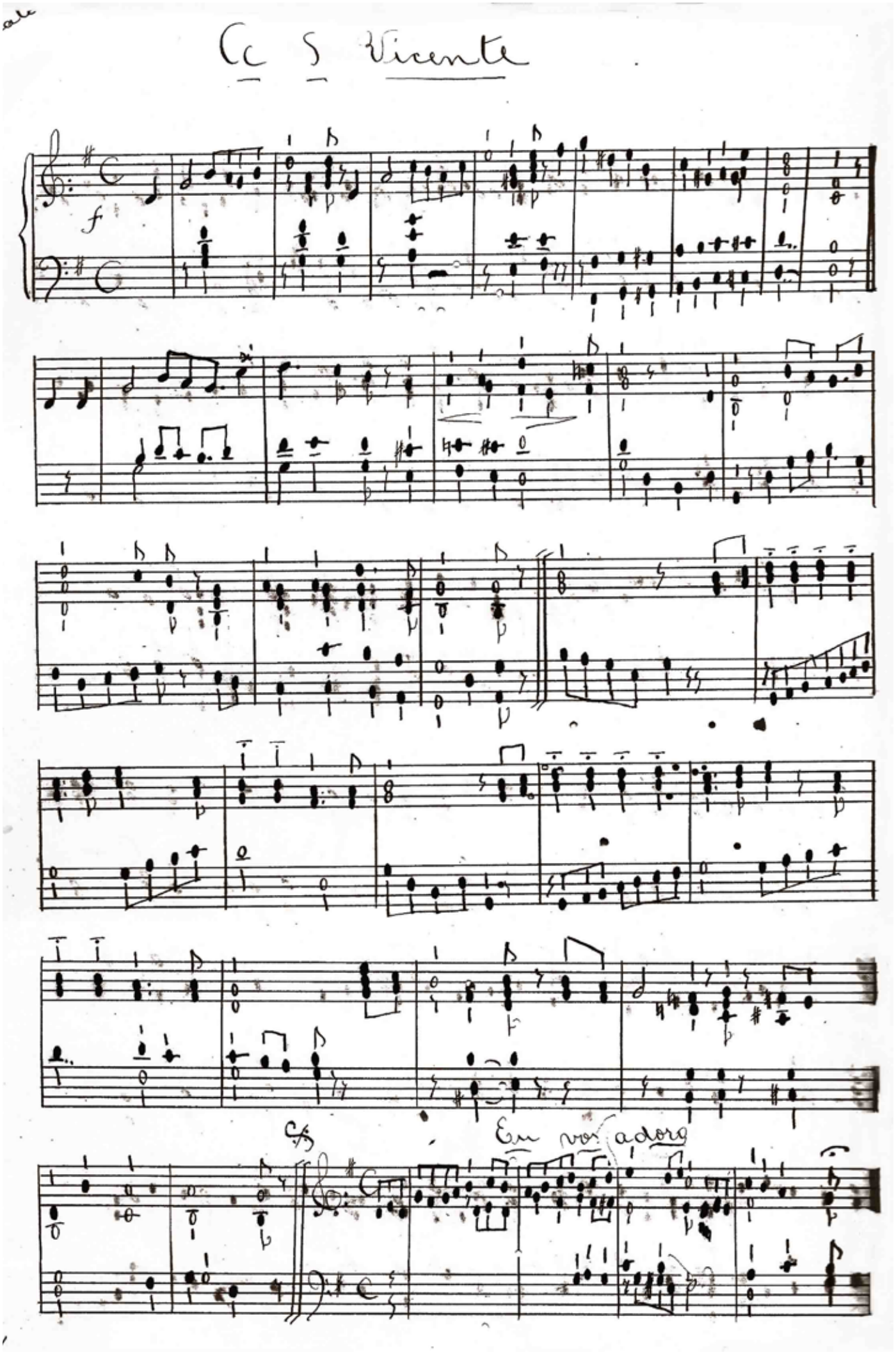


par com a mor fe li al O nos-so Pae

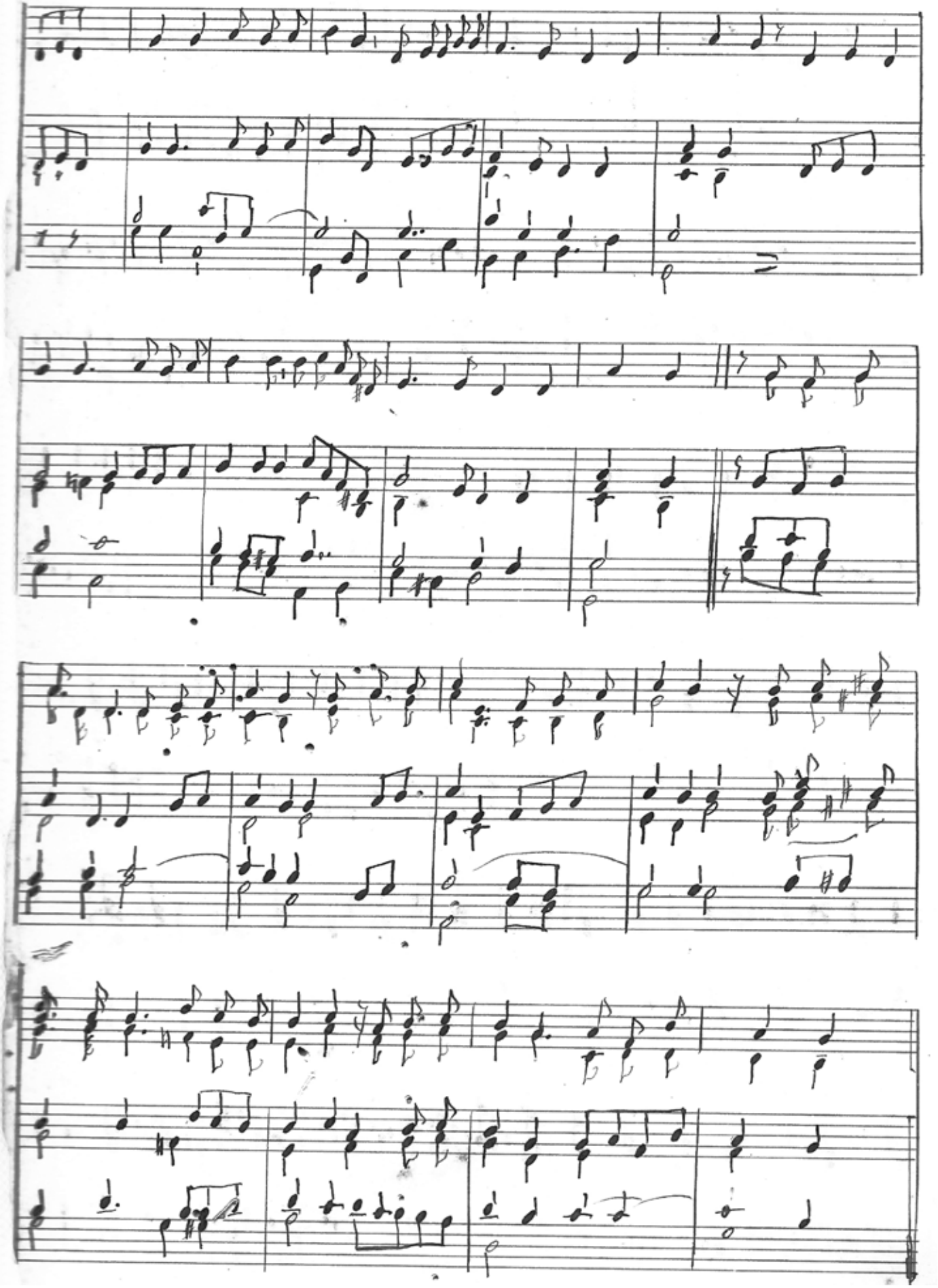
pro gae por nos no ceu oh sem no ceu.

A São José

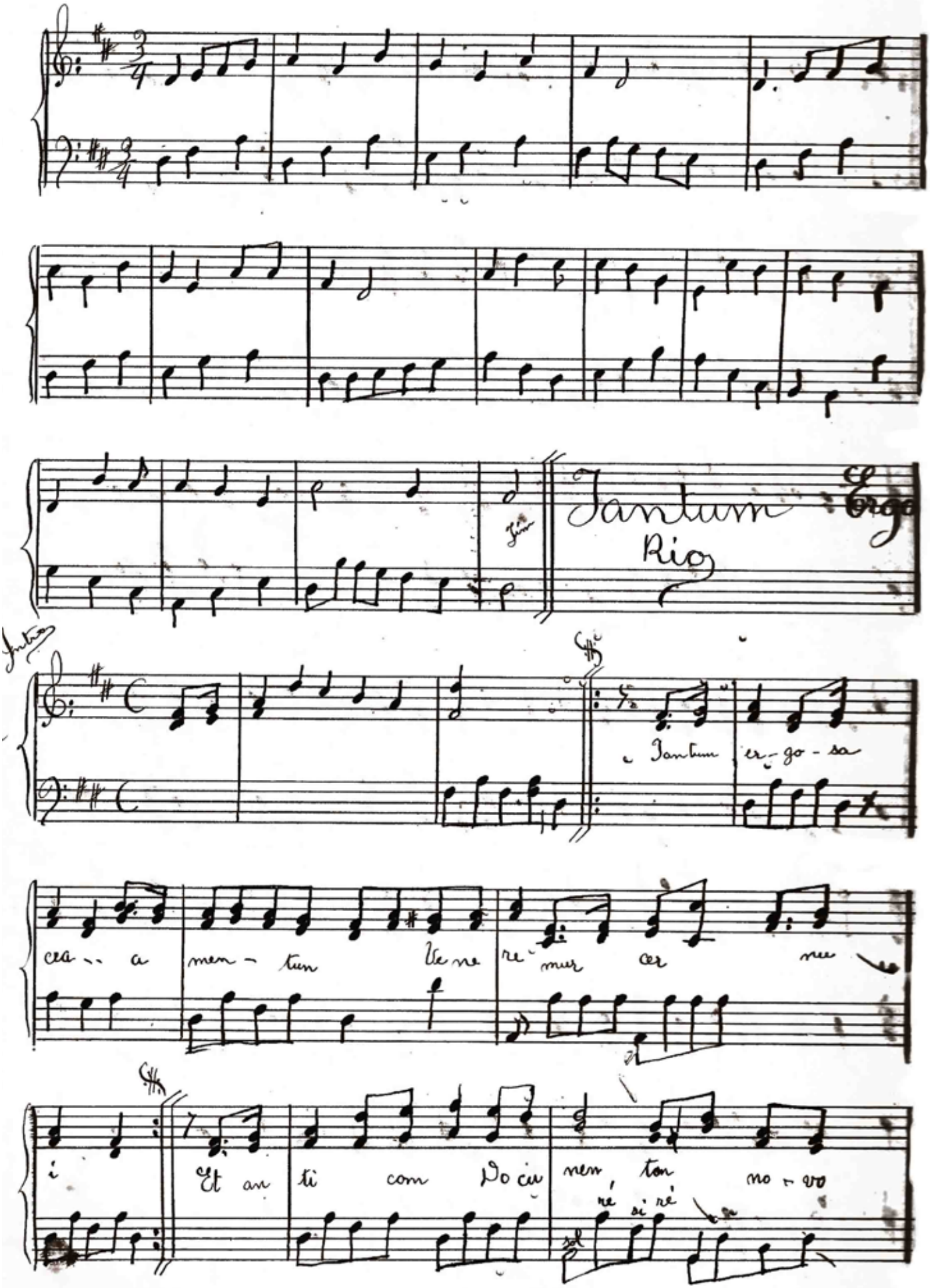


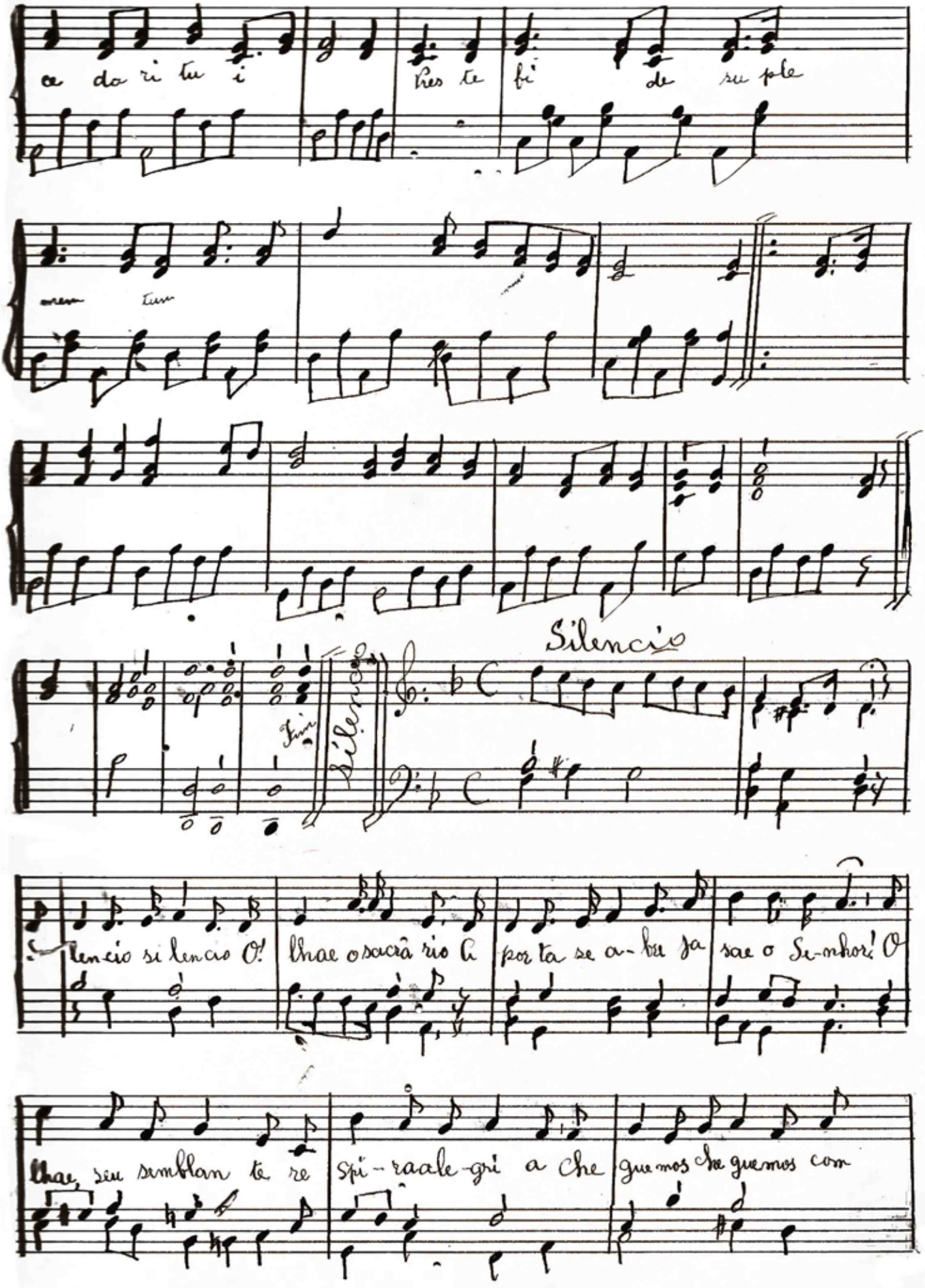

Cc S Vicente
f
Cs
En vos adorg

En vos Adoro



Regina Celi


Fin
Tantum Ergo
Rio
Intro
Tantum er-go-sa
cra-a men-tum Ve ne re-mur cer nu
i
Et an ti com Do cu nem ton no-vo
ré si ré
sol



ce do ri tu i

Pres te fi de su ple

men tum

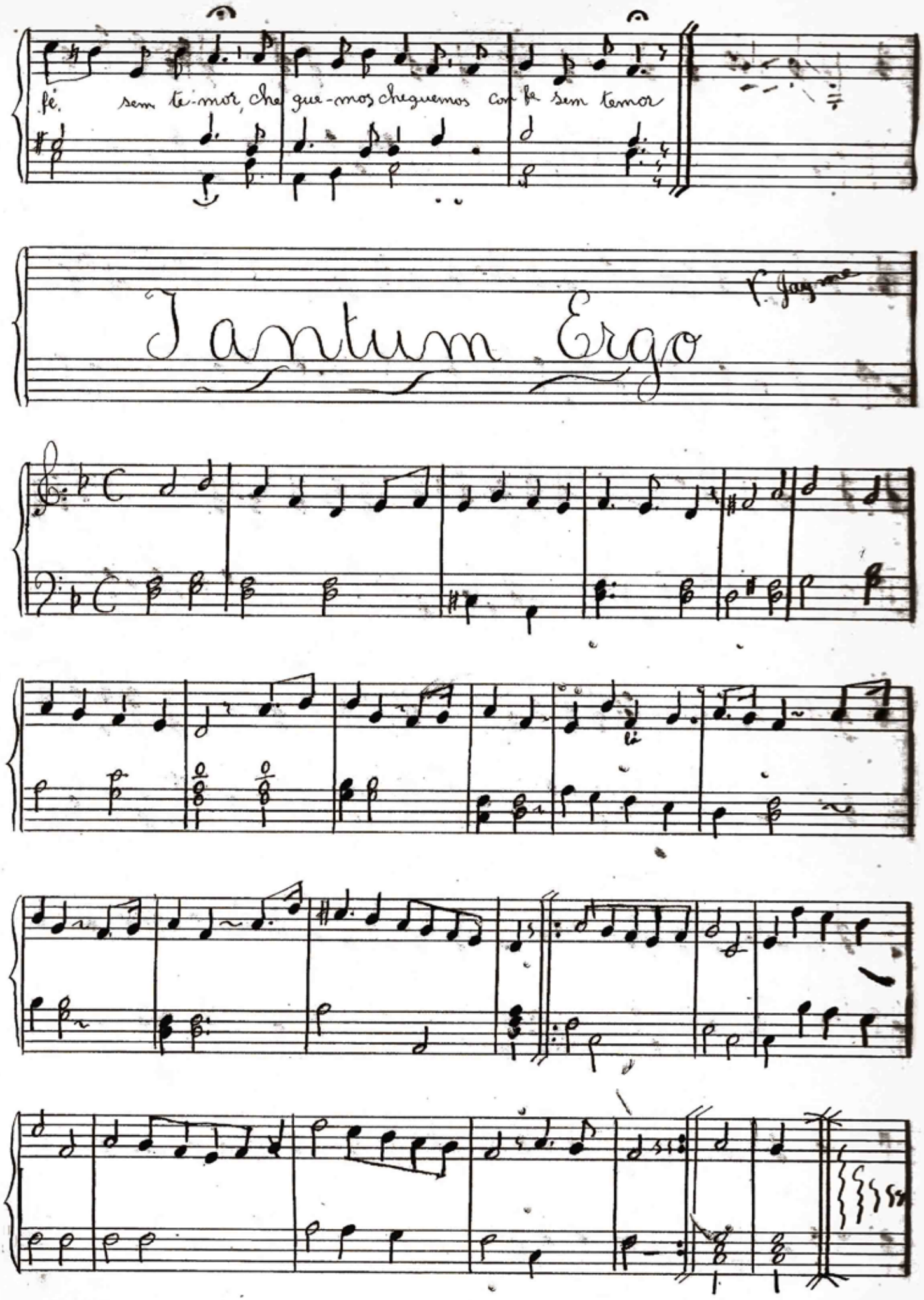
Fim

Silenc

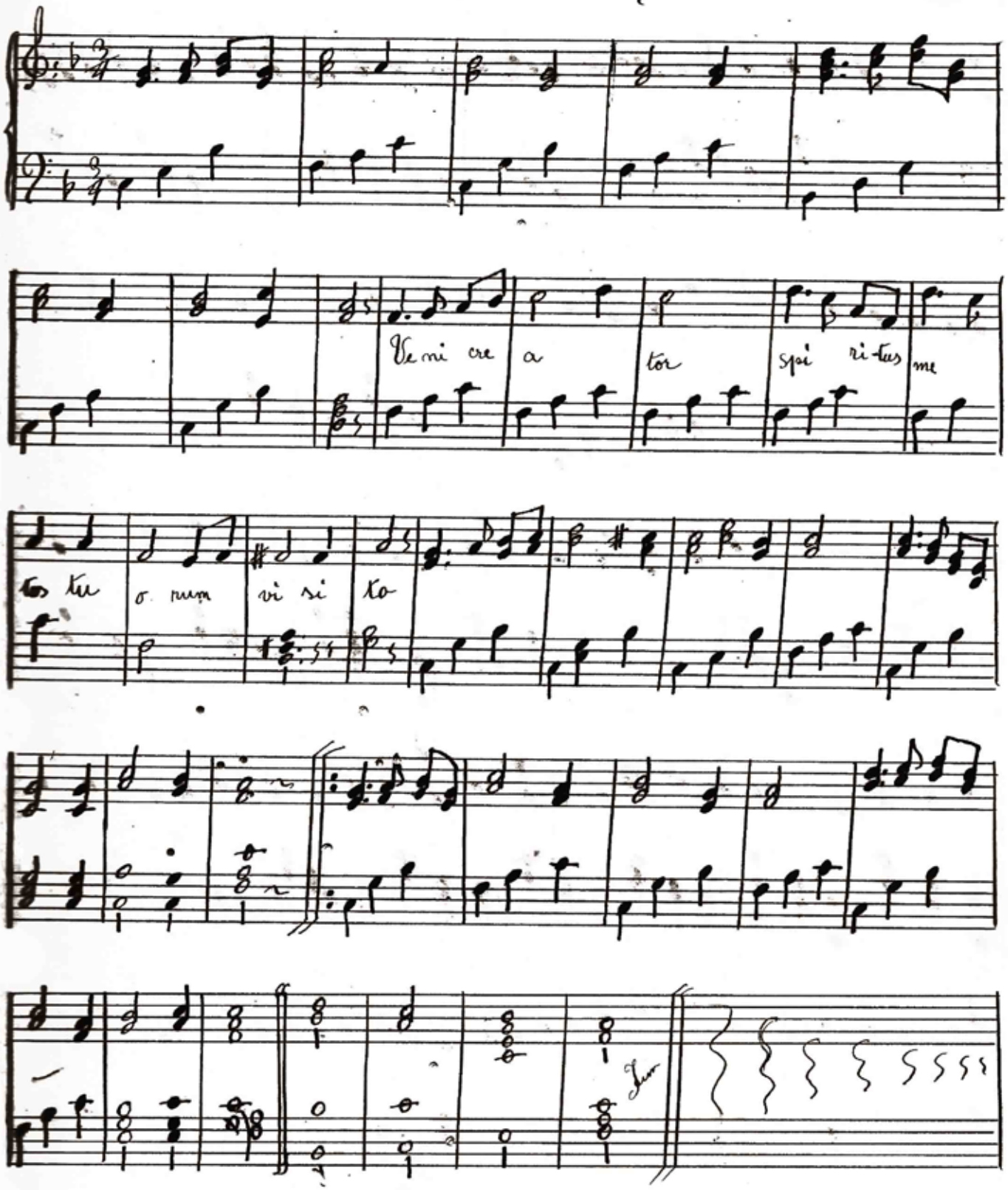
Silencio

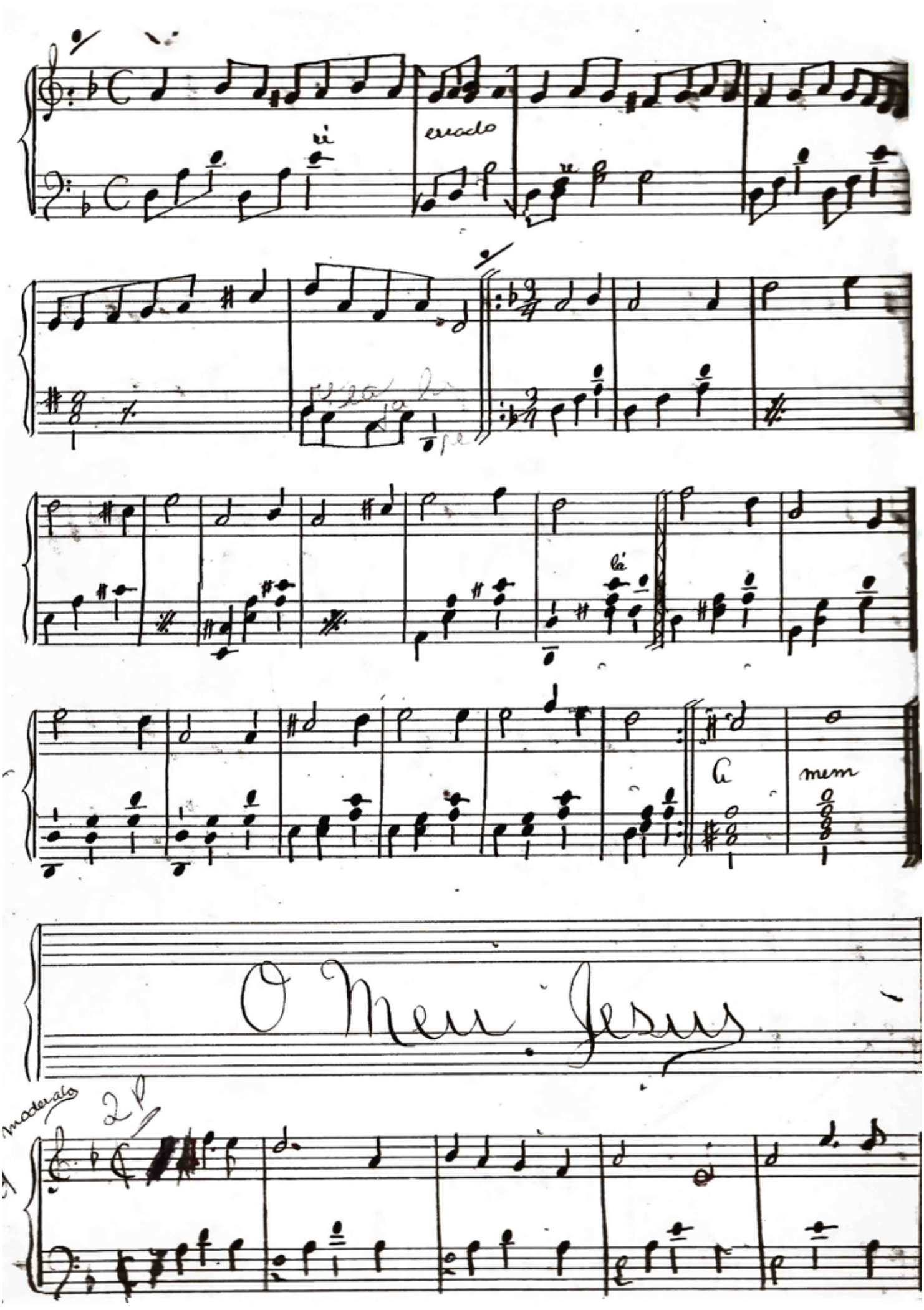
lencio si lencio O! lhae o sacrâ rio A por ta se a-bre ja sae o Se-nhor! O

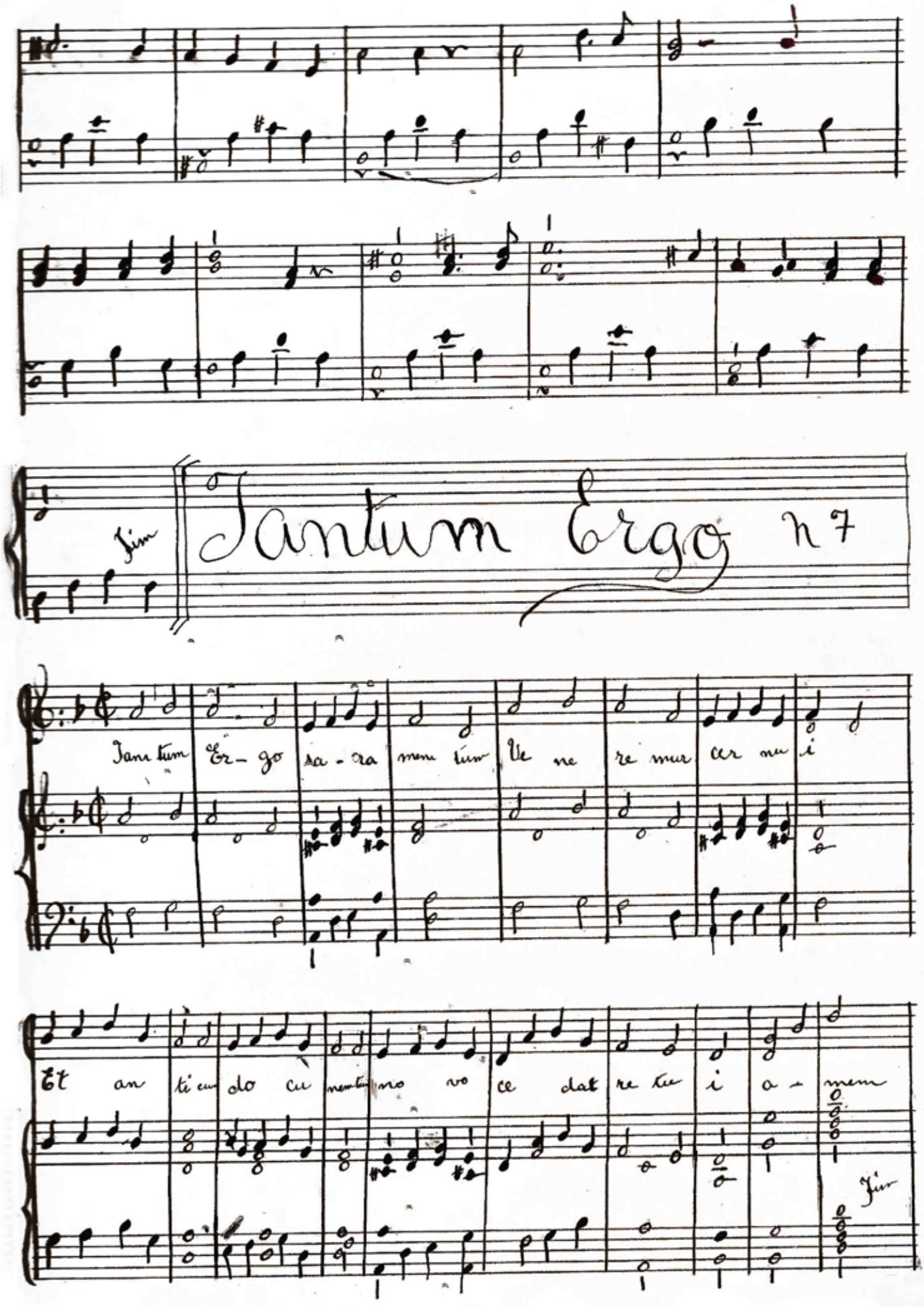
lhae, seu semblan te re spi-ra ale-gri a Che gue mos che guemos com

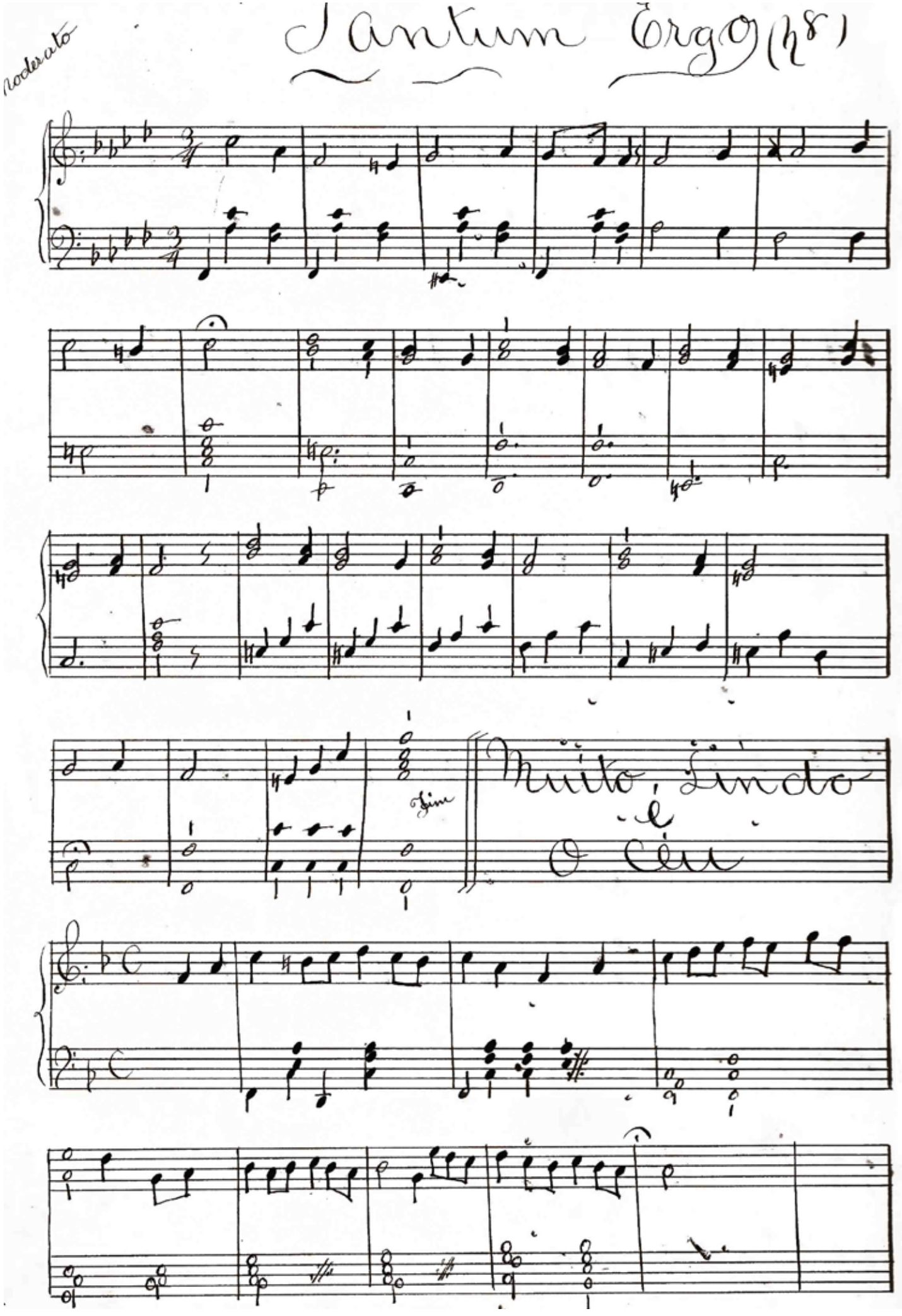

fé, sem te-mor, che gue-mos cheguemos com fe sem temor
Tantum Ergo

Veni Creator

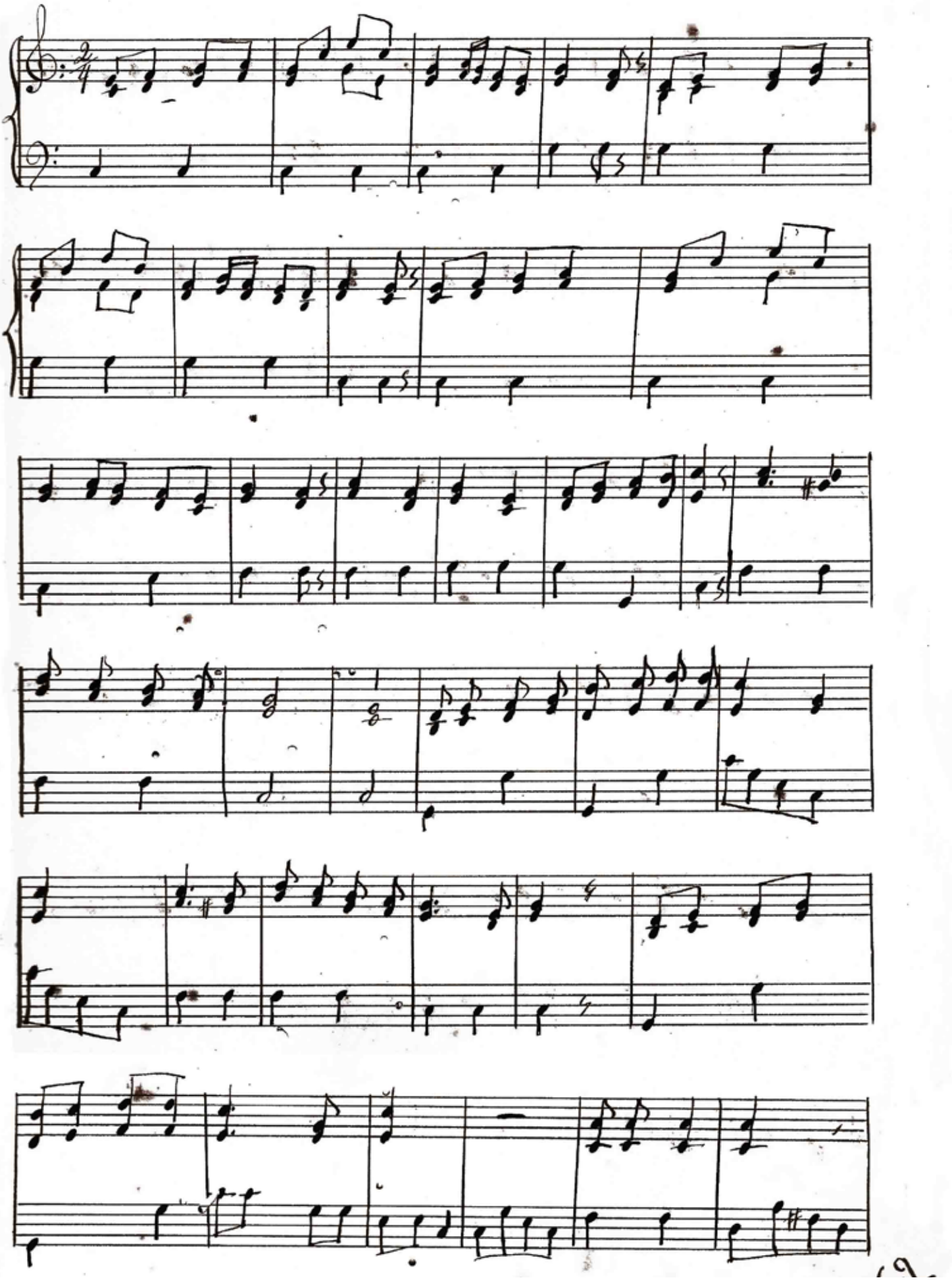



errado
lá
A
mem
O Meu Jesus
moderato
2P

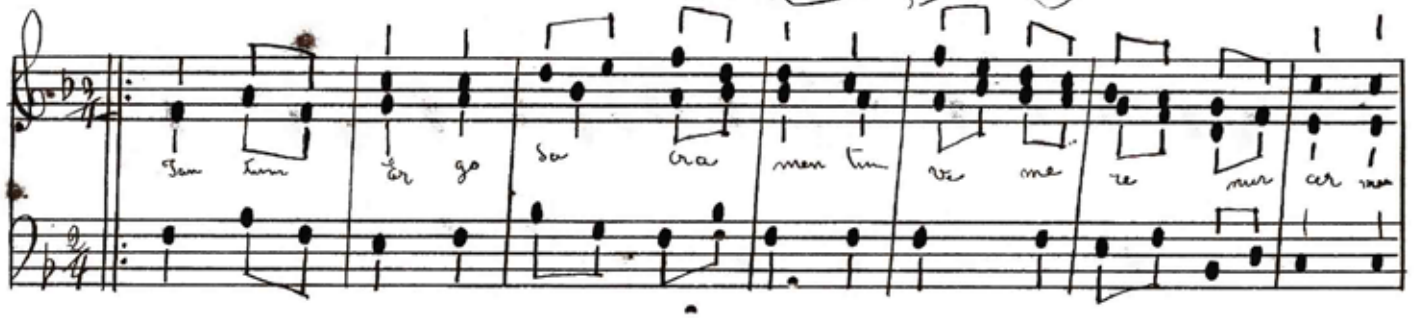

Fim
Tantum Ergo n 7
Tan tum Er- go sa - cra men tum Ve ne re mur cer nu i
Et an ti cu do cu nem tu no vo ce dat re tu i a - men
Fim

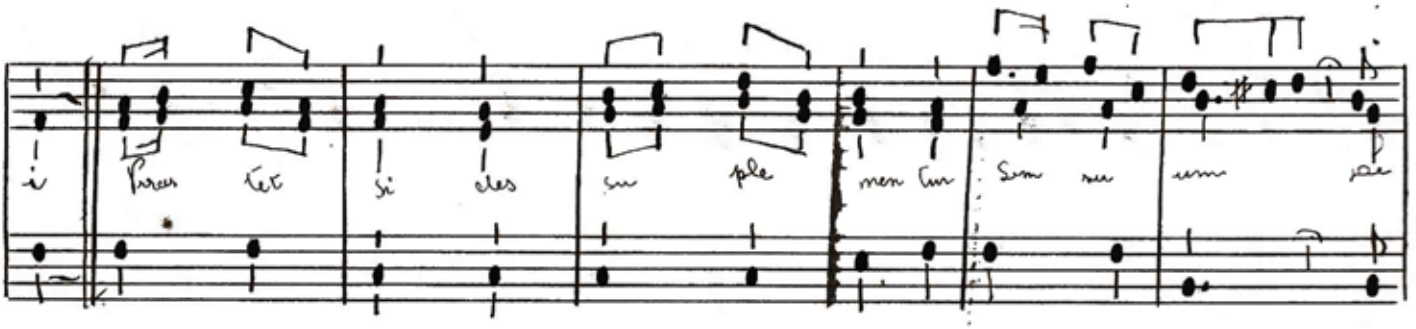

Moderato
Tantum Ergo (k8)
fine

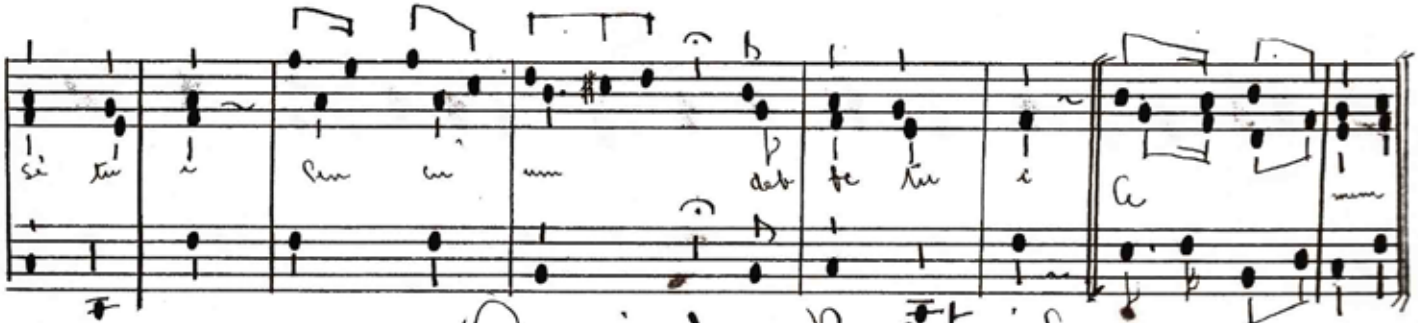
Ecce Panis Angelorum



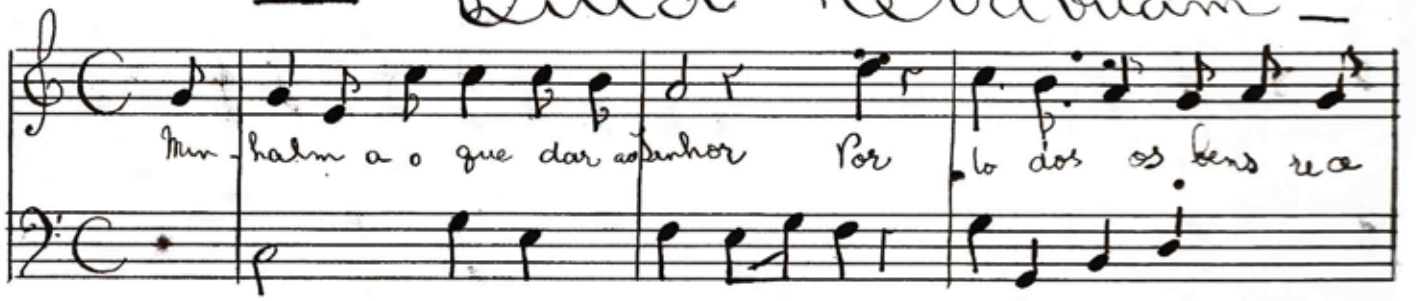
Tantum Ergo

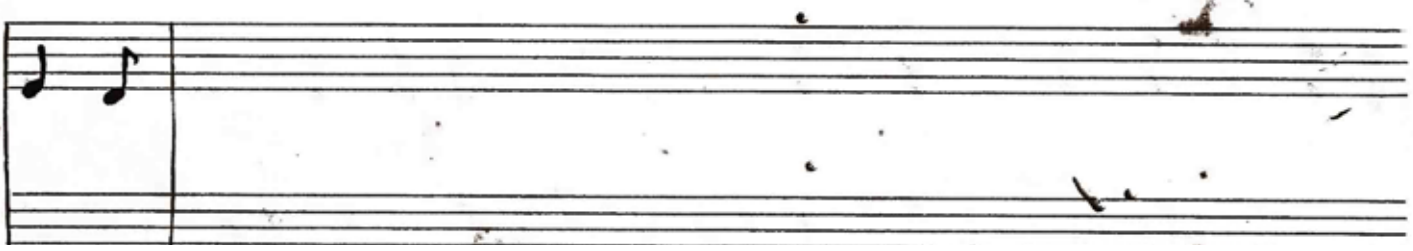


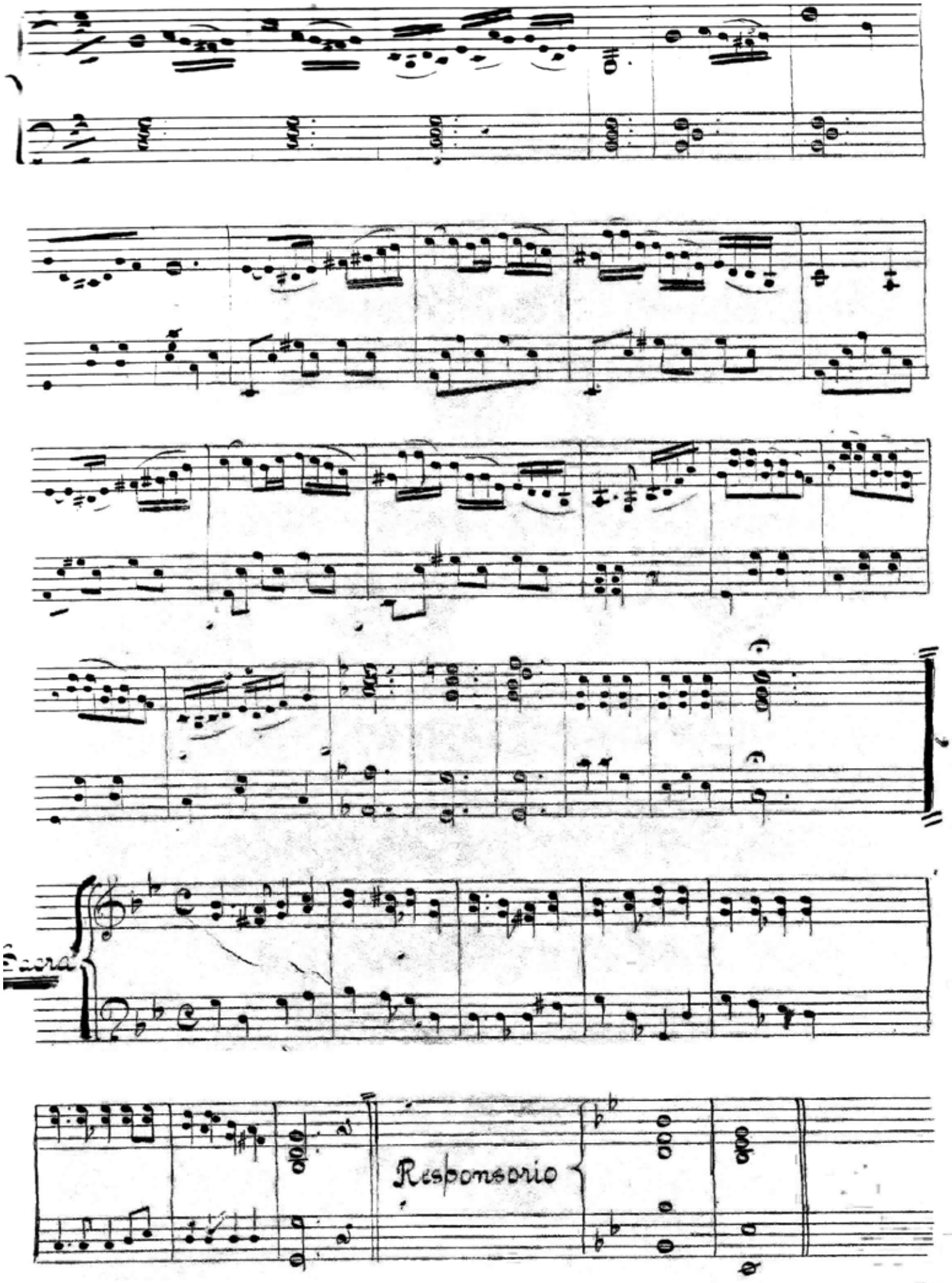




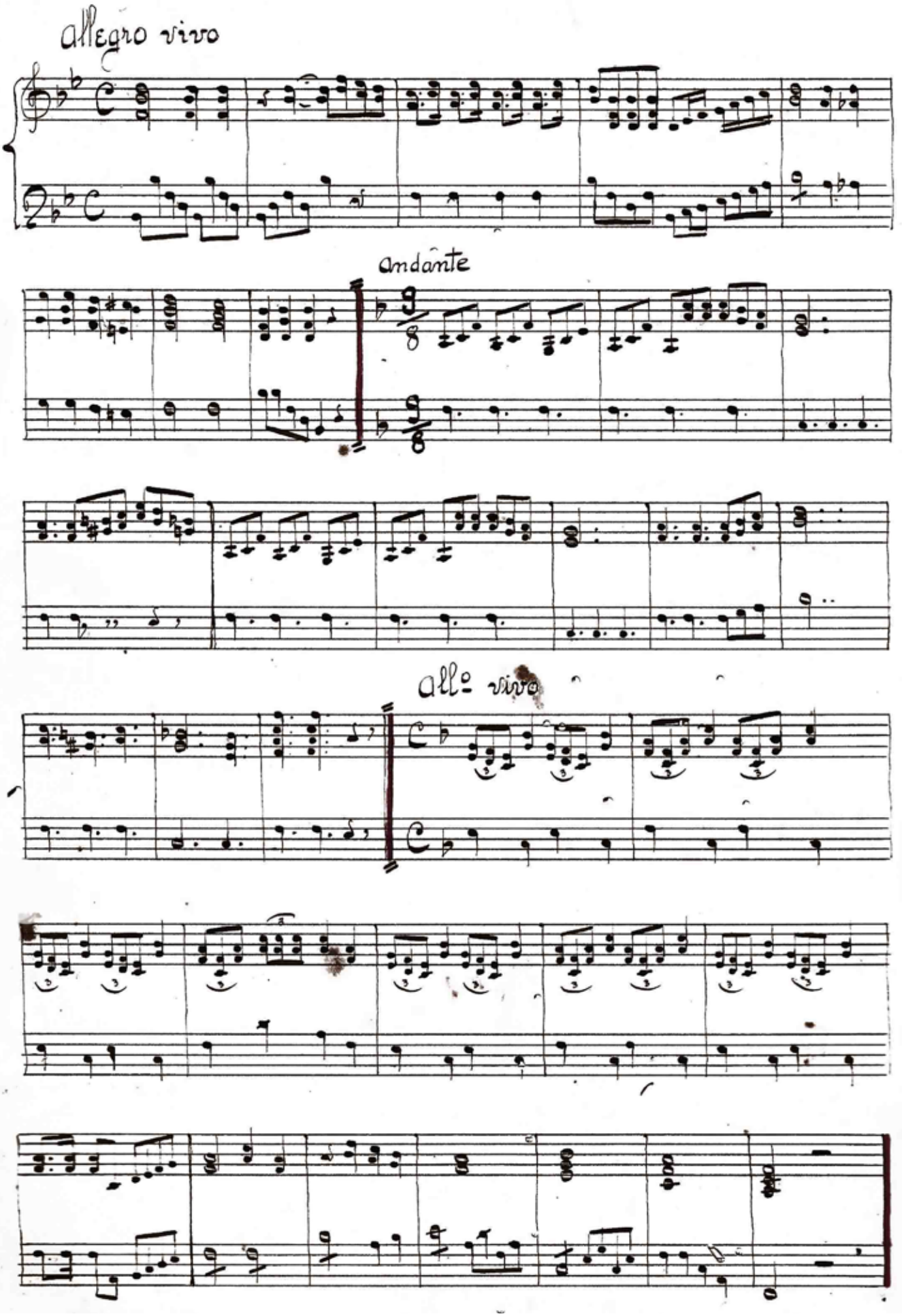
— Quid Retribuam —





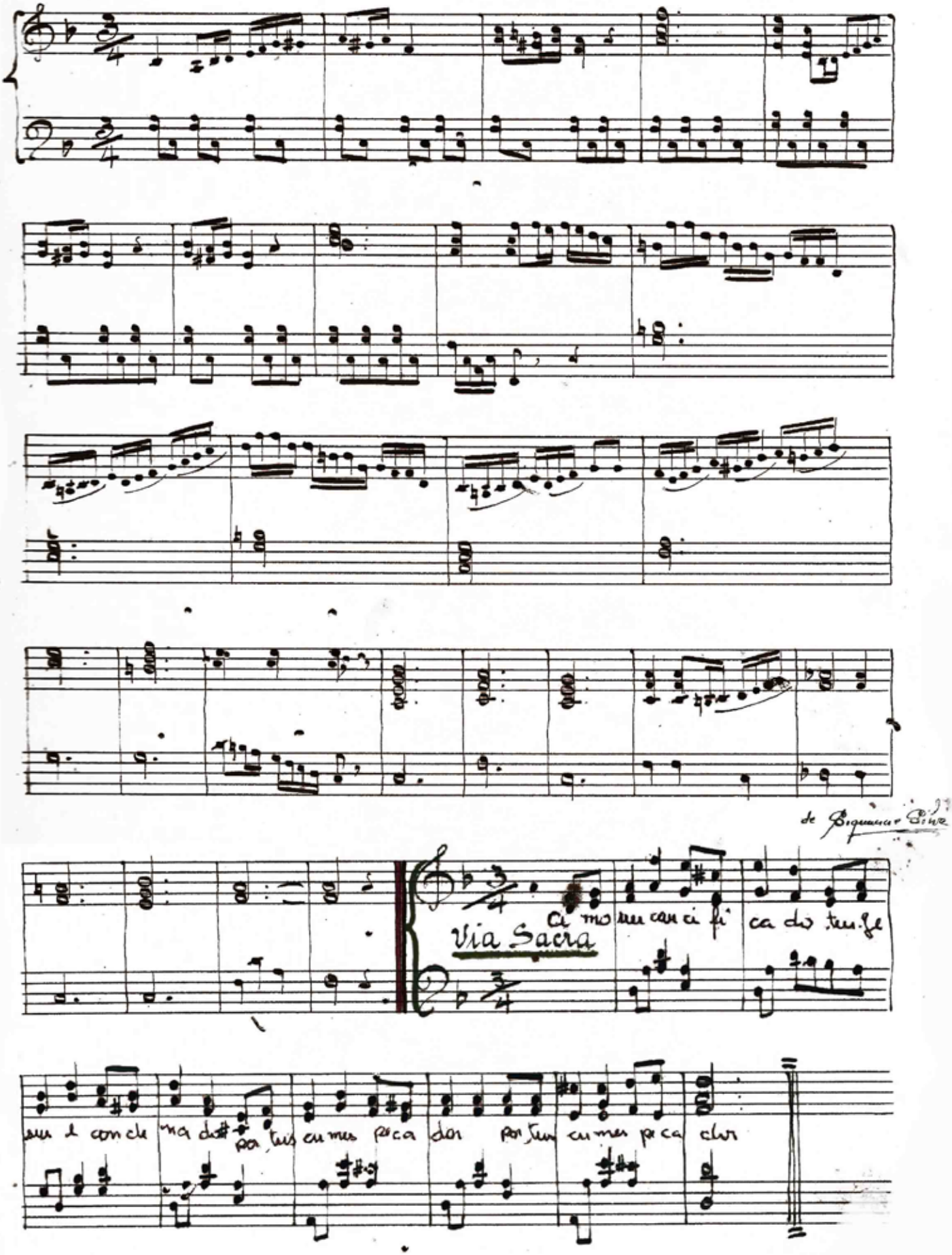

Responsorio

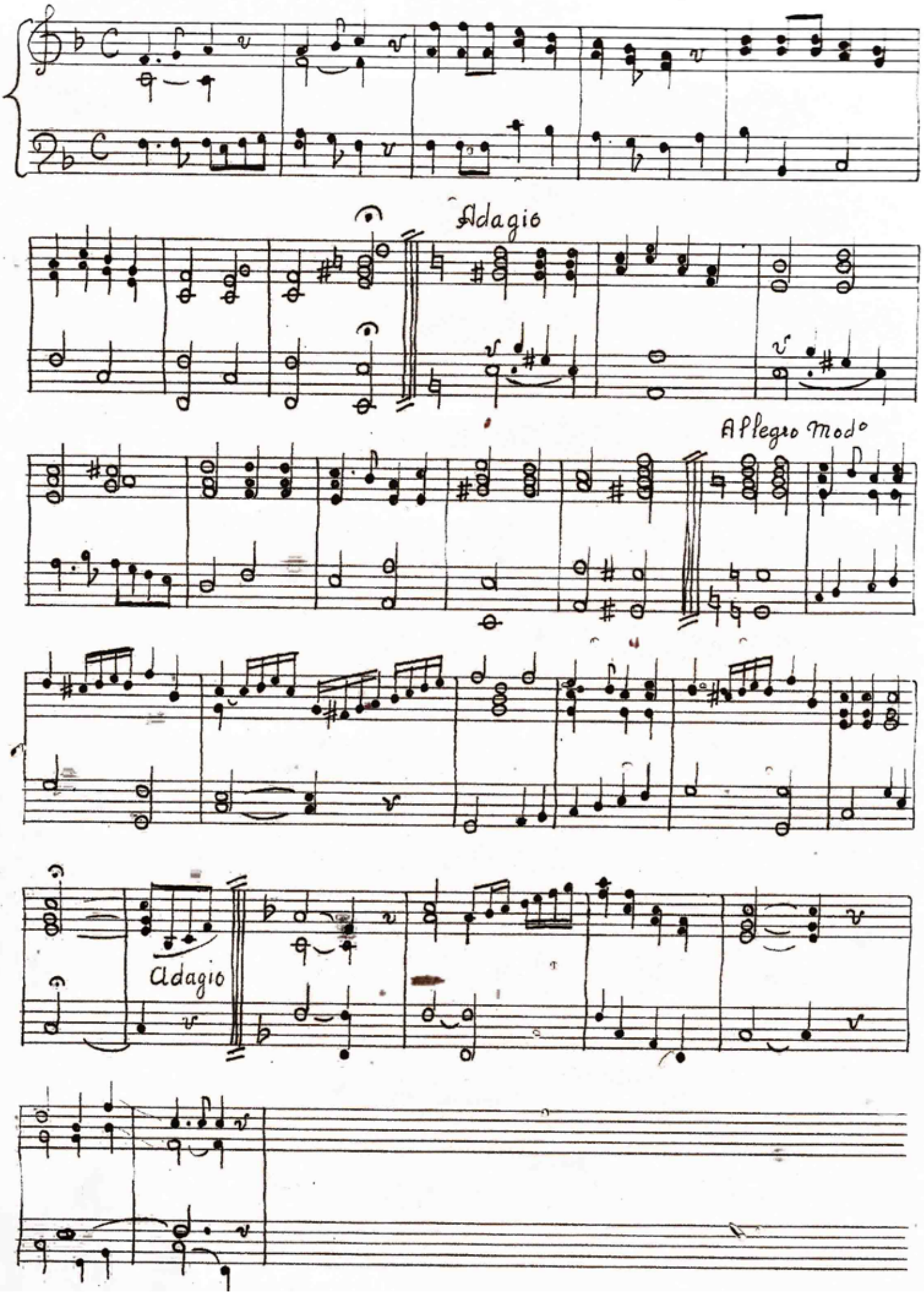
Domine Barbarossa



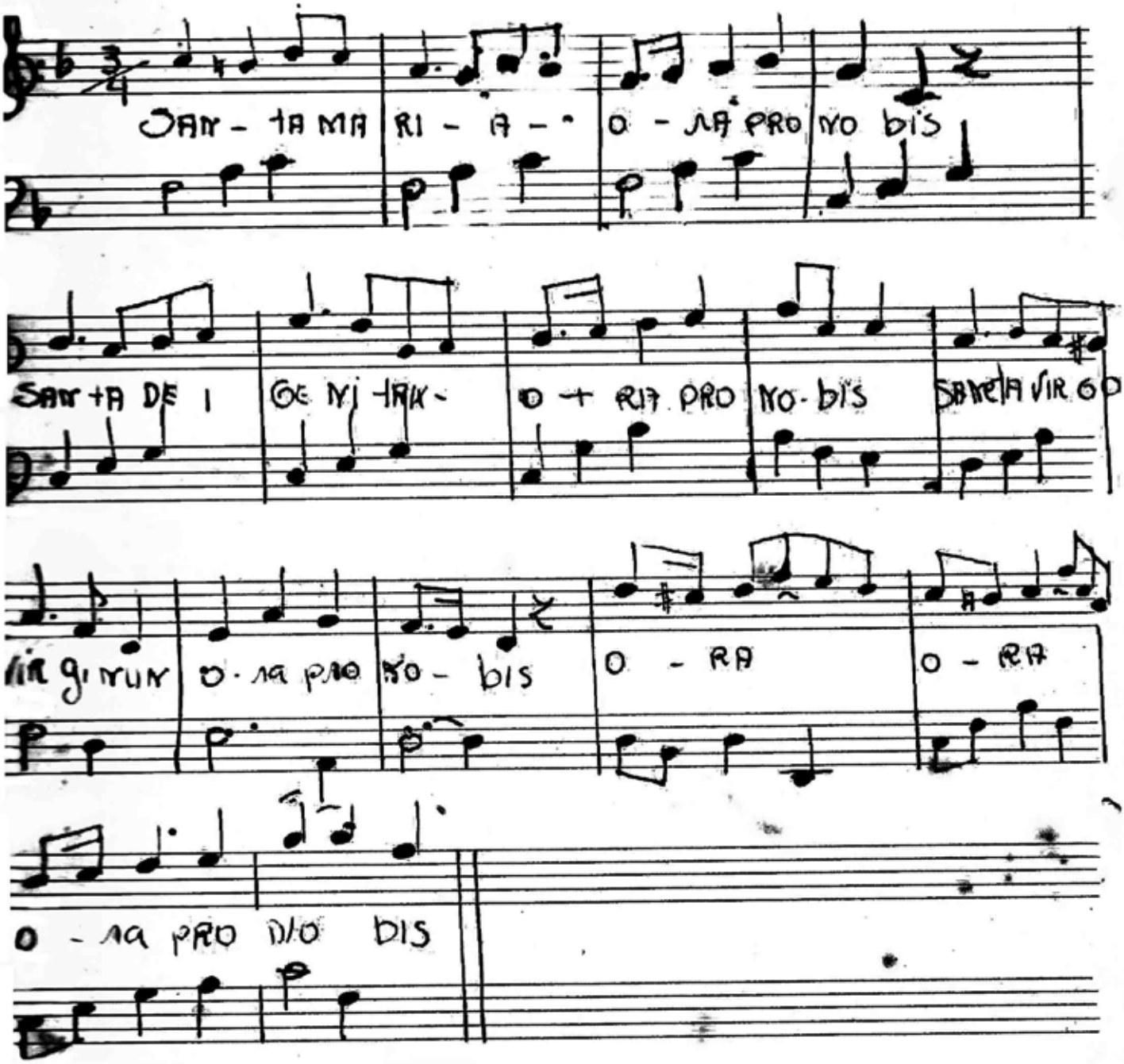
Veni

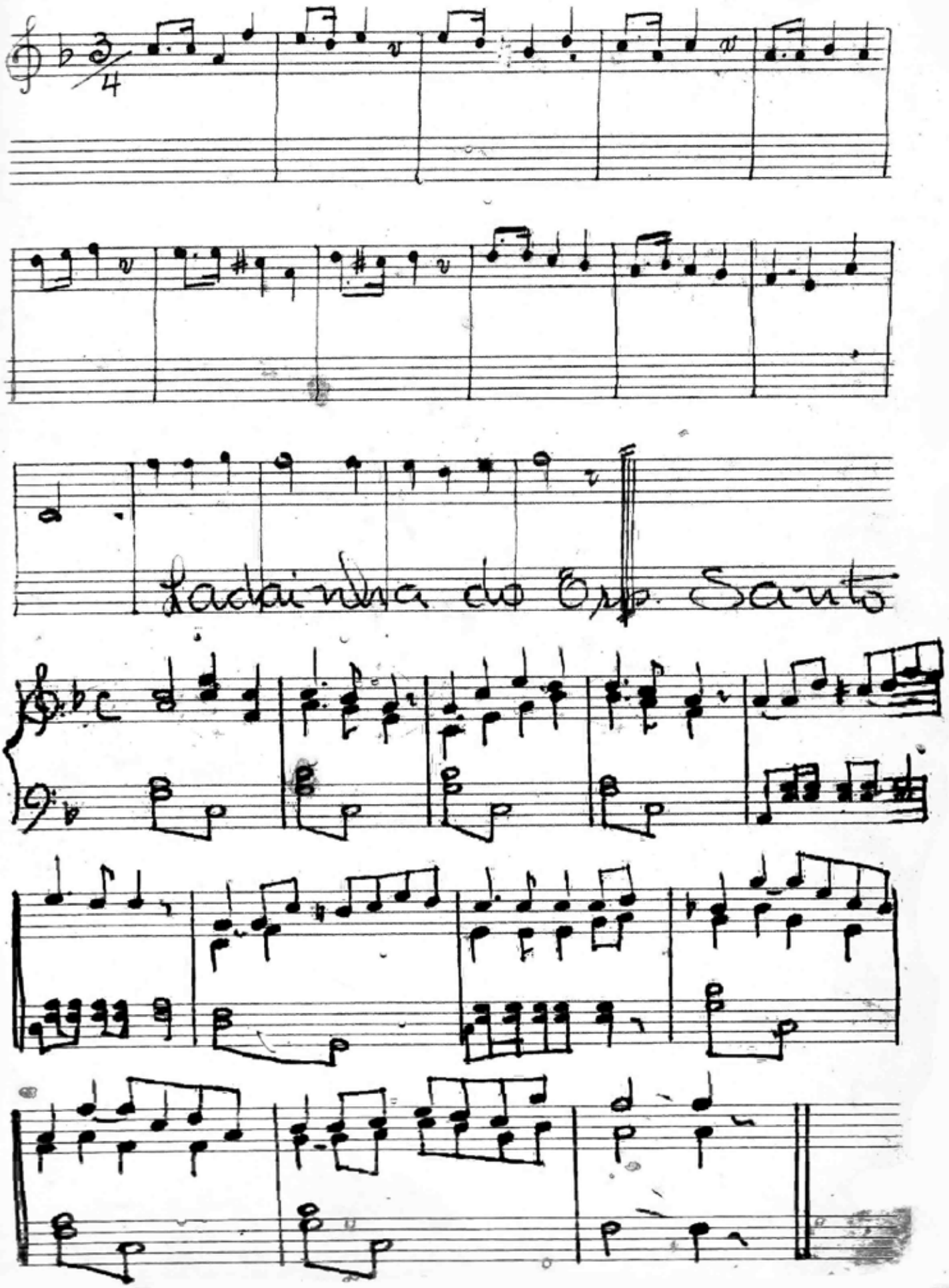
andante

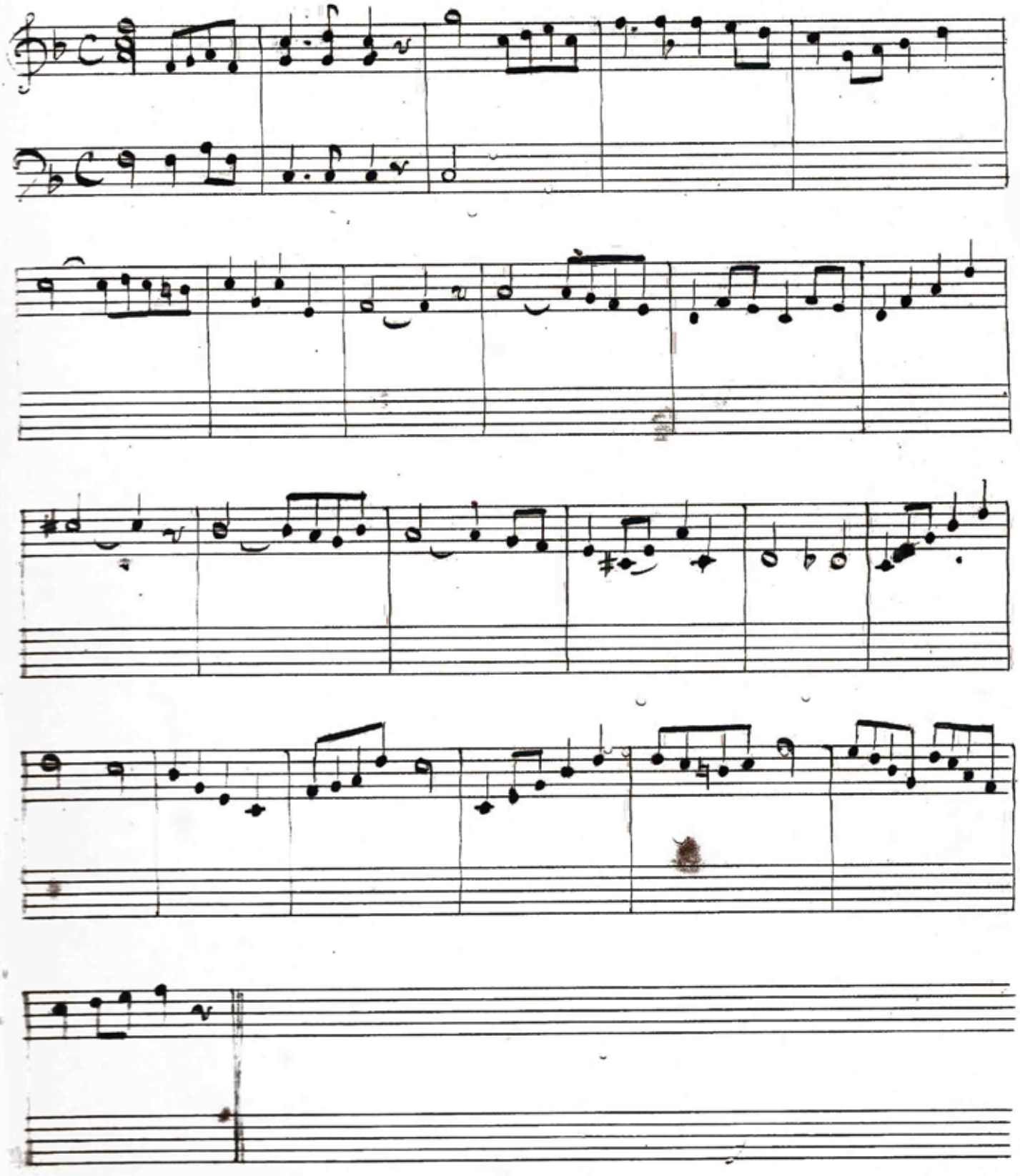


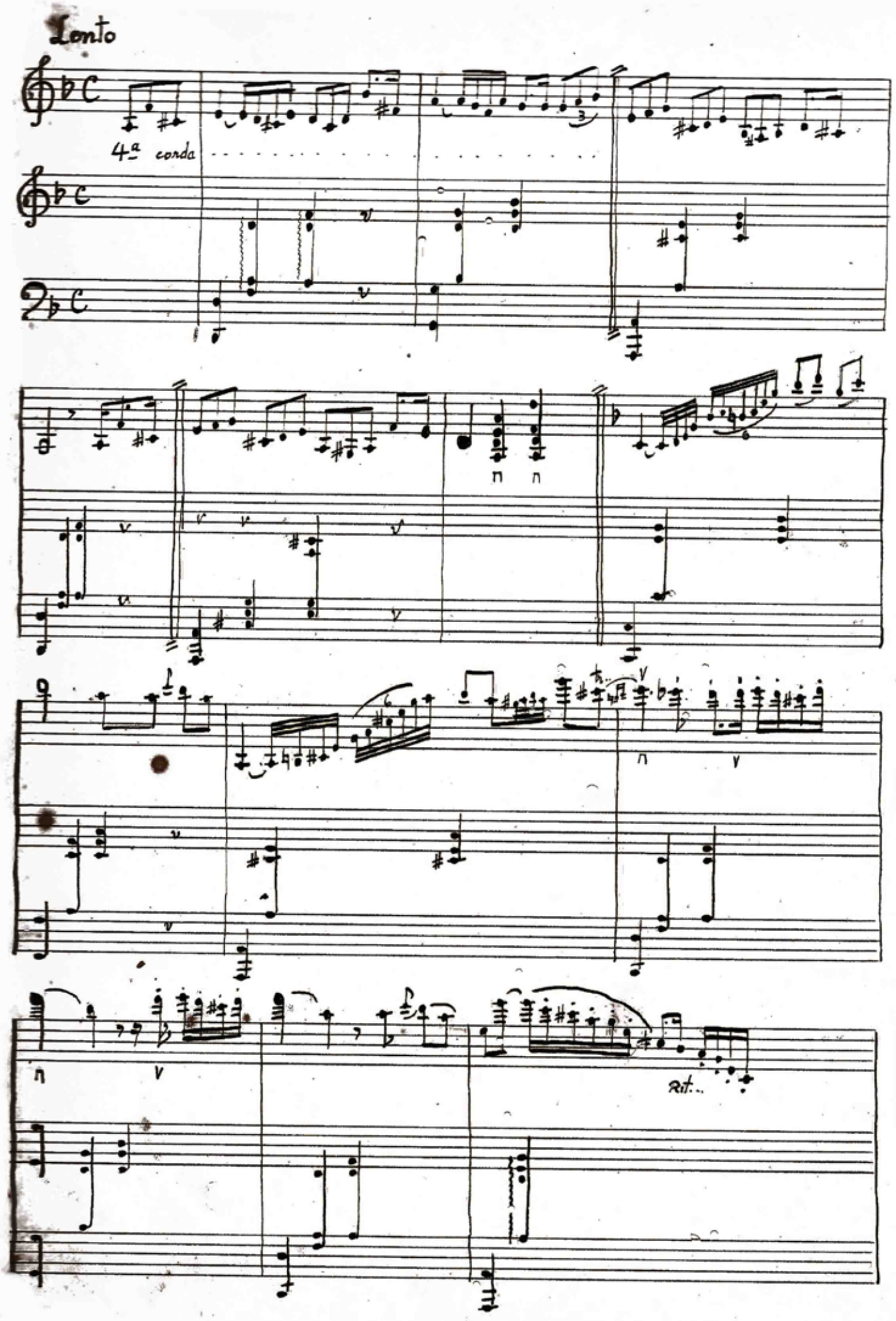

Adagio
Allegro modo
Adagio

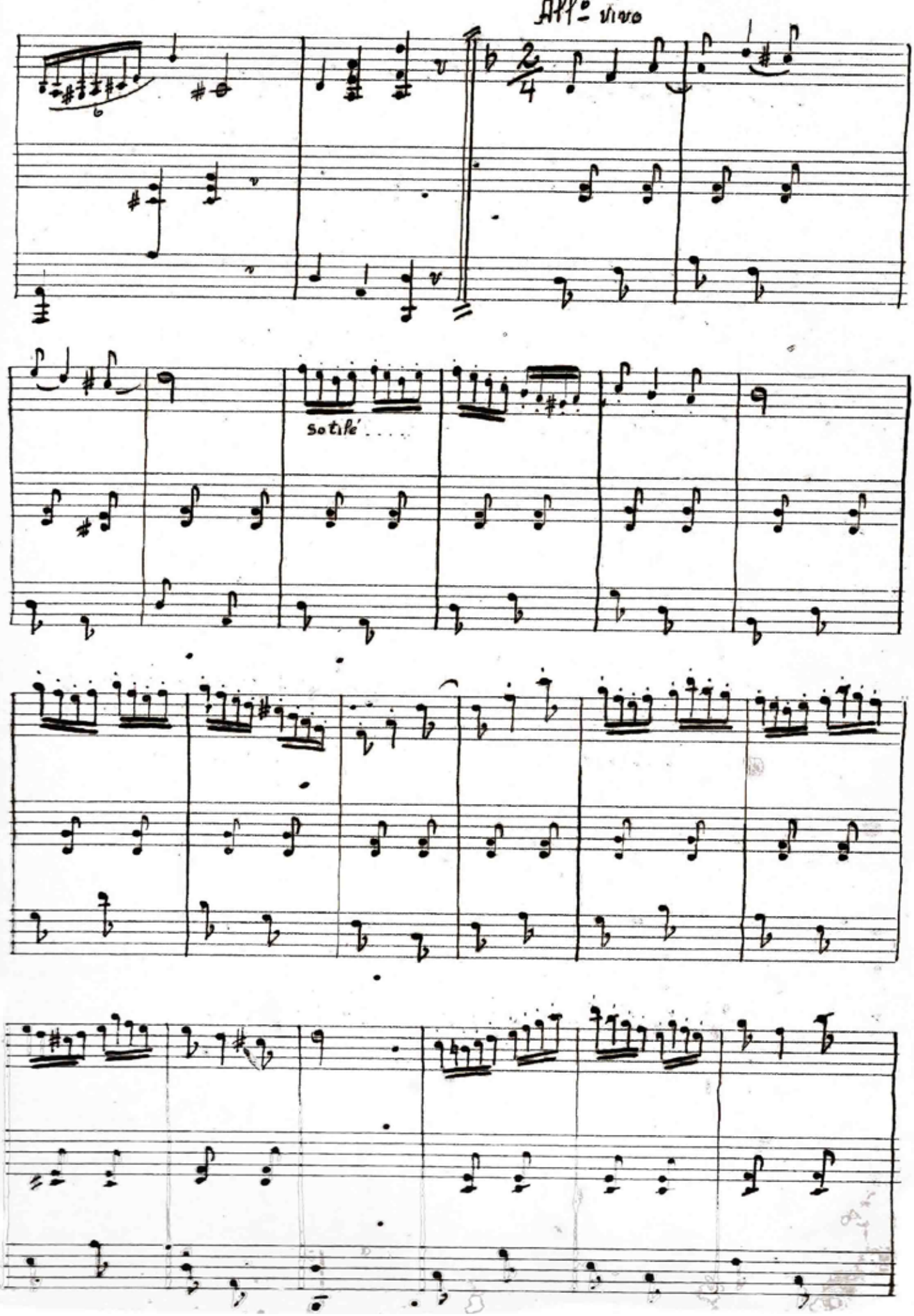
Ladainha nº 3

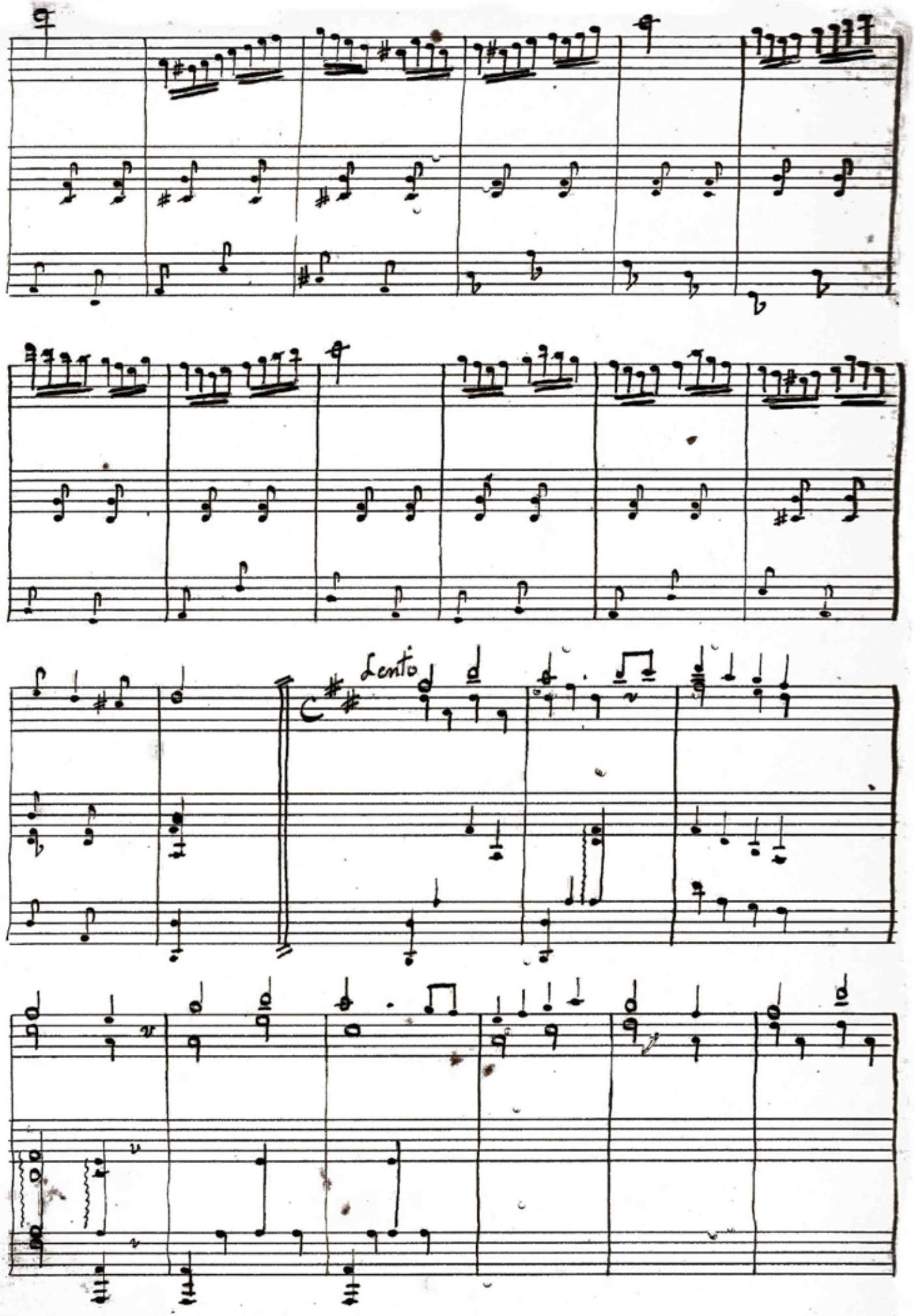


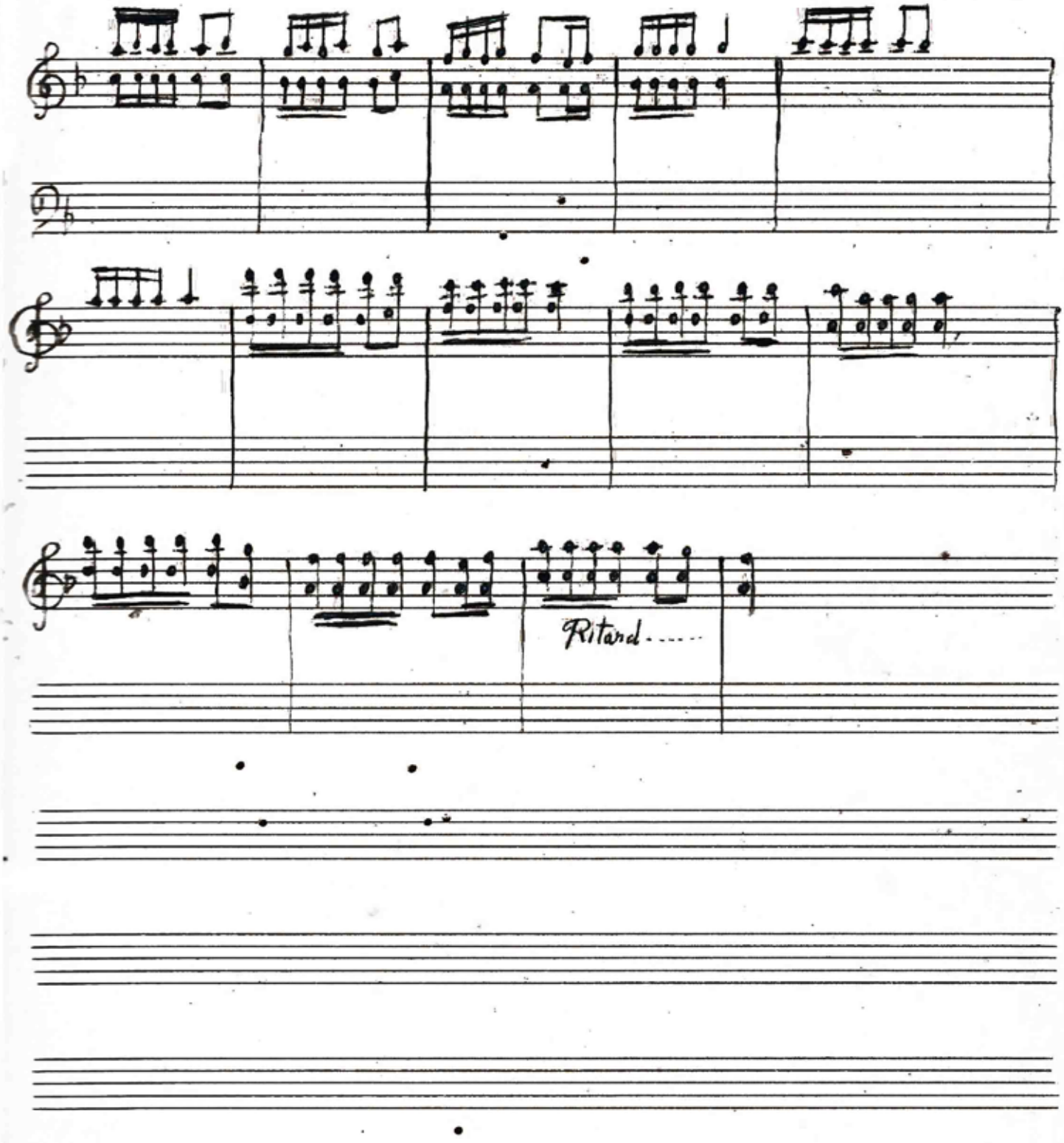

Ladainha do Esp. Santo

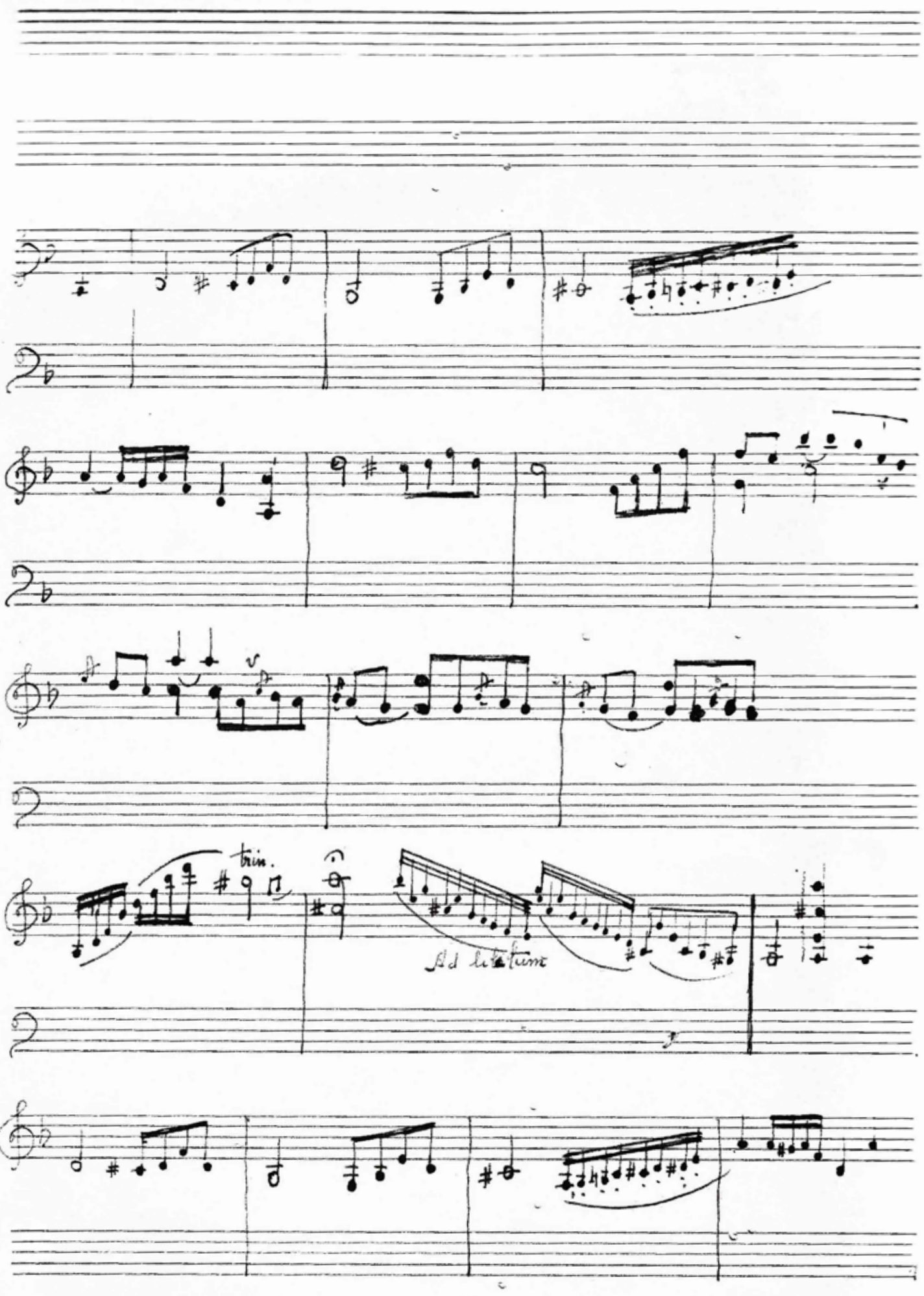


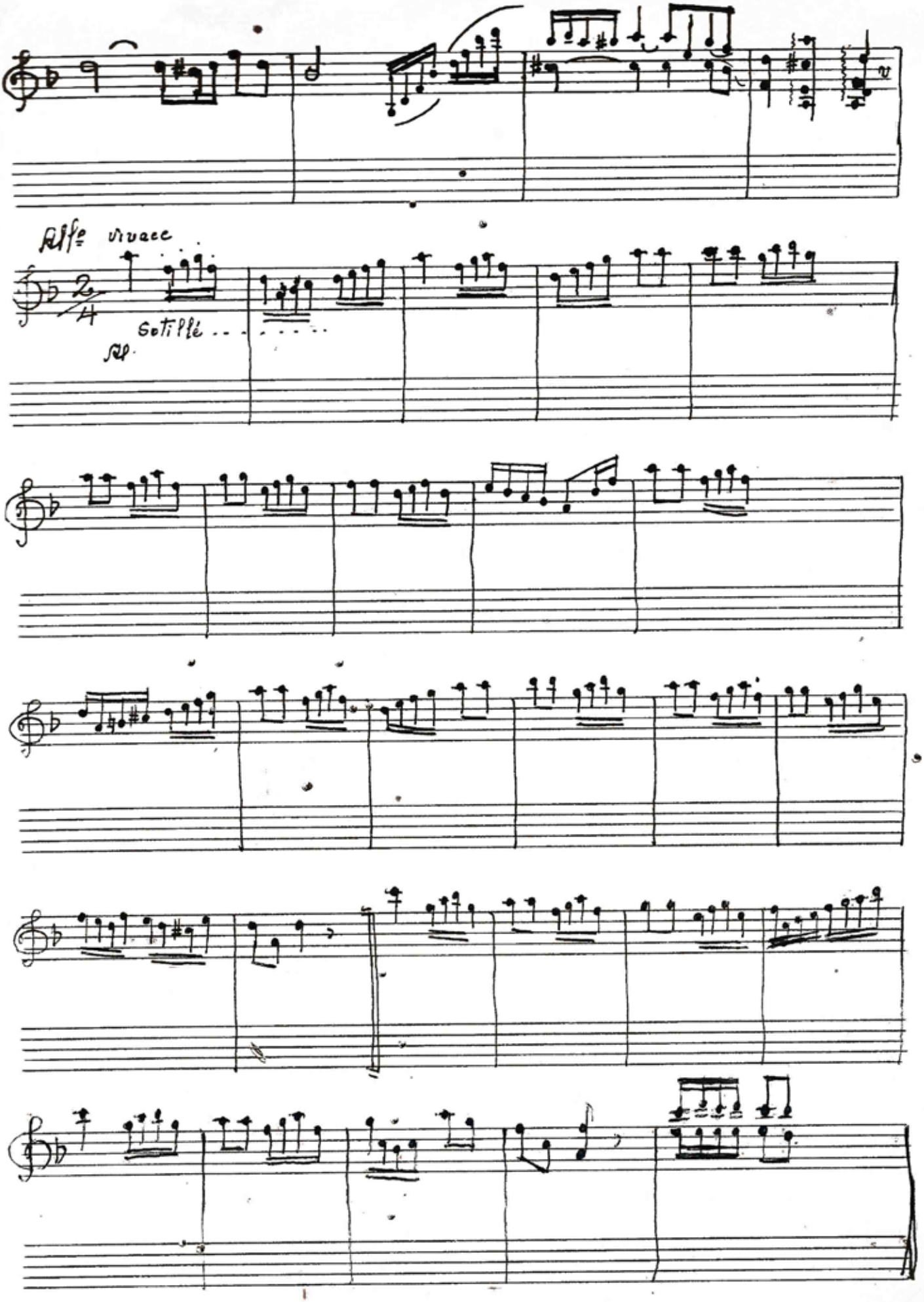

Lento
4ª corda
Rit.


All° vivo
Sotile' . . . .

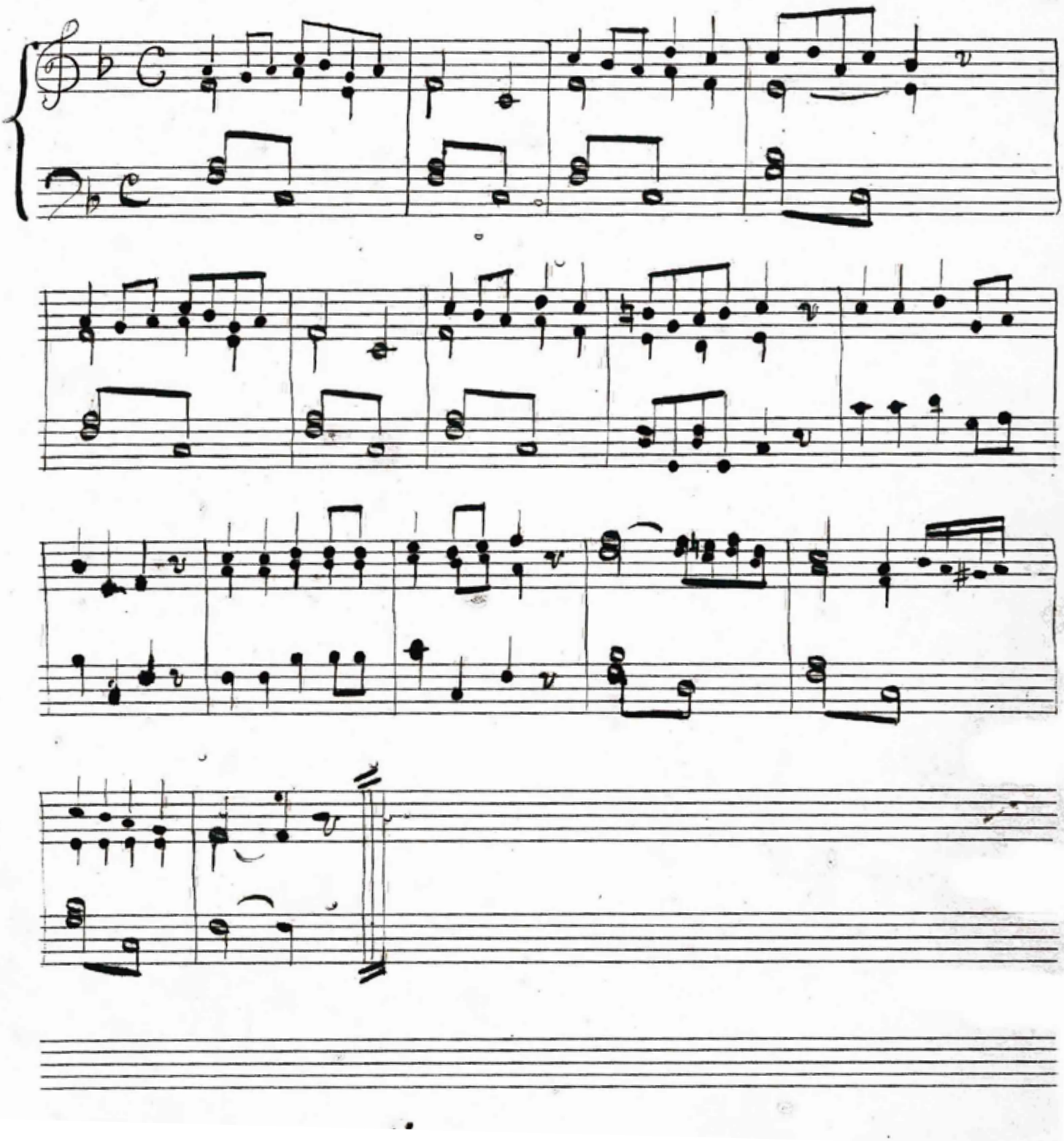

Lento

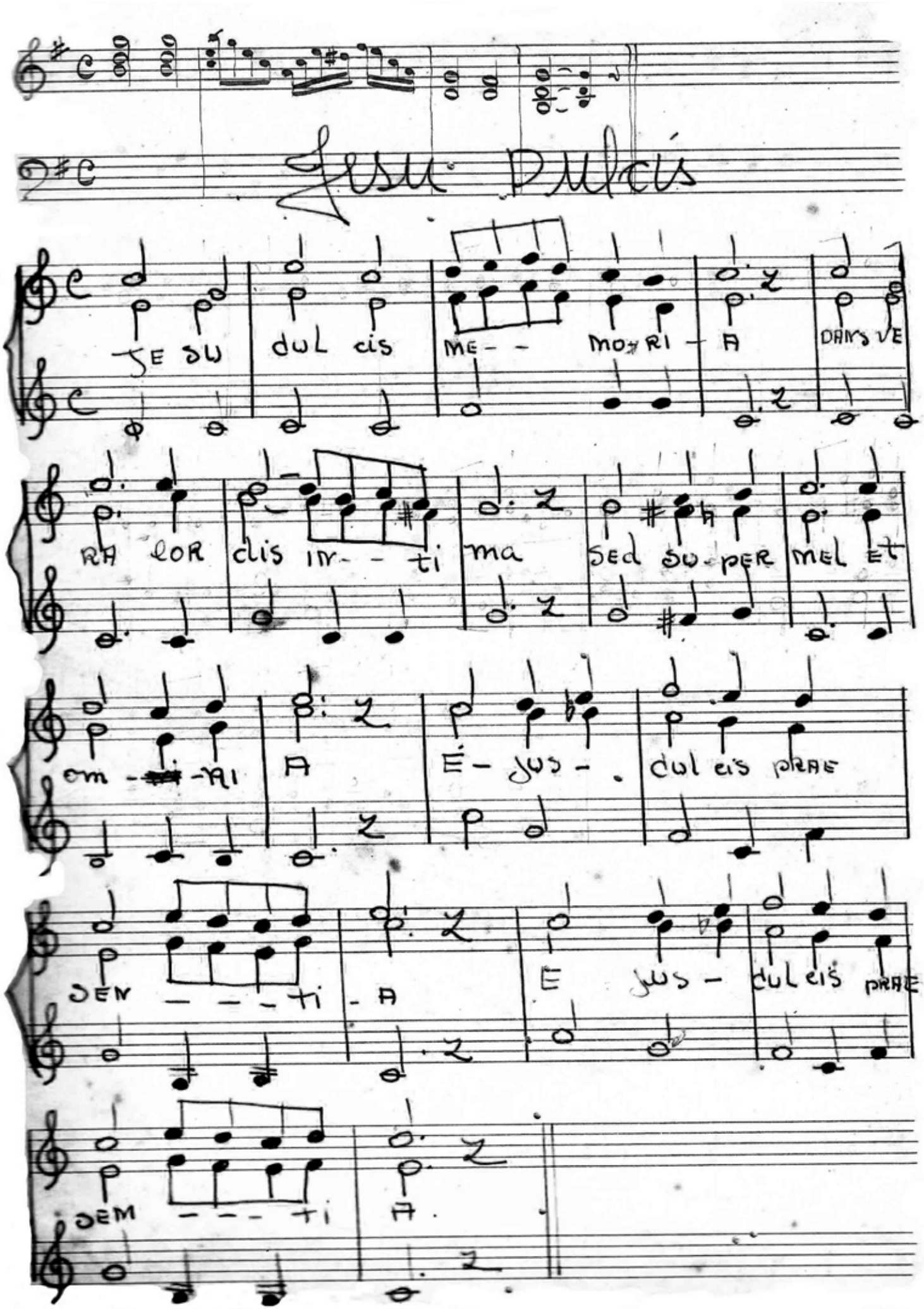

Ritard.....


trin.
Ad libitum

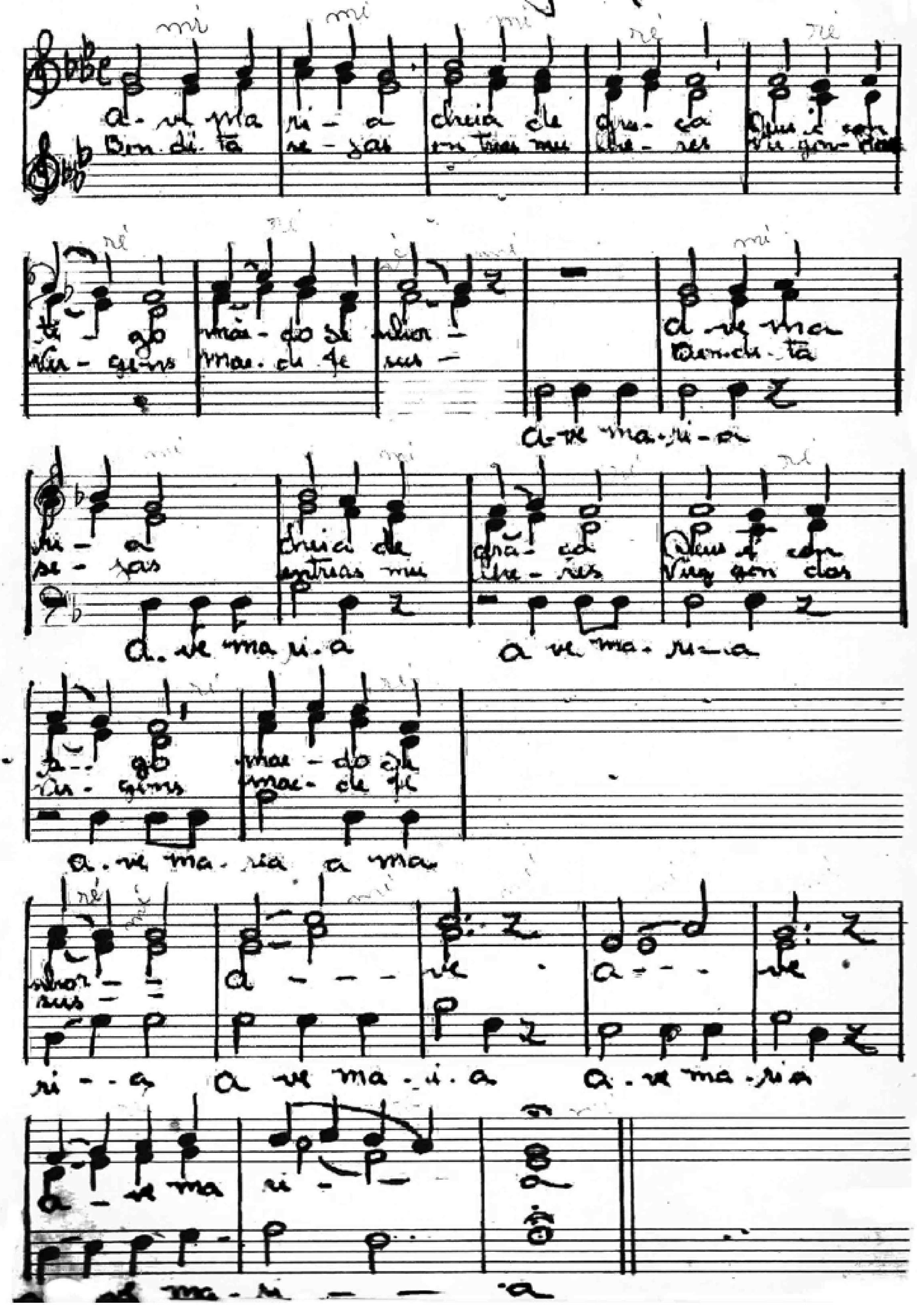

All° vivace
Sotillé
Al.

Ladainha nº 10



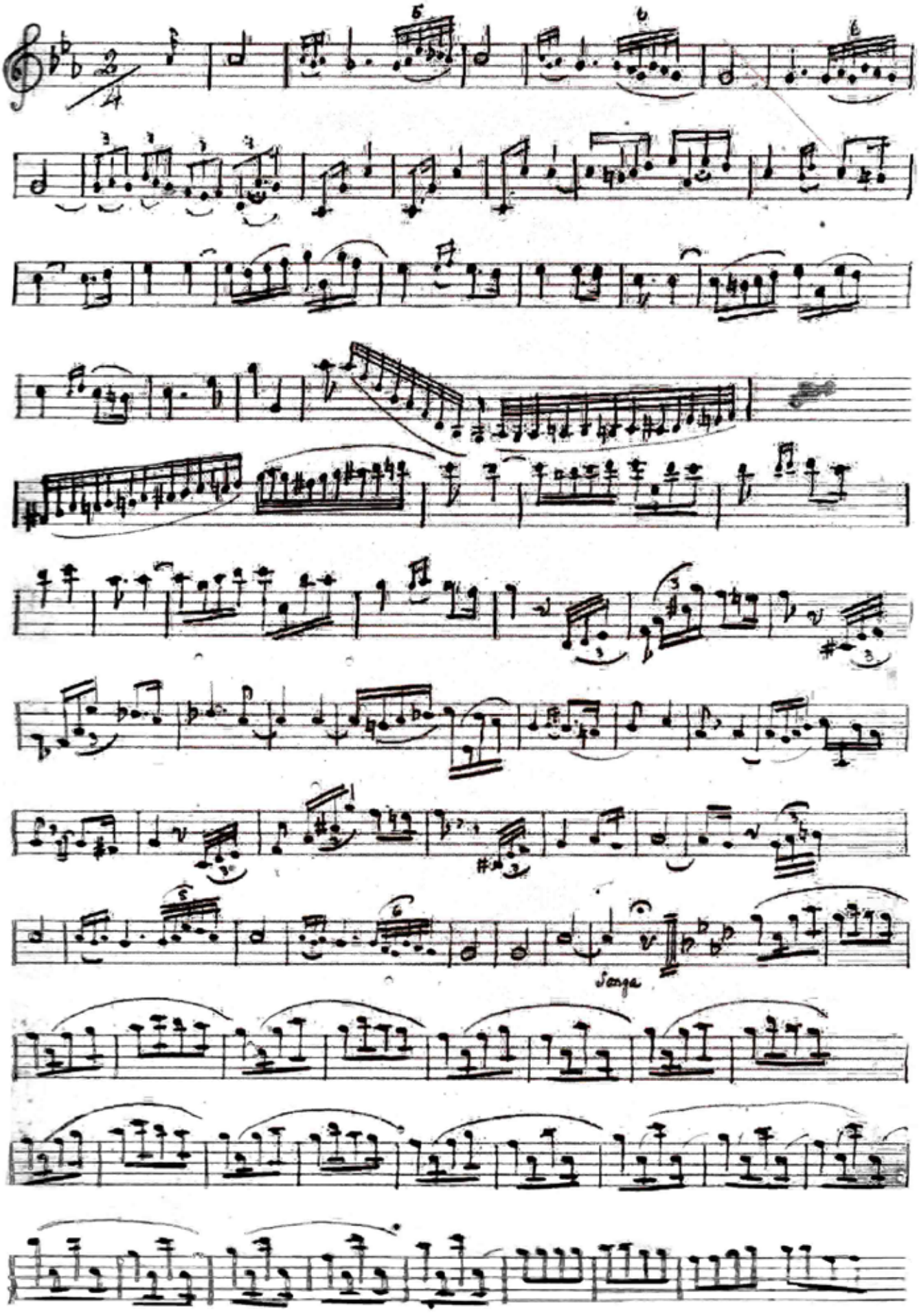

Jesu Dulcis
JE SU
dul cis
ME - - MO RI - A
DAMS VE
RA LOR
cis IN - - ti
ma
SED SU - PER
MEL ET
om - - RI
A
É - JUS - .
dul cis PRAE
DEM - - - TI - A
E JUS -
dul cis PRAE
DEM - - - TI
A

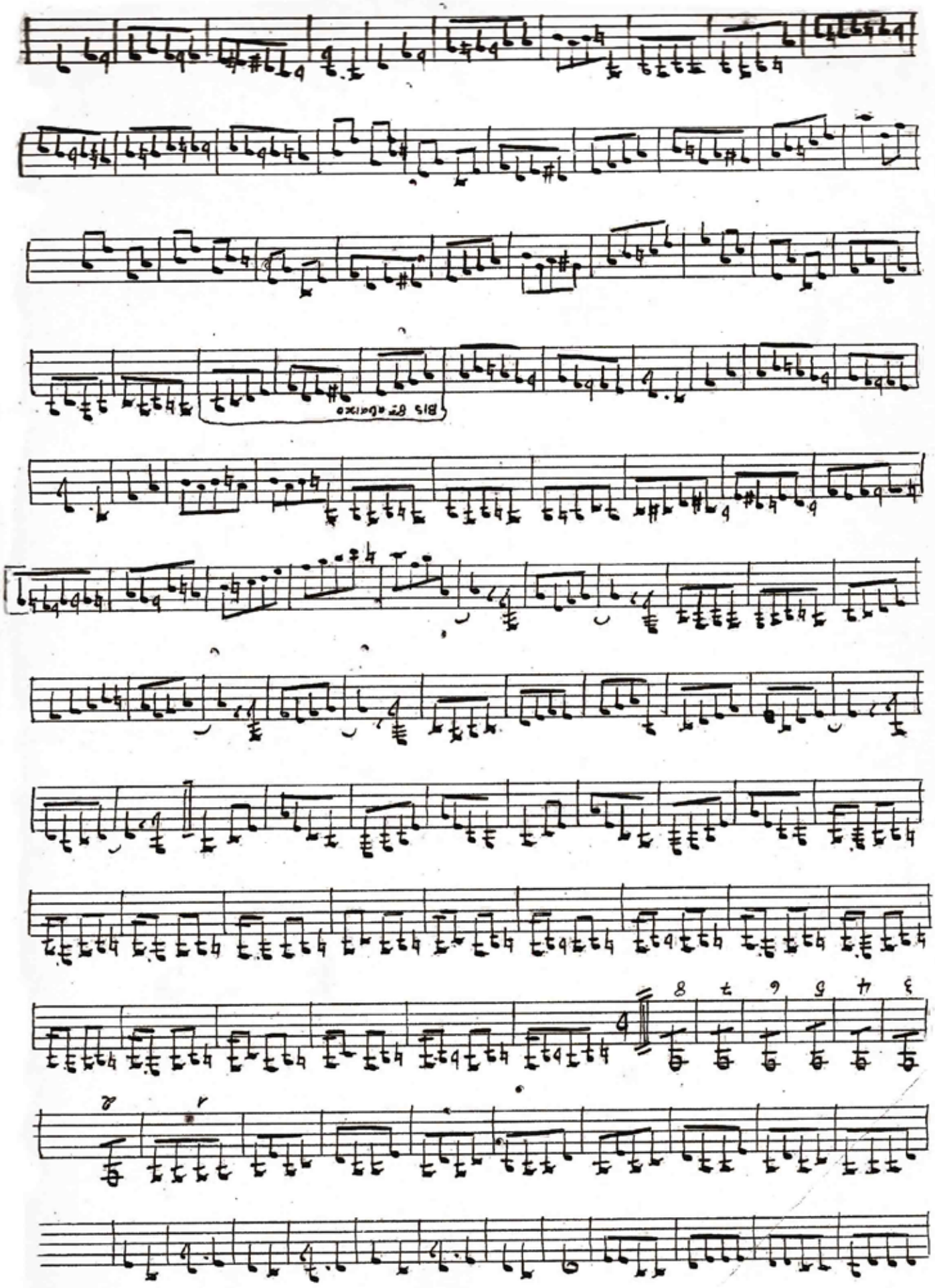
Cheia de graça

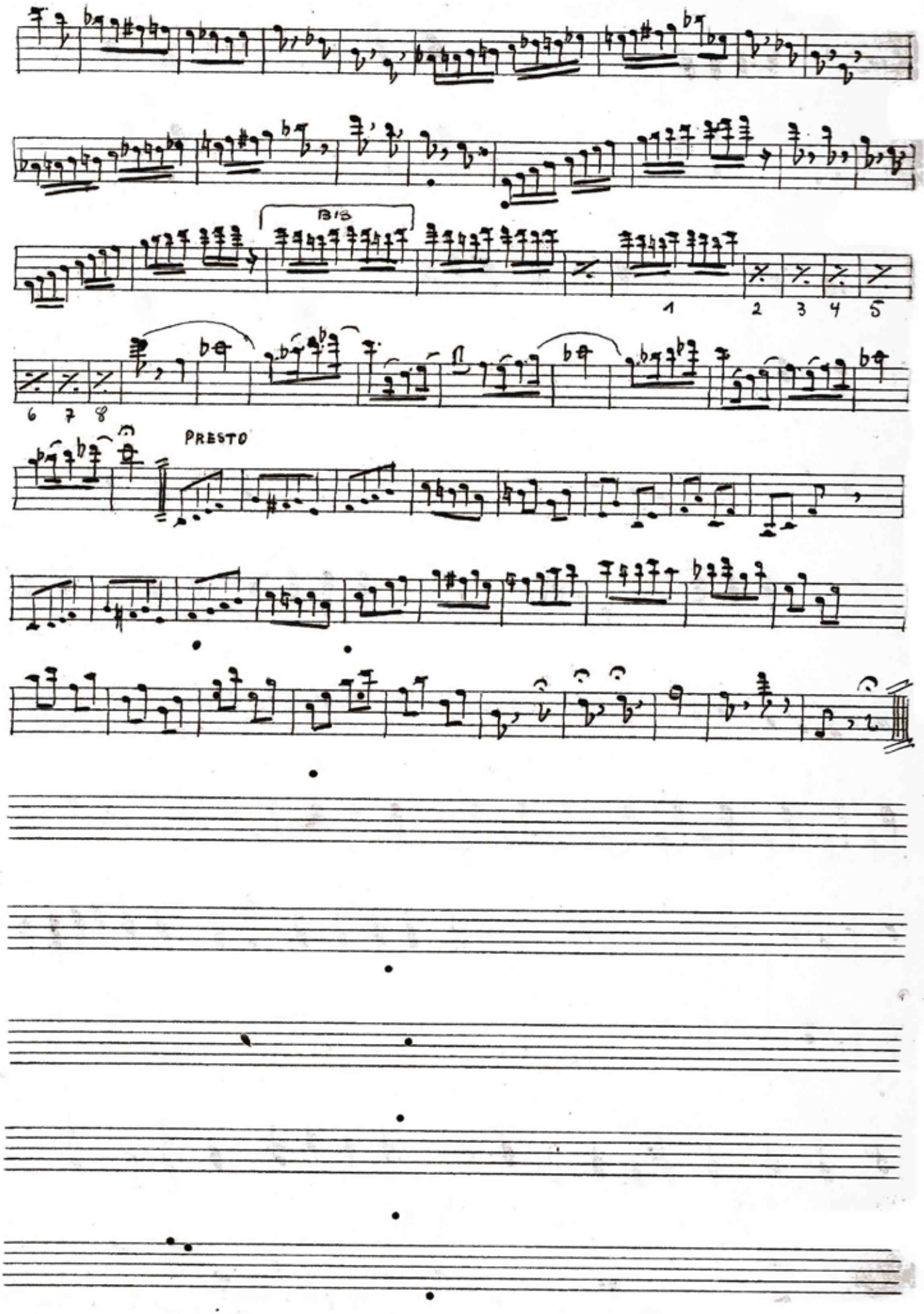


Rapsodia Hungara
Nº 2

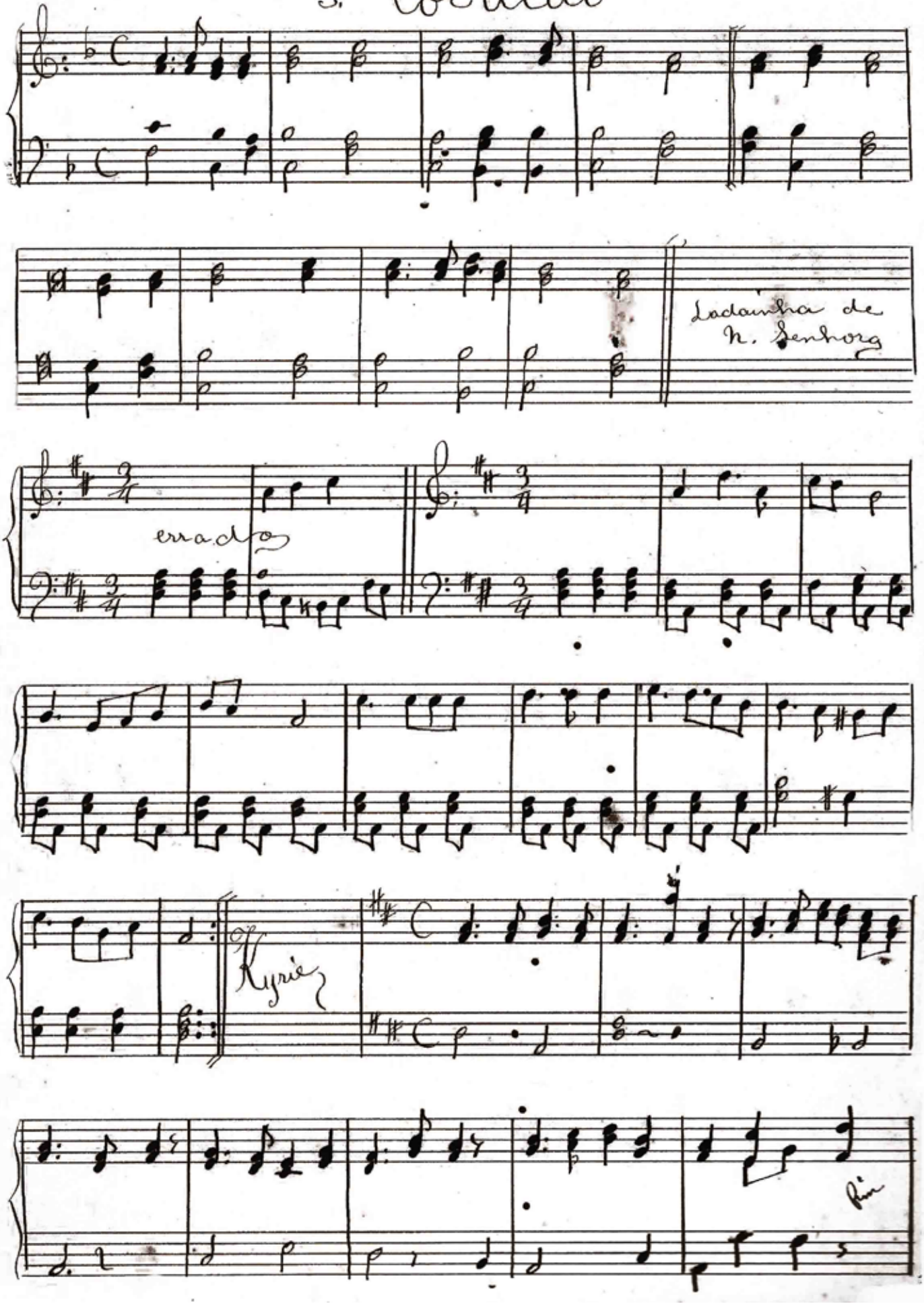
Liszt

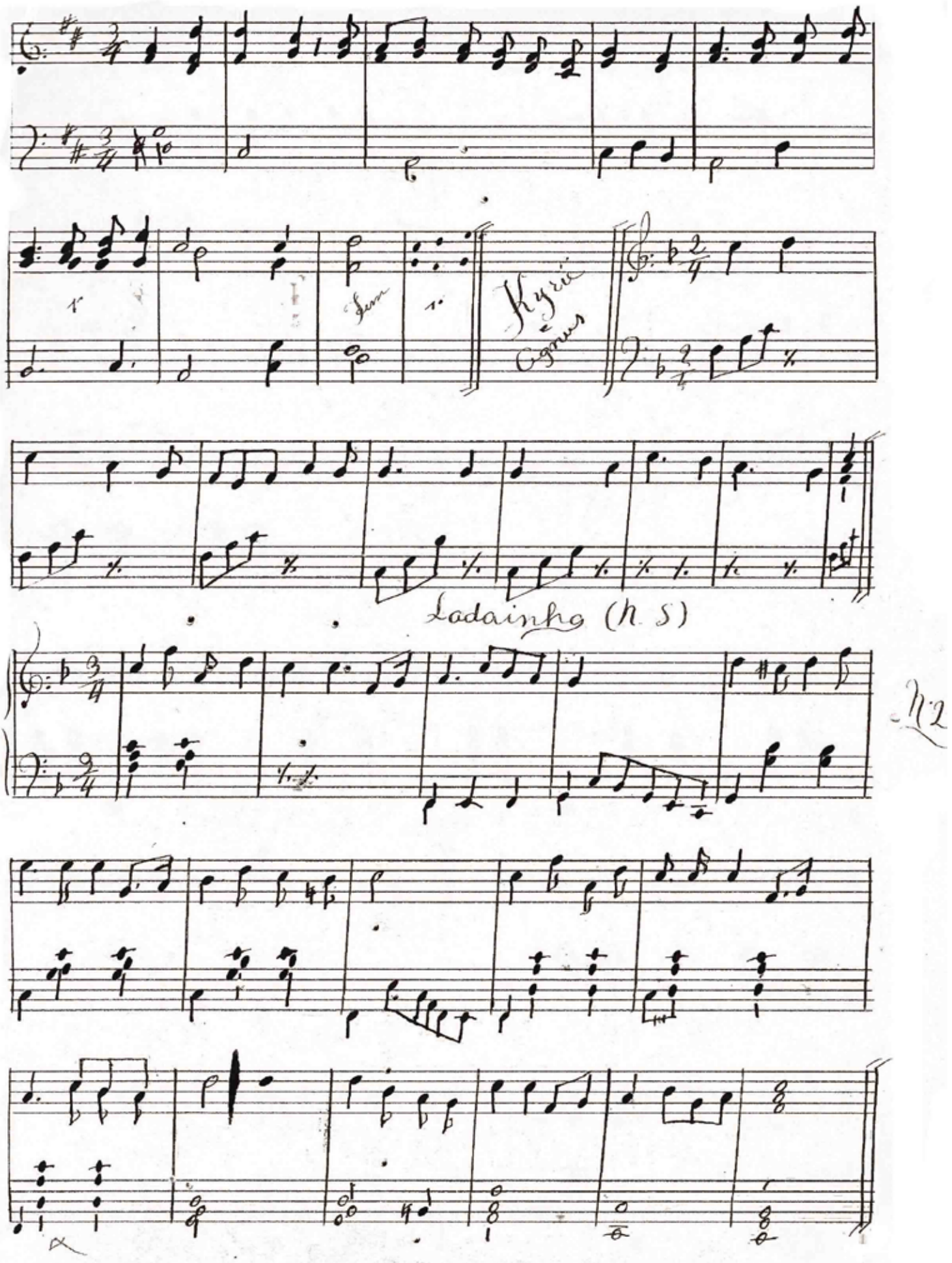


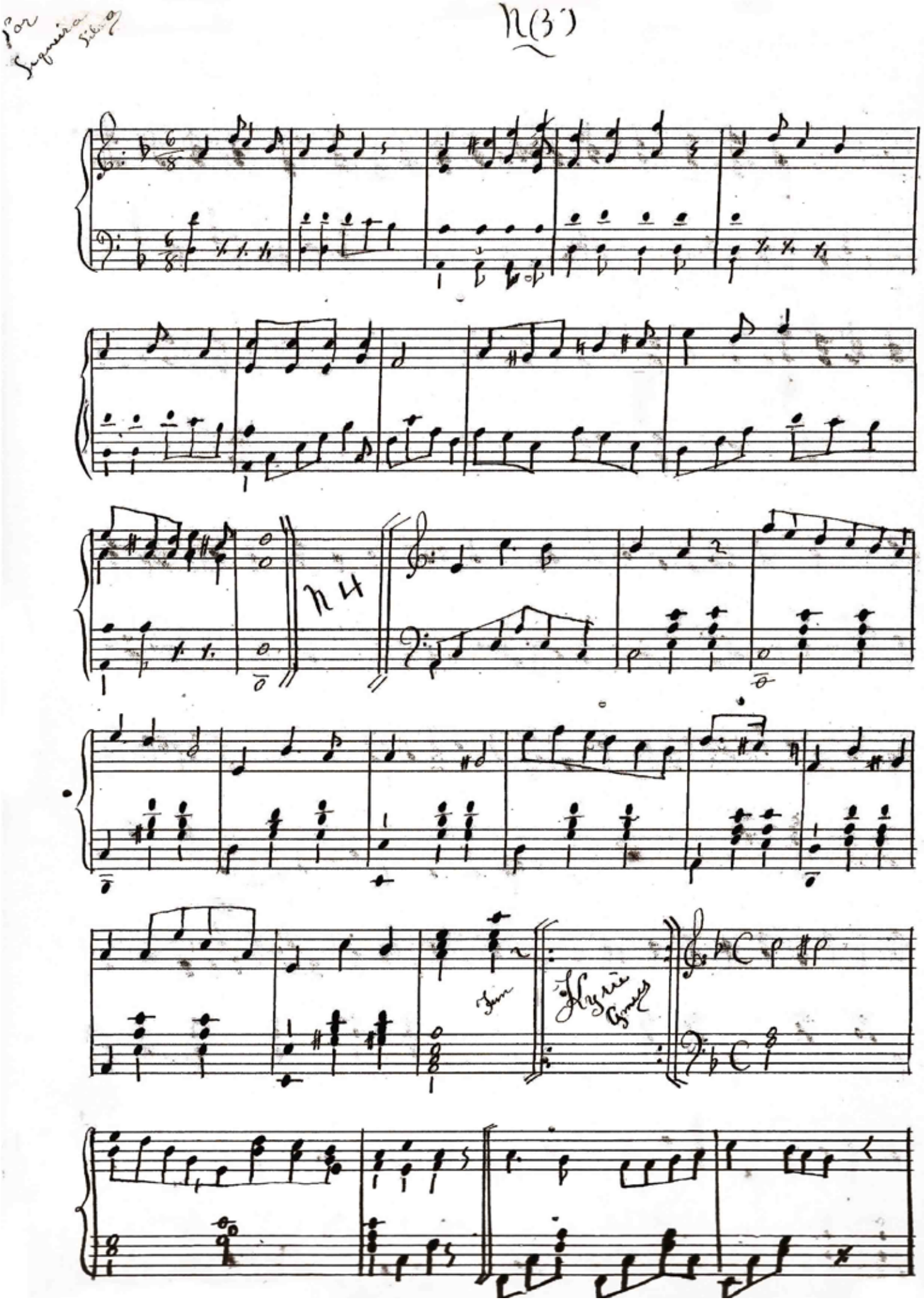

Bis Ende


BIS
1
2
3
4
5
6
7
8
PRESTO

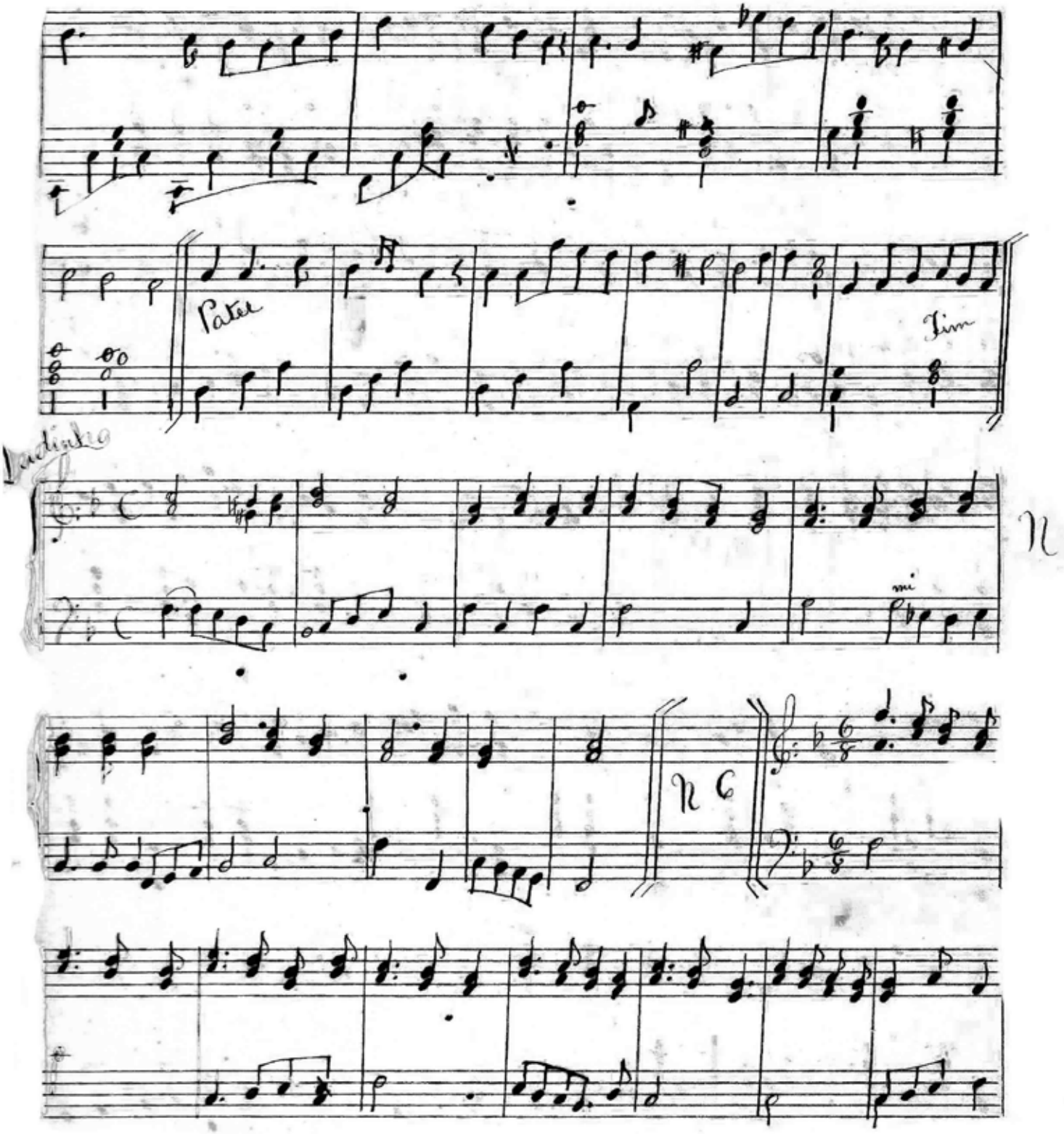
Ladainha do S. Coração

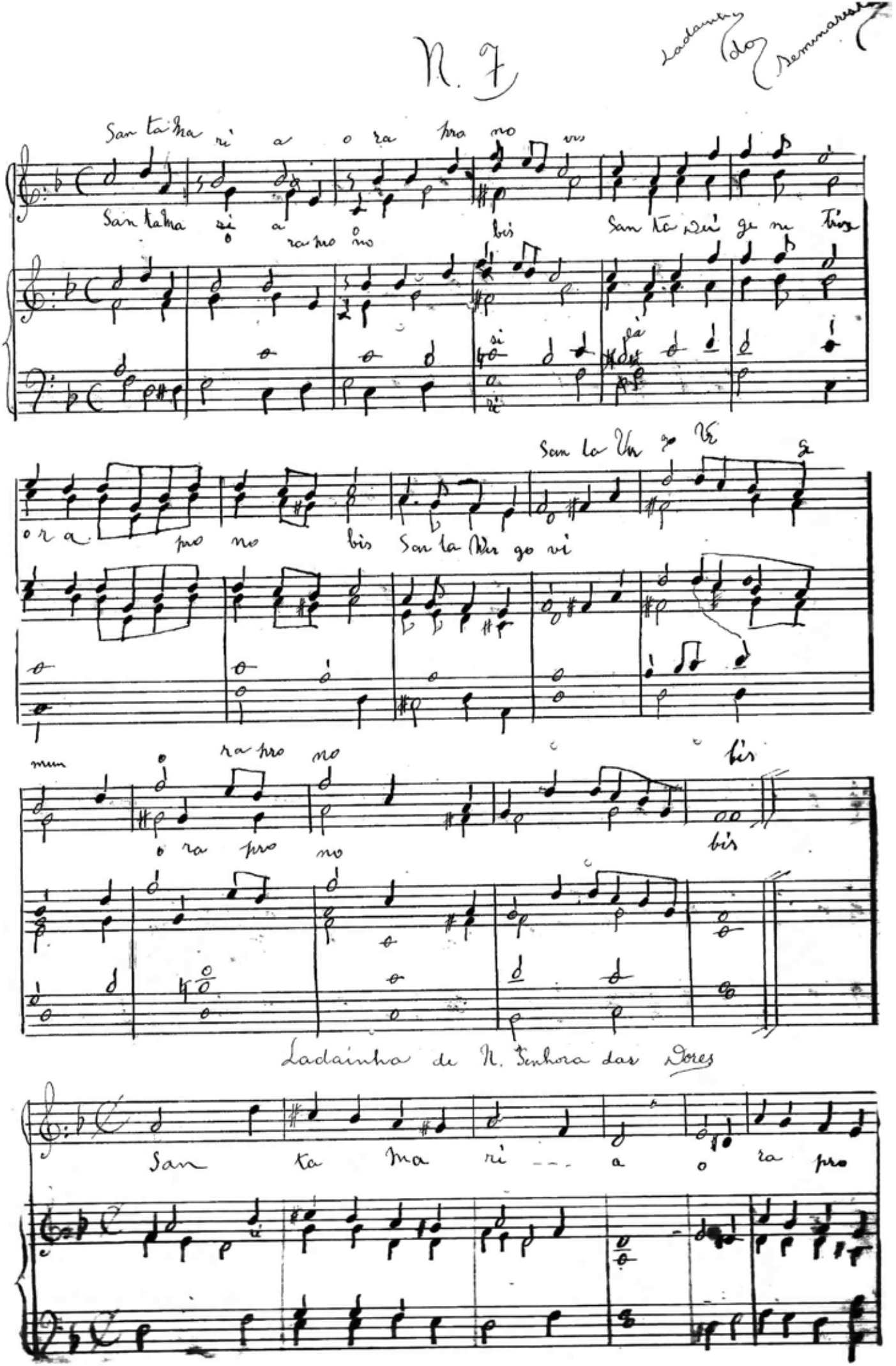



Kyrie
Coro
Ladainha (h. S)
N.2



Arrranjo de
Siqueira e Silva





N. 7

Ladainha do Seminarista

San ta Ma ri a o ra pro no vis

San ta Ma ri a o ra pro no bis San ta Dei ge ne Trix

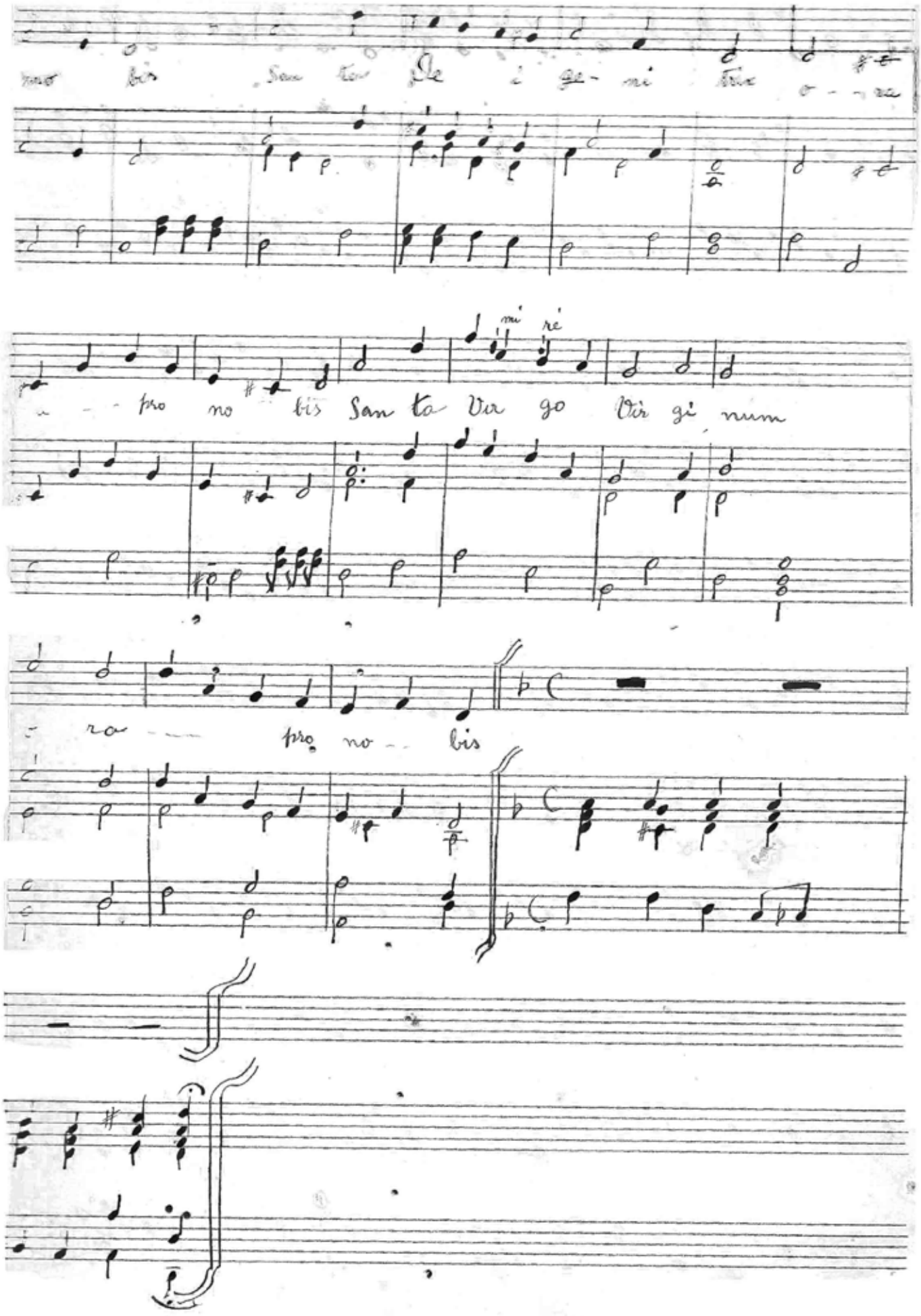
o ra pro no bis San ta Vir go vi

mun o ra pro no bis

o ra pro no bis

Ladainha de N. Senhora das Dores

San ta Ma ri --- a o ra pro



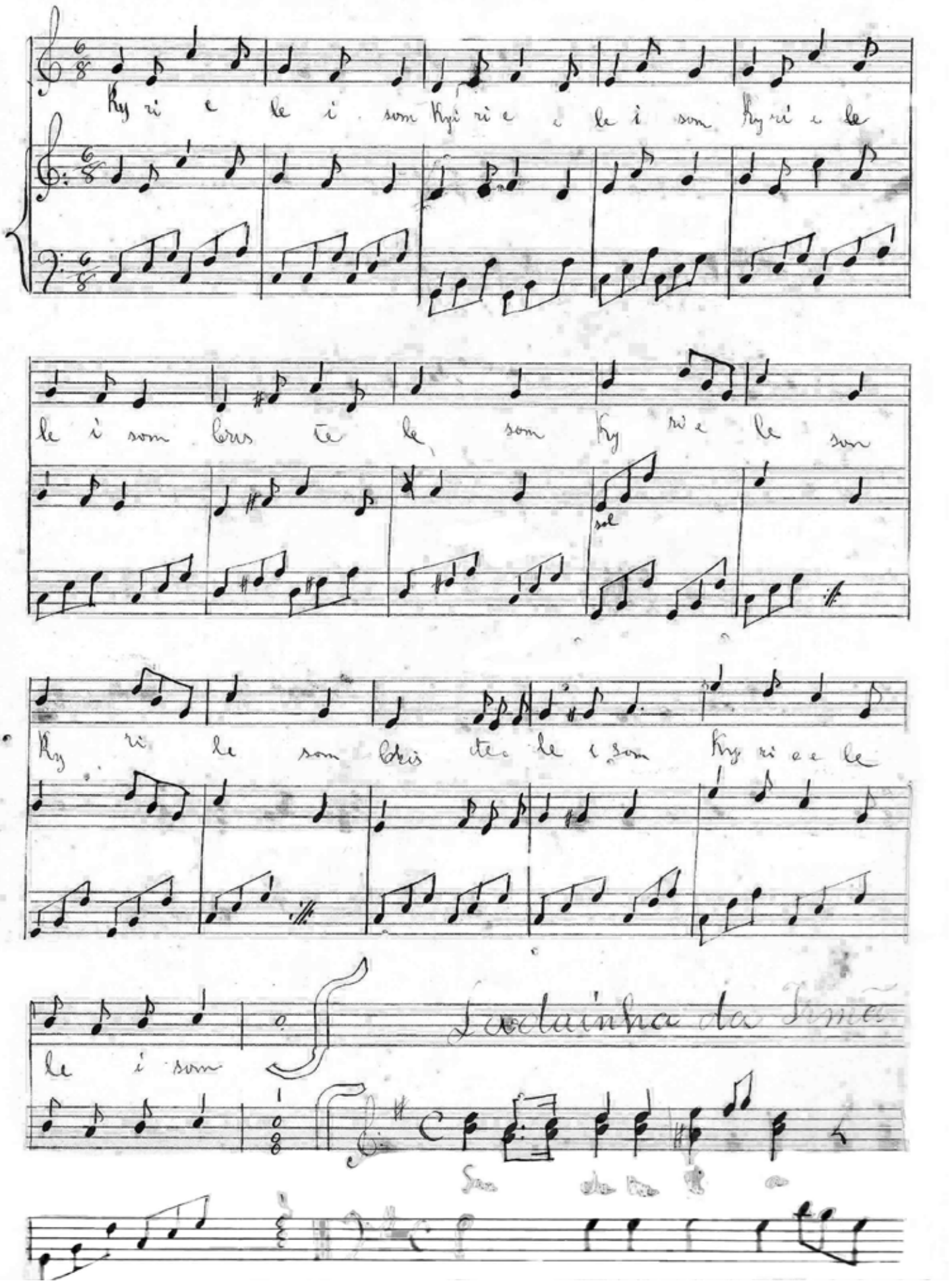
mo bis San ta De i ge- ni trix o - - ra

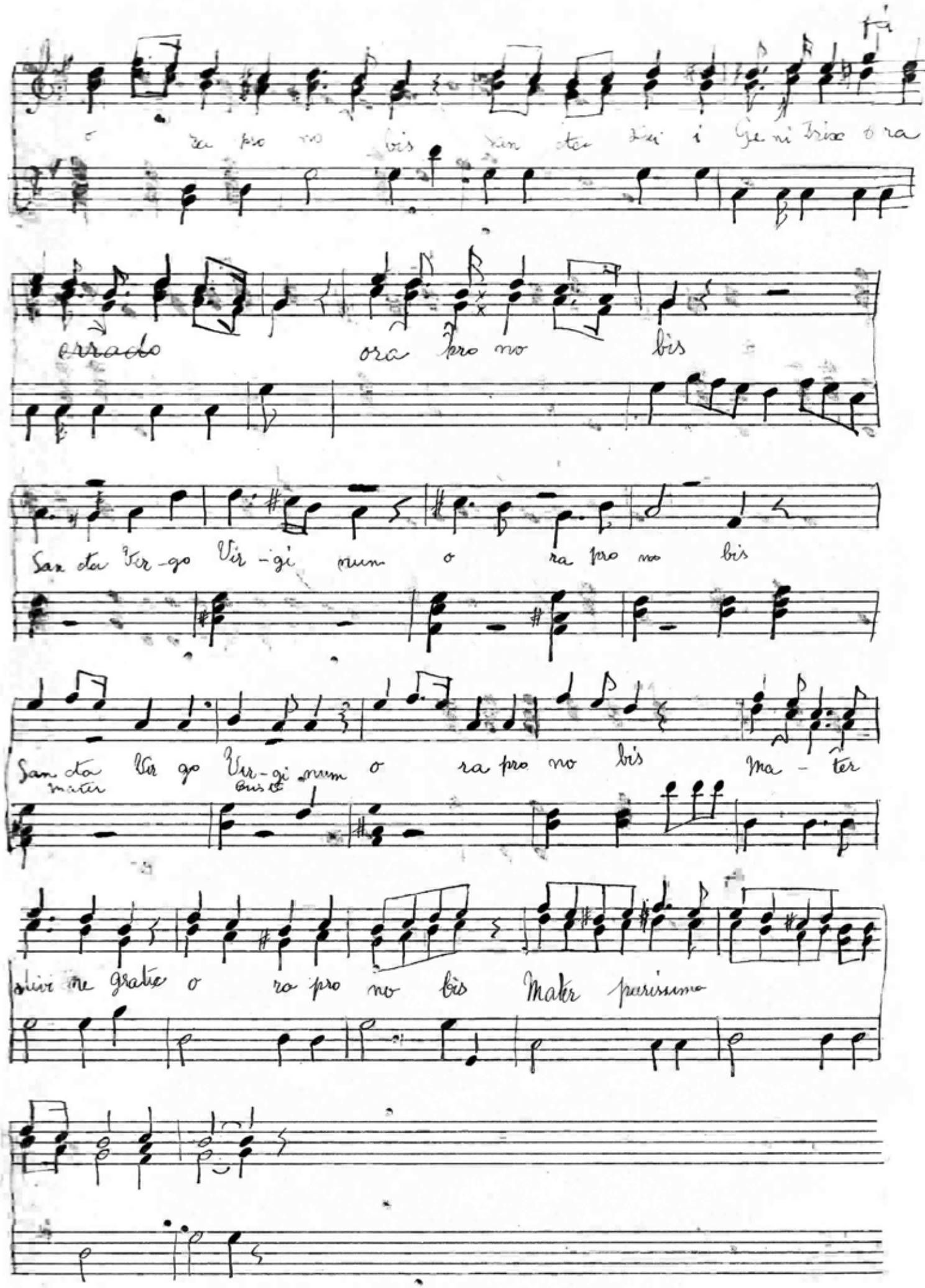
mi ré

a - - pro no bis San ta Vir go Vir gi num

- ra - - pro no - - bis

Kyrie e Agnus





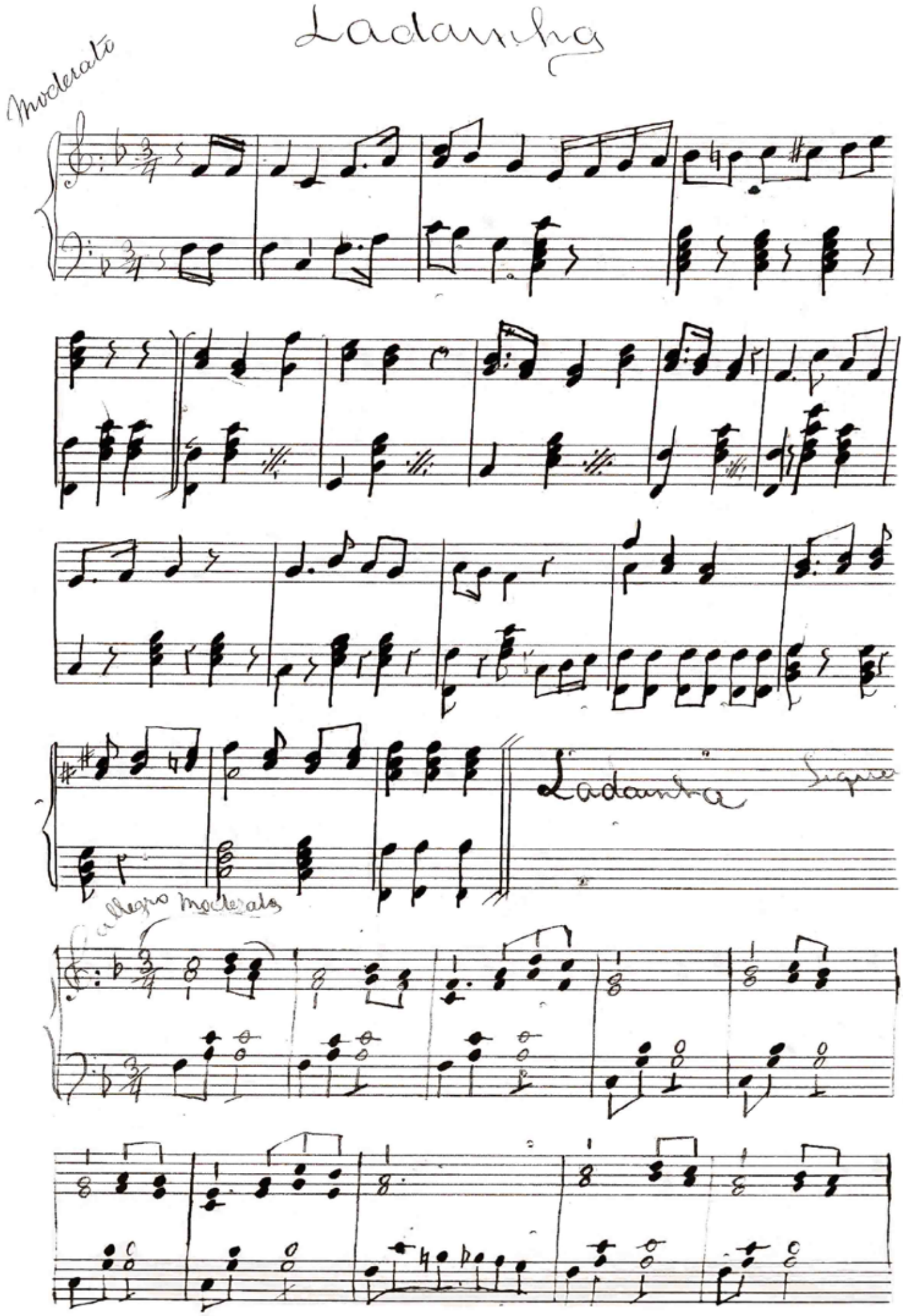
o ra pro no bis San cta Dei i Ge ni Trix o ra

errado ora pro no bis

San cta Ver-go Vir-gi num o ra pro no bis

San cta Ver go Vir-gi num o ra pro no bis Ma - ter
mater Bris

stivi ne gratie o ra pro no bis Mater purissima

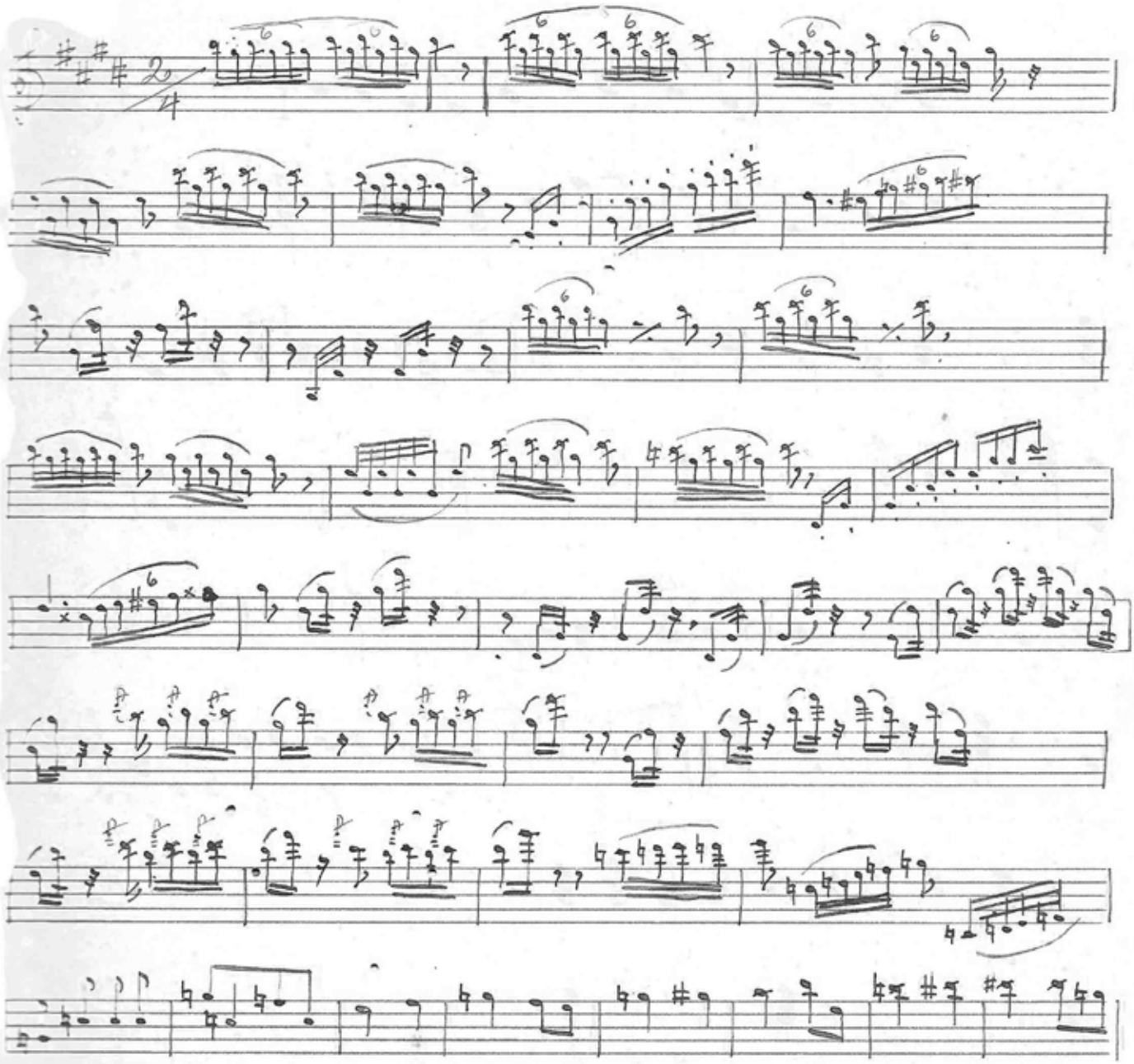

Ladainha
Moderato
Ladainha
Segue
Allegro moderato

1º Violino

DANÇA DAS HORAS

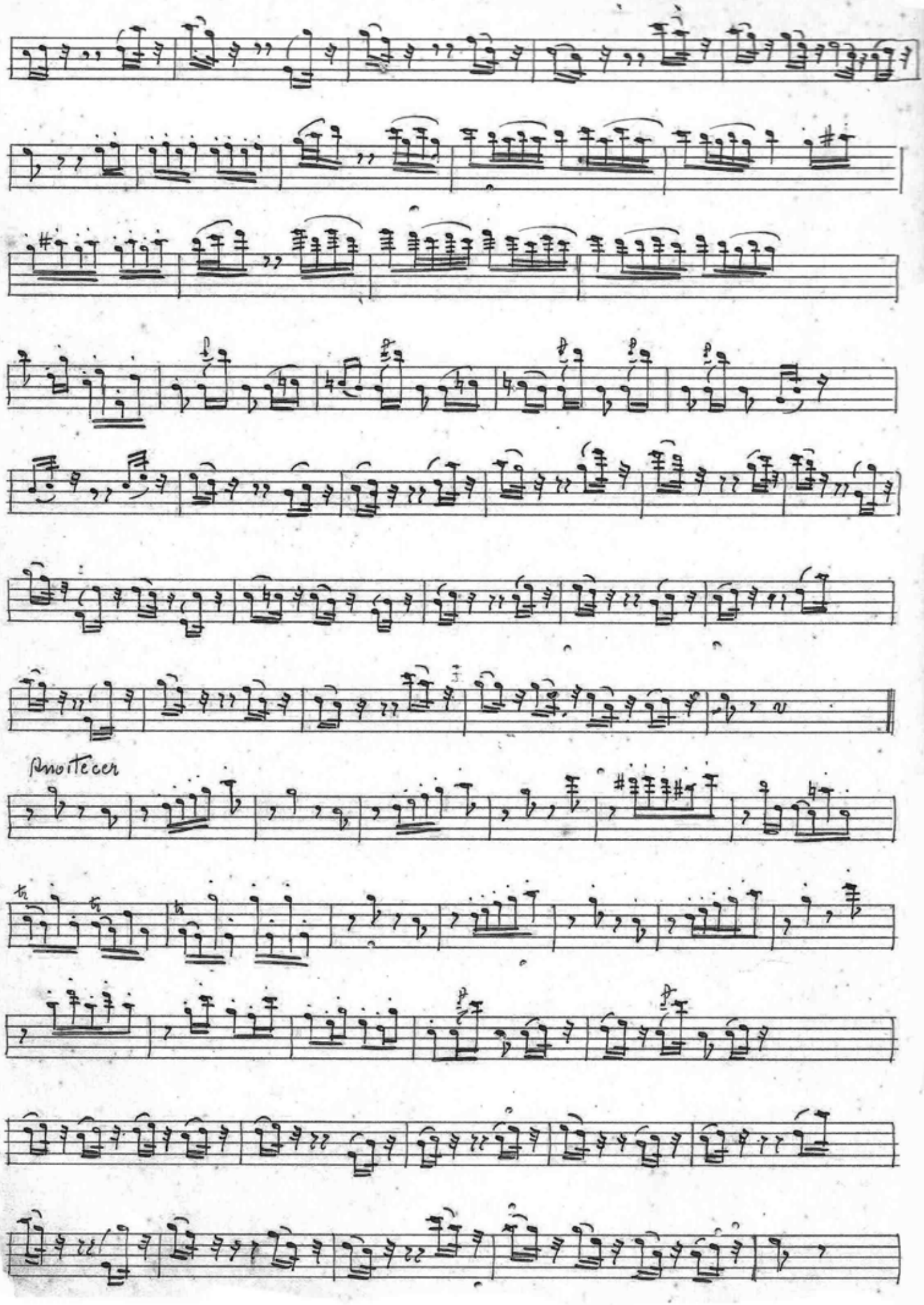
de ópera Gioconda

PONCHIELLI
1834

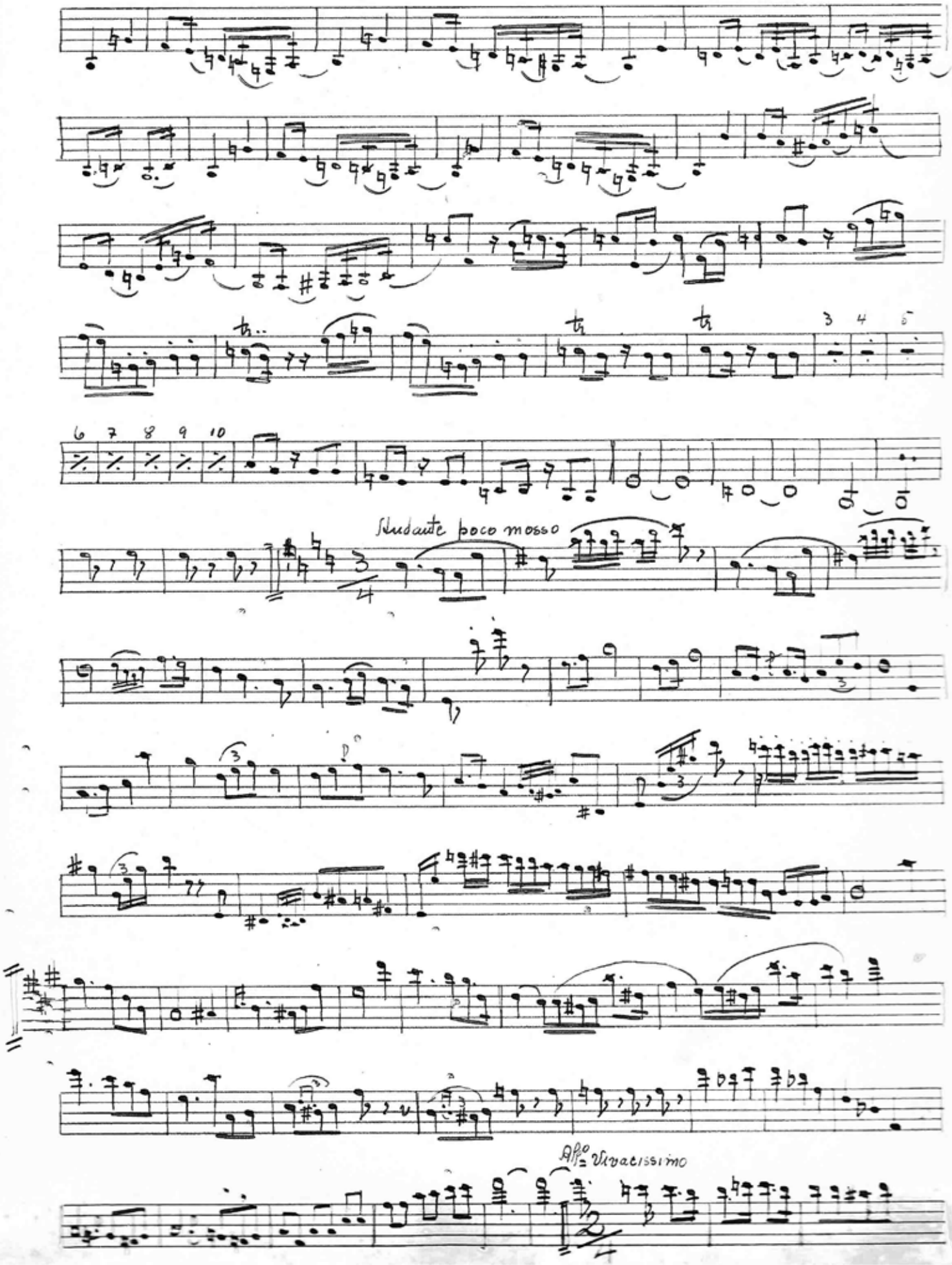


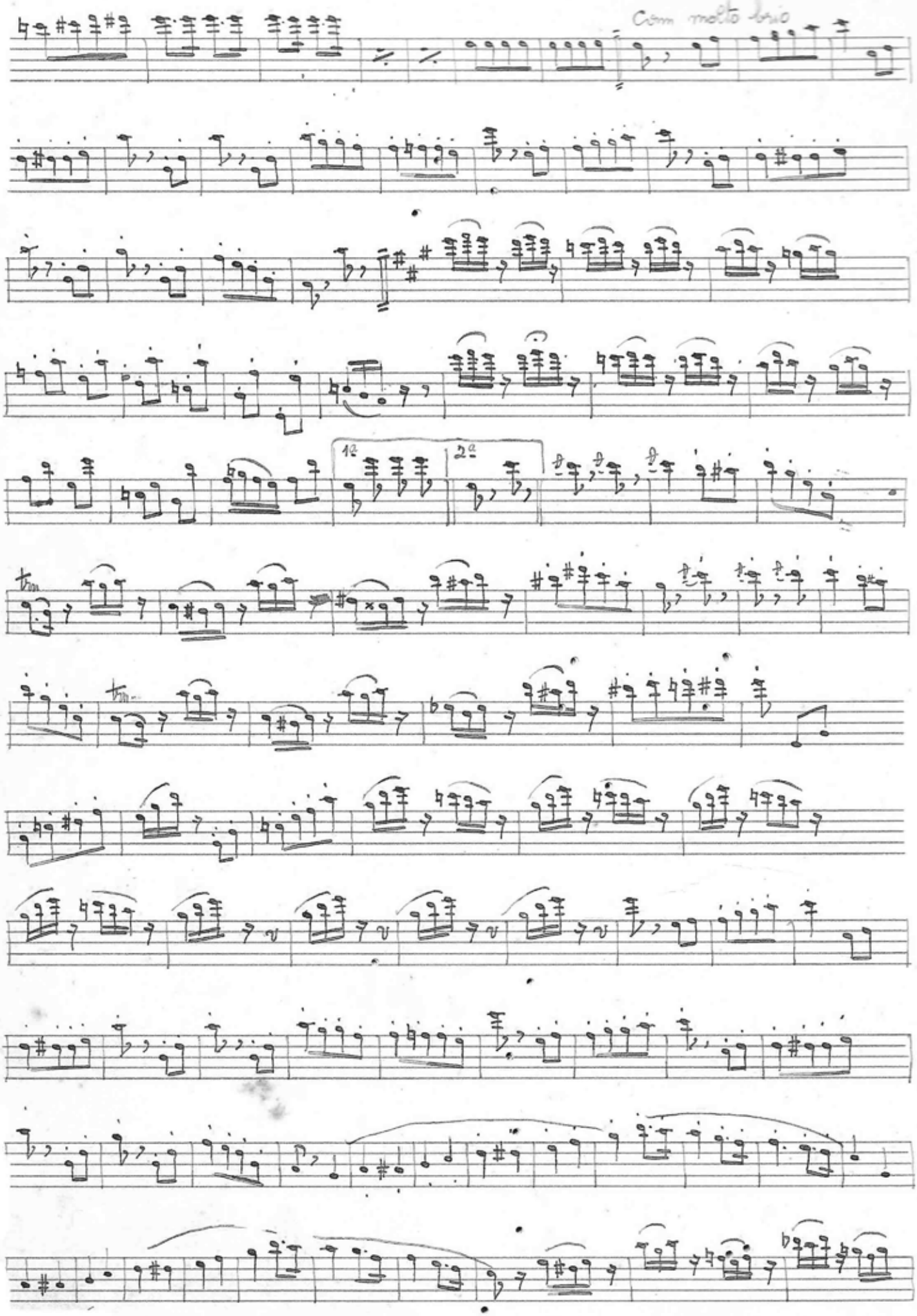
HORAS DO AMANHECER

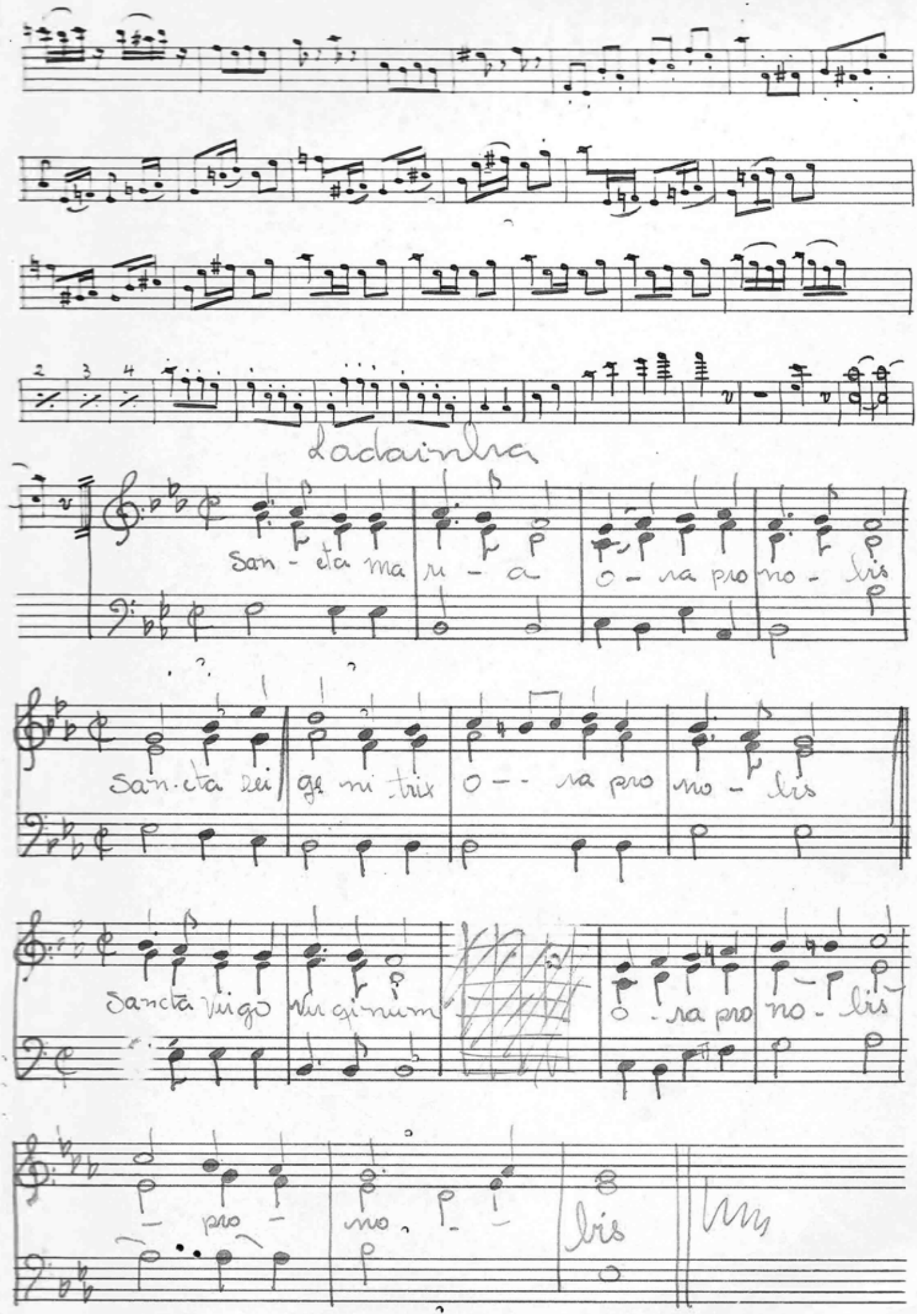
DANÇA das horas do dia


Anoitecer

dança das horas da noite




Com molto brio
12
2ª


Ladainha
San - cta ma ri - a o - ra pro no - bis
San - cta Dei ge ni trix o - - ra pro no - bis
Sancta Virgo Virginum o - ra pro no - bis
- pro - no bis

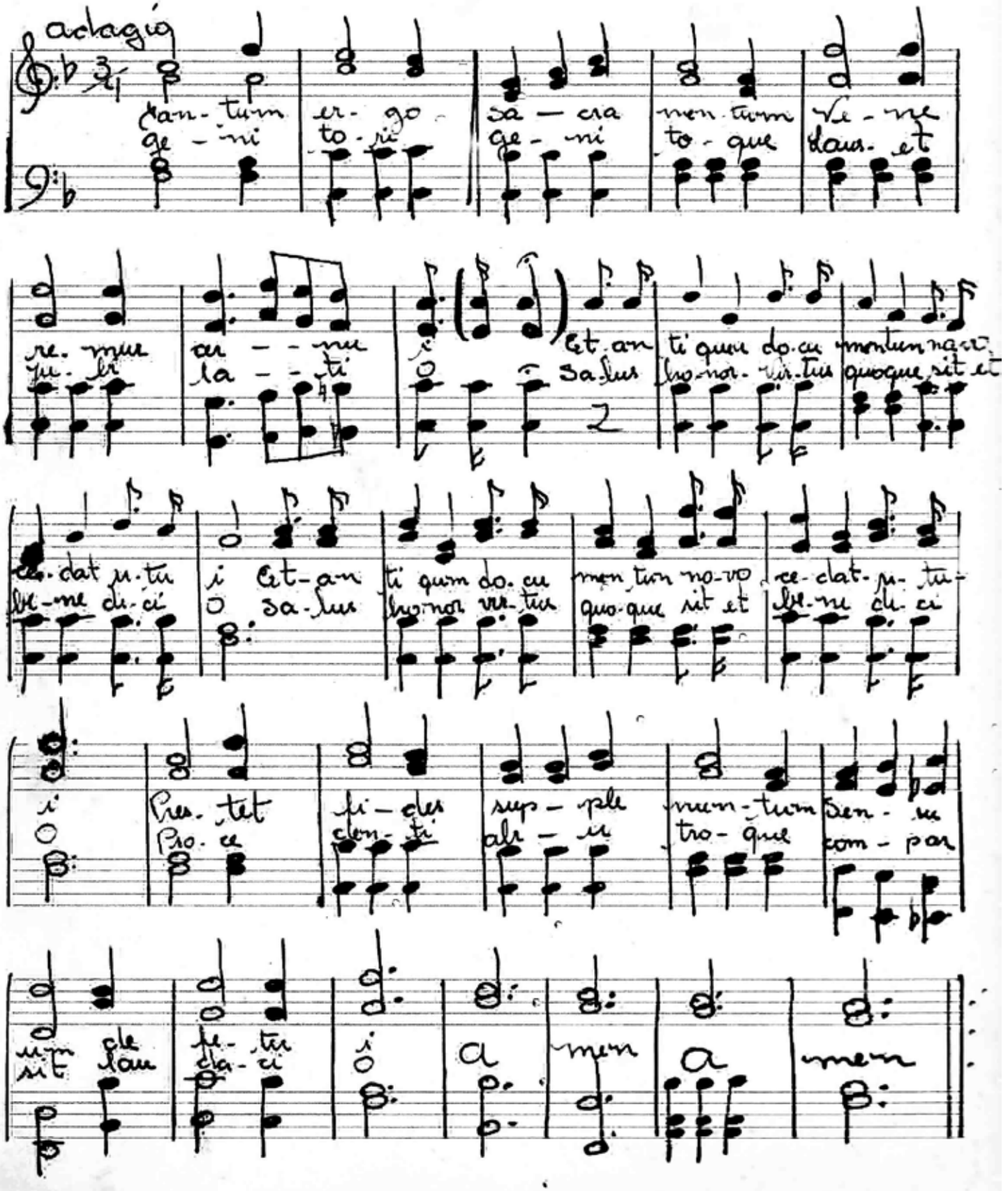
Tantum Ergo

adagio

Tan-tum er-go sa-cra men-tum ve-ne
ge-ni to-ri ge-ni to-que laus et

re-mur ar-nu i Et an ti quum do-cu mentum no-vo
ju-bi la-ti o sa-lus ho-nor-vir-tus quoque sit et

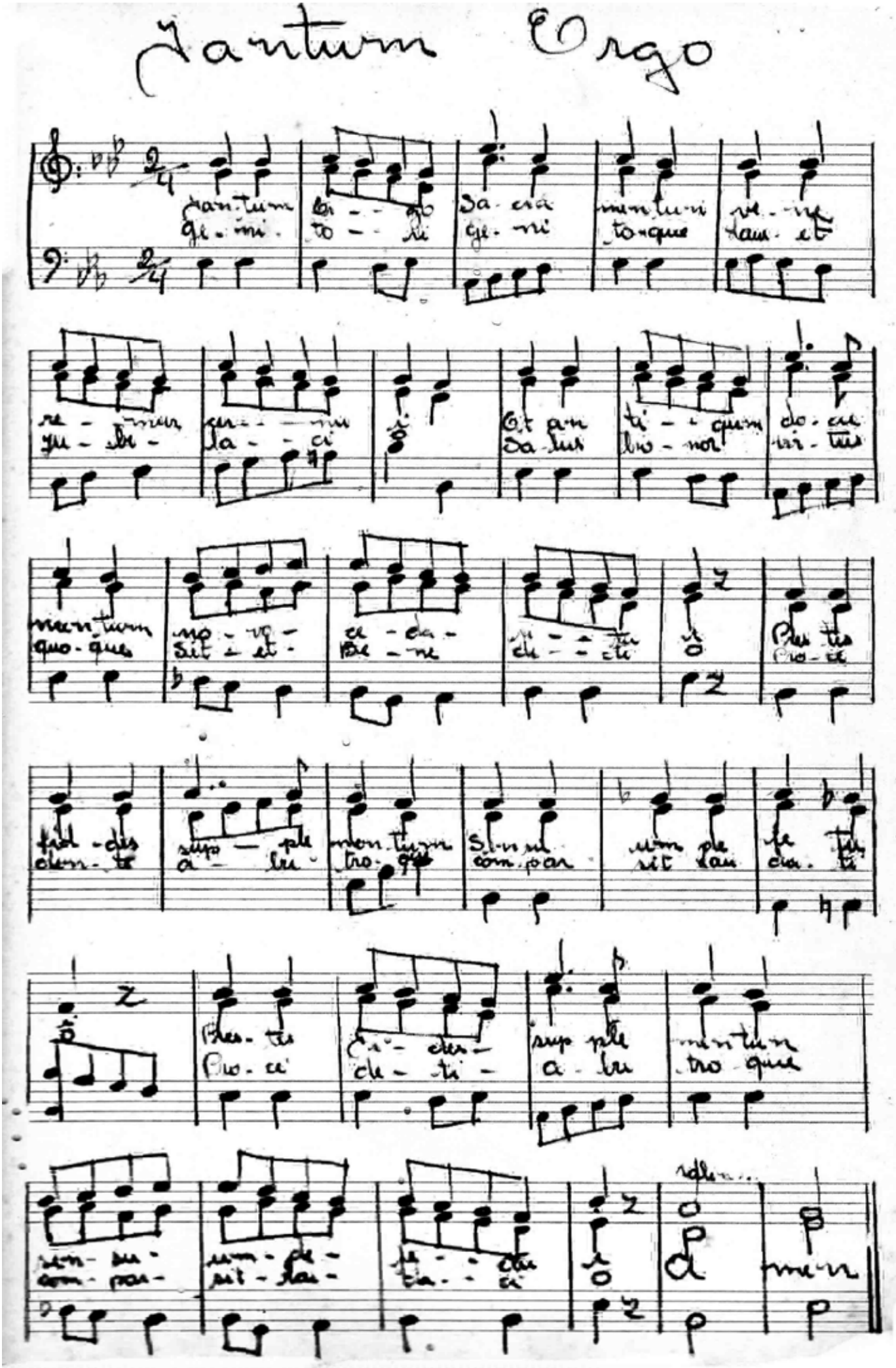
ce-dat ru-tu i Et an ti quum do-cu men-tum no-vo ce-dat ru-tu
be-ne di-ci o sa-lus ho-nor vir-tus quo-que sit et be-ne di-ci



i Pres-tet fi-des sup-ple men-tum sen-su
o Pro-ce den-ti ab-u tro-que com-par

um de fe-tu i a men a men
sit lau da-ci o

Tantum Ergo


Tantum Ergo
Sacramentum
Veneremur cernui
Et antiquum documentum
Novo cedat ritui
Praestet fides supplementum
Sensuum defectui
Genitori Genitoque
Laus et jubilatio
Salus honor virtus quoque
Sit et benedictio
Procedenti ab utroque
Compar sit laudatio
Amen

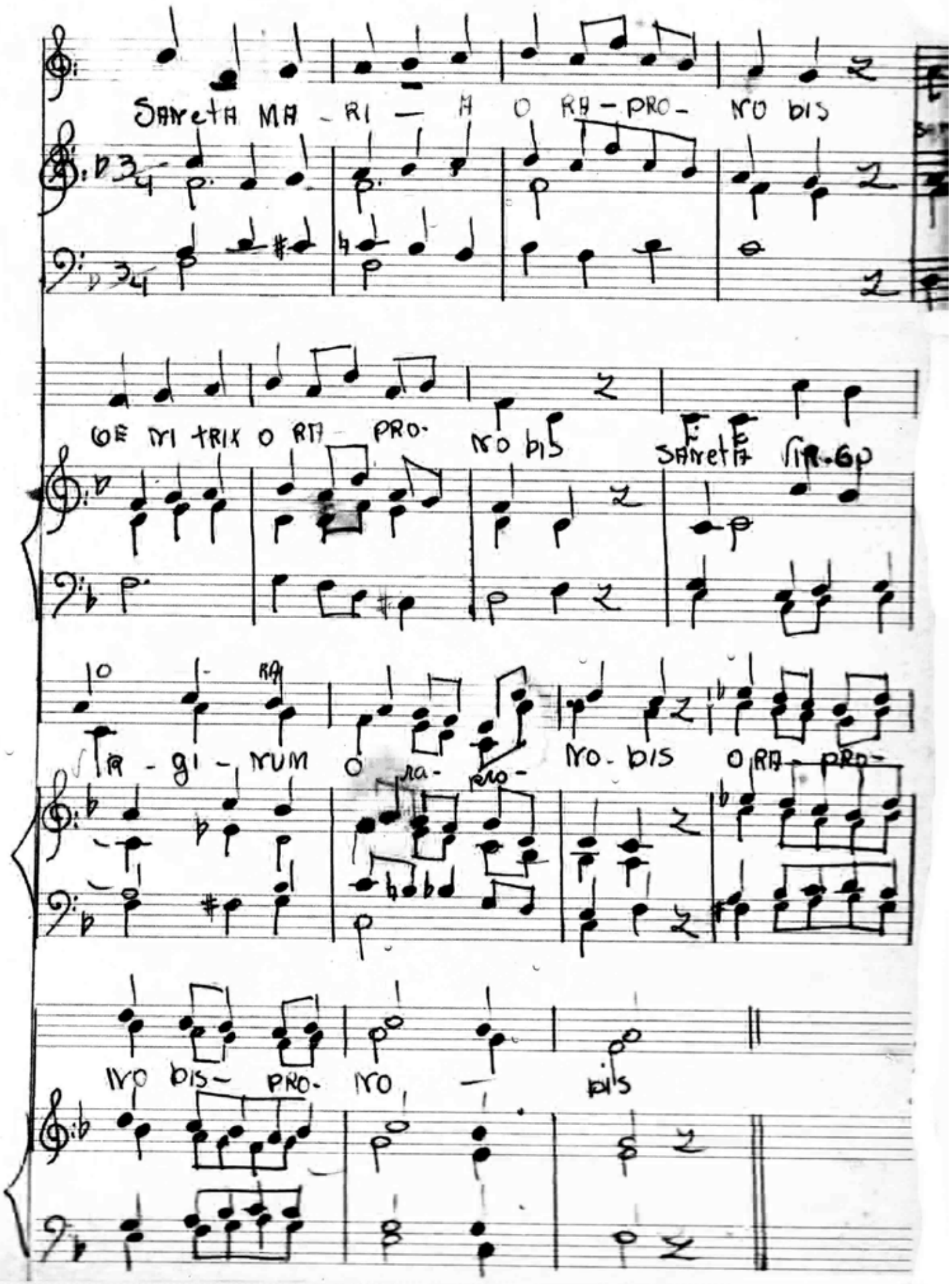
Ladainha

SANCTA MA - RI - A O RA - PRO - NO BIS

GE NI TRIX O RA - PRO - NO BIS SANCTA VIR - GO

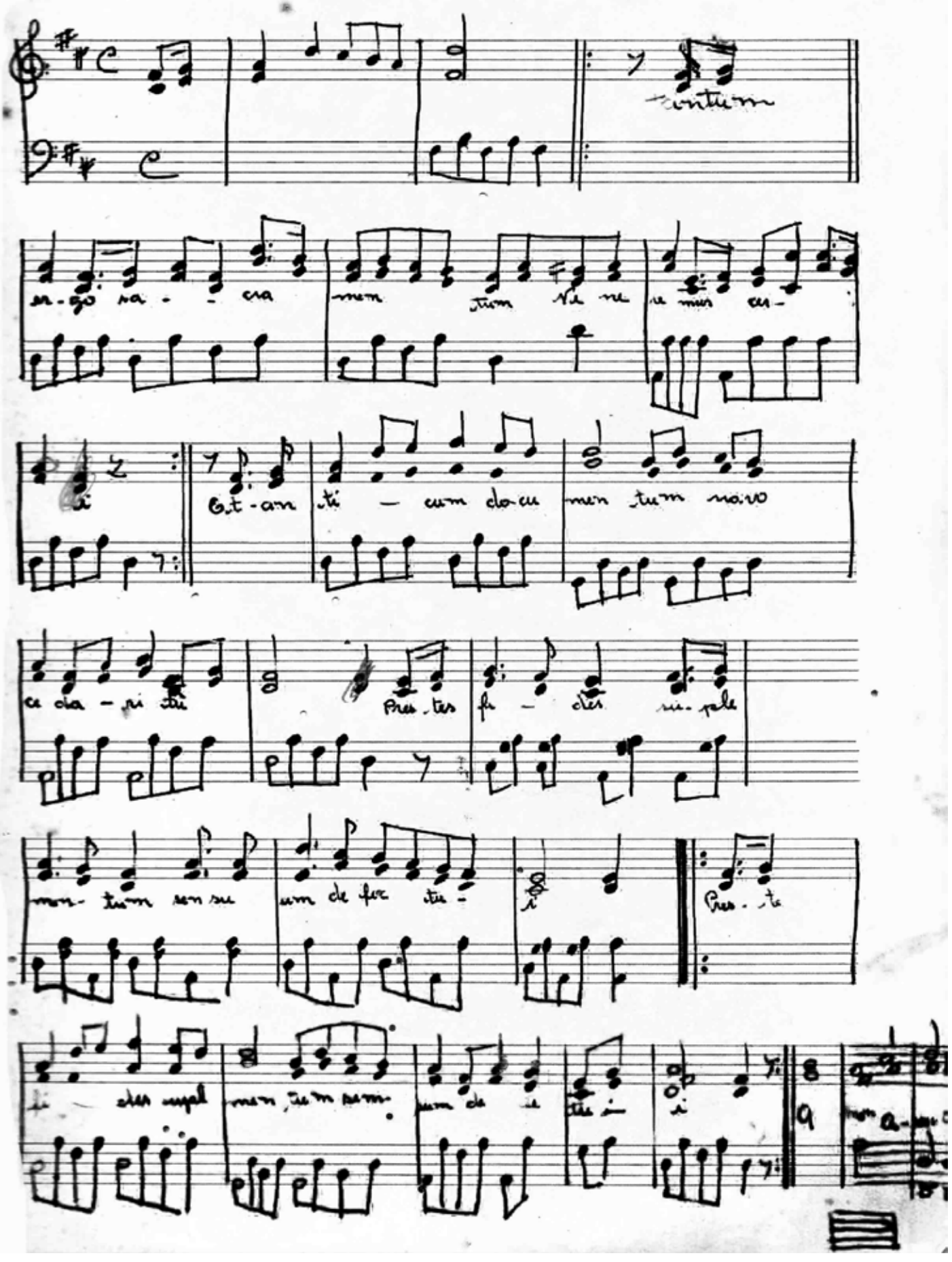
O - RA

VIR - GI - NUM O ra - pro - NO - BIS O RA - PRO -



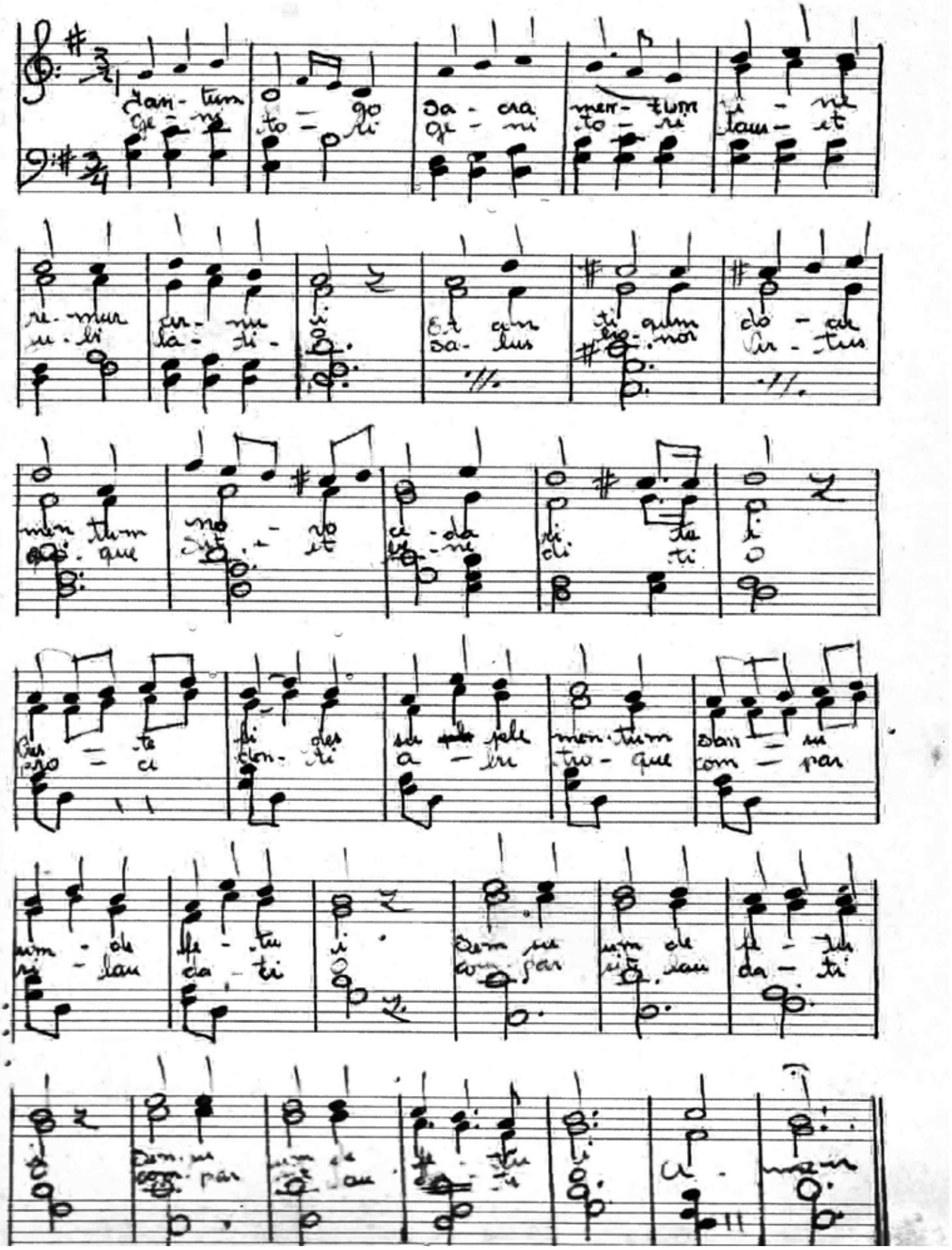
NO BIS - PRO - NO - BIS

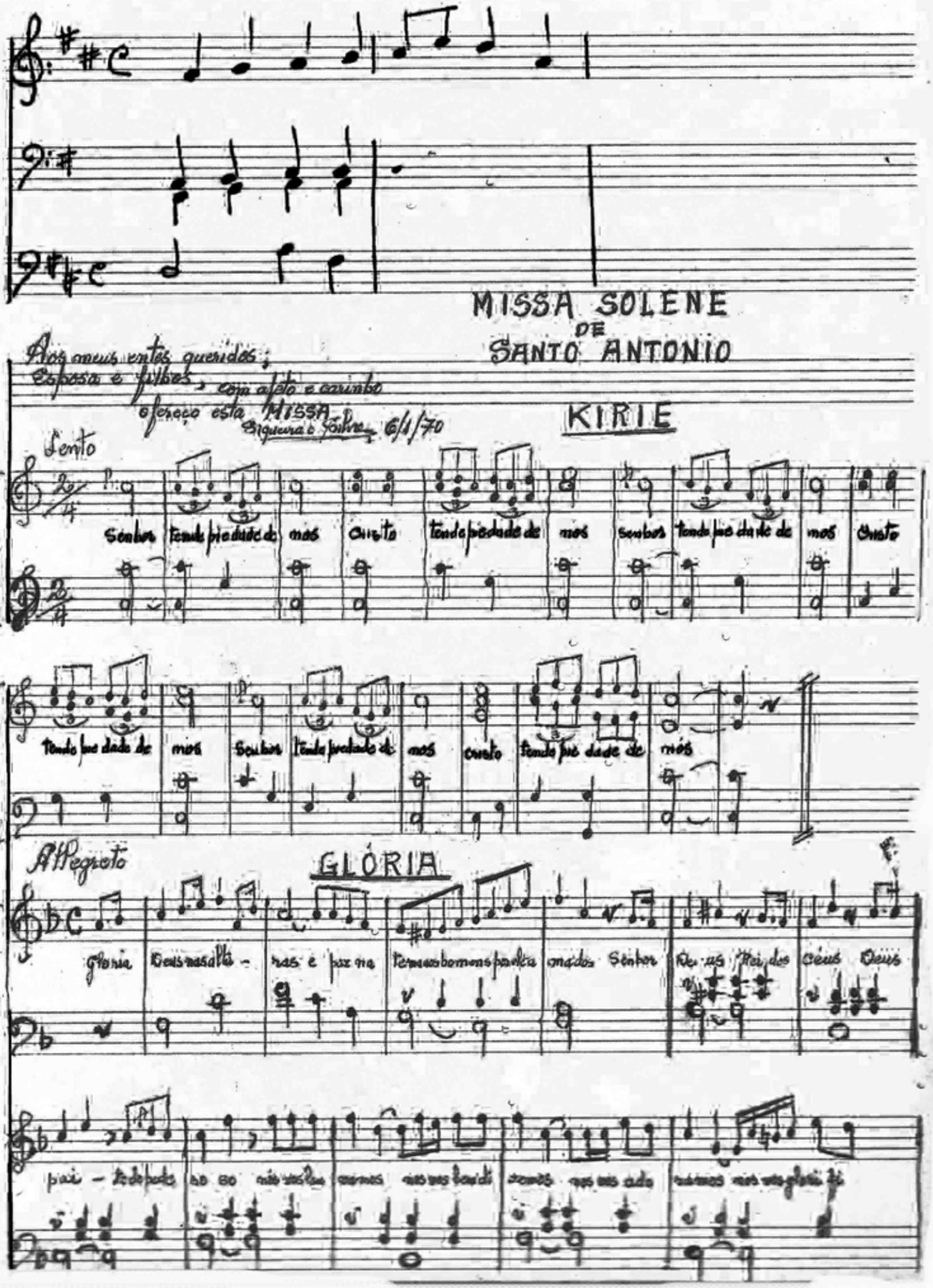
Tantum Ergo


tantum
er-go sa - - cra
men tum ve ne
re mus cer-
i
Et-an ti - cum do-cu
men tum no-vo
ce da - ri tu
Pres-tes fi - des su-ple
men- tum sen su
um de fec tu -
i
Pres - te
fi - des sup-pl
men tum sen-
sum de fe
tu i
i

Tantum Ergo

· Pe Leonar





MISSA SOLENE DE SANTO ANTONIO

Aos meus entes queridos;
Esposa e filhos, com afeto e carinho
ofereço esta MISSA
Siqueira e Silva 6/1/70

KIRIE

Lento

Senhor tende piedade de nós Cristo tende piedade de nós Senhor tende piedade de nós Cristo

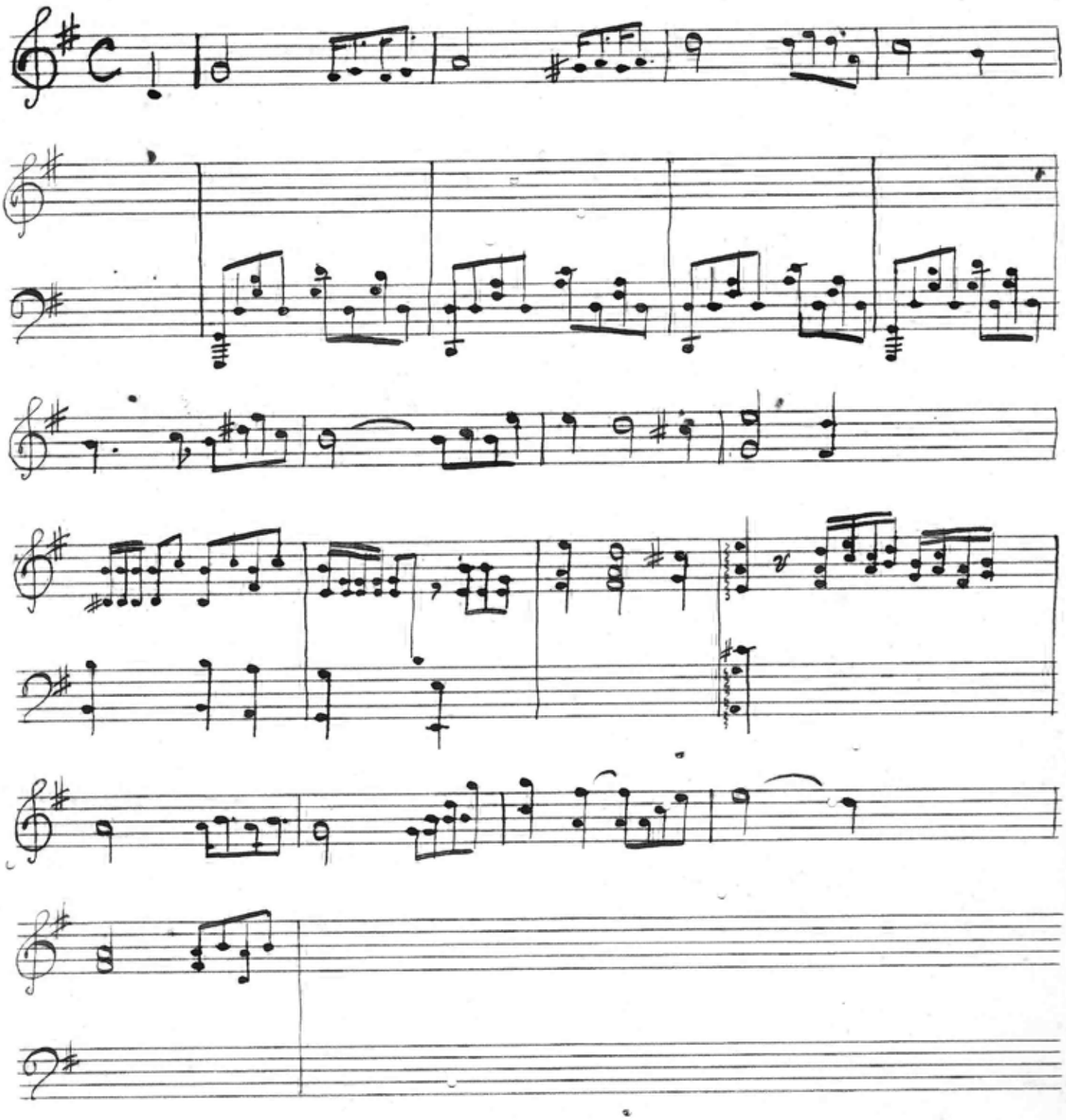
tende piedade de nós Senhor tende piedade de nós Cristo tende piedade de nós

GLÓRIA

Allegreto

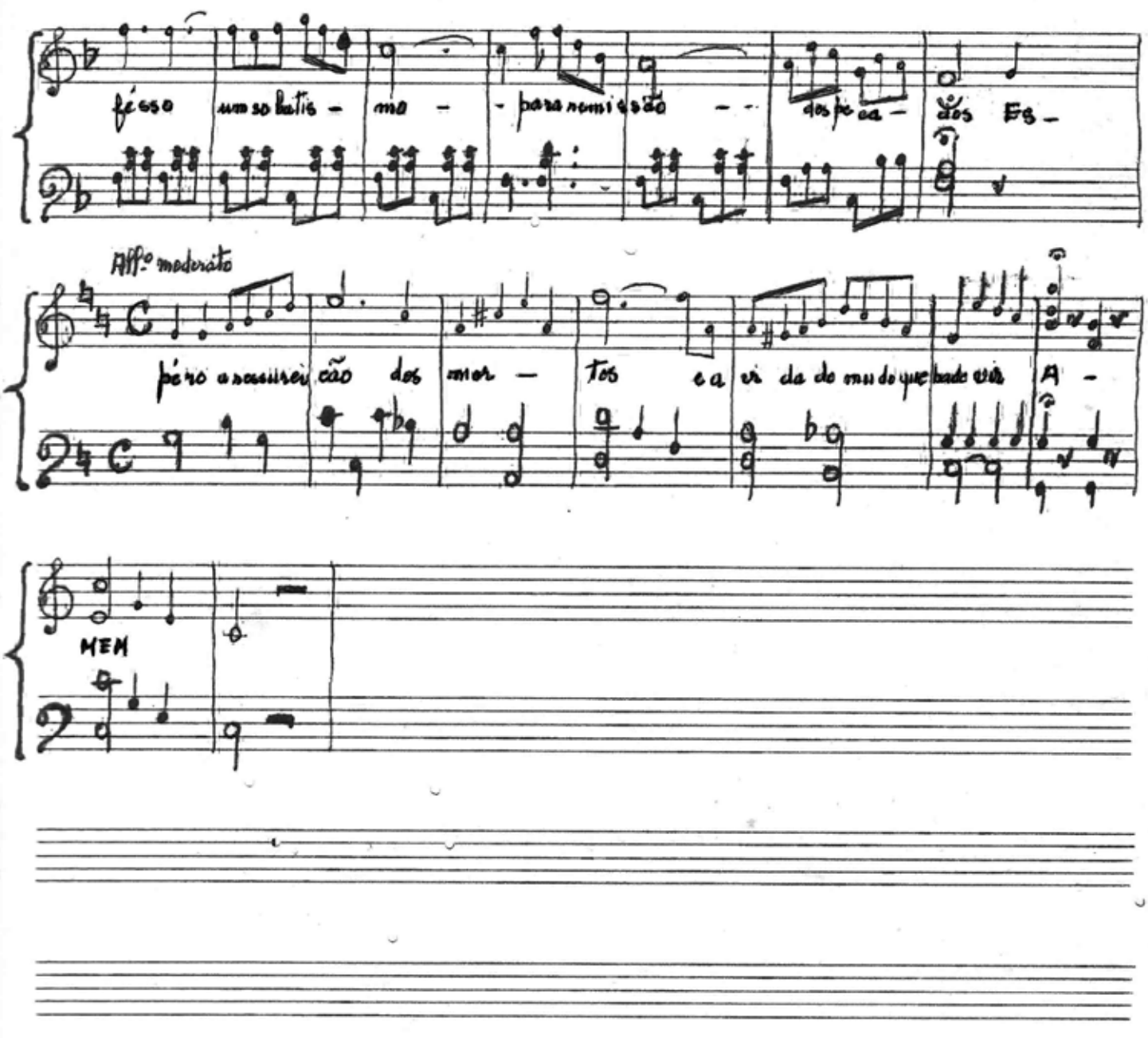
Gloria Deus nas alta - ras e paz na terra aos homens por ele amados Senhor Deus Rei dos Céus Deus

pai - to de pode - ro so nós vos lou - vamos nos vos bendi - zemos nos vos ado - ramos nos vos glori - fi



Continuação do

Crédo

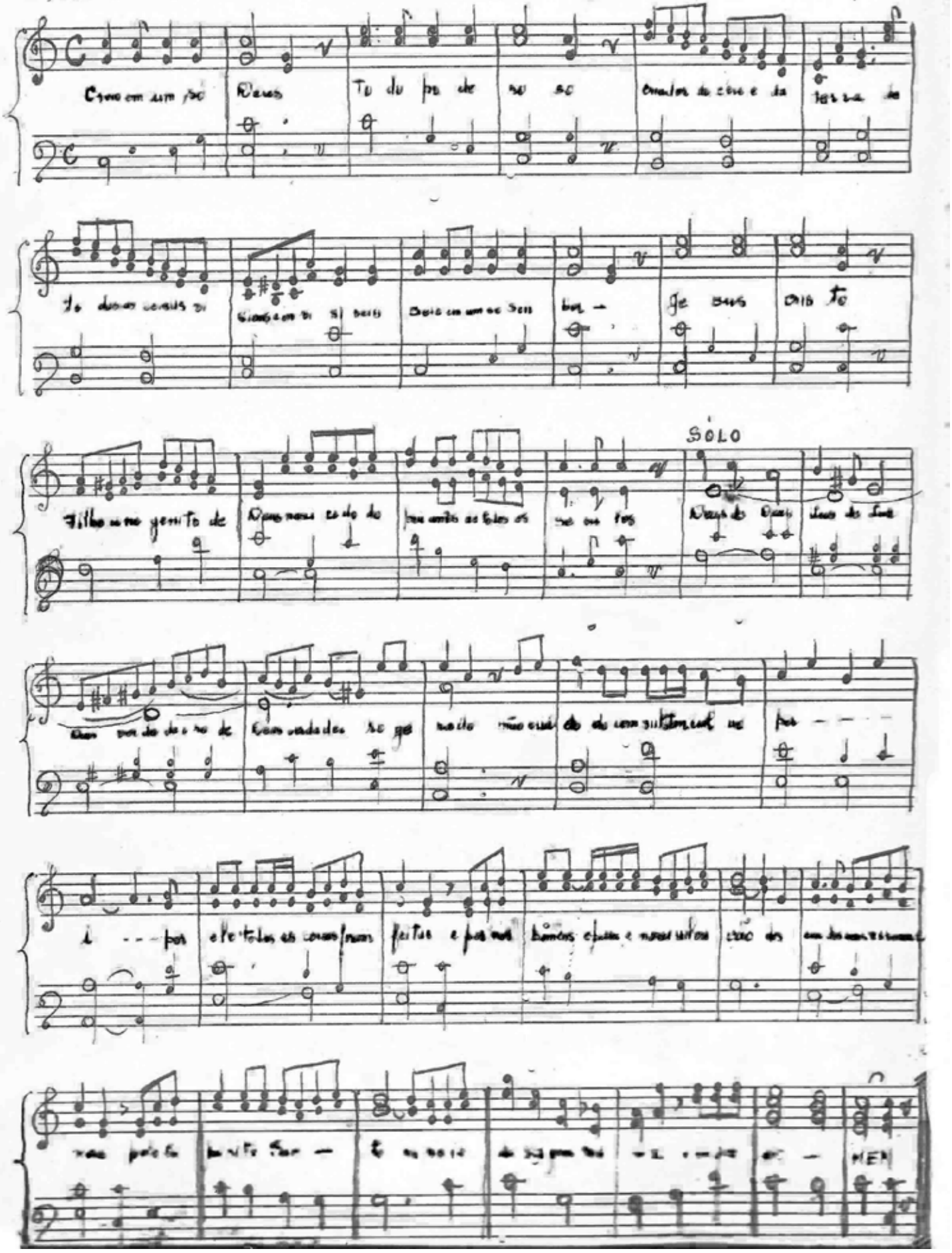


CRÉDO

da MISSA SOLENE DE SANTO ANTONIO

Allº moderato

SOLO



Andante

Tambem por nos foi crucifi cado Sob Poncio - Pi la - to Pa de

cem e foi sepul tado Ressuscitou ao Terceiro di - a con formes escri turas e subiu ao céu

onde está sen ta do a di reita do pai E de novo há de vir em sua glo ri a pa ra julgar os vivos e os

mor - tos E o seu Rei no não terá fim. Creio no Espirito San to senhor que dá a vida e pro-

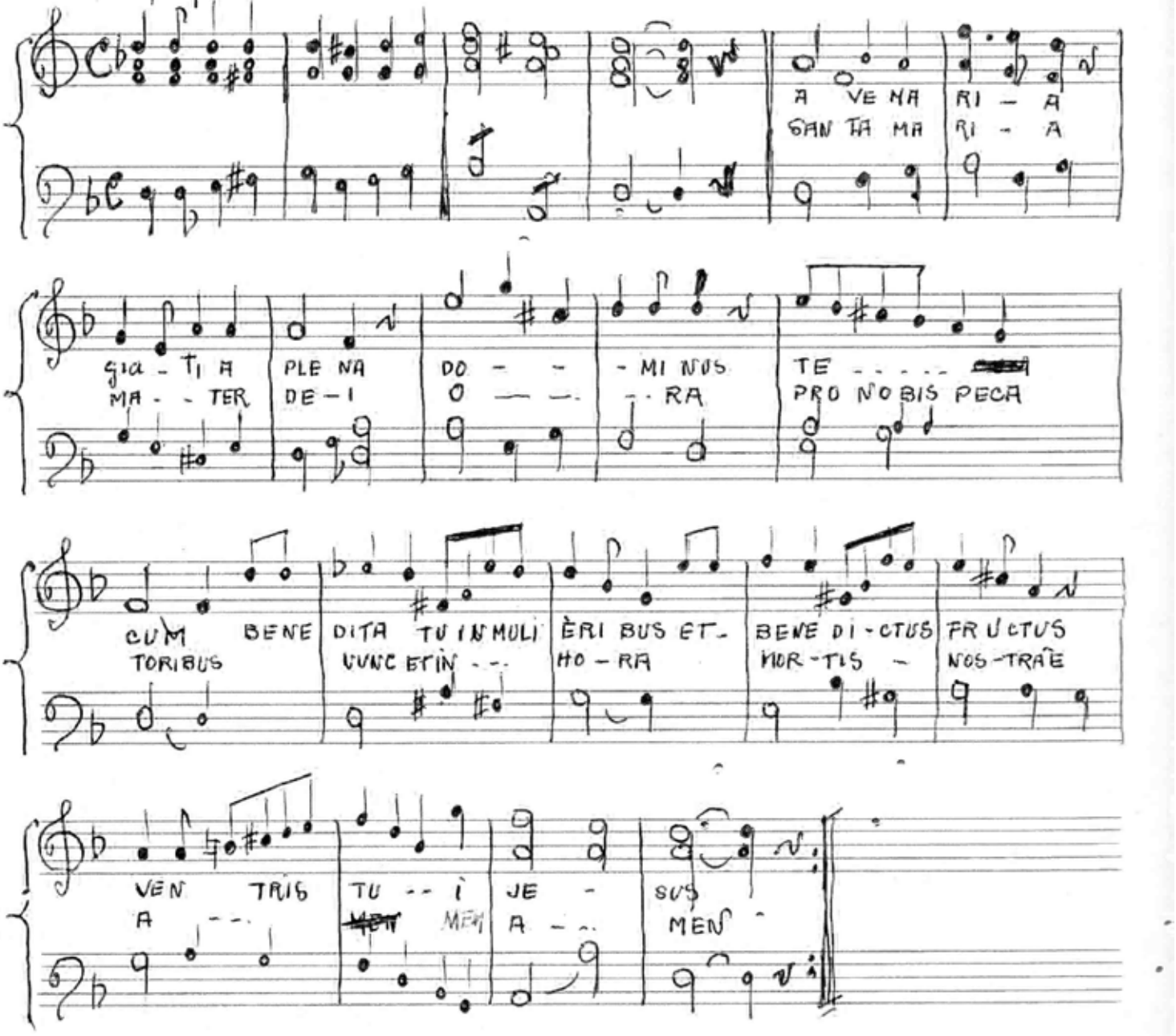
cede do pai e do Filho e com o pai e o filho é adorado e glorifi cado ele - que fa lou pelos profe - tas

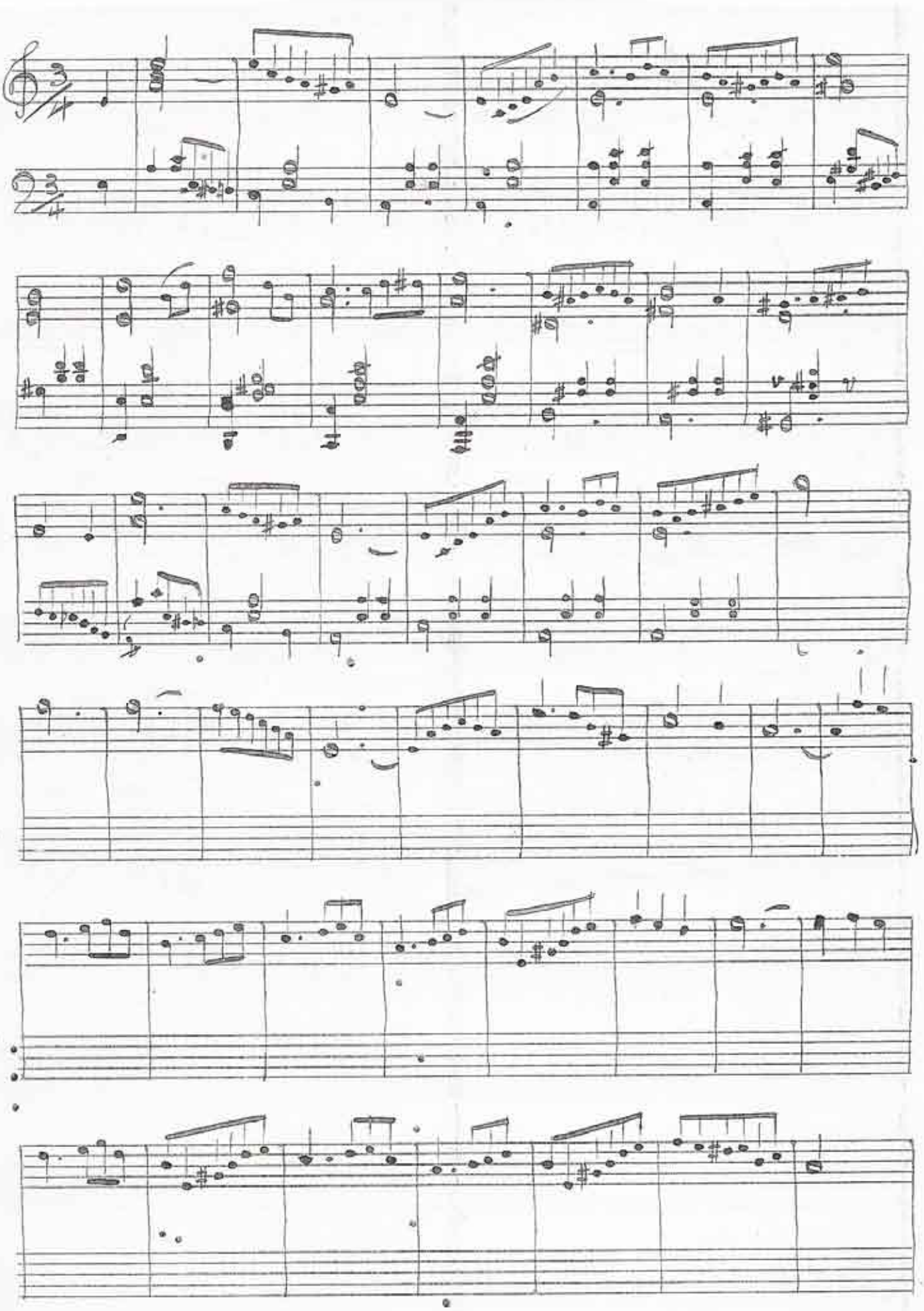
Solo

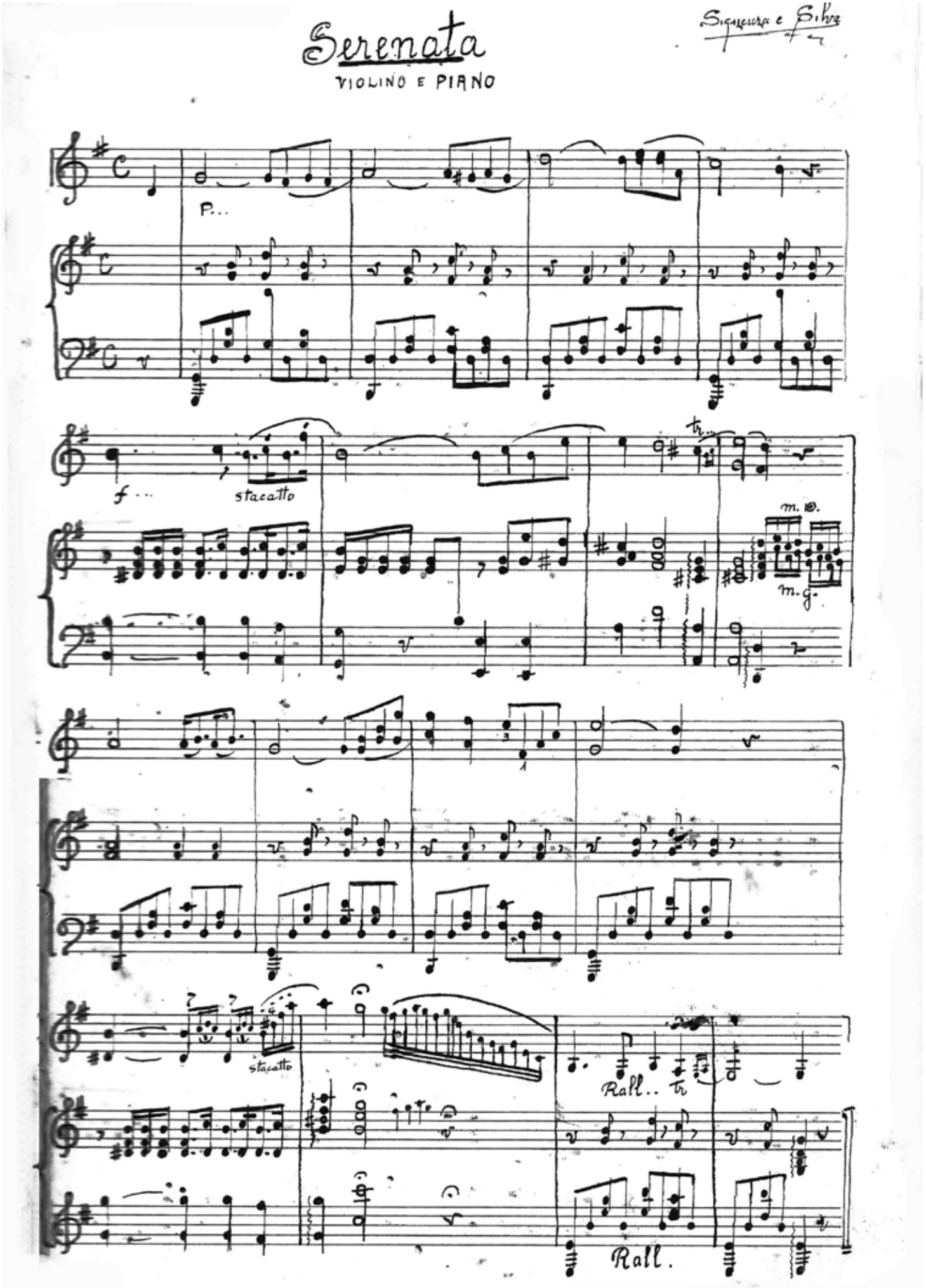
creio - na Igre - ja u na Santa catolica e apos tó - lica pro

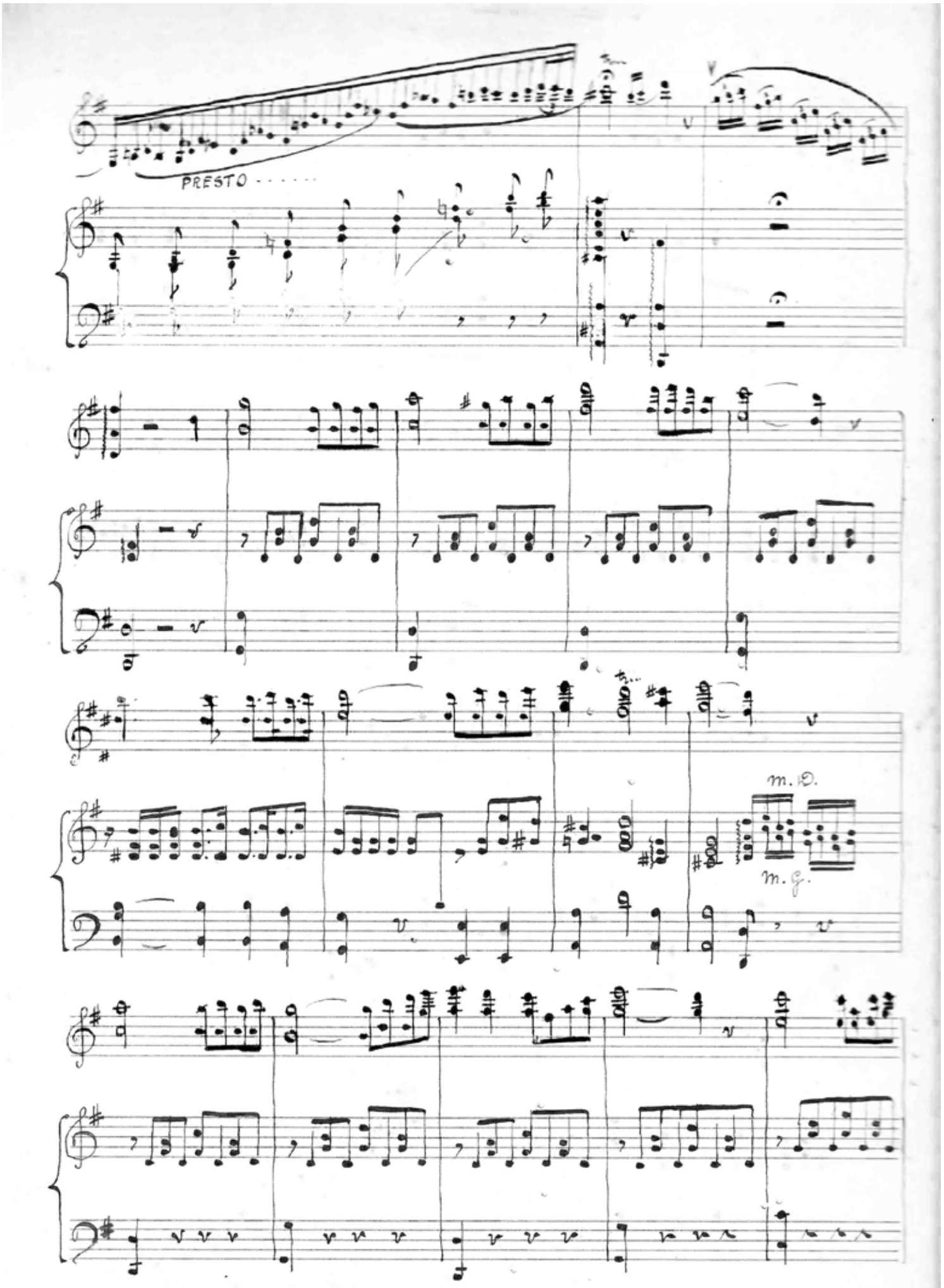
AVE MARIA

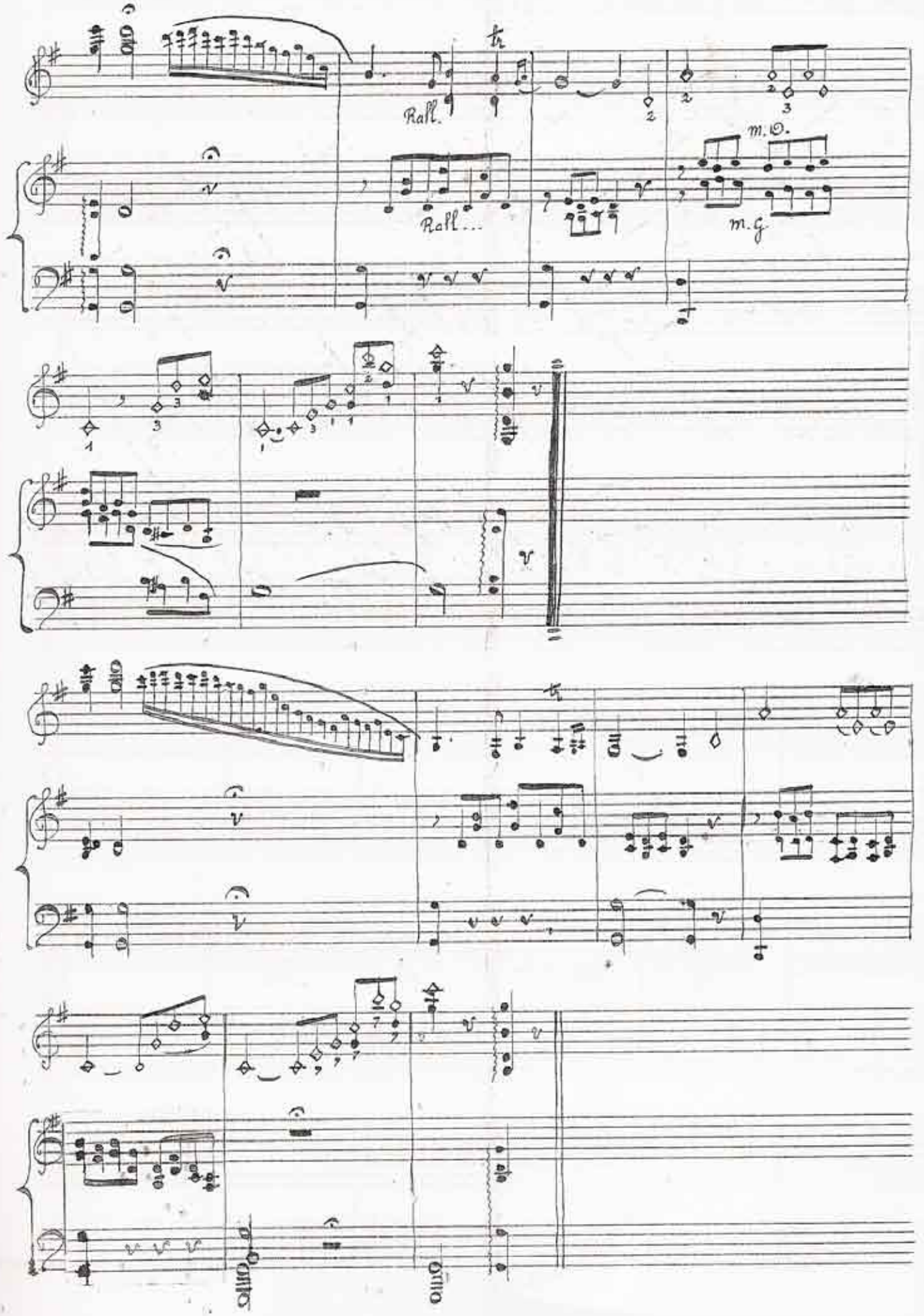
Andante quasi lento

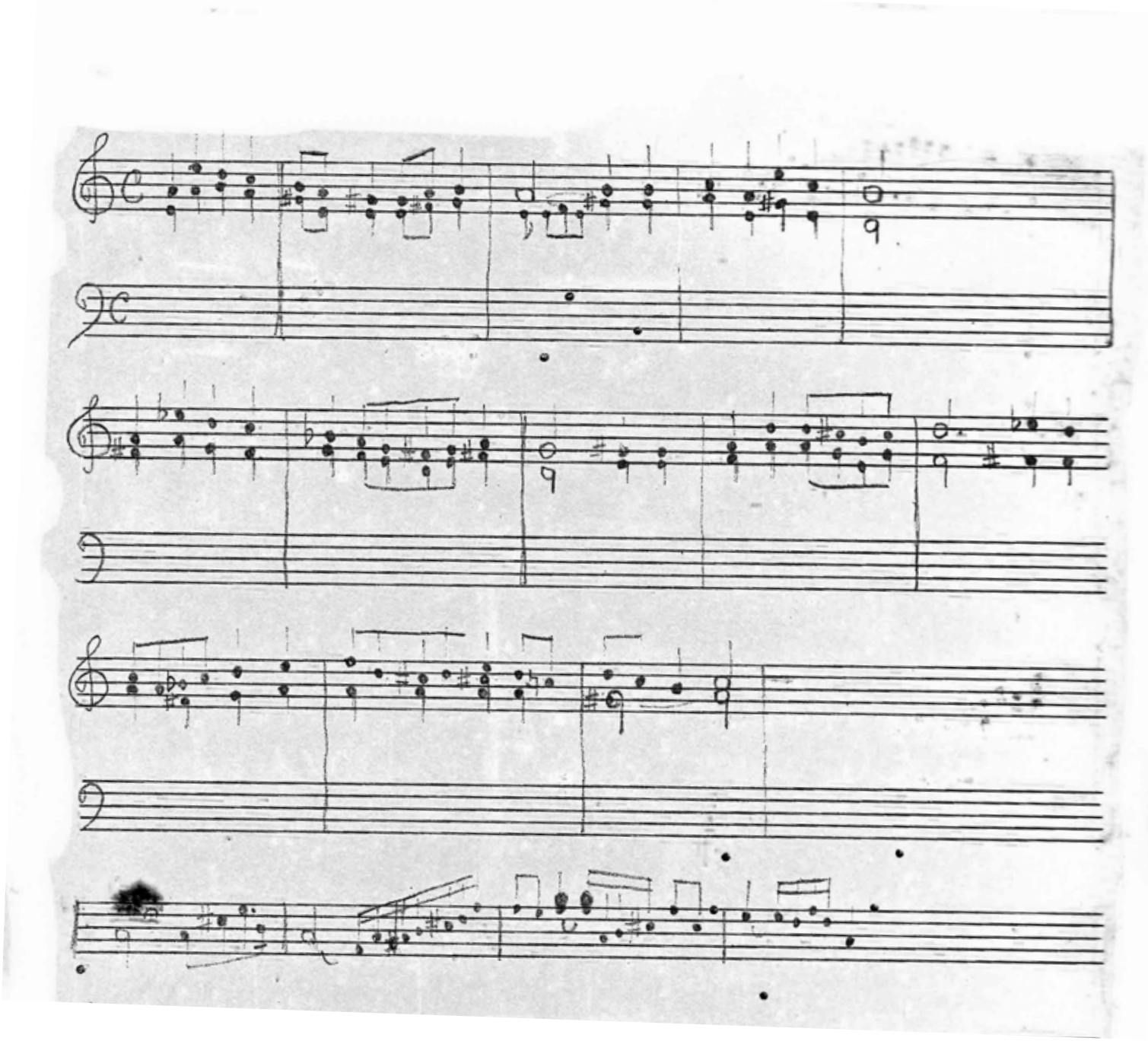


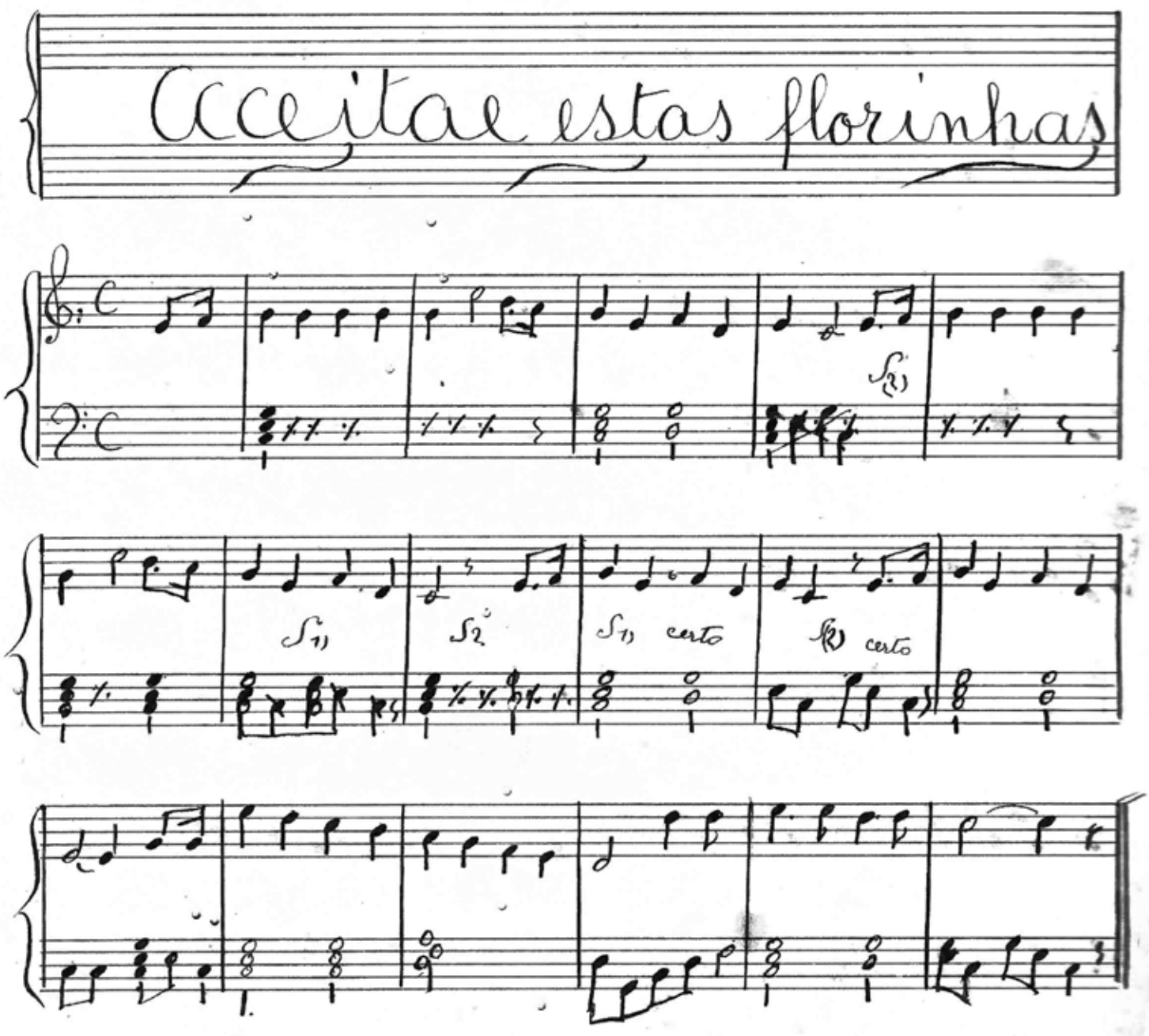


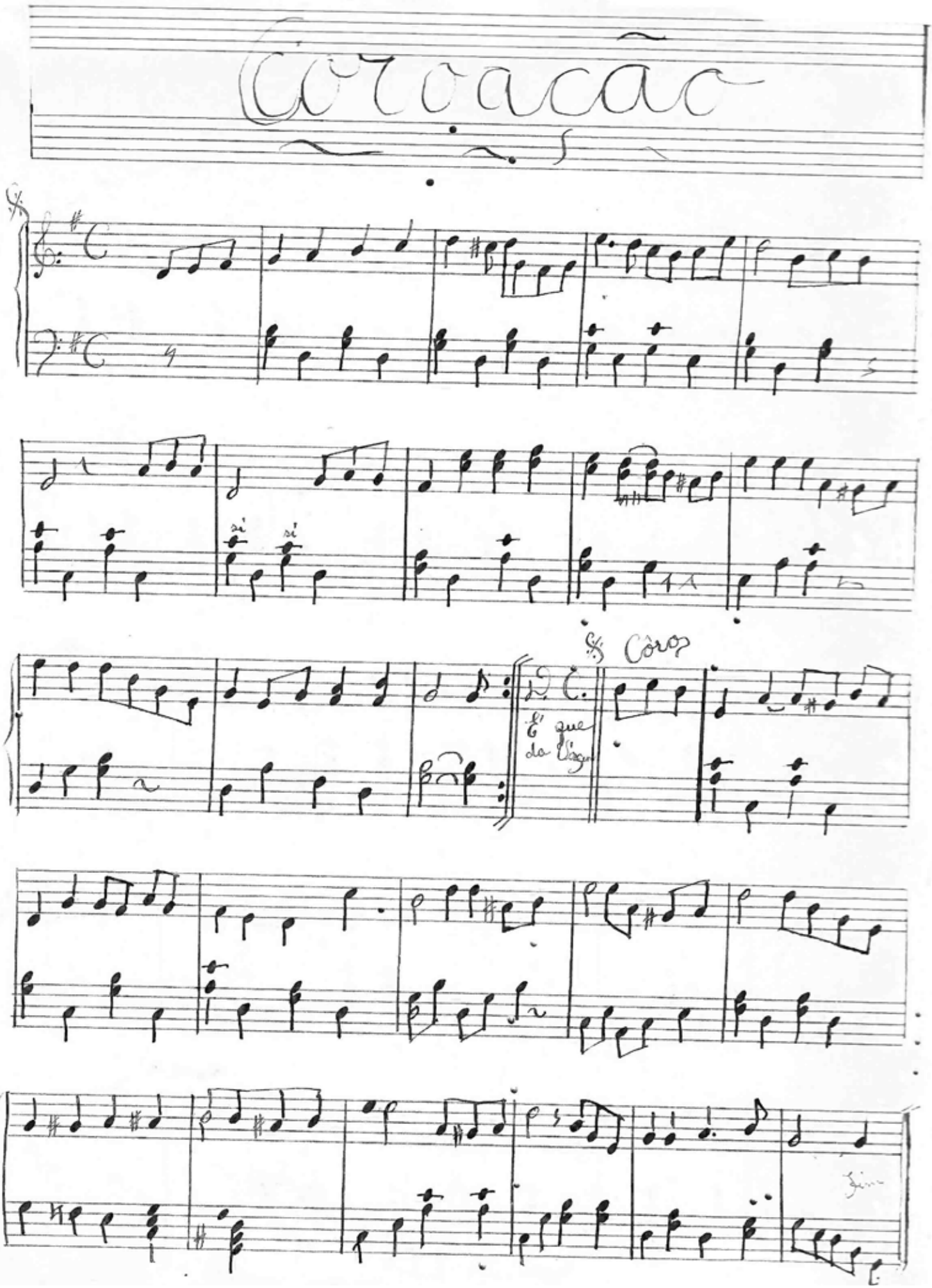

Serenata
VIOLINO E PIANO
Sigaleira e Silva
P...
f...
staccato
m. d.
m. g.
staccato
Rall..
Rall.

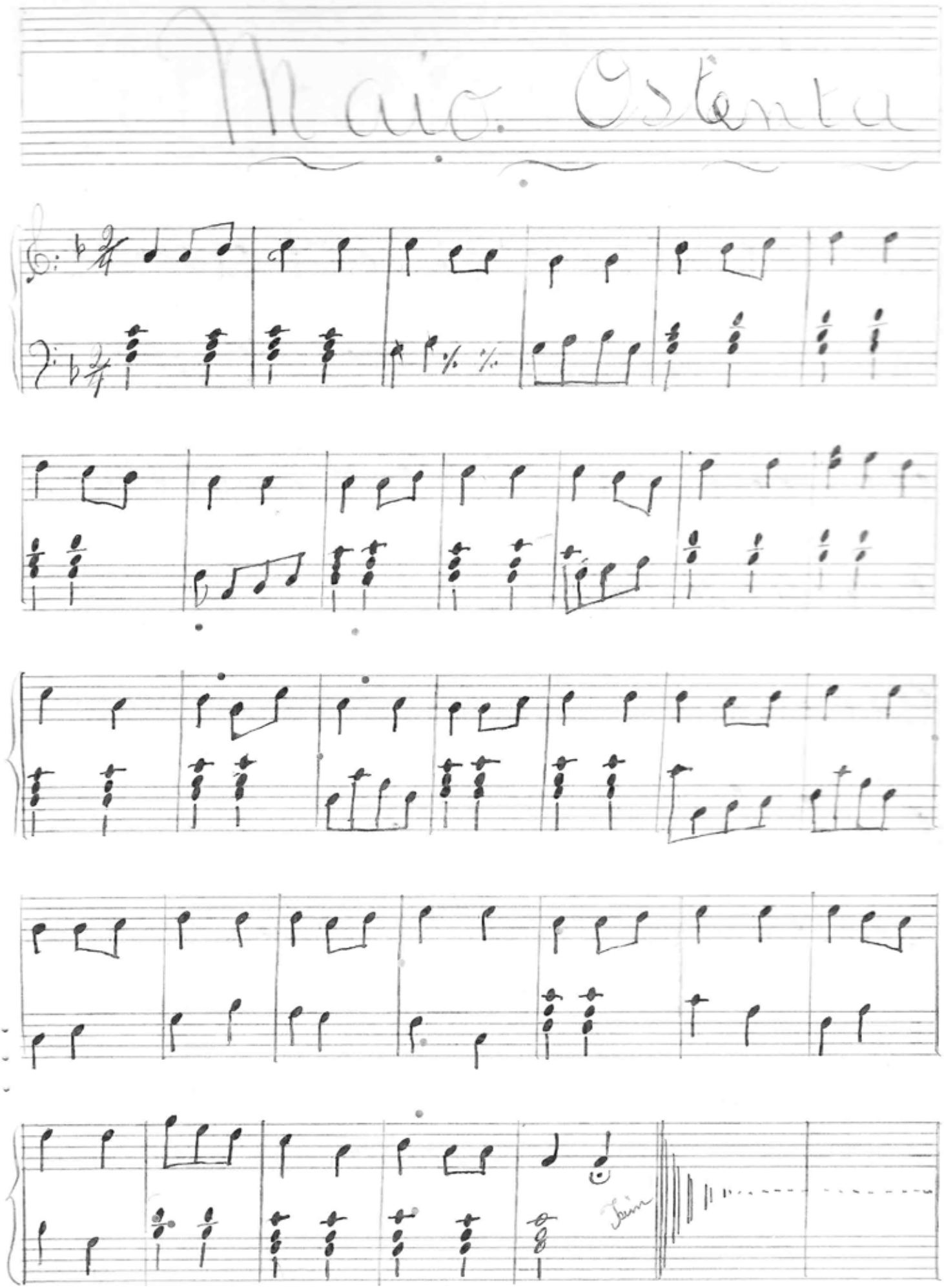

PRESTO - - - - - -
m. D.
m. G.

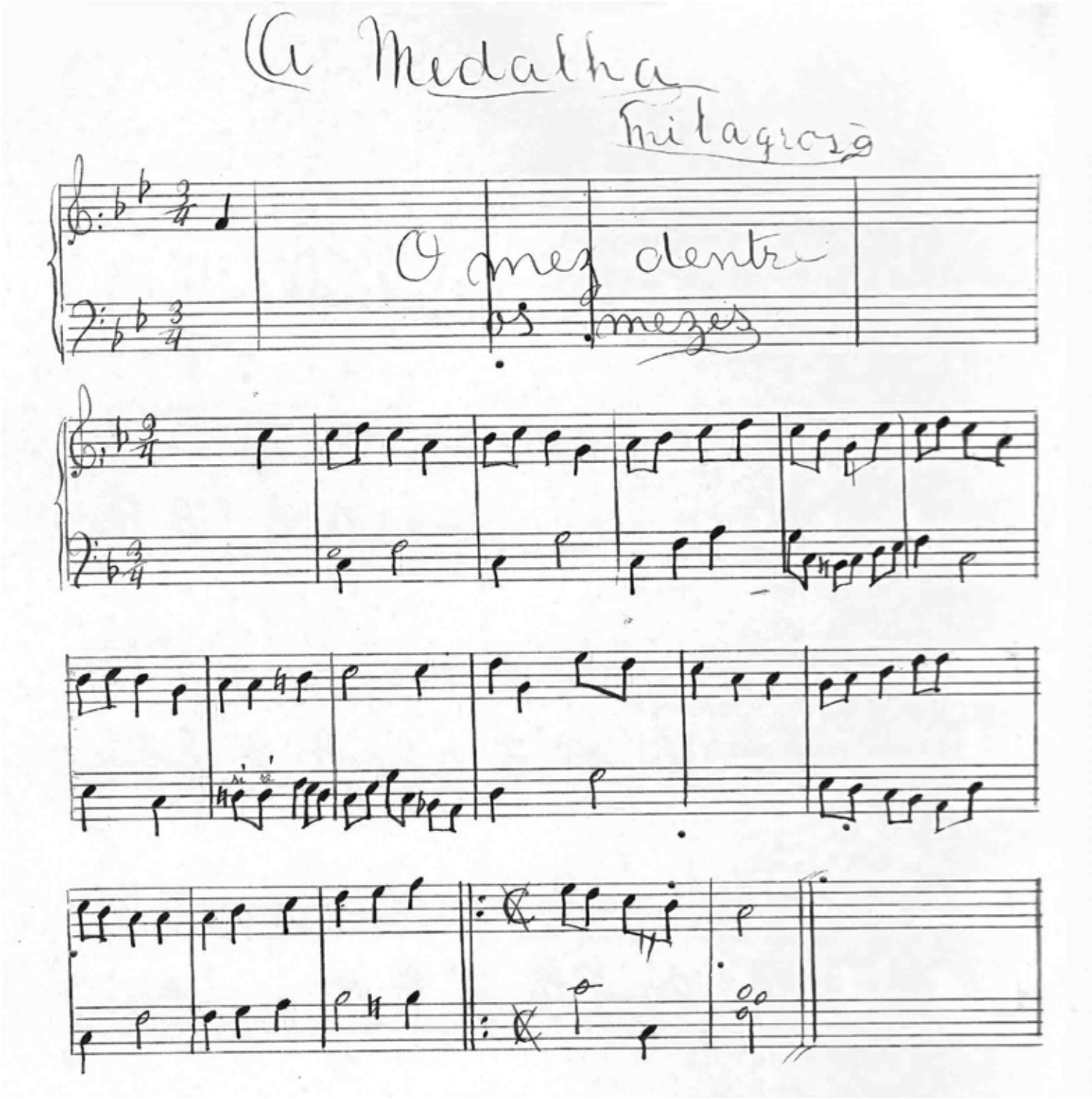

Rall.
Rall...
m.D.
m.G.



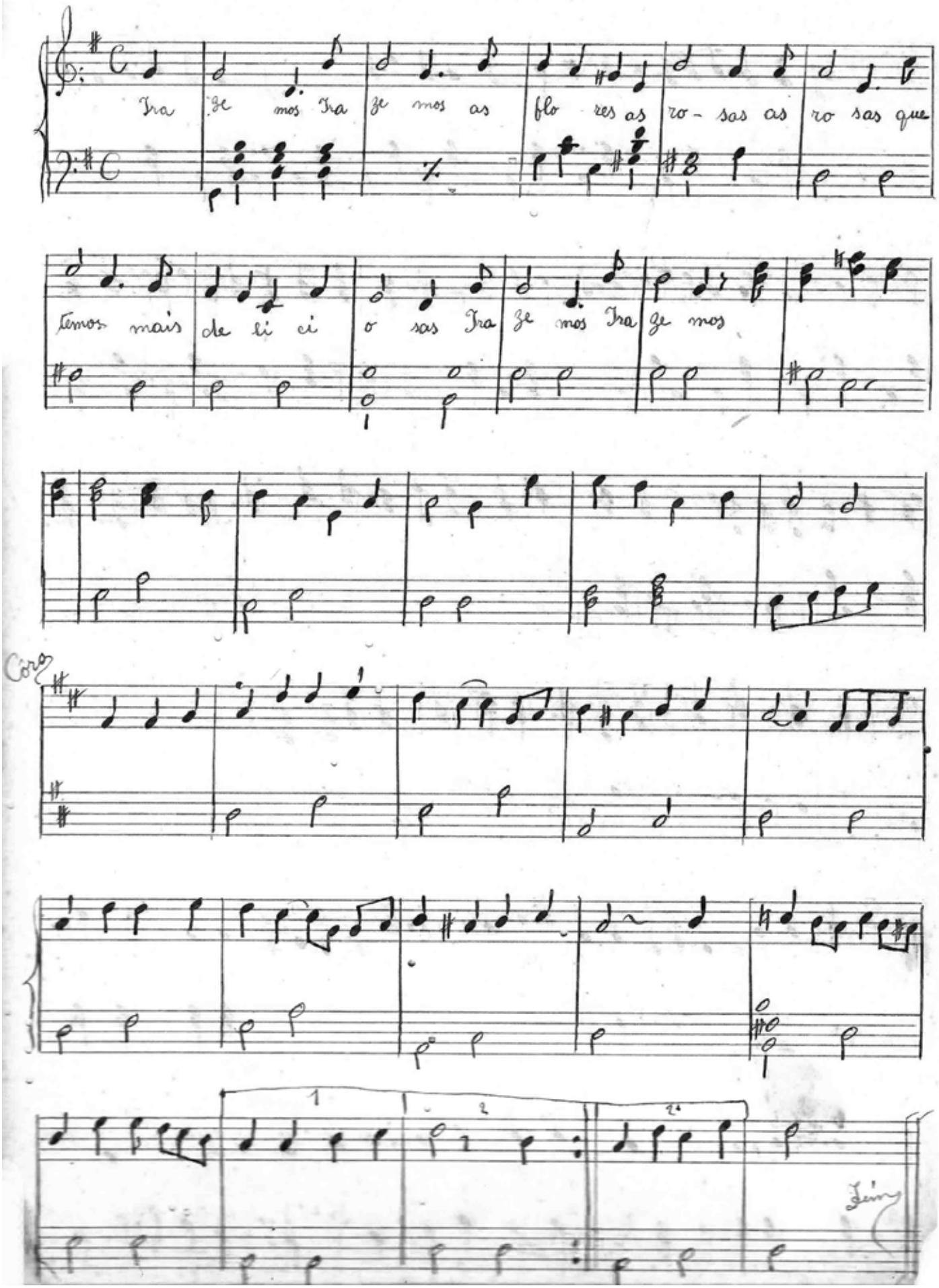

Acceitae estas florinhas
S(1)
S(1)
S(2)
S(1) certo
S(2) certo


Coroação
Coro
É que da Virgem


Mais Ostenta

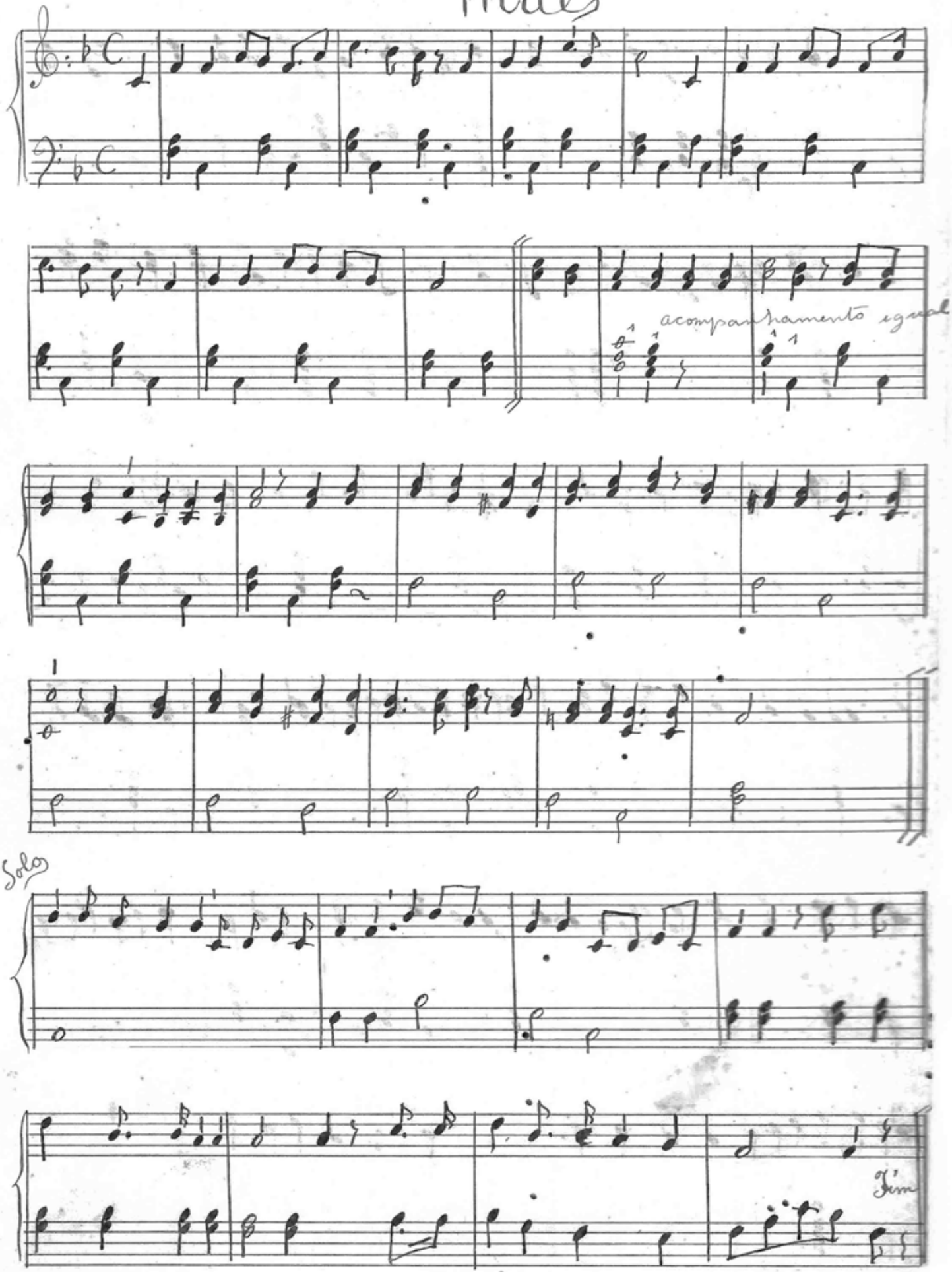

A Medalha
Filagrosa
O meu dentro
os meus

Trazemos

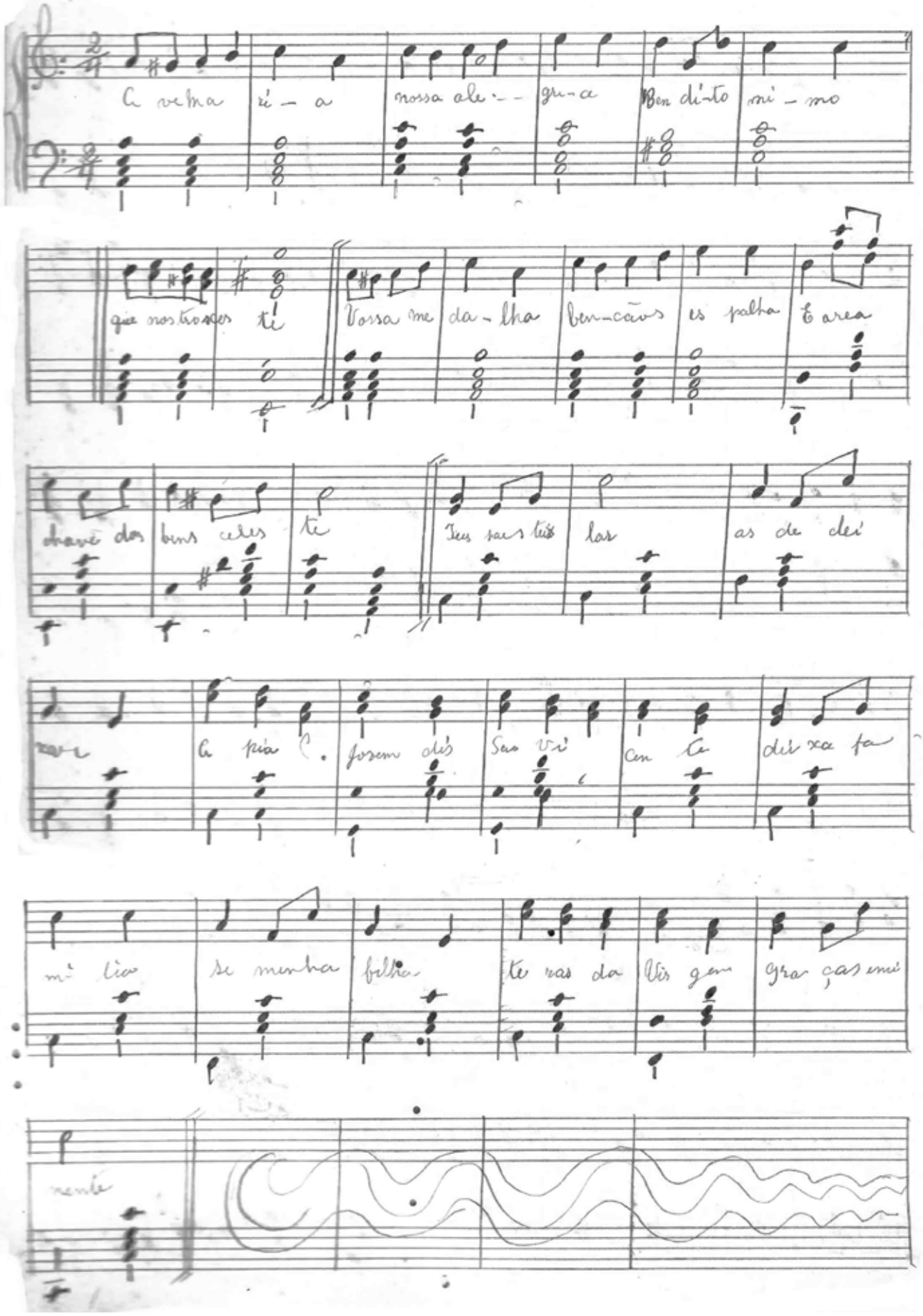

Tra ze mos Tra ze mos as flo res as ro - sas as ro sas que
Temos mais de li ci o sas Tra ze mos Tra ze mos
Coro

Maria é Rossa

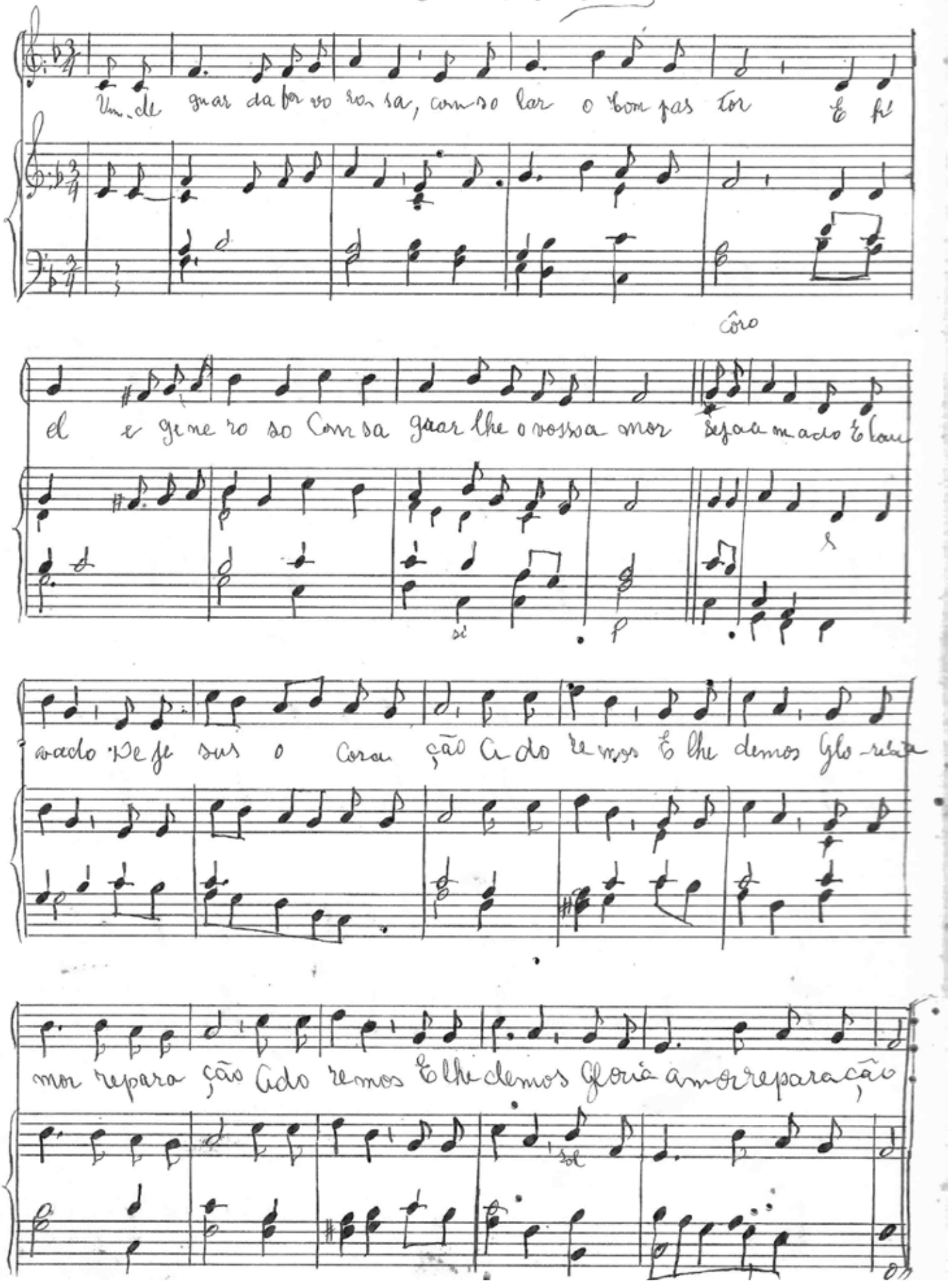
Mãe



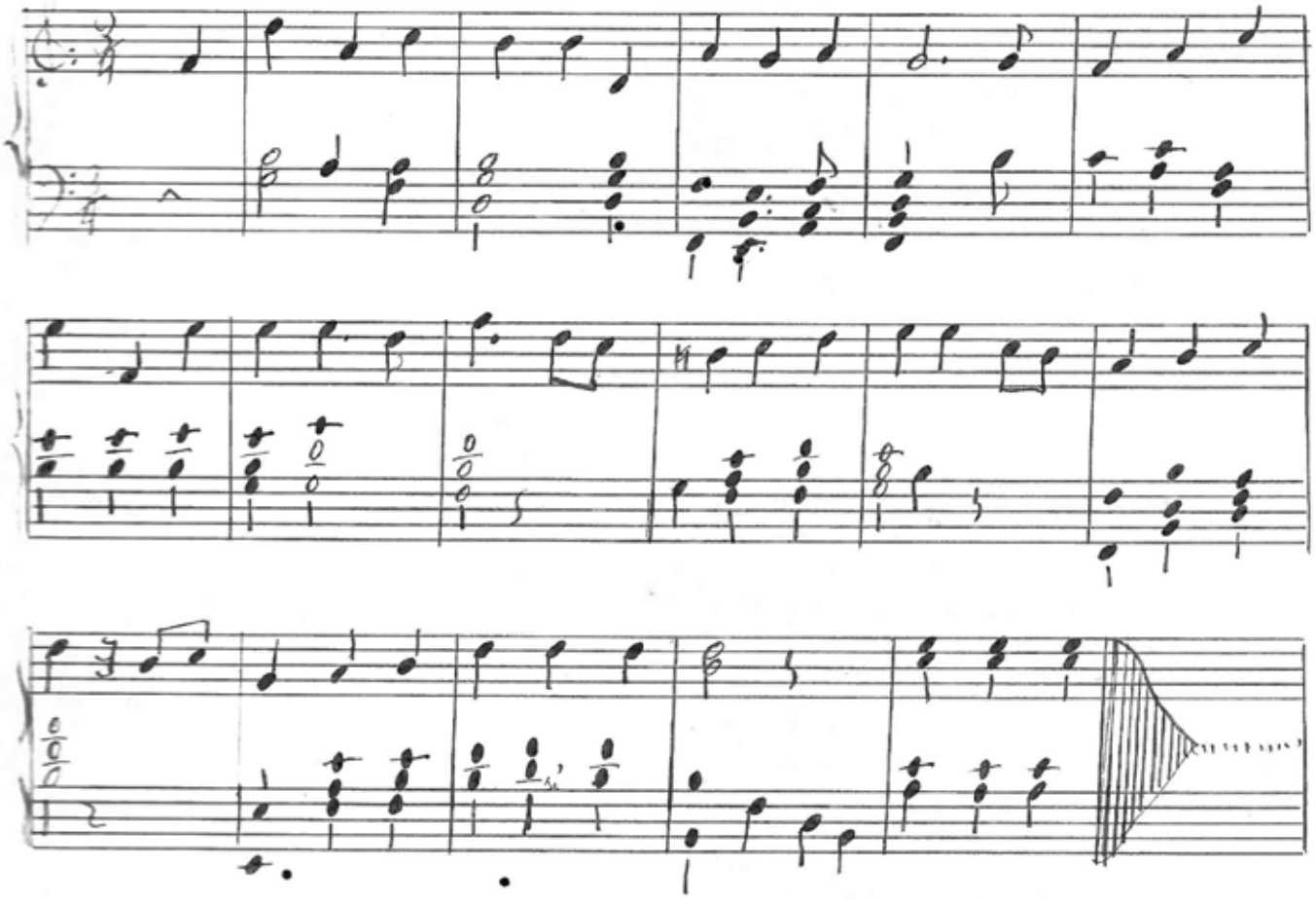
A medalha Milagrosa



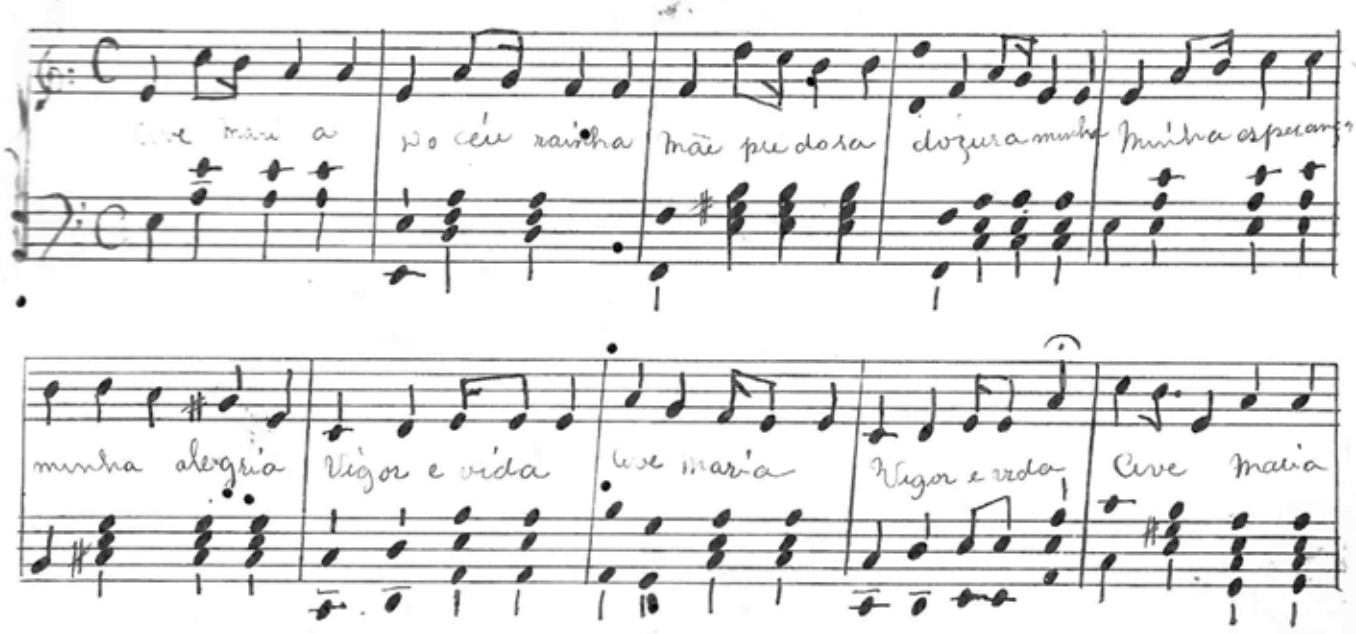
Vinde Guarda Fervorosa



O Mãe de Ternura



Ave Maria

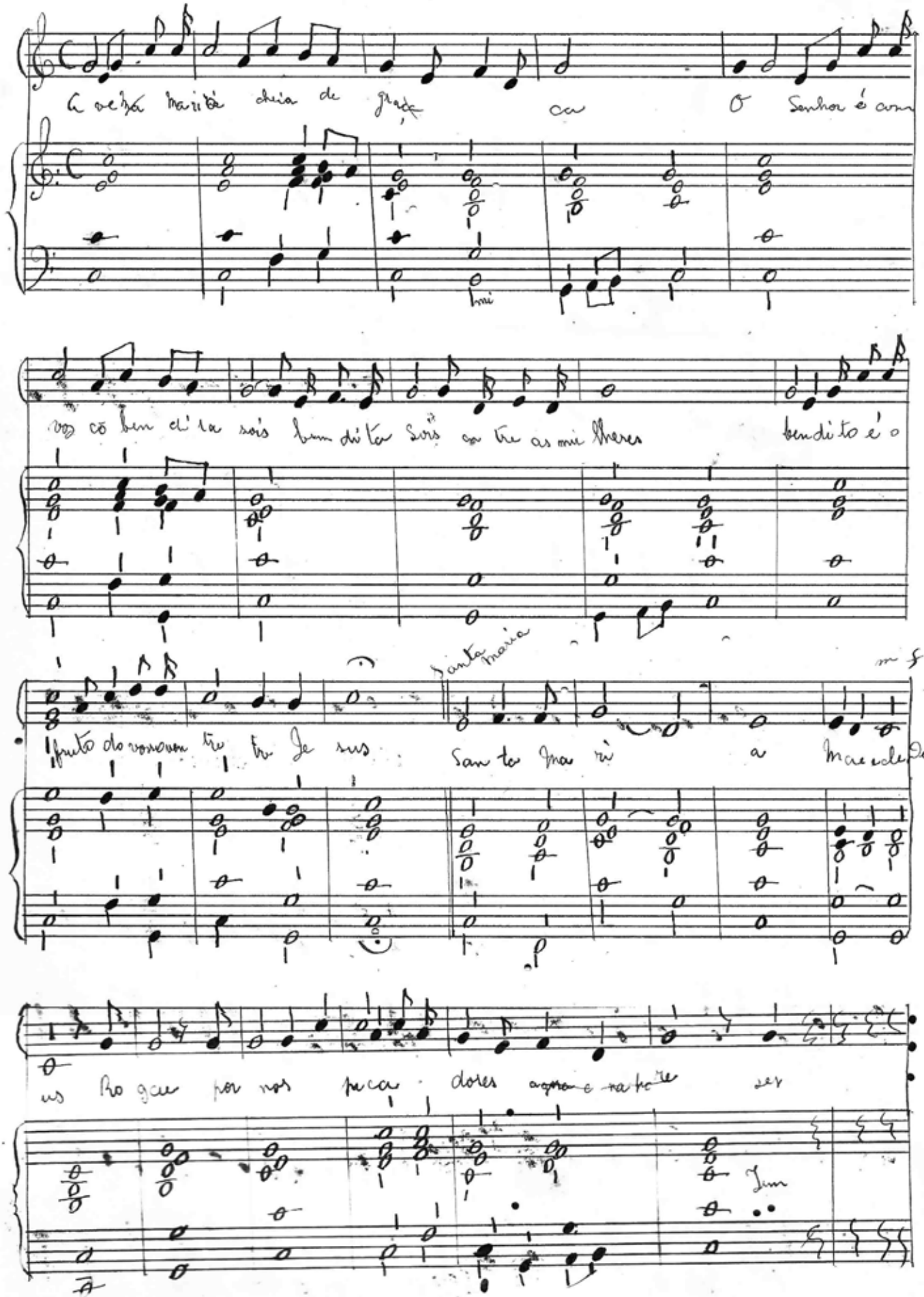


Ave Maria

A ve Ma ri à cheia de graça ca O Senhor é com

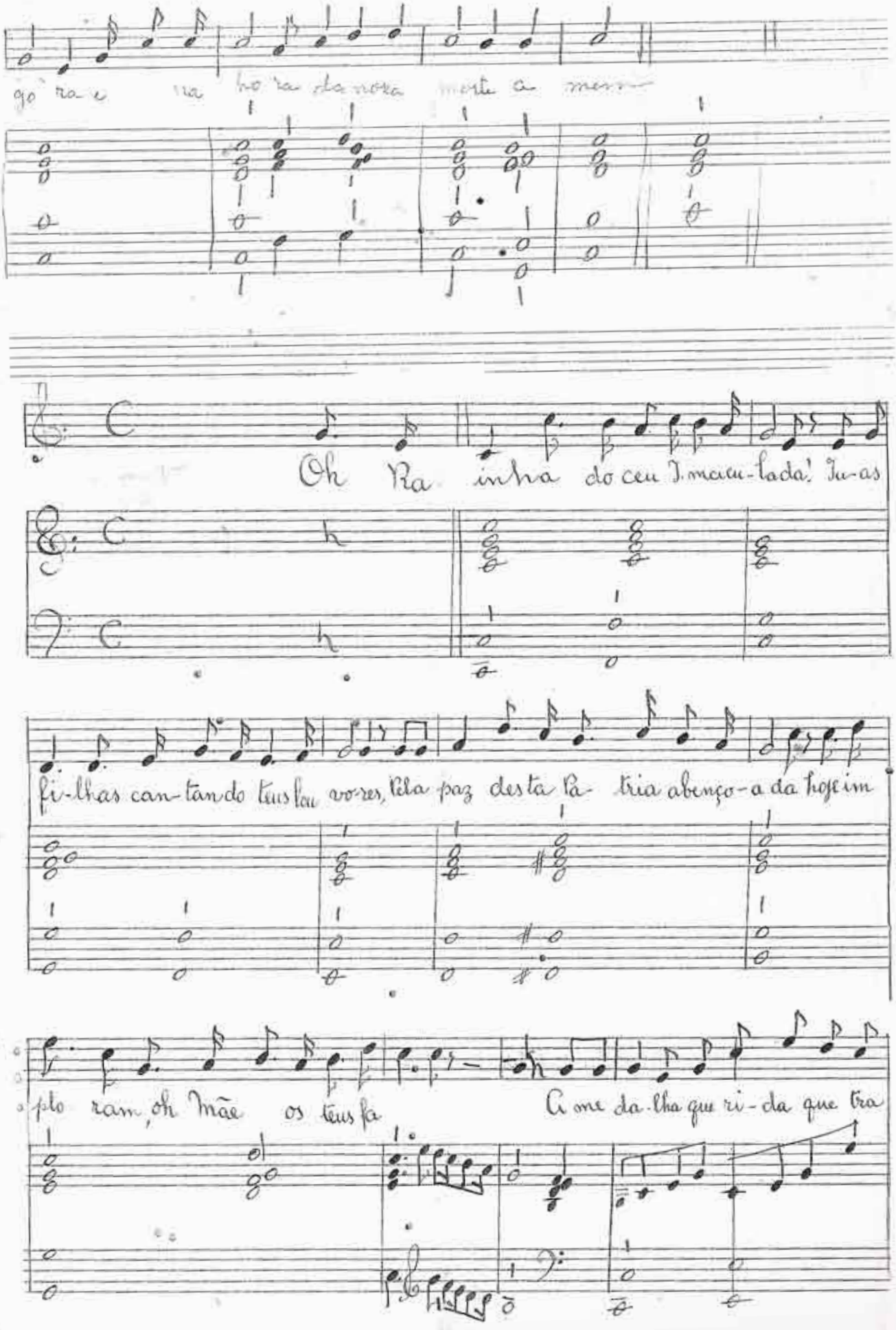
vos cõ ben di ta sois bem di ta sois en tre as mu lheres bendito é o

fruto do vosso ven tre tre Je sus Santa Ma ri a Mae de De

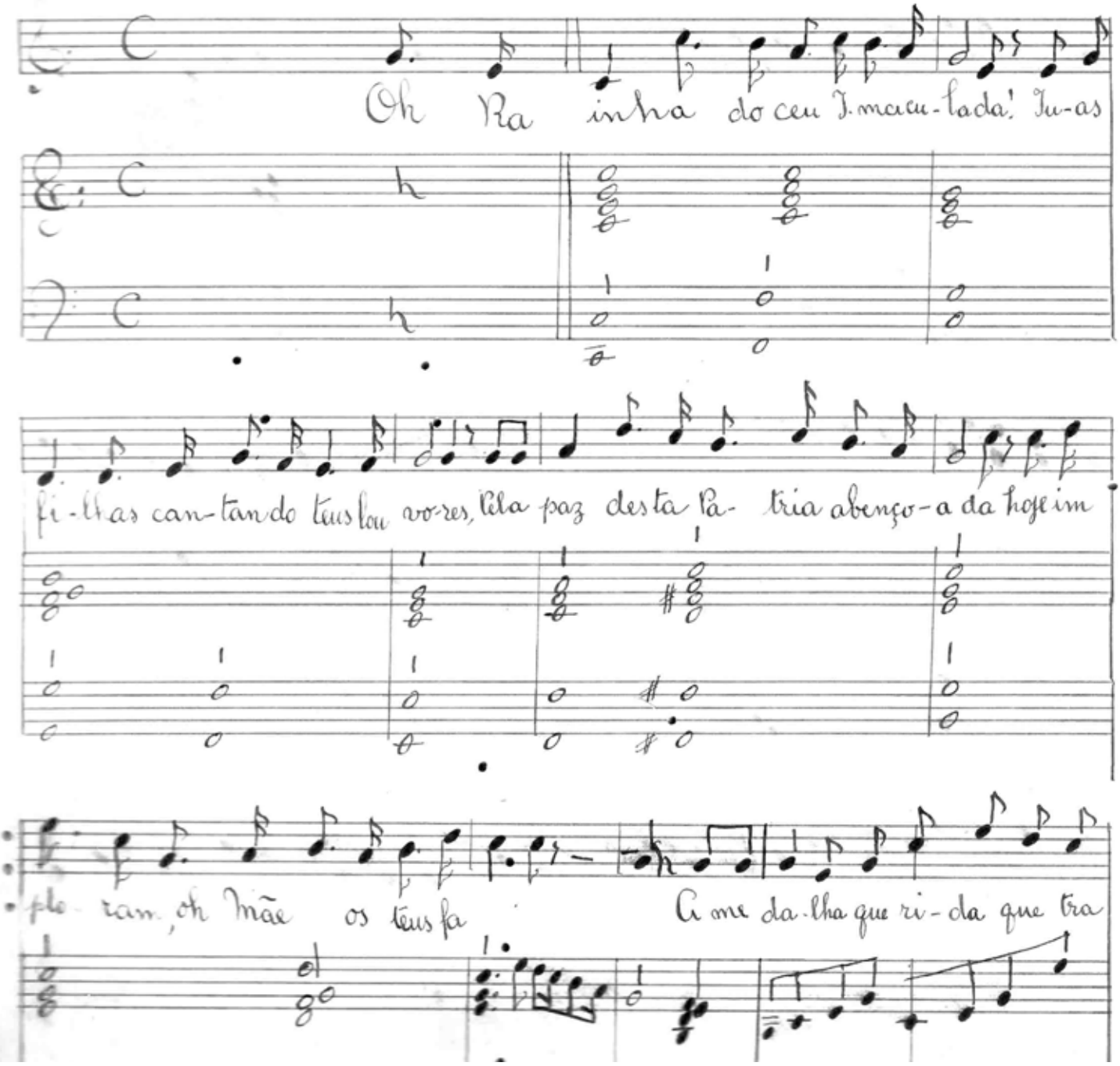


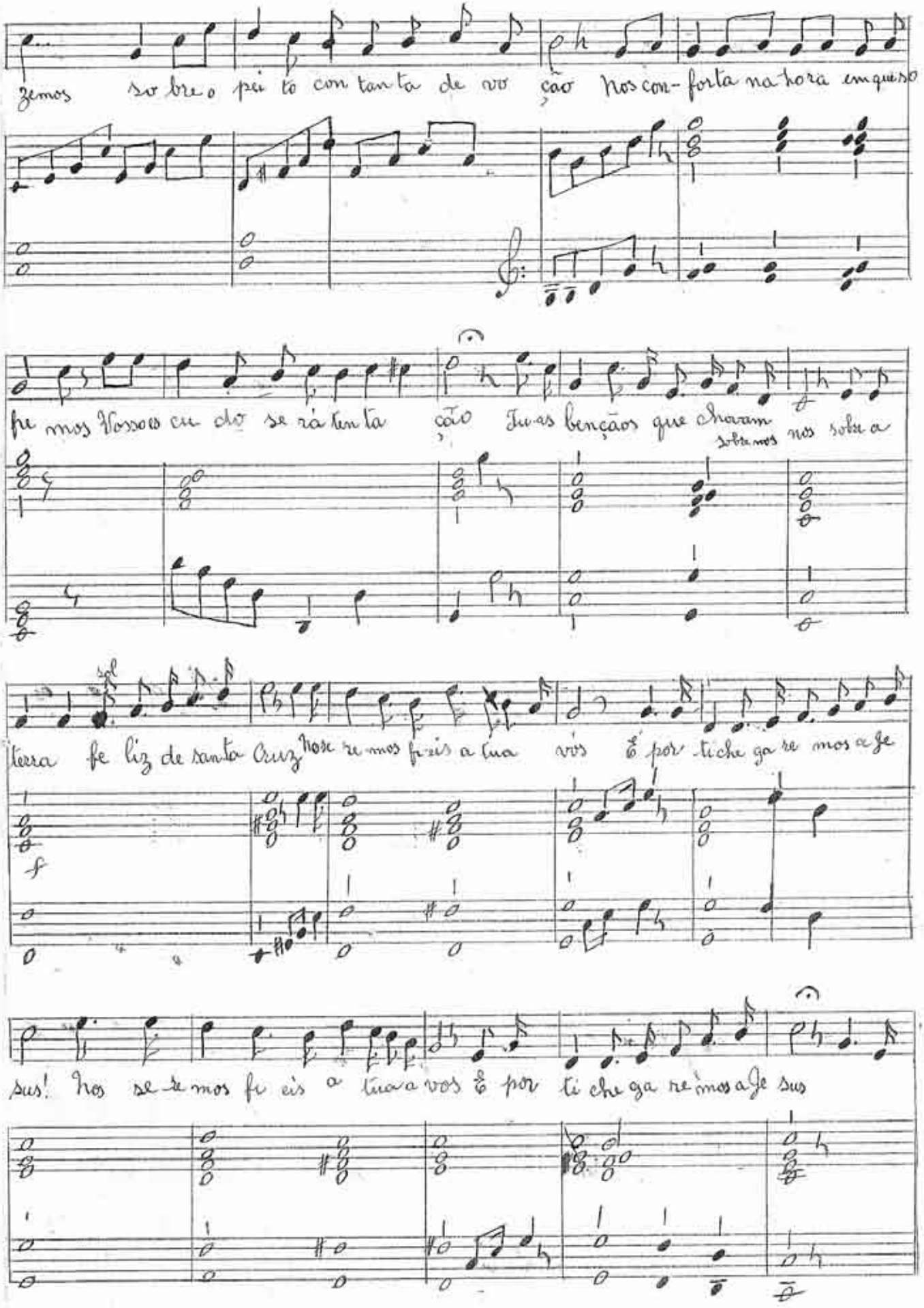
us Ro gae por nos pe ca dores agora e na ho re ser

Tem


go ra e na ho ra da nos sa mor te a mes-
Oh Ra inha do ceu I. macu-lada! Tu-as
fi-lhas can-tan-do teus lau vo-res, Pela paz desta Pa- tria abenço-a da hoje im
plo ram, oh Mãe os teus fa
A me da-lha que ri-da que tra

Ave a Maria S.S.



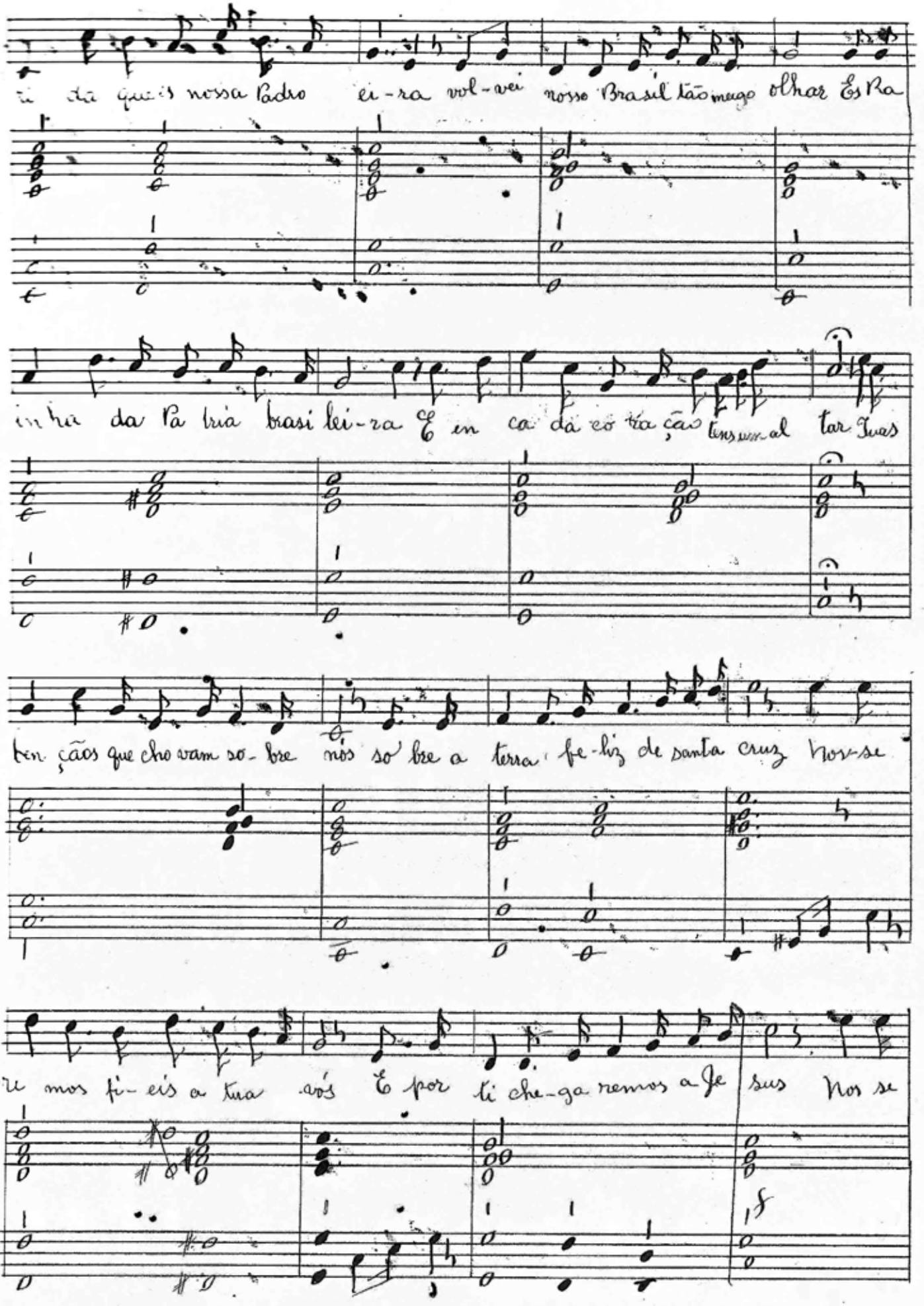


zemos so bre o pei to con tan ta de vo ção Nos con- forta na hora em que so

fre mos Vosso es cu do se rá ten ta ção Tu as bençãos que chovam sobre nos nos sobre a

terra fe liz de santa Cruz Nos se re mos fi eis a tua vós E por ti che ga re mos a Je

sus! Nos se re mos fi eis a tua a vos E por ti che ga re mos a Je sus

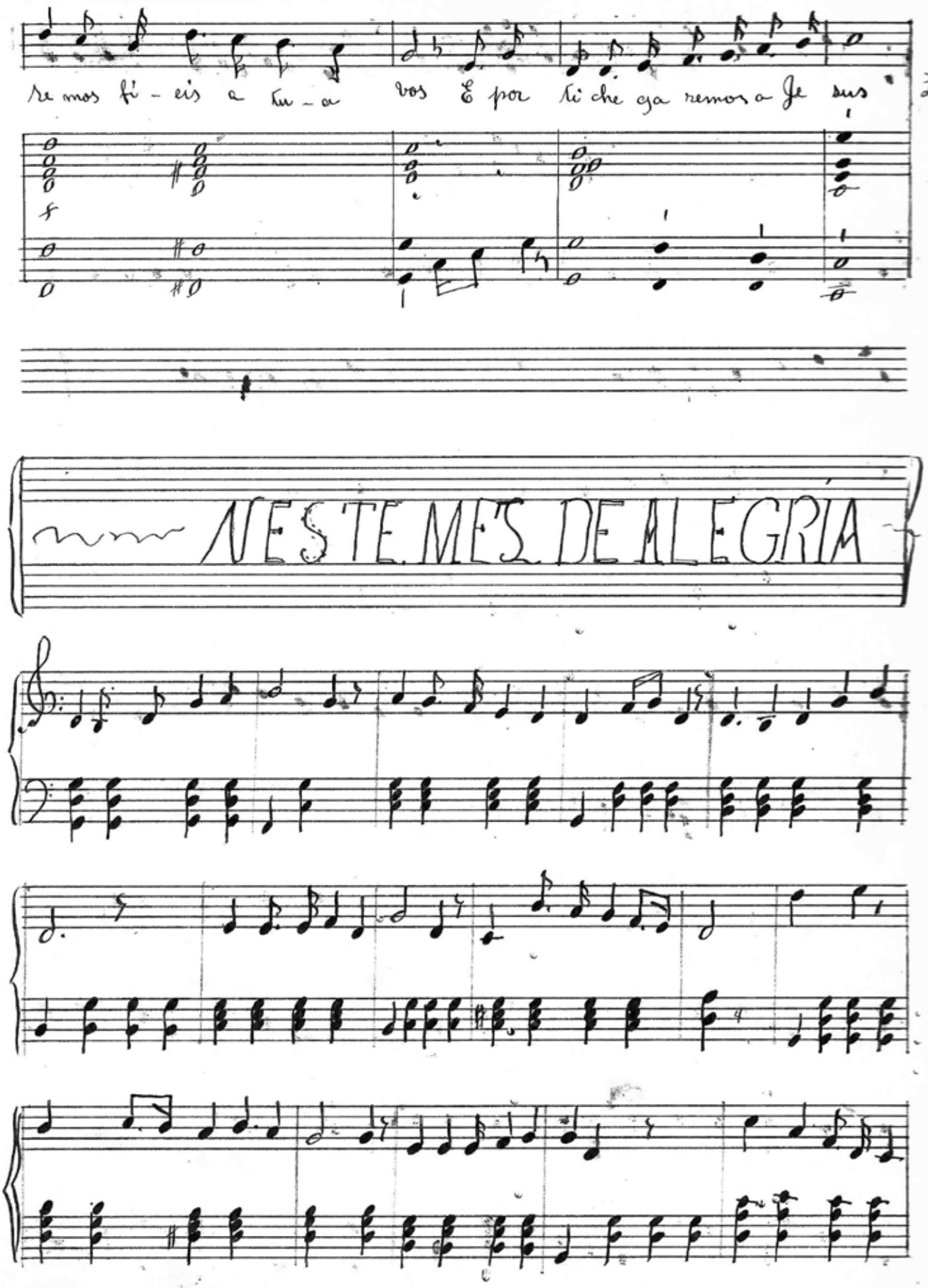


ti da que is nossa Padro ei-ra vol-vei nosso Brasil tão meigo olhar Es Ra

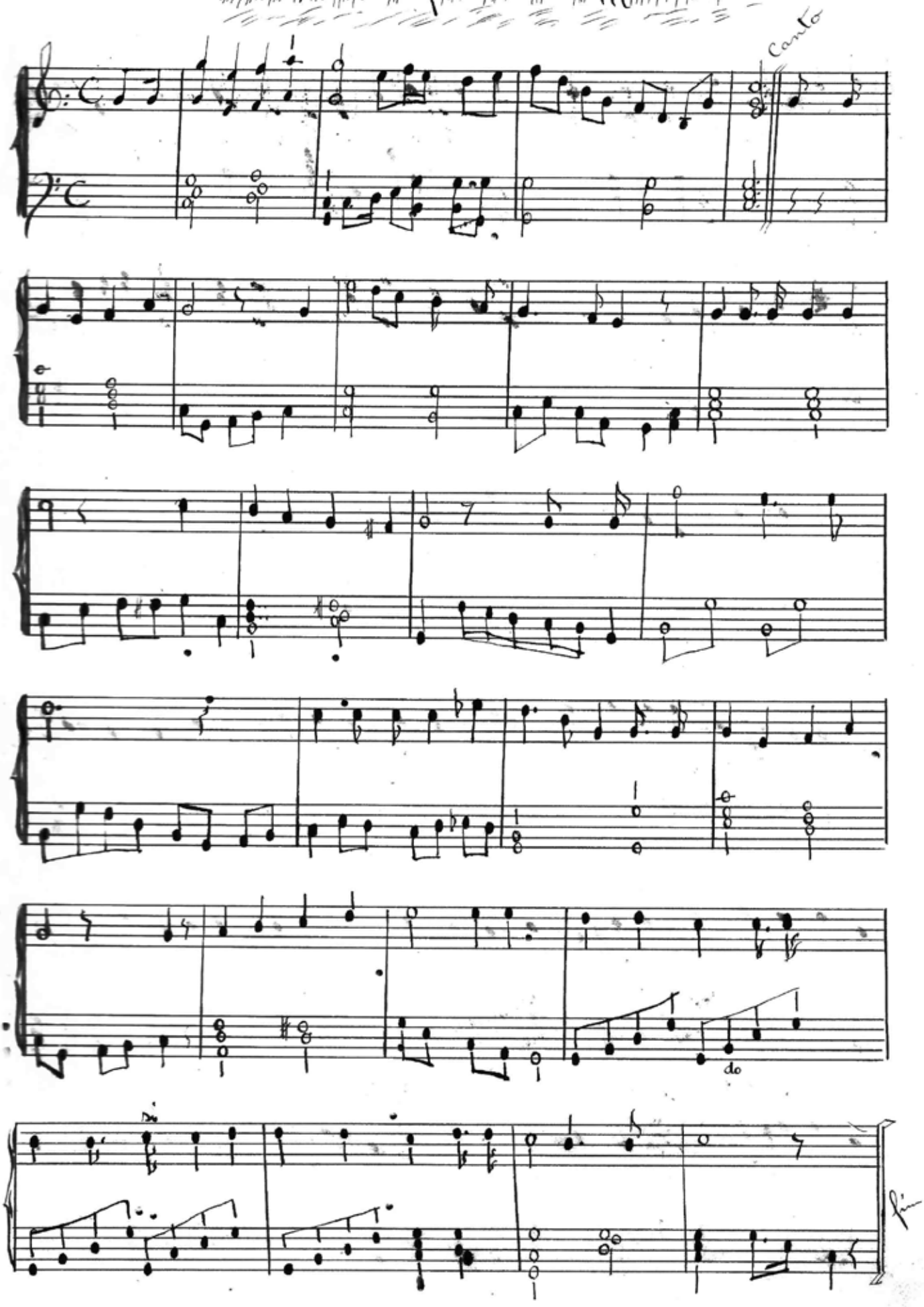
inha da Pa tria brasi lei-ra E en ca da co tra ção tens um al tar Tuas

ben ções que cho vam so-bre nós so bre a terra fe-liz de santa cruz Nos-se

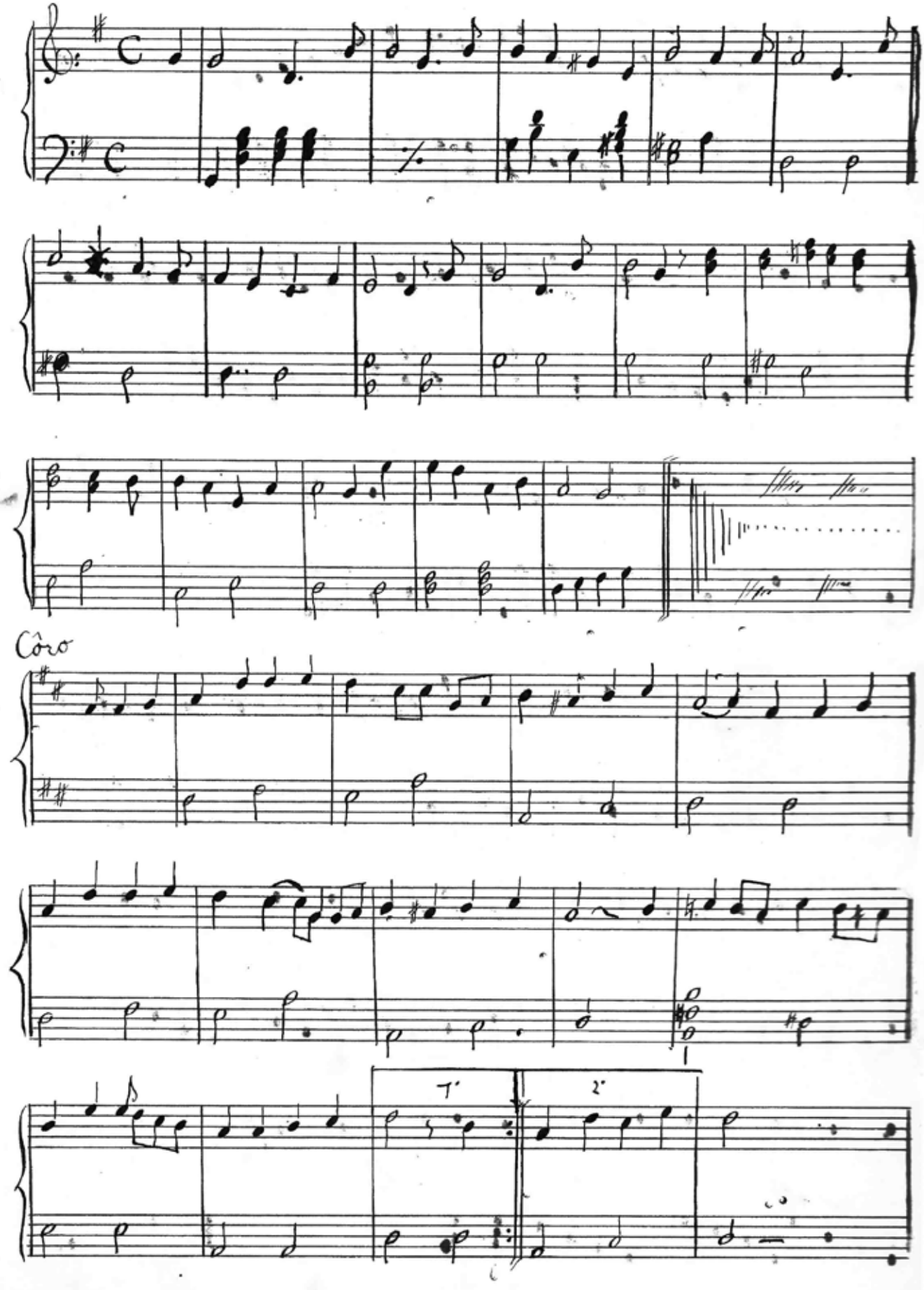
re mos fi-eis a tua vós E por ti che-ga remos a Je sus Nos se


Se mos fi - eis a tu - a
vos E por ti che ya remos a Je sus
NESTE MES DE ALEGRIA

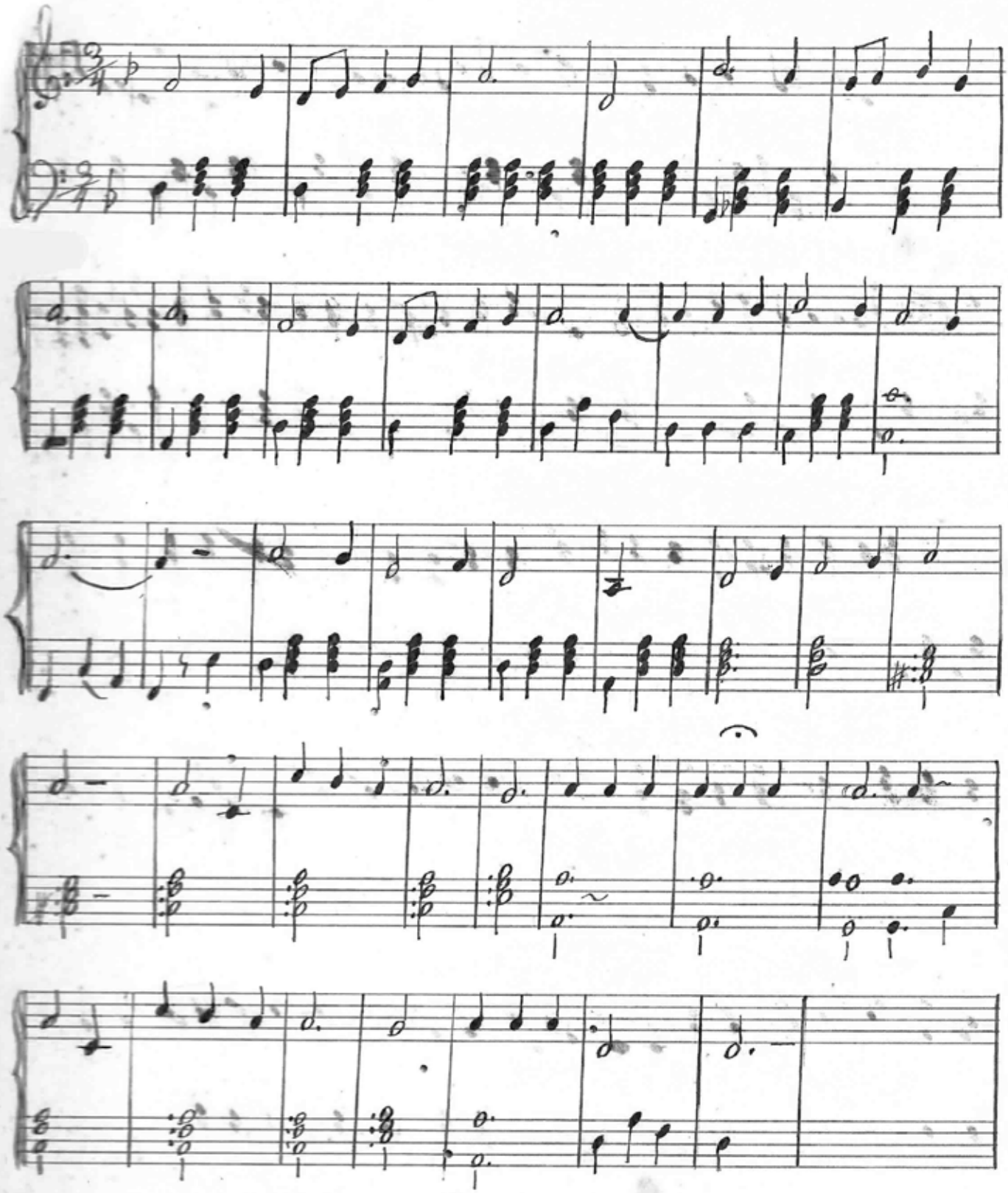
Assumpção de Maria



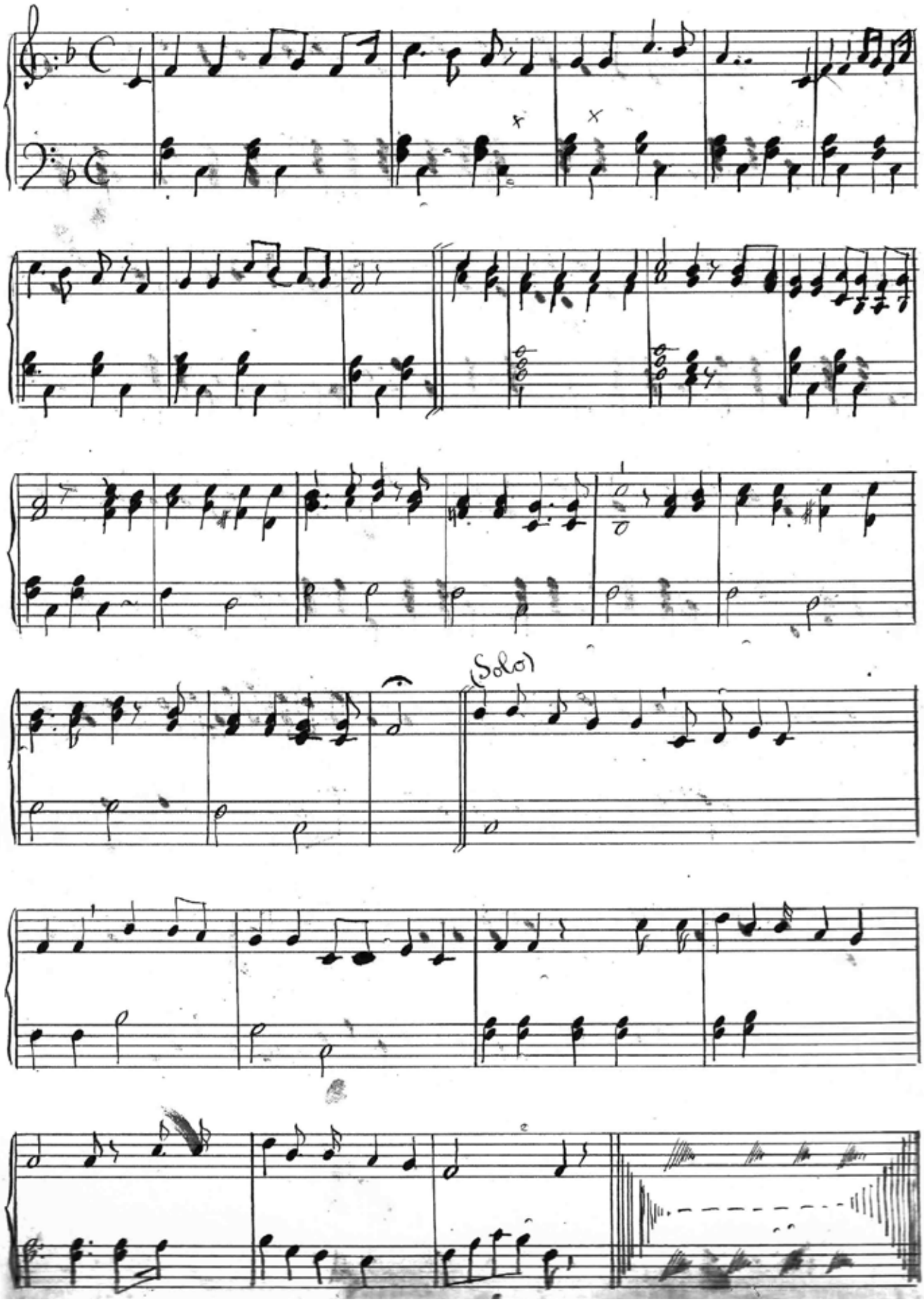
Trazemos



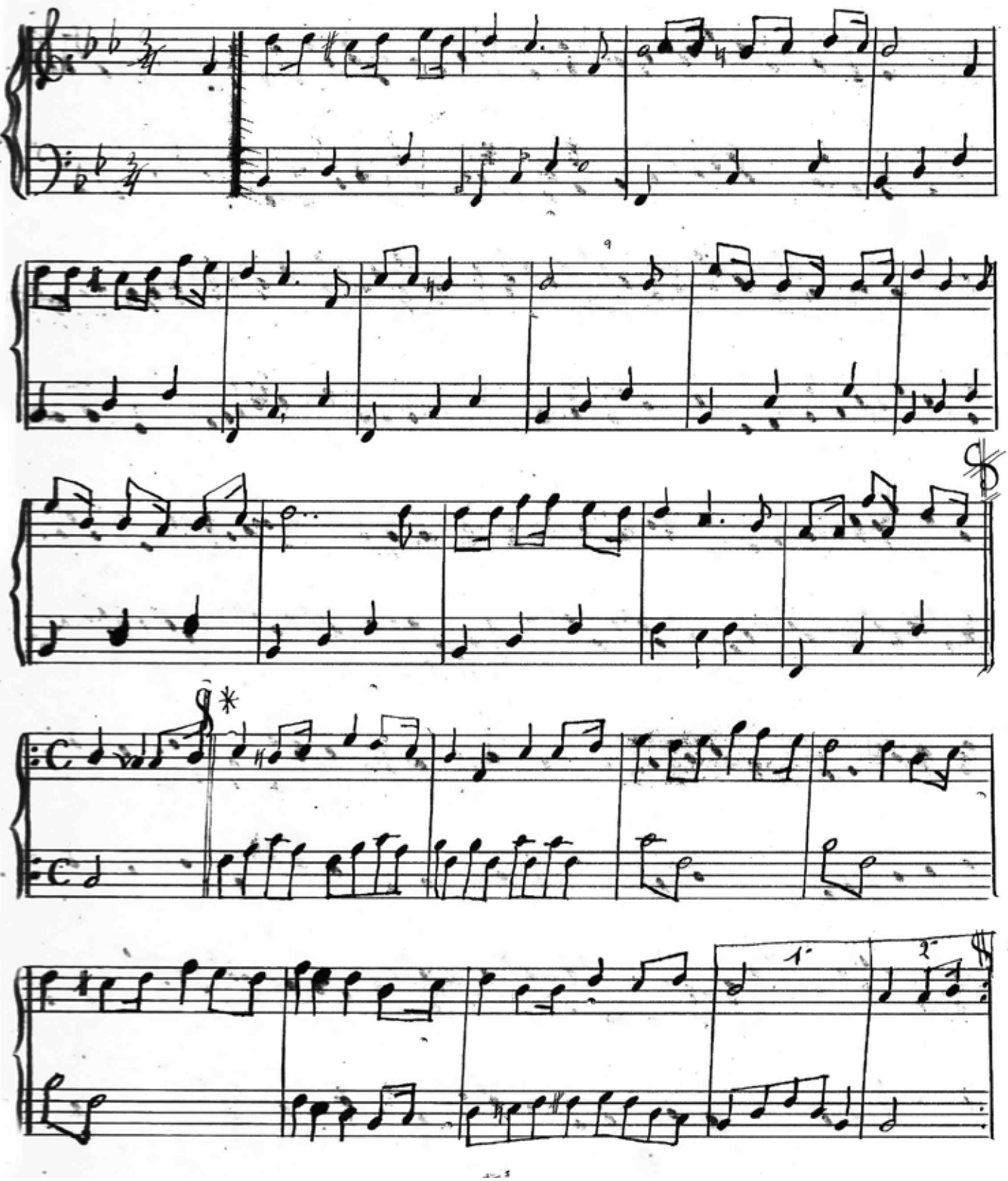
O Maria Concebida



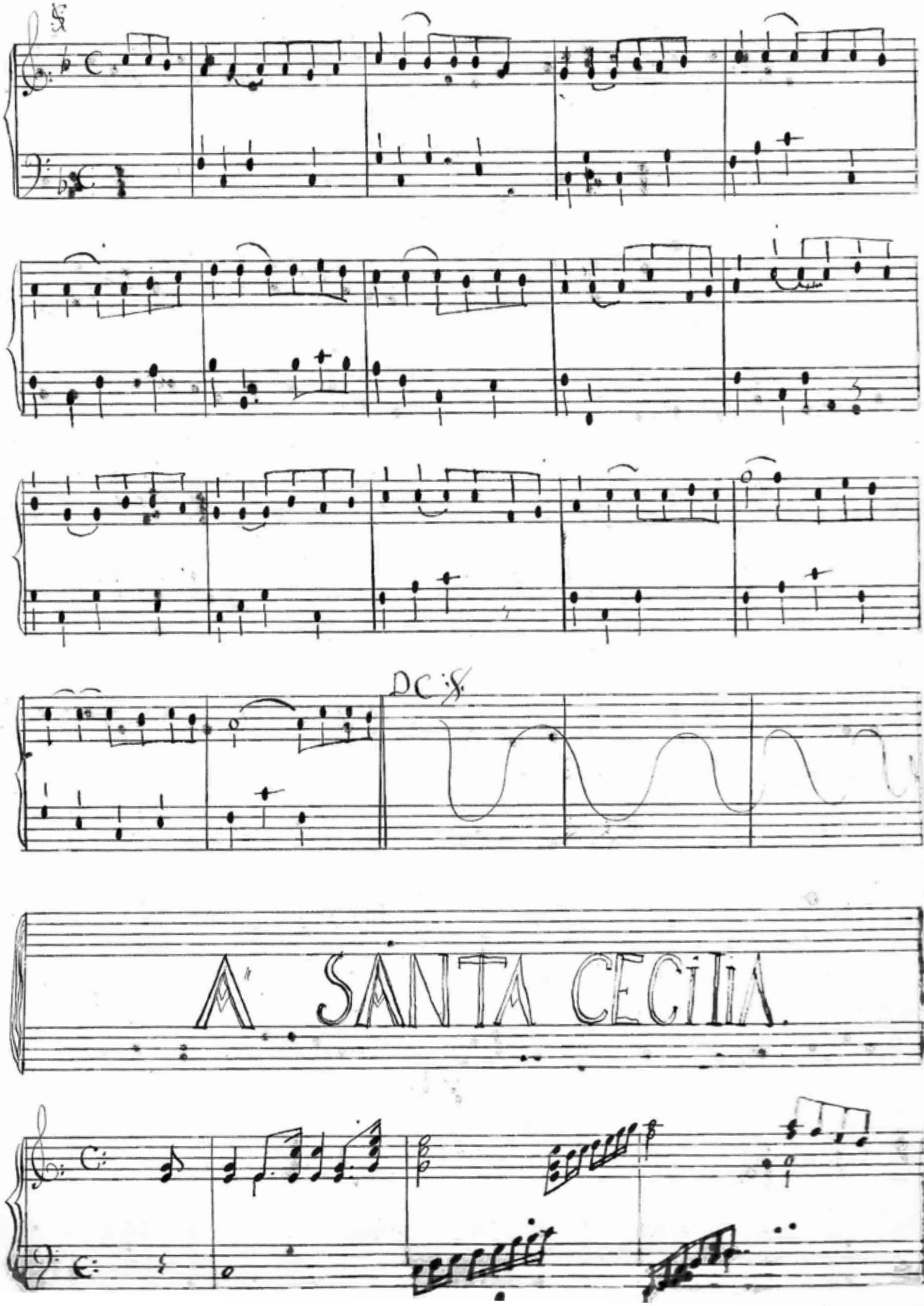
Maria é nossa Mãe

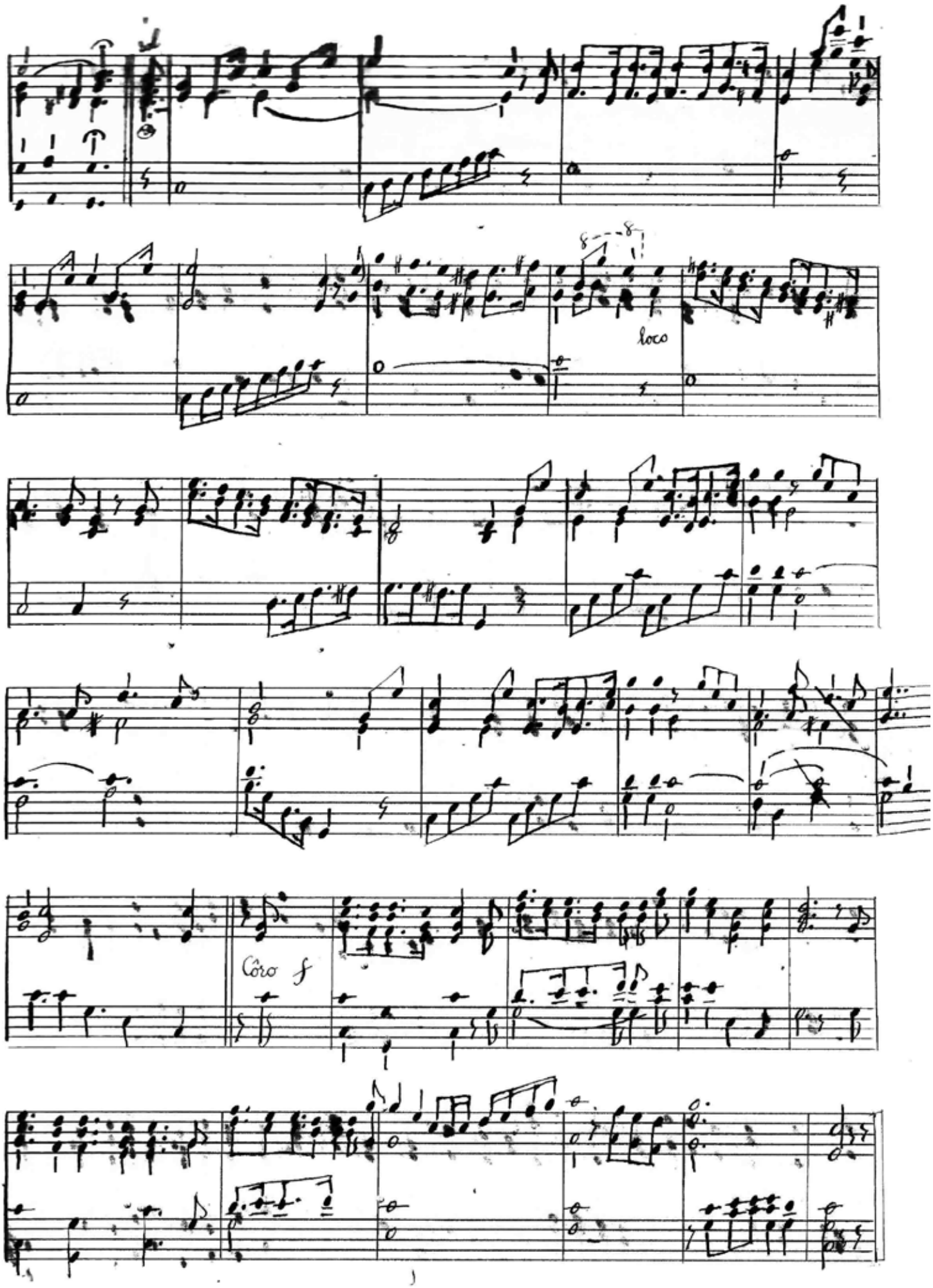


Medálha Milagrosa

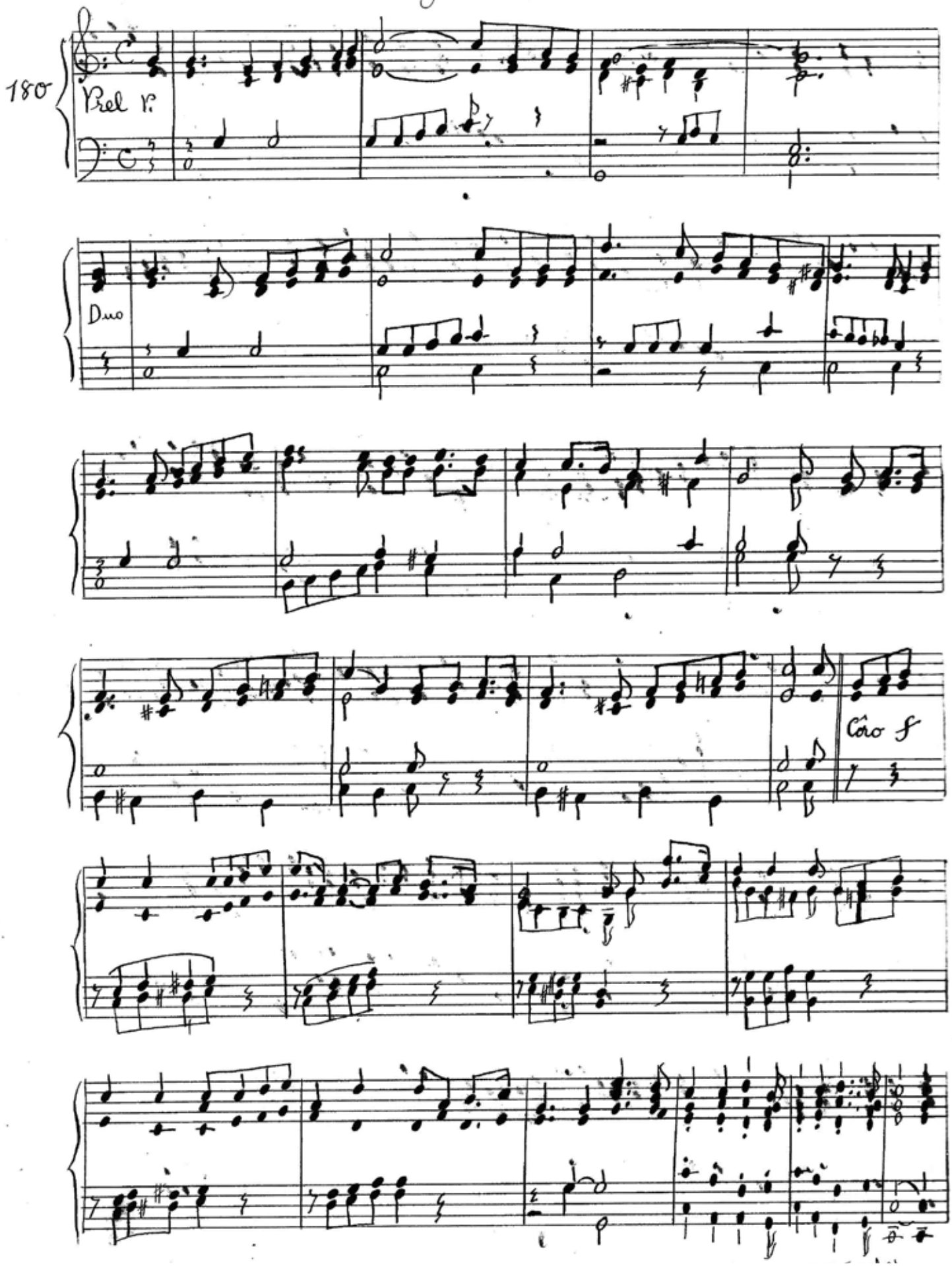


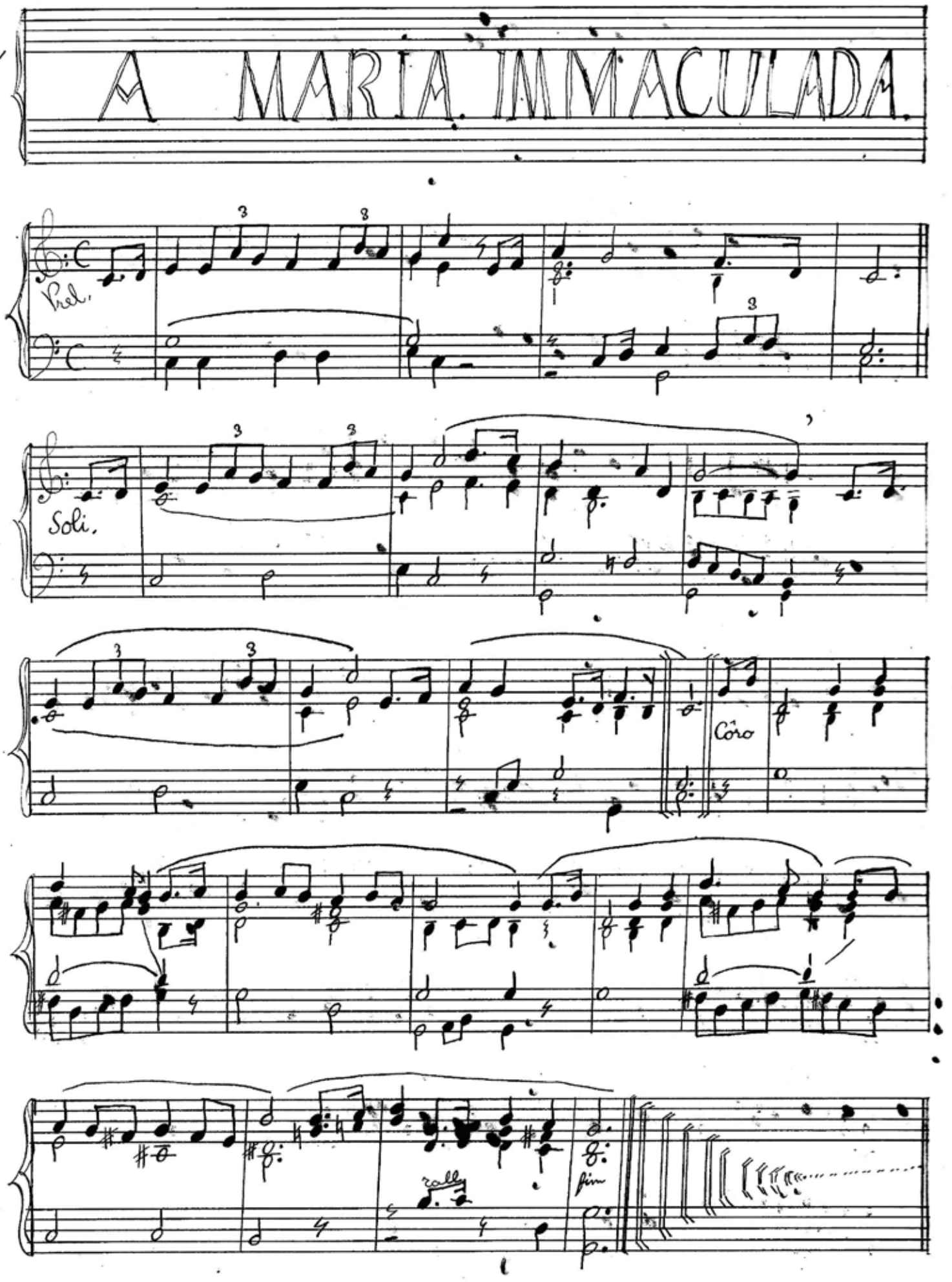
Dainos a Renção

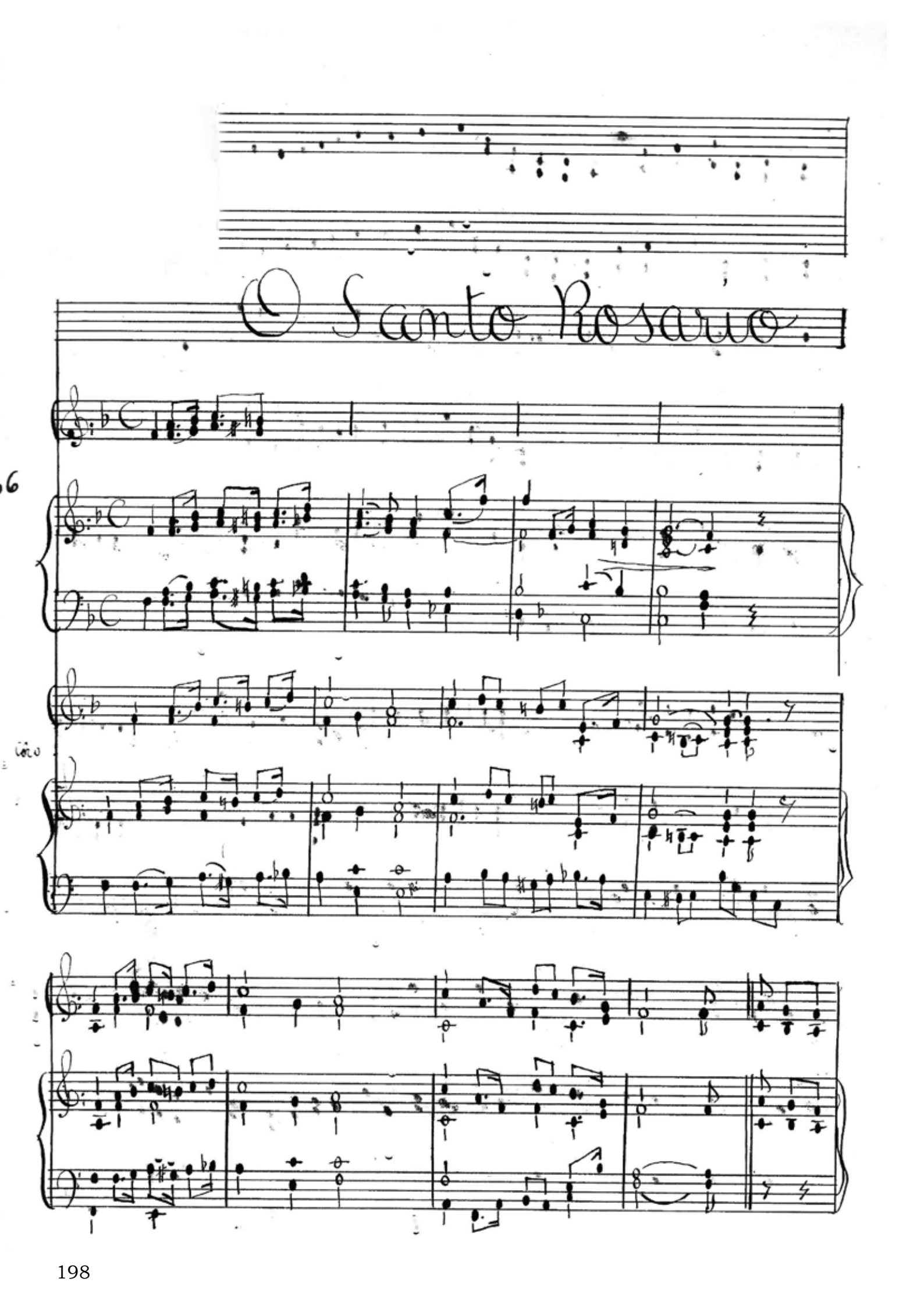


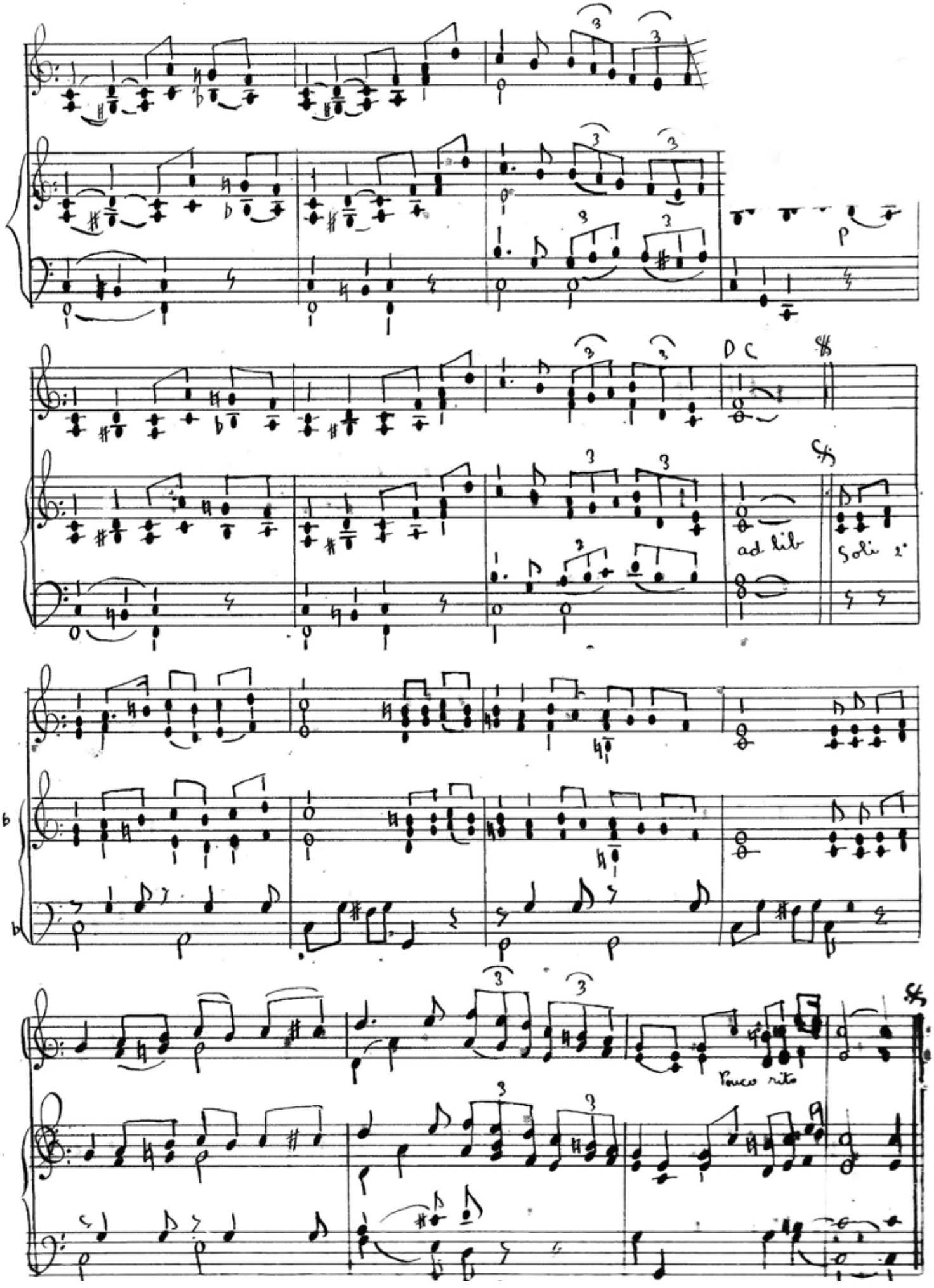

loco
Côro f

Consagração a N. S.




107
A MARIA IMMACULADA
Prel.
Soli.
Côro
rallg
fim


O Santo Rosario


D C
ad lib
Soli 1°
Poco rit

INSTITUTO
ChãoCaipira
Preservando a cultura caipira.